



THE FAMILY *We Make*



AN MPREG ROMANCE

AIDEN BATES





KARDIA MOU



REVISÃO

Natsume Himes

ARTE E FORMATAÇÃO



Sekhmet

Um Romance Mpreg

Uma inesperada reunião oferece a um Alpha e Omega uma segunda chance...

Dez anos atrás, o noivo do Omega Alex Cary quebrou seu coração e o deixou sem nada. Ele tem uma boa carreira como chefe de cozinha, mas perdeu sua capacidade de confiar.

O Alpha Sol Delaney amava Alex mais que o oxigênio, mas dependia do dinheiro do pai. Quando seu pai exigiu que ele partisse com o filho adotivo do Bronx, Sol não teve escolha.

Dez anos depois, Sol recém-divorciado retornou a Nova York com seu filho pequeno. Ele quer Alex de volta, mas não é tão fácil: o ex-marido de Sol e sua sogra estão tentando arrastar Sol de volta, e não há nada que eles não farão.

Este intenso romance omegaverse de 85.000 palavras transborda de paixão, drama e, claro, sexo de rasgar a roupa. Ação de quarto quente e descritiva faz este romance gay mpreg paranormal adequado apenas para adultos!

Capítulo 01

Alex colocou a bolsa de facas sobre o ombro e deixou-se entrar no Vesúvio. Era uma vez um prédio de apartamentos mais exclusivo e desejável de Manhattan. Então, quando os edifícios ficaram mais altos e os desenhos mais elaborados, os apartamentos foram cortados e tornou-se apenas uma outra propriedade de aluguel antigo. Agora, graças ao aumento dos preços e à moda da preservação histórica, foi mais uma vez a conversa da cidade. Toda a reabilitação tinha sido “verde”, o que quer que isso significasse, e a unidade mais pequena lá dentro iria segurar o pequeno estúdio de Alex.

Claro, alguém tinha ido e adicionado mais trinta andares em cima dele, porque qual razão de deixar algo em forma decente quando você poderia colocar um chapéu de vidro de trinta andares nele?

Ele balançou a cabeça para ele e pressionou o botão para o sexto andar. Ninguém perguntou sua opinião sobre a arquitetura, e ele não estava aqui como um crítico. Ele tinha três clientes aqui hoje, e um deles era novo. Ele precisava começar a trabalhar fazendo as coisas acontecerem, ou ele estaria aqui até a meia-noite.

O primeiro cliente era uma brisa. A Sra. Dahlmans tinha noventa e sete anos e era descendente da antiga aristocracia Knickerbocker. Seu neto finalmente entrou na linha e insistiu que ela se mudasse para uma residência de uma única história quando ela chegou aos noventa. Ela

comeu mais ou menos a mesma coisa todas as semanas, geralmente não se divertia, e odiava surpresas. Alex estava cozinhando para ela desde que ela se mudou para o Vesúvio, e ele poderia cozinhar para ela enquanto dormia.

Ainda melhor, ela pertencia a essa classe de pessoas que acreditavam firmemente que “a ajuda” e “a família” deveriam se manter a uma distância mínima segura. Alex gostou desses clientes. Ele gostava de linhas limpas, distintas e limites específicos e exigíveis.

Ele passou por seu menu em poucas horas, obteve tudo rotulado e guardado com instruções de reaquecimento para o pessoal dela, e limpou sua parte da cozinha. Seu último emprego havia trabalhado para si mesmo, como um cozinheiro chefe pessoal. Então ele foi responsável por toda a limpeza da cozinha, e isso tinha sido meio horrível. A maioria dos seus clientes através desta organização, Below Stairs New York, tinha seu próprio pessoal de limpeza ou contratou-o através da BSNY.

Alex cuidou de seu equipamento, é claro, e ele tentou evitar em fazer uma bagunça. Mas se ele nunca mais tivesse que pegar outro esfregão novamente, ele faria uma pequena dança e cantaria “Aleluia”.

Seu próximo cliente no prédio tinha um plano de menu mais complicado. Esta era a residência familiar de Bonhomme. Alice, a esposa, tentava uma nova dieta da moda todos os meses. Este mês, ela era uma frutuiana radical, então tudo o que Alex tinha que fazer era ter certeza de que ela tinha um pouco de fruta cortada e disponível em porções que ela poderia desfrutar. O marido, Bob, tinha uma alergia a marisco e não gostava de lácteos. Alex fixou-lhe uma série de ensopados saudáveis que poderiam ser facilmente reaquecidos e servidos com arroz

ou pão, o que preferisse no momento. Ele tinha muitos dos dois na mão. Seu filho, Charles, era um estudante atleta. Ele precisava de carboidratos e muitos deles, e ele gostava de carne vermelha. Macarrão com molhos carnudos estava bem no seu caminho.

Aqueles demoraram cerca de uma hora a mais do que o que Alex queria, mas era importante para ele obter os sabores. Ele era bom em seu trabalho. Felizmente, ele não precisou cobrar ao cliente ou à empresa o tempo extra. Ele começou os molhos cedo, então ele conseguiu fazê-los enquanto ele trabalhava em outras coisas. Ele só esperava chegar ao novo cliente antes do cronograma, para que ele pudesse se familiarizar com uma nova cozinha.

No final do dia, porém, uma cozinha era uma cozinha. Às vezes, um forno era um pouco mais fino do que outro, mas havia tantas coisas que poderiam ser tão diferentes. Ele limpou depois de si mesmo no apartamento de Bonhomme, acenou para a governanta e dirigiu-se para o andar de cima.

O novo cliente, *O Homem Misterioso Número Três*, morava no último andar da parte gigante do chapéu de vidro do Vesúvio. Isso automaticamente o jogou em um balde na mente de Alex, e não um bom. O tipo de cara que insistiu em comprar a parte mais cara do prédio mais caro no bloco era geralmente um idiota. – Não é nosso tipo de pessoas. – Como a Sra. Dahlmans diria.

Bem, eles pagaram por caras como Alex para entrar e cozinhar para eles, então Alex não conseguiu enrolar demais o cara. Ele dirigiu-se ao último andar, onde o elevador o deixou sair diretamente no apartamento. Deve ser legal, ele pensou, com um pequeno sorriso. Ele

não precisava de uma cobertura como esta. Em sua mente, caras que precisavam de um andar inteiro de um prédio para si estavam geralmente compensando algo. O estúdio de Alex era um pequeno espaço, mas pelo menos ele tinha isso. A preços de Manhattan, ele sabia que ele tinha sorte.

O gerente do caso BSNY cumprimentou-o na porta. Ele tinha sido amigo de Jenny há anos. Ela sorriu quando o viu. – Alex, é tão bom vê-lo! Estou feliz por colocá-lo neste cliente. Ele é novo na cidade – mais ou menos. Ele é local, mas ele se afastou há muito tempo. Ele voltou recentemente.

Alex assentiu enquanto seguia Jenny na enorme cozinha. Para ele poderiam caber quatro de seu apartamento na cozinha. Quem precisava dessa cozinha? Sério? O que alguém ia fazer, correr voltas em torno dessa monstruosidade de ilha? Ele não se importou com o a trágica história por trás do cliente. Ele nem mesmo precisava saber o nome deles. Tudo o que ele precisava saber era quantas pessoas ele estava alimentando e quais eram suas restrições e preferências dietéticas. Ele não ia fingir que não tinha algumas teorias sobre pessoas que precisavam desse show em uma sala que não usavam, mas ele as guardava para si mesmo.

Jenny, no entanto, era uma tagarela. Seu trabalho tinha uma interação muito mais forte com os clientes do que com o dele, e, claro, ela tinha que saber muito mais sobre eles. – O cliente é solteiro, um alfa, e tem um filho, seis anos. O menino mora com ele em tempo integral. Não tenho certeza de onde o outro pai se encaixa na foto. Ele diz aqui nas notas que o menino, Carson, tem um paladar variado e está disposto

a comer qualquer coisa que os adultos ao seu redor comam, com exceção das cenouras que nunca devem ser servidas na mesa.

Alex assentiu. Ele próprio não era um fã de cenouras, então não deveria ser um problema. – E o proprietário?

– O proprietário é um executivo da indústria do entretenimento. Ele prefere proteínas magras, preparações de alimentos com baixo teor de gordura e muito poucos carboidratos. Os carboidratos que ele recebe servidos devem ser grãos inteiros sempre que possível. Você precisará enviar almoços à escola para o menino, é claro. Ah, e a babá precisará ser alimentada também. Ela come o que o alfa come. – Jenny ergueu os olhos e encontrou seus olhos. Ela não disse nada em voz alta. Ela era muito profissional para isso, mas seus olhos se arregalaram o suficiente. Alex pegou a foto.

Ele compartilhou sua revolta, mas, sério, quem pensou que seria diferente? O tipo de cara que tinha um banco como local para viver provavelmente não era o tipo de cara para encorajar a expressão individual. Alex encolheu os ombros. Ele não teve que se casar com o cara. Enquanto ele pagasse suas contas em dia, tudo o que ele tinha que fazer era cozinhar para ele.

Ele examinou a lista de ingredientes que ele tinha na mão. Tudo bem, ele definitivamente poderia trabalhar com isso. Esta noite ele cozinharía o salmão, já que estava aqui e cheiraria mal se não o usasse. Ele faria uma sopa de frutos do mar para mais tarde na semana com o outro peixe. Guisados de peru, guisado de frango, frittata e até mesmo um ensopado de feijão arredondaram suas refeições para o resto da semana.

Ele ficou ocupado com a preparação e rapidamente perdeu a noção do tempo. Era o que ele amava em relação ao trabalho dele. Ele adorava o foco que os alimentos exigiam. Adorava a atenção cuidadosa aos detalhes de cada prato puxado para fora dele. Ele teve que ser criativo, mas tinha em mente os gostos individuais de cada um de seus clientes. Ele tinha que manter o olho no orçamento e ainda deleitar as papilas gustativas que muitas vezes se tornaram cansativas ao longo do tempo.

Nenhum de seus próprios problemas ou preocupações o seguiram em uma cozinha.

Ele estava trabalhando duro, a agitação de Manhattan muito longe, quando Jenny limpou a garganta e o tirou de seu ritmo. Ele olhou para cima do pepino que ele estava meticulosamente apenas para perceber que o sol começara sua descida, e a cozinha havia adquirido mais duas pessoas.

A criança tinha que ser Carson, porque nenhum outro filho de seis anos estava listado como residente no apartamento. Carson olhou em volta da cozinha com uma expressão de admiração em seu rosto pequeno e pálido. – Papai, olha! – Ele apontou para o enorme e oito-bocas que algum completo idiota havia encomendado para o lugar. – O fogão está ligado!

– Isso geralmente é o que acontece quando as pessoas cozinham, Carsten.

Alex congelou no lugar. Ele não podia respirar. Ele conhecia aquela voz. Era um pouco mais velho, um pouco mais profundo, mas ainda era dele. Ah, sim, ele se lembrou de Sol.

Ele afastou o olhar de Carsten-não-Carson para examinar o pai. Sol não podia se esconder, mesmo que ele usasse uma máscara de George Washington. Ele parecia mais velho, e ele já tinha uma barba agora. Seus olhos tinham círculos grandes e escuros ao redor deles, e ele usava um terno de três peças caro em vez dos caquis e camisas polo que Alex lembrava. Alex odiava o quão bem Sol estava nessas roupas, como elas encaixavam seu corpo forte e musculoso tão bem.

– Alex Cary. – Os lábios de Sol se torciam, dentro do pequeno círculo formado por seu bigode e barba grosseira. – Quem pensaria depois de todos esses anos?

Alex enrubesceu. A única coisa que o impediu de saltar sobre a ilha e dar um soco no sorriso de Sol foi a presença da criança. Ele respirou fundo. Ele não, absolutamente, não daria a Sol a satisfação de ser demitido. – Sim, bem. Ainda não estou morto em uma vala, então aqui estou. – Ele verificou seus pratos. Eles estavam feitos.

Ele se virou para Jenny. – Veja. Tenho que ter meu espaço quando estiver trabalhando. É sua casa, suas regras, mas ele pode obter um chef diferente. Eu vou arrumar essas coisas e cair fora. – Ele voltou a trabalhar colocando o salmão em que ele trabalhou tão forte, enquanto Sol ficou chocado.

Carsten-não-Carson se aproximou da ilha e olhou fixamente. Aparentemente, os limites não se aplicavam aos filhos de alfas ricos e arrogantes, porque ninguém tentava detê-lo. – Como as escamas do peixe se parecem com pepinos?

– Porque eles são pepinos. – Nada que acontecesse entre Alex e Sol era culpa do filho. Ele parecia um garoto suficientemente bom. Alex não podia atirar as coisas com ele. – Retiro a pele porque ela não tem um sabor muito bom, e eu simplesmente cozinho o peixe. Viu? Então, então, parece mais bonito, eu faço novas camadas de pepinos. Agora, os pepinos e o salmão têm um bom sabor juntos, o que ajuda a deixar o jantar mais saboroso também. – Ele se forçou a dar um sorriso ao pequeno a Carsten. – Se você lavar as mãos, eu vou deixar você tentar colocar algumas coisas por você mesmo.

Carsten parecia ter morrido e foi ao céu. Como um cara como o Sol conseguiu criar um garoto tão doce? Alex não olhava para Sol; em vez disso, ele pegou um tamborete de cozinha para que Carsten pudesse alcançar com segurança para fazer o trabalho.

Carsten aplicou as fatias de pepino cuidadosamente, exatamente como instruído, afastando sua língua pequena do lado de sua boca enquanto trabalhava. Era adorável. Alex tentou endurecer seu coração, mas ele nunca conseguiria não gostar de um garoto bem-humorado, ainda.

– Ótimo trabalho, Carsten! Você quer polvilhar um pouco de aneto fresco também? – Ele não teve que fingir seu sorriso desta vez.

– Venha, Carsten. Eu acho que Inge quer uma palavra com você. – Sol lançou um olhar exasperado para Alex enquanto ele guiou seu filho para fora da sala.

Alex sabia que Sol estaria de volta, então ele correu para arrumar mais rápido possível, como nunca antes. Jenny o ajudou, mas ela se

inclinou para sussurrar: – Você conhece esse cliente? Por que você não disse alguma coisa?

– Você não me enviou seu nome antes! – Ele sibilou de volta. – Você acabou de enviar a localização, e seu nome ainda não está no diretório. E sim, eu o conheço. Sabia que deveria ter te contado, um dia.

Desta vez ele escutou os passos quando ecoaram contra os pisos de madeira, aproximando-se da cozinha. A porta se abriu com mais força, e o rosto de Sol passou de sorriso para franzir o cenho. – O que diabos lhe dá o direito de entrar aqui e desrespeitar-me na frente do meu filho?

Jenny deslizou entre Alex e Sol. – Sr. Delaney, posso garantir que as políticas da cozinha são apresentadas de forma muito explícita em seu contrato na página oito, parágrafo quatro. Se você gostaria de vir comigo, podemos conversar sobre eles. – Ela colocou uma mão em seu braço e o guiou gentilmente fora da cozinha.

Alex enviou uma oração silenciosa de agradecimento a quem pudesse estar ouvindo. Então ele terminou de arrumar, limpou e saiu do apartamento.

Ele não voltou lá. Ele passou os últimos dez anos superando Sol Delaney e tudo o que tinha com ele. Ele não precisava desse homem de volta em sua vida novamente. O que ele precisava era de uma bebida. Ele se dirigiu direto para o bar no final de seu quarteirão e se instalou.

Ia ser uma longa noite.

Sol passou os últimos dez anos, seis meses e doze dias imaginando o momento em que viria Alex Cary novamente. Não, não imaginando. Imaginar era para sonhadores, “criativos” e “otários”. Imaginando foi pelo tipo de gente que Sol resgatou de contratos muito ruins e persuadiu-se a ganhar dinheiro real para si. Sol passou os últimos dez anos, seis meses e doze dias planejando o momento em que ele voltaria a ver Alex Cary.

Naquele momento, quando ele entrou em sua cozinha e viu Alex parado ali com uma jaqueta branca com uma gola alta, um olhar de raiva naquela linda cara que não tinha semelhança com seus planos cuidadosos. Nem o modo como a mulher da empregada, Sra. Sloane, expulsou Sol da cozinha.

Maldição, esta era a casa do Sol. Alex não conseguiu apenas brincar e agir como se ele fosse o dono do lugar. Ok, então, talvez, Sol voltasse a Nova York com a esperança de fugir para ele novamente. Talvez ele voltasse para Nova York com uma vaga ideia de dar a Alex uma chave, eventualmente. Alex não tinha uma chave agora, ele não seria o dono do lugar, e ele não conseguiria agir assim. Não na frente de Carsten. Sol mereceu deferência, maldição.

– O contrato é muito específico, Sr. Delaney. Chefs devem receber seu espaço. O Sr. Cary é realmente generoso em termos de lidar com a interrupção. – Ms. Sloane fez uma careta. – Eu vi chefs derrubar ferramentas no momento em que alguém com menos dezoito pusesse os pés na cozinha durante o turno.

– A casa não pertence ao chefe. – Soltou. – Pertence ao proprietário. A criança tem mais direitos lá do que o chefe. – Todos se puseram a desafiá-lo hoje?

– É uma questão de seguro e um problema de segurança. – O maxilar de Sloane apertou. – Nosso seguro não abrangerá se o filho de um cliente agarra uma faca do jeito errado ou puxa um pote de água fervente para baixo sobre si mesmo. É algo que eu vi acontecer, em outros locais de trabalho. Valorizamos a segurança do seu filho, e não queremos colocá-lo em risco.

Sol sugou suas bochechas e tentou lembrar que ele era um homem adulto, um profissional, um alfa e um advogado. Como advogado, ele entendeu que o que ela dizia era verdade. Como um alfa, ele queria derrubá-la e perseguir Alex. – Então. – Ele disse, exalando lentamente enquanto tentava controlar seu temperamento. – Onde isso nos deixa?

– Nós vamos encontrá-lo outro chef. BSNY desconhecia qualquer associação anterior antes de hoje.

– Não tenho nenhum problema com o Sr. Cary ficando como chefe. – Sol cruzou os braços sobre o peito.

– Não é apropriado, Sr. Delaney. Uma relação anterior - de qualquer tipo - perturba o delicado equilíbrio entre equipe e família. Isso é o oposto do que é BSNY. Não estamos tentando insinuar nossa equipe em suas vidas diárias. Nós só queremos ajudar a facilitar a vida de nossos clientes.

Sloane falou um bom jogo, e ela sorriu linda e bonita, mas não conseguiu perder o olhar com capuz nos olhos dela. Ela estava

protegendo alguém, e que esse alguém era Alex. Esse era o trabalho de Sol, maldição. – Ok, deixe-me reformular. Se você não colocar Alex Cary na minha cozinha no mesmo horário na semana que vem, estarei cancelando meu contrato com a BSNY. E eu estou dizendo a todos que eu sei sobre isso.

Ela balançou a cabeça. – Você pode fazer isso, Sr. Delaney, mas valorizamos nosso talento e nossos clientes. Também não nos comprometeremos. Colocar nosso talento em uma posição delicada, em relação a nossos clientes, limita nossa capacidade de recrutar os melhores talentos. O Sr. Cary pode escrever seu próprio bilhete. Ele pode voltar para o negócio do restaurante amanhã e nomear seu preço. Você ainda não teria o Sr. Cary, e você não teria ninguém para gerenciar sua casa.

Ele levantou o queixo e encontrou seus olhos. – Posso ver por que seus serviços são tão bem classificados pelo Hellion Club. No entanto, vou cancelar o meu contrato se eu não tiver Alex Cary como meu chefe.

Sloane suspirou. – Eu vou ter que falar com ele sobre isso. Você entende isso. Nada acontece sem a sua opinião. E, claro, vai custar-lhe mais. Este é um serviço prestado que cai fora do nosso alcance típico.

– Oh? – Ele levantou uma sobrancelha. – Como isso funciona, exatamente? Estou pedindo um cozinheiro chefe. Você está me fornecendo um chef.

– Você está pedindo um cozinheiro chefe que já disse que não está disposto a trabalhar com você. Ele precisará ser mais pago, e vamos

precisar de mais dinheiro para cobrir o inevitável terno de assédio. – Ela deu um sorriso magro.

– Tudo bem. – Ele acenou uma mão. Ela estava certa, é claro. Não haveria terno, porque ele convenceria Alex a voltar. Mas ela não sabia disso, ainda não. E as chances eram de que Alex ainda não sabia disso.

– Envie-me o contrato revisado, e assinarei, mas Alex Cary deve estar no lugar na próxima sexta-feira.

– Verei o que posso fazer. Sem promessas. – Ela levantou-se. – Seu filho é adorável. Ele tem maneiras fantásticas. Alex não é o mais amigo de nossos chefs, mas ele parecia ser especialmente levado por Carsten.

Sol sorriu. – É claro que ele era. Carsten é meu filho. – Ele virou-se e voltou para a cozinha. Ele estava decidido a pegar Alex antes de se afastar e fazê-lo entender o quanto ele se arrependeu de ouvir seu pai. Sol não cometera muitos erros, mas ele estava disposto a admitir quando cometia.

Mas Alex foi embora. Havia pilhas de recipientes de vidro na geladeira, cada um com instruções de reaquecimento cuidadosamente escritas e até datas. Alex deve ter desenvolvido superpoderes nos últimos dez anos, porque ele havia conseguido deixar tudo guardado e limpo durante o curto período de tempo em que Sol conversava com Sloane.

Ele girou no calcanhar e voltou a entrar na outra sala. – Onde ele está? – Ele rosnou.

Para sua honra, a Sra. Sloane se segurou. Ela ficou de pé diante de sua ira como se ele não fosse mais do que um gatinho para ela. – Quem, exatamente?

– Alex Cary. Ele se foi. Tudo está guardado, tão puro quanto você quiser. Onde está o meu ômega?

Sloane zombou. – Ele não é seu ômega. Confie em mim sobre isso. A última pessoa que chamou Alex seu ômega perdeu seis dentes. Não faça isso. Não deixe ninguém fazer isso, se você gosta deles. – Toda a sua atitude mudou. Ela não era mais o profissional nítido com mestrado. Agora, ela era uma garota de Harlem, costumava lidar com homens como Sol, que não fazia parte de seu mundo. – Confie em mim, amigo. Ele não é seu.

– Ele é meu se eu disser que ele é. – Sol afastou-se dela. Ela não podia saber nada que tivesse passado entre eles. – Onde ele está, agora mesmo?

– Há um bar no seu bairro. É um lugar onde as pessoas que trabalham vão. Você encontrará muitos chefs lá. Você pode encontrar o que está procurando, mas minha aposta é não. Sr. Delaney. – Ela continuou, voltando ao modo profissional. – Eu recomendo fortemente este curso de ação. Ele já disse não a você uma vez hoje. Talvez persegui-lo no seu bar favorito, no mesmo dia, não é a melhor forma de chegar ao seu ponto de vista.

Ela estava certa. Ele odiava admitir isso. – Bem. Basta trazê-lo de volta aqui na próxima semana. – Ele girou novamente no calcanhar e saiu pela porta. Ele precisava sair. Ele precisava encontrar a liberdade, e o único lugar que ele acharia era no Hellion Club.

A filial da Hellion Club em Nova York estava atualmente hospedada em um antigo hotel Art Deco com vista para o Central Park.

O clube tinha ocupado o contrato no chão desde que o lugar subiu em 1932. Não foi rotulado. Os membros sabiam para onde ir, e ninguém mais precisava. Era uma vez, quando os alfas e os ômegas ainda eram considerados “não naturais”, apesar de terem sido parte da humanidade desde que desceram das árvores, esse pouco de ocultação tinha sido necessário.

Agora era apenas divertido.

Sol poderia caminhar até o Hellion Club do seu lugar. Em Los Angeles, ele tinha que tomar uma limusine. Ele odiava isso. Sentia-se tão ostentoso, tão atraente. Aqui, um homem podia caminhar até onde ele precisava ir, e não chamaria nenhuma atenção.

Ele só voltou a Nova York por alguns dias, mas viu alguns rostos conhecidos. Ele reconheceu Bill da gravadora e Sam de uma das bandas sob contrato. Ele não precisava saber os outros para saber que todos tinham algo importante em comum. Cada um deles era um alfa. Todos os últimos deles eram ricos. E cada um deles estava imensamente orgulhoso de ambos.

Havia alguns presentes de ômegas esta noite. Alguns dançaram, em vários estados, a ponto de se despir no palco. Um deles cuidava da barra. Caso contrário, toda a clientela consistia em alfas, alfas de todas as idades.

Sol abriu caminho para o bar. O ômega sem camisa, que estava com as mãos, simpatizou com ele. – O que posso te pagar, Alfa?

– Whisky. – Disse ele. – Faça um duplo.

– De imediato, Alfa.

O ômega estava simpatizando com ele, agora provavelmente jogou beisebol em uma liga de cerveja em algum lugar. Ele estava aqui para desempenhar um papel, nada menos e nada mais. Ninguém ia encontrar o marido no Hellion Club, e estava bem com o Sol no momento. Ele não procurava nada além de cenário. Sua mente consciente não era capaz de se concentrar em nada além de Alex.

Ele bebeu sua bebida e pensou sobre o menino que ele amara e perdeu e o homem que ele se tornou. Alex cresceu. Isso era de se esperar, ele tinha todos os dezoito anos quando se separaram. Ele tinha músculos impressionantes, mais do que a maioria dos ômegas, e seus olhos ardiam de ressentimento.

O que Sol fez para ganhar esse tipo de ódio? Ele tinha ido para a Califórnia, com certeza. Ele interrompeu seu noivado. Naquela época, Sol tinha sido muito dependente de seu pai. Certamente Alex entendeu isso. Se o pai dissesse que não, a resposta era não.

As coisas eram diferentes agora. Tudo era diferente agora.

Talvez Alex tenha se mudado. Sol não tinha, mas um observador externo não podia saber disso. Sol se casou com o homem que seu pai havia escolhido para ele, apenas o deixando depois de seu terceiro período de reabilitação - e uma vez que ele ganhou dinheiro por conta própria para se sustentar e Carsten, se o pai não o fizesse. Ele estava aqui agora para tentar ganhar Alex de volta, em alguma capacidade.

Talvez Alex tenha mudado, talvez tenha encontrado outra pessoa. Sol queria odiá-lo por isso, mas não era razoável. Sol não o deixou com nenhuma esperança ou nada. Sol precisava conversar com ele e explicar

o que aconteceu. Uma vez que Alex entendesse, eles poderiam voltar para onde estavam há dez anos.

Ele observou a dança do ômega no palco. De alguma forma, as reações de Alex o fizeram suspeitar que não seria tão fácil.



Capítulo 02

Alex sabia, assim que viu Jenny, que ele voltaria. Não era que ele não estava feliz por vê-la. Ele e Jenny eram bons, eles eram amigos, mas depois de um dia como hoje? Se as coisas fossem boas, se ela não tivesse más notícias, queria entregar pessoalmente, ela deixaria o inferno sozinho.

Ele pegou o olho de Buddy e empurrou a cabeça para o banco de bar vazio à sua direita. Na maioria das sextas-feiras, não haveria um tamborete vazio no Shank Hall. Esta noite estava encharcada de chilly, então, por acaso, só haveria um espaço vazio. Foi uma sorte para ele e sortudo para Jenny. Talvez não tenha tanta sorte para Buddy, mas todos sabiam que Buddy não dependia de sua renda do bar de qualquer maneira.

Jenny sentou-se no seu lugar com um sorriso agradecido por Buddy, assim como Buddy tirou um Old Fashioned na frente dela. Ela franziu o cenho, piscando. – Eu sou realmente tão previsível?

– Um pouco. – Buddy piscou para ela e depositou um copo de coquetel na frente de Alex. Ele passou a mão nele e sorriu para Buddy, que ainda estava conversando com Jenny. – É mais do que apenas saber o Old Fashioned é o seu coquetel favorito, no entanto. Eu sei que tipo de dia Alex está tendo. E eu sei que você trabalha com ele. E eu sei o olhar em seu rosto. – Ele bateu no seu templo cinzento. – Talvez eu não tenha

feito o colégio, mas deixe-me dizer-lhe, eu sou um cara muito inteligente, hein?

Alex sorriu. – Você sempre foi, Buddy. Você sempre foi. – Ele sorveu de sua bebida. Era basicamente um Martini, mas feito com tequila. Buddy sempre sabia exatamente o que Alex precisava.

– Hah! Você reconhece isso agora. – Buddy acenou um dedo para ele. – Você não ouviu quando eu lhe disse para ficar longe daquela criança não muito boa e rica, não é?

Alex olhou para o teto. – Todos são estúpidos e maus em ouvir quando têm dezesseis anos, Buddy. Estou disposto a apostar se olharmos o suficiente para o seu fundo, devolveríamos algumas decisões espetacularmente ruins quando você ainda estava aprendendo a se barbear.

Buddy pensou sobre isso. – Ok, você não está realmente errado. Mas isso não está além do ponto. – Ele se virou para Jenny. – Como você veio melhorar seu dia?

Jenny fez uma careta e tomou um gole de sua bebida. – Você faz parecer que estou fazendo isso de propósito.

Buddy apertou as mãos contra o peito. – Ei. Todos estamos trabalhando aqui. Não há dificuldades sobre você fazer o que você precisa fazer. Entendemos. Mas nós queremos saber exatamente o que é, você sabe o que estou dizendo?

Alex retesou seus músculos, mesmo que ele soubesse o que Jenny deveria dizer que deveria ser ruim. Buddy era o melhor. Ele nunca parou

de cuidar dele, e ele provavelmente nunca faria. Buddy era o melhor. Ele nunca parou de cuidar dele, e ele provavelmente nunca faria.

Jenny suspirou e colocou a bebida no balcão. – Bem, não é algo que você quer ouvir. O cliente, Sr. Delaney, quer que você volte. Ele vai anular seu contrato se você não voltar, na verdade. – Jenny puxou o colar dela.

– Então você disse a ele para se ferrar, certo? – Buddy se serviu e tirou-o. Um cliente mais distante do bar o chamou e ele teve que sair.

Alex sorveu da bebida dele. – Por quê? – Ele perguntou, depois de um momento de pensamento.

– Eu não perguntei. – Ela fez uma pausa, e Alex não precisava ser um tipo de cientista de foguetes para conhecer a pergunta que ela iria perguntar. – Alex, ele é alguém com quem você esteve intimista?

Alex bebeu de seu copo novamente, mais profundo desta vez. Ninguém precisava conhecer esta antiga história empoeirada. Alex também não precisava se envergonhar disso. – Nós estávamos noivos, na verdade. Mas isso foi há muito tempo atrás. Por quê? – Ele poderia dizer isso agora sem ter que fechar os olhos, sem ter que lutar contra memórias, ele preferia não ter. As pessoas que disseram que era melhor ter amado e perdido não tinham ideia do que estavam falando.

– Porque ele se referiu a você como dele. – Ela desviou o olhar, só por um segundo. – O Ômega dele. Alex, eu disse-lhe que eu falaria com você. Eu não fiz nenhuma promessa, e eu disse a ele que eu o cobrava pelo nariz. E é claro que você seria pago a mais por qualquer trabalho que você fizesse por ele. Eu tenho que dizer, porém, eu estou super

desconfortável com isso. Fiquei desconfortável com isso, logo que descobri que vocês se conheciam, e então quando ele se referiu a você como *dele*, assim como isso. – Ela estalou os dedos. – Eu não gosto dessa situação para você.

Alex sabia que sua risada era amarga, mas não conseguia segurá-la. – Huh. Então agora eu sou *dele*, mas há dez anos ele interrompeu nosso noivado para se casar com algum imbecil porque eu não podia ser bom o suficiente para ser dele. Ele pode me morder. – Alex engoliu um pouco de sua bebida. – Mas deixe-me adivinhar. A empresa precisa que eu diga sim.

– Eles não o forçariam a uma posição em que você estivesse sendo submetido a assédio, mas eles realmente querem esse cliente. – Ela fez uma careta. – Sim, você é uma mercadoria quente, mas um cliente como este nos deixando depois de uma visita não ficará bem.

– Certo. Realmente não seria bom. – Alex fechou os olhos agora. Este era o problema de trabalhar com outra pessoa. Sempre seria um problema de trabalhar para outra pessoa. No final do dia, ele não importava. Ele nunca se importaria. – Bem. Mas ele fica fora da cozinha.

– Isso já foi esclarecido para ele, várias vezes. – Jenny enrolou o lábio. – Tenho a impressão de que ele não ouve ninguém além de si mesmo, mas eu mostrei onde estava no contrato.

– E não estarei sozinho com ele a qualquer momento.

Jenny não hesitou. – Feito. – Ela inclinou a cabeça e olhou para dentro de seu copo. – Às vezes, essa parte do trabalho é uma merda.

– Não, porém? – Ele ergueu o copo em uma espécie de torrada para ela. Ele ergueu seu copo com o dela, e eles terminaram seus drinks juntos. Eles tomaram mais alguns, não como gerente e trabalhador, mas como amigos, antes de chamá-lo uma noite.

Alex tentou não pensar sobre o seu menor cliente favorito pelo resto da semana. Ele gostou da maior parte de seus clientes bem o suficiente, e o show do chef privado deu-lhe o fim de semana ou lhe pagou muito dinheiro extra para atender festas privadas. Ele não queria voltar para o negócio do restaurante. Ele não queria voltar para esse tipo de moagem, mesmo que isso significasse que nunca mais teria que ver o Sol Delaney novamente.

Dez anos depois, ele ainda não deveria ficar amargo, mas aqui estava ele. Ele não deveria se afastar daquela pobre criança, porque Carsten-não-Carson não tinha nada a ver com o relacionamento de Alex e Sol. Isso não significava que não houvesse uma grande parte de Alex gritando com ele sobre o quão diabólico era, e quão injusto que Sol tivesse dado a algum outro ômega o lindo e doce filho que ele havia prometido a Alex.

Mas talvez tudo tenha acontecido por algum motivo. Aos dezoito anos, Alex tinha sido um cara jovem e ansioso para começar a vida familiar, nunca antes tinha tido isso. Aos vinte e oito anos, Alex percebeu que, se ele tivesse ficado tolo o suficiente para pensar que Sol iria se casar com ele, ele provavelmente era muito ingênuo para criar uma criança. Aos dezoito anos, Alex estava ansioso para que alguém o pegasse na mão, o abraçasse, fosse seu herói.

Aos vinte e oito anos, Alex sabia que o único herói que ele já teria era ele mesmo. Claro, outras pessoas o ajudaram no caminho. Eles foram seus amigos, seus colegas e até mesmo seus mentores. Mas a única pessoa em quem ele realmente poderia realmente confiar para ter seus melhores interesses no coração era ele mesmo, e isso não mudaria.

Sexta-feira, o dia temido, veio. Ele viu seus dois primeiros clientes e passou suas refeições sem problemas além de um poço cada vez maior que crescia no meio do estômago.

Então ele se dirigiu para a enorme e ostentosa cozinha, no enorme e ostentoso condomínio no topo do feio chapéu de vidro no belo edifício antigo para entregar-se.

Jenny estava lá, graças a Deus. – Uma vez que não vamos deixar você sozinho aqui. – Ela disse, apertando a mandíbula. – Eu achei que eu deveria ficar em volta para garantir a conformidade. – Seus olhos brilhavam, como ônix.

Alex cutucou o ombro com o dele, enquanto trabalhava. – Você é a melhor.

Ele perdeu-se no ritmo em breve. Agora que ele conhecia a identidade do cliente, ele se viu perguntando-se ainda mais sobre as opções por trás do menu. Ele podia entender por que um homem com trinta e poucos anos, em uma ocupação sedentária, queria comer mais saudável. Forçar um garoto a comer desse jeito, no entanto? As crianças precisavam de mais gordura do que isso. Honestamente, isso o mataria se permitisse um pouco mais de alegria no menu infantil?

Se Carsten fosse seu filho, ele pelo menos saberia o que era um biscoito de chocolate. Inferno, mesmo o pai de Alex conseguiu dar-lhes pequenos prazeres assim, e o pai de Alex era um monstro de um homem.

Alex terminou com seus preparativos apenas quando uma mulher loira curta entrou na cozinha. – Er, você deve ser o Sr. Cary? – Ela tinha um sotaque nórdico vagamente.

Alex virou-se para ela. – Esse sou eu. – Ele lembrou-se de sorrir e de colocar a faca em sua mão antes de apertar a dela. – Eu sou Alex. Você é Sra. Sigurdsson?

– Sim! Este sou eu. Eu sou a babá de Carsten. O Sr. Delaney me pediu para entrar e informá-lo de que ele está pronto para jantar e espera que você se junte a nós.

Alex zombou. – Desculpa. Não vai rolar. Mas eu não pedirei que você passe isso. – Ele fez uma careta e olhou para a porta fechada. – Eu não quero que você tenha problemas.

Jenny ofereceu a mão para Inge. – Eu sou Jenny Sloane. Nos encontramos na quarta-feira. Vou explicar as coisas ao Sr. Delaney. Novamente. – Ela acrescentou, endireitando suas costas. Ela entrou na sala de jantar.

Inge mudou-se e virou-se para Alex. – Assim. Tudo parece delicioso. –

– Obrigado. Espero que você tenha gostado do que teve na semana passada. – Alex odiava fazer conversa fiada. Ele simplesmente não era bom nisso.

– Estava muito bom, obrigado. Eu sou vegetariana, então tinha algumas coisas que eu não podia comer, mas as coisas que eu podia eram muito boas.

Alex quase deixou cair a panela que ele estava esvaziando em um recipiente. – Você é um... meu Deus, por que ele não disse alguma coisa? Maldita seja!

– O que você quer dizer? – Ela cobriu sua boca. – Me desculpe, eu ofendi você.

– Não, você não ofendeu. Se eu soubesse que havia um vegetariano no local, eu teria feito refeições para você também. – Ele olhou para a porta. – Você não deveria ter que comer pratos de lado.

– Ah. – Inge deixou cair a voz. – Não tenho certeza de que ele sabe. Nós não conversamos sobre meus hábitos alimentares quando ele me contratou.

– Oh. – Alex tentou pensar em algo apropriado para dizer aqui. Ele nunca esteve envolvido com a contratação de uma babá. Quais foram os procedimentos de contratação padrão? As práticas dietéticas eram uma parte normal do processo de entrevista ou não? – Então, como você consegue um emprego como babá para um cara como ele?

Inge riu. – Oh, eu passei por uma agência, o mesmo que você. Mas foi muito importante para o Sr. Delaney estar disponível para dar a Carsten a maior estabilidade e apoio possível. O divórcio foi difícil para o pobre menino, é claro.

Então, Sol se divorciou de qualquer ômega rico para o qual ele desistiu. Ou talvez o ômega tivesse chutado Sol. Ele serviu direito. –

Seria. E as crianças definitivamente precisam de estabilidade. Talvez eu não saiba muito sobre crianças, mas eu sei disso.

Inge assentiu sinceramente. Uma voz levantada da sala de jantar fez ambos estremecerem e ela continuou. – Sr. Delaney se esforça para dar o melhor para Carsten. Sua segurança é de suma importância, é claro. Essa é uma das razões pelas quais essa casa era tão atraente para ele. Seu pai nos encorajou a mudar para Greenwich, que está em Connecticut, mas o Sr. Delaney se recusou. Ele queria a maior segurança de um edifício da cidade.

– Eu posso entender isso, eu acho. Se você quer segurança, não pode estar no país assim. – Alex estremeceu. – Quero dizer, quem sabe quem está por aí, espreitando nos arbustos ou o que quer que seja. É assustador.

Inge riu. – Você provavelmente odiaria meu país. Temos grandes áreas que são principalmente florestas.

– Eu simplesmente ficarei fora dessas áreas então. – Alex ergueu as mãos para afastar a floresta. – Tenho certeza de que tudo é muito bom e tudo mais, mas não é em algum lugar que eu preciso estar. – Então Sol estava preocupado com a segurança, hum? Bem, não era nenhum negócio de Alex. Ele não queria nenhum mal a ninguém, nem mesmo a Sol, mas ele não precisava se envolver com o drama de Sol. – Então, você está se sentindo bem aqui?

– Acho que sim. Carsten é um pouco tímido, e ele está tendo problemas para fazer amigos em sua nova escola. – Ela olhou para baixo,

como se fosse uma falha pessoal de sua parte que Carsten estava tendo essa dificuldade.

– É sempre difícil ser o garoto novo. Confie em mim. Eu estava no cuidado adotivo desde o tempo em que eu tinha oito anos. Não é o mesmo, mas eu me acostumei a ser o garoto novo. – Alex sorriu. – Espero que ele comece a encontrar bons filhos de mente aberta em breve, e ele não terá que mudar as escolas novamente. Ele parece honestamente como um garoto muito doce...

A porta se abriu. Alex meio que esperava que Sol voltasse a atacar novamente, mas desta vez era Carsten. O pobre menino estava com lágrimas. – Eles continuam a discutir. – Ele soluçou, enquanto se lançava nos braços de Inge.

Cristo. A pobre Jenny teve que argumentar em seu nome, e agora essa pobre criança estava traumatizada por isso. Ele se recusou a se sentir mal por ficar com suas armas, mas odiava o fato de Carsten ter que assistir. – Lamento que você tenha que ver isso, Carsten. – Disse ele. – Aqui, você quer ajudar a enfeitar o jantar da noite? Você tem um peito de frango assado, porque eu não sabia que sua amiga Inge aqui é vegetariana. Mas confie em mim, na próxima semana, vamos nos certificar de que Inge tenha algo para comer também.

Os olhos de Carsten se iluminaram. – Promessa?

– Eu prometo. – Alex estendeu a mão para que Carsten agite.

Carsten o fez bem. – Posso ajudá-lo?

Alex estremeceu. – Há regras sobre crianças nas cozinhas, amigo. Mas você sabe o que? Todos devem saber como fazer algumas coisas

básicas. Você nunca sabe quando vai precisar disso. Posso mostrar uma coisa ou duas, ok? Mas você não precisa tocar em nada quente ou afiado.

Carsten sorriu. – Eu não vou. Eu serei super bom. Eu prometo.

– Eu aposto que você vai, Carsten. – Por um momento, apenas por um segundo, Alex se deixou pensar sobre o que poderia ter sido.

Então Sol invadiu a cozinha atrás de seu filho. – Carsten! – Ele gritou. – Você sabe que você não deveria estar aqui.

– Sr. Cary diz que vai me ajudar a fazer algo para Inge na próxima semana. Então, você pode gritar para as pessoas o que quiser, e podemos estar aqui onde é quente e seguro. – Carsten sorriu para o pai dele, como se ele tivesse acabado de encontrar a solução do século.

Alex realmente se sentiu mal por Sol quando viu o olhar atingido no rosto do velho amante. Mas ele não o alcançou nem o chamou de volta quando Sol girou no calcanhar e saiu da sala. Algumas coisas só precisavam acontecer.

A vista de Alex em sua cozinha, agachada para falar com seu filho e tranquilizá-lo, fez coisas a Sol que ele sabia que o levaria a bofetadas se não fosse preso. Ele queria abraçar Alex e implorar perdão. Ele queria tocar os seus lábios nos de Alex e lembrá-lo de tudo o que tinham tido. Ele queria reivindicar Alex novamente, e uma e outra vez.

Ele queria soluçar porque ele tinha sido fraco o suficiente para ouvir seu pai e isso naturalmente significava que todas essas avenidas estavam fechadas para ele para sempre.

Então ele virou o calcanhar e fugiu da cozinha, o doce castigo de seu filho e o julgamento de Jennifer Sloane sobre o convite para Alex. Pelo amor de Deus, tudo o que tinha feito foi convidar Alex para jantar. Tudo bem, ele poderia ter sido mais convidativo e menos exigente, mas ainda assim.

Ele mudou suas roupas para algo mais formal e fugiu do condomínio, tão rápido quanto seus pés o levariam. Ele parou de correr uma vez que saiu no pavimento, porque executivos seniores de grandes gravadores não funcionavam na cidade de Nova York, a menos que quisessem atrair a atenção. Ele fez seus passos com propósito para o Hellion Club, no entanto.

Já era cedo. O Hellion Club não fechou tecnicamente, mas diferentes multidões apareceram em diferentes tempos. A maioria dos rostos que Sol viu agora eram mais velhos, tipos de executivos mais degradados escapando da família e da responsabilidade ou, possivelmente, apenas da sua própria mortalidade. Sol viu o presidente de um grande banco provocando os pepitas do barman. Um diplomata sênior de um país que não possuía oficialmente cidadãos alfa ou ômega tinha dois artistas ômega escassamente vestidos ao seu lado, um em cada braço, enquanto conversava com um político americano.

Sol ignorou todos eles. Ele só queria a paz. Ele chegou atrás do bar. Ele já descobriu onde o whisky estava mantido. Ele se serviu de um copo, deixou o ômega com uma aparência aborrecida com uma dica generosa - ele deveria ter algo para suportar os avanços do banqueiro, afinal de contas - e recuou para além das salas de entretenimento para a biblioteca.

Sol não conhecia nenhum lugar como a biblioteca. Havia muitas pilhas longas de livros, com compartimentos de estudo no final de cada um. Alguém que queria privacidade certamente poderia encontrá-lo. Qualquer aluno em qualquer instituição da Ivy League no país adoraria sua bela intimidade.

A não ser que se especificassem na literatura erótica, no entanto, eles encontrariam os livros que traziam as paredes bastante inúteis.

Sol raramente buscava refúgio aqui. Como regra geral, ele não era um tipo de homem casado. Hoje, a presença de multidões como tinha visto lá fora, apenas lembrou de tudo o que ele não queria ser. Sol queria se divertir, com certeza. Ele queria se distrair. Ele não queria se transformar em seu pai.

Talvez fosse o pensamento de seu pai, mesmo como um aviso, que convocou o velho para o seu espaço. Talvez fosse a hora certa do dia. E talvez, talvez, talvez, o universo odiava Sol o suficiente para romper seu noivado que só queria que o dia de Sol sugasse um pouco mais.

Seja qual for o motivo, Sol não encontrou mais cedo um assento confortável do que Alden Delaney estava diante dele. – Eu mal posso acreditar que você esteve em Nova York há uma semana e meia e você não se preocupou em me enviar uma mensagem– .

Sol revirou os olhos. O pai não estava procurando se conectar com algum tipo estranho de nostalgia familiar. Ele não tinha esse tipo de sentimentos. – Boa noite, pai. O que o traz? – Ele se esforçou para manter sua voz agradável. Não havia nenhuma razão para começar as coisas como uma luta, afinal.

– Eu notei que você invadiu a sala da frente e pensei que eu diria oi, já que você não trouxe meu neto até Greenwich para visitar. – Alden cheirou. – Por que exatamente isso é, outra vez?

– Ele está desconfortável com os velhos agora. – A mentira escorregou da língua de Sol tão facilmente quanto uma saudação da manhã. – Havia uma coisa, de volta à Califórnia. Você sabe como as crianças são. – Sol não tinha ideia se seu pai sabia a primeira coisa sobre psicologia infantil. Ele também não se importava. – Eu não sabia que você esperava na cidade hoje.

– Eu tive algum negócio com aquele desenvolvedor horrível. – Ele acenou com a mão. – Eu vou ficar no hotel. Eu pensei que eu poderia me desenrolar antes de voltar para Connecticut. Seu padrasto tem estado um pouco tenso ultimamente. É bom fugir.

Sol fez a tradução em sua cabeça. O seu padrasto estar muito velho para manter os meus interesses mais, possivelmente querendo filhos próprios. Ele estará na porta em breve. – Tenho certeza. Como está a casa?

– Está bom. Tenho um quarto pronto para Carsten, para quando estiver pronto.

Sol forçou um pequeno sorriso. – Nós o conseguimos resolver na escola. Ele está em Dalton. Não me pergunte como tirei essa porque você não quer saber.

Alden enrugou o nariz. – Por que se preocupar com algo como Dalton, quando você apenas o enviará para o internato em breve?

Sol levantou uma mão. – Pai, é o suficiente. Carsten não vai embarcar na escola. Temos muitas escolas perfeitamente bem aqui em Nova York, não precisamos enviá-lo para o Inferno e além e cortá-lo de sua família. Ele estará na Dalton, onde é local e seguro. Isso é tudo.

– Se é sobre o dinheiro, filho, você sabe que vou pagar. – O tom de Alden era suave, mas algo brilhava em seus olhos. Ele nunca gostou de ser desafiado.

Por um momento, Sol pensou em arrastar o pai de volta para o Anel. Era uma vez, quando se acreditava que ser um alfa de alguma forma exigia que alguém fosse mais violento, o Clube Hellion havia encorajado seus membros a pegar o boxe e assim “dominar” seus “impulsos viris”. Disputas foram resolvidas no ringue. Agora eles tinham uma melhor compreensão da ciência, é claro, e os membros foram incentivados a pegar o boxe para sua própria saúde.

Ainda assim, as controvérsias ainda se instalaram lá, e Sol poderia dar qualquer coisa agora para arrastar Alden lá e ter.

Ele não, pelo menos, não. Por um lado, Alden era um homem de setenta anos. Por outro lado, setenta não estavam mortas.

Em vez disso, Sol simplesmente suspirou. – Não é pelo dinheiro. Trata-se de mantê-lo seguro. É tudo sobre Carsten agora, pai. Ele tem que ser a prioridade, porque nada disso é culpa dele.

– Nada disso é culpa de Stuart também. – Seu pai sentou-se em uma das outras cadeiras. – Ele realmente quer fazer reparações e voltar para você.

– Mmm-hmm. É bom querer coisas na vida, suponho. Mantém uma fome e esforço.

– Ele é seu marido. – A voz do pai caiu no tom, e pegou algum cascalho. Provavelmente deveria parecer ameaçador.

– Ele era meu marido. Eu não estava levando meu filho da Califórnia sem tinta seca sobre os papéis de divórcio. E eu tenho a custódia total. – Ele conheceu os olhos de seu pai. – Quando mostrei ao tribunal que Stuart atirou no cachorro cheio de heroína, eles ficaram felizes em me dar a custódia total.

– Oh, qual é, Sol. Não é como se Stuart tivesse a ver com o garoto de qualquer maneira. Alden rosnou e se inclinou para Sol. – Basta levar o seu marido de volta como você sabe que deveria, e podemos esquecer que algum desses aconteceu.

– Pai, nunca deveria ter me casado com Stuart em primeiro lugar. Eu não o amava. Eu nem gostava dele. Vamos esquecer o fato de que eu já estava envolvido com outra pessoa. Dado que eu nunca quis estar com Stuart, e ele é um perigo real para meu filho, eu seria um tolo absoluto para me casar com ele. – Ele afetou uma posição calma, mas na verdade suas palmas estavam sujas com suor. Seu pai o atacou? Talvez ele devesse ter ficado em uma área mais populosa.

– Você ainda está falando sobre esse pequeno vagabundo magro do Bronx? – Alden enrolou o lábio. – Você acha que teria ido de forma diferente com ele? Ele provavelmente o estava usando quando você o conhecia, e ele provavelmente o está usando agora. Ele teria

absolutamente usado você por meu dinheiro. Ele nunca te amou. Ele não, você sabe.

– Alex estava disposto a sair de um emprego ao invés de ter que ver meu rosto novamente. Eu diria que certamente sentiu algo por mim. Sol apertou os dentes. – Certamente não é amor agora, mas provavelmente era então.

Alden acenou com a mão. – Aproxime-se, Sol. Ômegas não amam. Eles não são capazes disso. Tudo o que eles são capazes é a ganância. E eu não estava prestes a deixar você sucumbir à sua ganância quando ele não iria trazer nada para a mesa. Se ele realmente cuidasse de você, ele teria estado disposto a ficar com você como parte de um acordo.

Sol pensou muito no mesmo momento, mas agora não tinha tanta certeza. – Tenho certeza de que deve ser muito atraente, ver o homem com quem você deveria se casar se casar com outra pessoa.

– Suas expectativas eram muito altas. Honestamente, ele não teria passado a reunir para ser um bartender ou dançarino aqui. Ele não tinha a classe suficiente. Um acordo com um Delaney teria sido mais do que ele deveria ter tido qualquer direito de esperar, e ele levantou o nariz sobre isso. Mas nada disso é aqui ou ali. O fato é que você está levando seu marido de volta.

– Três vezes. Três vezes eu fiquei de pé por ele através da reabilitação. E tudo o que ele fez quando a reabilitação falhou foi usar as drogas como uma desculpa para fazer qualquer tipo de inferno que ele quisesse fazer de qualquer maneira. Não vou voltar pra ele. Esse é o fim disso.

– Então não terei escolha a não ser cortá-lo. – Alden se aproximou de sua altura.

Sol soltou-se dramaticamente de volta ao seu assento. – Ah não! O que quer que eu faça? – Ele olhou para seu pai. – Eu fiz meu próprio dinheiro. Você pode me cortar se quiser, mas na verdade não me importo. Você conseguiu controlar com quem terminei uma vez, e acabei com um idiota drogado. Nunca mais. – Sol franziu a testa e sentou-se novamente. – Você sabe, eu tenho que me perguntar por que o Sr. Married Eight Times está de repente tão interessado em me reconciliar com um ômega. Não é como se você pensasse que ele me ama, e você sabe que eu não poderia dar uma merda por ele. Então o que é? O que você tem investido nesse casamento?

– Eu simplesmente não quero vê-lo saindo por um caminho errado. – Alden se retirou, apertando apenas um pouco.

– Uh-huh. E o que você recebe exatamente de sua família se eu disser sim?

Alden levantou-se. – Eu não tenho que pegar esse lixo.

– Você se aproximou de mim .

– Marque minhas palavras. Stuart é seu legítimo marido, Solomon. E você vai levá-lo de volta, de uma maneira ou de outra. Ou então você vai se arrepender, pelo resto de sua vida. – Alden saiu, quase saindo da biblioteca.

Sol contemplou seu whisky, e então ele drenou. As palavras de seu pai o perturbaram após o ponto em que ele poderia se forçar a ler, mas ele não estava pronto para ir para casa e enfrentar a agitação que Alex

trouxe. Ele saiu na sala de entretenimento a um ritmo mais medido, desta vez.

O barman sem camisa tinha sido libertado das atenções do banqueiro. Ele era um homem bonito, talvez com vinte anos, de cabelo comprido e escuro e um sorriso de morrer. Ele sorriu quando viu Sol. – Deixe-me misturar você uma bebida. Você não deveria ter que se derramar sozinho.

O barman misturou um Scofflaw, um delicioso coquetel que provou que poderia ter vindo dos dias em que seu refúgio foi construído. Sol relaxou na bebida e na atenção do barman.

Sim, ele queria Alex. Alex não estava aqui e, a menos que as coisas mudassem muito mais do que ele pensava que eram capazes, Alex não seria um fator. O barman não era alguém com quem ele estivesse para sempre, ou mesmo por mais de algumas horas, mas ele era exatamente o que Sol precisava agora.

O barman deixou alguém saber que ele iria afastar-se, e outra pessoa entrou para ocupar seu lugar. Os ômegas que trabalhavam aqui eram algumas peças intercambiáveis nesse sentido. Felizmente, o barman conseguiu reservar-lhes um quarto da estação de ponto de venda, e eles passaram a trabalhar juntos.

Sol tratou-o gentilmente. Ele não o marcou nem se irritou com ele. Não era por isso que ele estava aqui. Ele só queria se distrair e rir um pouco. O barman estava mais do que disposto a providenciar isso. Ele soltou Sol até que seu cérebro parecia sair de seus ouvidos, e Sol retornou o favor com abandono.

O barman não conseguiu ficar a noite toda, mas ele beijou Sol antes de sair. – Isso foi divertido. – Ele disse, com uma voz tímida. – Fico feliz que fizemos isso. – Ele saiu da sala com um pequeno sorriso, seu cabelo úmido balançando quando ele saiu.

Sol dormiu no hotel, rastejando na manhã seguinte enquanto o sol subia pelos arranha-céus. Carsten estava dormindo quando Sol entrou, mas ele acordou pouco depois e veio pulando para a sala de estar.

– Papai! O Sr. Alex disse que ia me deixar cozinhar algo para Inge porque ela é vegetariana e é por isso que ela não estava comendo tudo em seu prato e ele estava realmente chateado por não ter dito a ele, mas agora ele sabe e eu posso fazer comida para ela e isso é bom não é porque agora ela não vai estar com fome e ela cuida de mim, então eu deveria cuidar do seu pai certo, certo?

Sol esfregou o peito dele, tentando acalmar a dor que a menção de Alex causou. – Você acha que você poderia atrair um pouco de respiração lá, esporte? – Perguntou. – Eu acho que talvez tenha pegado 'vegetariano', 'Sr. Alex' e 'com fome'. Ele coçou a cabeça. Alex se tornou vegetariano nos últimos dez anos? Isso parecia fora de caráter.

Carsten respirou profundamente, pronto para se lançar outra frase de execução, mas Sol segurou uma mão. – Uma ideia por vez, amigo. Papai está lento antes do café.

– Então, faça um café! – Carsten iluminou. – Se você se casasse com o Sr. Alex e o fizesse meu pai, ele poderia fazer o café e você não precisaria.

Sol inclinou a cabeça e desviou o olhar. – Eu não vou me casar com o Sr. Alex, Carsten. E se eu fizesse, teríamos que contratar alguém para fazer o café.

– Oh. – Carsten baixou o lábio enquanto tentava esconder. – Mas eu gosto dele. Ele é legal.

– Ele provavelmente é legal com você. Mas ele e eu ... bem, nos conhecemos há muito tempo, e não nos entendemos. Mas você não se preocupe, eu vou fazer o meu melhor para mantê-lo por você, ok?

Carsten abraçou Sol. Talvez Sol não pudesse ter aquele que ele queria, mas ele tinha o filho mais incrível do mundo. E Isso era o suficiente para ele.

Capítulo 03

Alex pegou duas latas de cerveja e conseguiu alguns guardanapos. Suas dores voltaram, seus joelhos doíam, e seus pés doíam, mas tudo estava bem. Não era como se ele fizesse o bar com todos os dias, e ele teria muito tempo para superá-lo amanhã. – Por que exatamente Pauline e Jimmy ligaram de novo? – Ele provocou enquanto se afastava de Buddy.

Buddy enrolou o lábio. – Eu vou te contar uma coisa, eu sei por que eles não ligaram. Não era porque eles estavam lá festejando. Não era por isso. – Ele franziu o cenho e olhou para a porta, depois derramou um líquido rosa escuro de seu agitador em um copo de coquetel. – Aqui vai o seu, Gina. One Beet Royale.

Alex estremeceu longe da bebida. Ele era o cara do coquetel, e ele era um alimentador. Ele mesmo gostou do gin. Ele não estava, no entanto, prestes a misturar seus coquetéis com seus vegetais de raiz. – Como você sabe que eles não estão lá festejando? – Ele provocou Buddy com um sorriso malicioso quando ele entregou suas cervejas aos dois encanadores no final do bar. – As pessoas festejam, você sabe. É uma coisa.

– Porque divorciaram-se há seis meses. Ela o pegou trapaceando. – Buddy revirou os olhos. – E se isso não bastasse, quando ela o chamou, ele derrubou quatro de seus dentes.

– Jesus Cristo, Buddy! – Alex empurrou o dinheiro da ponta que os encanadores o empurraram. Ele queria perguntar por que Jimmy ainda estava trabalhando lá, mas sabia que Buddy não estava em posição de demitir Jimmy. Não quando o pai de Jimmy colocou metade do dinheiro para comprar esse lugar.

– Certo? – Buddy balançou a cabeça. – Honestamente, se ela quiser sair de Dodge, eu a ajudarei. Jimmy Sênior, eu gosto. Eu vou fazer muito por ele, como se ele tivesse feito muito por mim. Mas o filho, ele é um animal. É uma pena, mas o que você pode fazer? – Ele pegou seu pano de bar.

– Caramba, Buddy! Você não tem medo de que ele venha depois de você? – Gina sorveu seu coquetel de beterraba e olhou para Buddy com os olhos arregalados.

– Não. Ele só é agressivo com as mulheres, então eu estou bem. – Buddy sorriu e verificou seu relógio. – Oh, céus! – Ele tocou a campainha atrás do bar. – Tudo bem, todos. Última chamada.

Alguns patronos subiram ao bar, desesperados para apertar o último minuto de frescor e alegria da noite. A maioria só queria resolver suas guias e ir para casa. Vinte minutos depois, o bar estava vazio, e Alex estava esfregando enquanto Buddy contava o lote.

Buddy terminou ao mesmo tempo que Alex e ele passou para Alex uma pilha de contas e fixou ambos os Martines. – Assim. Eles o arrastaram de volta para o lugar do idiota chutando e gritando, hein? – Ele jogou a cabeça para trás e Alex desligou as luzes. No que diz respeito a qualquer pessoa na rua, o bar estava fechado.

Eles voltaram para o escritório de Buddy, onde sentaram e colocaram os pés doloridos para cima. – Sim. Cristo, o que eu já vi nesse cara? Ele basicamente me ordenou a jantar com ele, seu filho e sua babá. Você não contrata ajuda para fazê-los sentar e jantar com você. Este não é um filme da Disney.

– Certo? – Buddy levantou a bebida, e Alex bateu os óculos com ele. – Ele sempre foi assim, ou ele piorou?

Alex deu uma leve risada. – Eu me sinto melhor sobre mim mesmo se eu disser que ele piorou, ok? Então ele definitivamente piorou. – Ele fez uma careta e tomou um gole de seu Martini. – Oh sim. O garoto parece bom o suficiente, mas é estranho. Eu não tenho ideia do que estava acontecendo em sua casa antes, e eu não me importo, mas eu me sinto mal pelo garoto. Ele reage fortemente às pessoas argumentando ou algo assim. E a babá continuava falando sobre a segurança de Carsten. Talvez o outro pai seja um traficante de drogas ou algo assim.

– Agora, esse é um problema que podemos resolver. – Buddy balançou as sobrancelhas.

Alex sacudiu a cabeça. – Não me importo de ajudar os caras aqui e ali, Buddy. E sim, eu gosto muito de Jim Sênior, mas não estou me vendendo à multidão para um cara que interrompeu nosso noivado por e-mail para que ele pudesse se casar com um asno drogado em Cali. Não deixarei nada acontecer ao garoto, mas Sol pode ir a merda.

Buddy sorriu para ele as bochechas vermelhas. – Não, você é um romântico, no fundo. Você não deixaria que nada acontecesse com esse

idiota. Caso contrário, você nos deixaria fazer algo com ele naquela época.

Alex teve que rir. – Buddy, você está passando por esses garotos um pouco demais se você acha que não há diferença entre ‘não estar disposto a fazer um sucesso no meu ex’ há dez anos e ‘deixar o idiota tomar o que ele quer agora’. – Ele se abaixou na cadeira. – E provavelmente deveria me incomodar que eu possa falar tão casualmente sobre isso.

– Meh. – Buddy riu. – Se não incomodar você, então não deixe incomodar você, você sabe. – Ele colocou a bebida e massageou os pulsos. – Estou me perguntando se não devemos fazer uma verificação de bem-estar em Pauline, no entanto. Estou preocupado com ela.

– OK. Primeira coisa que farei amanhã, vou me aproximar. Eu não tenho muito espaço, mas se ela precisa de um lugar para descansar por um tempo, ela pode tê-lo. Estou longe do radar de Jimmy que ele não a procurará lá. – Ele esfregou a parte traseira de seu pescoço. – Conheço algumas pessoas que podem tirá-la da cidade, não há problema.

– Eu sei que você tem, criança. Eu sei que você tem. – Buddy suspirou e olhou para um ponto na velha parede de tijolos. – Eu estava falando com um cara no outro dia. Eu o conhecia quando costumava trabalhar no Hellion Club.

Alex fez uma careta. Ele nunca viu o apelo desse lugar, não para alfas nascidos depois de 1900 e não para qualquer ômega. Bem, tudo bem, sempre teria algum apelo para ômegas que precisavam de dinheiro, mas isso era sobre isso. – E então?

– Esse cara é um dos seus clientes agora. Você cozinha para ele às terças, na verdade. O nome dele é Woodham. – Alex olhou para ele sem entender, e Buddy suspirou. – Ele é calvo, tem uma inclinação para a xerez, vive em um desses ‘novos e brilhantes’ edifícios verdes do Central Park.

Alex só tinha dois clientes em um novo edifício verde perto do Central Park. Apenas um deles era calvo. – Oh, era vegano há seis meses, arrastou o resto da família chutando e gritando com ele?

– Esse mesmo, o único. – Buddy tocou o lado do nariz. – De qualquer forma, ele é um executivo com uma dessas grandes empresas de produção de TV. Eu corri com ele enquanto eu estava correndo e acredite ou não, ele me reconheceu. Agora, obviamente, ele estava fora com seu marido para que ele não dissesse nada, mas ele parou aqui para uma bebida mais tarde.

Alex teve que rir disso. Estes tipos Hellion Club, eles nunca conseguem manter a imagem. – Ele provavelmente pensou que ele também estava fazendo a você um favor.

– Você sabe, de todos esses caras, ele não era tão ruim no dia. Ele tinha um legado, você sabe? Cresci nele. A verdadeira malícia ainda não havia sido definida. Ele me tratou bem, você sabe? Não me interpretem mal, nunca houve ideia de que qualquer coisa acontecesse. Mas ele me tratou bem, na medida em que isso aconteceu. – Buddy olhou para a bebida dele, e depois drenou-a de um só gole. – Você sabe como essas coisas vão. – Ele estendeu a mão na gaveta e tirou uma garrafa de bourbon, junto com dois copos.

Alex assentiu. Ele sabia como essas coisas eram, e tudo bem demais. – Então, ele parou para visitar.

– Ele parou. Não era tão ruim vê-lo, você sabe? E ele mencionou que queria colocar alguns novos reality shows por aí, o que, claro, me fez encolher. Então ele me disse: ‘Não é um lixo como esses terríveis concursos de canto ou shows de vestidos de casamento. Não, estou pensando em alguns shows divertidos, leves e informativos que as pessoas podem sentar e curtir. Tudo é tão grave agora, acho que o direito do mercado para um rosto reconfortante, alguém pode aproveitar sem ter que tomar partido. Eles vão ensinar sobre alimentos, fazer as coisas se sentirem fáceis e confortáveis, e colocar alguma positividade lá fora nas ondas de rádio.’

– Você deveria ter tentado vendê-lo em um show de mixologia. – Alex sorriu e tirou um gole da bebida dele. – Há toneladas de shows lá sobre comida. Não há muito sobre mixologia. E você tem o rosto certo e tudo para isso. Você não é um jovem hipster que olha rapaz, você não é um velho esnobe, você é um cara de bairro normal. Mas você ainda é fotogênico, você sabe?

Buddy se envaideceu, apenas um pouco. – Como aconteceu, eu criei mixologia. Eu não sou exatamente um frango de primavera, você entende o que estou dizendo? Estou trabalhando lá em anos. E este trabalho, talvez não seja exatamente o que você faz, mas é físico.

Alex terminou o seu Martini e pegou o bourbon que Buddy lhe ofereceu. – Você quer saber? Você não está se dando crédito suficiente. Você está de pé por longas horas, como nós estamos. Você não está de pé sobre um fogão quente como nós estamos, mas você está no gelo e

tudo isso. Você está levantando barris. E você está na frente da casa, enquanto estamos lidando diretamente com os clientes se algo for horivelmente errado. É tudo físico, e isso o desgasta.

– Estou chegando ao ponto em que me pergunto quanto tempo eu posso continuar fazendo isso. De qualquer forma, eu poderia ter mencionado fazer um show sobre comida e bebida. – Buddy voltou a olhar para o local na parede. – Talvez eu tenha chegado a um nome para isso. Bronx Bar and Grill. Eu disse a ele que tinha o chef perfeito em mente para o lado da comida. Um ômega, como eu, mas não estereotipado. Apenas um cara bonito e frio que conhece seu caminho em torno da comida - e um bar, quando se trata disso. – Ele sorriu, apenas um pouquinho, e ergueu o copo em seus lábios. – Bronx Bar And Grill, terças às oito. Tem um bom anel para isso, não é?

Alex riu. – Você lançou seriamente um programa de TV para um cliente?

– Sim. Eu não sei muito ao certo, mas sim. É uma boa fantasia, Alex. Não há nada de errado em sonhar.

Alex franziu a testa, mas o escondeu com o copo. Ele já tinha sido um sonhador uma vez, mas tudo foi embora com Sol. Agora, ele era um planejador, um seguidor de metas e um programa de TV simplesmente não era um objetivo alcançável. O que seria mais gentil, porém? Seria melhor quebrar a bolha de Buddy agora, ou deveria deixá-la desinflar sozinha?

– Sim, acho que vamos ver como isso funciona. – Ele tomou um gole do bourbon. Talvez, se ele bebesse o suficiente, começaria a sonhar

novamente também. Cristo, quanto tempo levou para que os sonhos de Buddy morresse, apenas para voltar agora e assim? – Enquanto isso, o que você vai fazer com Jimmy e Pauline?

Buddy estremeceu. – Eu vou ter que inventar algo. Eu não posso continuar correndo para você lá fora. Não que eu não fique feliz por ter feito isso, mas você tem um emprego regular com seguro de saúde e porcária. Deixe-me ver quem eu posso raspar. Você vê se você pode encontrar Pauline.

Eles terminaram suas bebidas, fecharam o depósito e dirigiram-se para as respectivas casas. Demorou um pouco para Alex adormecer, mesmo com as bebidas no seu sistema. O gambito de Buddy para um programa de TV parecia desesperado. Ele deve estar ganhando dinheiro decente no bar, se ele podia dar pagar a Alex quinhentos dólares em uma única noite, certo? Especialmente porque todos sabiam que Buddy era uma frente para uma porcária obscura.

Então, novamente, quem sabia quanto dinheiro ele conseguiu guardar ao longo dos anos? Ele não tinha família, ele não tinha filhos, mas a aposentadoria poderia ser cara. Talvez ele estivesse cansado da rotina em que ele estava. Um ômega solteiro de cinquenta anos de idade não era capaz de se tornar um ômega não solteiro de cinquenta anos. Ele nunca encontrou alguém com quem compartilhar sua vida, e agora ele estava olhando para a solidão.

Não é de admirar que ele e Alex se dessem tão bem. Alex era basicamente o filho que ele nunca tinha tido.

Bem, Alex seria um bom filho, então. Ele deixaria Buddy continuar sonhando, vigiá-lo e não deixar que as coisas saíssem de controle.

Na manhã seguinte, dirigiu-se ao lugar de Pauline. Ele viu Jimmy escorrendo pelo beco entre o edifício de Pauline e o próximo assim que ele caminhou até ele, e ele amaldiçoou. Ele tocou sua buzina duas vezes. Quando ela não respondeu, ele pegou o bloqueio e correu.

Ela também não respondeu uma batida na porta. O coração de Alex bateu tão forte em seu baú que ele pensou que suas costelas poderiam quebrar. Ele não precisava desbloquear essa porta. Já estava aberto, chutado por uma enorme bota. Ele usou o ombro para empurrá-lo, com cuidado para não borrar a impressão.

– Pauline! – Ele gritou. – Pauline!

Um dos filhos de Pauline estava chorando em seu quarto. Alex tentou sintonizar isso. Ele precisava encontrar Pauline. Chegou na sala de estar, mas ela não estava lá. A sala tinha sido destruída em algum tipo de luta, mas Pauline não estava lá. Ela também não estava em seu quarto.

A cozinha, por outro lado estava pintada com sangue. Foi aqui que ele encontrou Pauline, amontoou-se sobre seu filho mais velho. Tanto o filho de três anos como a mãe estavam inconscientes, sem saber o quanto eles haviam estado lá.

Alex verificou. Ambos estavam vivos. Ele puxou o telefone e pediu uma ambulância. Ele não era um grande fã de envolver a polícia, especialmente não com o envolvimento de Jimmy, mas Pauline precisava de uma ambulância.

Uma vez que ele convocou a ambulância, ele chamou Buddy. Sua rápida narrativa do que aconteceu cortou a névoa da manhã de Buddy e Alex sabia que Buddy iria informar as pessoas apropriadas na família.

Alex não sabia por que Jimmy Sênior havia deixado as coisas acontecerem enquanto houvessem, se seu filho tivesse violado Pauline. Agora que o neto tinha sofrido, Alex suspeitava que Jimmy Sênior tomaria as medidas apropriadas. Ele poderia desejar que alguém estivesse lá para sua mãe, também, como se desejos fossem peixes e tudo isso. Além disso, ele não conhecia toda a história.

Agora ele entrou no quarto das crianças e pegou o outro bebê, uma menina cujo nome ele não sabia. Ela continuou a uivar até tirar a fralda e trocá-la, colocando-a em roupas limpas e secas. Provavelmente era a coisa errada de um ponto de vista forense, mas quem ligaria para isso quando o menino estava sujo e com fome?

Ele esperou na entrada para EMS¹ para aparecer e pediu a um deles para obter uma garrafa. – Eu não quero incomodar nada lá, e eu não queria olhar. – Ele engoliu em seco. – Eu não pensei que eu poderia fazer qualquer coisa por eles, você sabe?

O paramédico principal colocou uma mão em seu ombro enquanto o outro entrava na cozinha. – Você fez o correto, senhor. Agora, se você pudesse sair, vamos trazer uma garrafa para você.

Alex voltou para o sol do Bronx questionável, nadando em culpa e medo.

¹ Espécie de serviço de emergência

Sol olhou a letra na tela. A maior parte era bastante direta. Havia apenas um parágrafo que ele achava que seria um ponto crítico com seu departamento legal, e ele havia escolhido seus funcionários legais para que ele soubesse que não iria perder. Talvez eles apresentassem uma maneira melhor de pronunciá-lo.

Embora os termos do acordo entre a Valor Entertainment, Inc e a S & G Records sejam generosos, parece apropriado fazer uma oferta adicional. Quando a Valor Entertainment receber a aceitação assinada de nossa oferta da S & G, selaremos todos os registros relativos à questão das indiscrições do Sr. Taylor por vinte anos. Caso a S & G reduza nossa oferta, nós as entregaremos às autoridades apropriadas nas jurisdições apropriadas.

Ele tocou a caneta contra a mandíbula. Isso soava como chantagem? Parecia chantagem. Era chantagem. Sol e sua empresa ficaram mais do que felizes em chantagear outra empresa, se isso significasse conseguir um talentoso cantor de um contrato que a forçasse a trabalhar com alguém que a estava prejudicando ativamente.

Em teoria, eles deveriam ir à polícia e deixar o sistema legal lidar com isso, mas Sol sabia a verdade. O sistema legal não proporcionaria muita ajuda à pobre Sonia, e ela ainda ficaria presa sob contrato com a empresa que o deixasse acontecer em primeiro lugar. Essa não era uma estratégia vencedora para ninguém, exceto talvez às folhas de escândalo.

Ele enviou o arquivo para Legal. Deixe-os resolver o texto. Ele tinha outro trabalho a fazer.

Sander Rose bateu na porta do escritório. Rose foi o CFO de todo o Valor. Sol gostava dele o suficiente. Ele o viu socialmente no Hellion Club e no trabalho, e ele não ficou cansado de olhar para ele ainda, então ele deve ser um cara legal, certo?

– Ei, Delaney. Se importa se eu entrar?

– Claro. – Sol gesticulou para os bancos em frente a ele. – Como tá indo?

– Está indo ótimo. Estou apenas olhando as últimas inscrições que você fez no Valor Records e seus lucros foram incríveis. Como você faz isso?

Sol deixou-se sorrir, loiro. – É tudo uma questão de saber o que seu parceiro de negociação realmente quer, Rose. Depois de encontrar isso, você pode chegar a um lugar onde ambos ganham. Esse acordo da Sonia? Aquele que vai ser incrível para nós, porque o que a S & G realmente quer é manter a calma com aquele garoto de Taylor quieto.

– Eu vejo. – Rose sacudiu a cabeça, rindo e esparramou-se na cadeira. – Bem, bom pra você. E ela, é claro. Isso parece uma grande bagunça lá, se não for tratada corretamente. Então, como você e Carsten estão se instalando? O edifício está funcionando para vocês? Eu sei que você teve algumas preocupações de segurança.

Sol endureceu. – Sim. Sim, temos algumas preocupações, mas até agora tudo funcionou bem. Tenho certeza de que o meu ex é muito

aborrecido para encontrar seu caminho em um avião, mas nunca se sabe. – Ele olhou pela janela, pelo caso.

– Bem, é mais fácil manter-se seguro aqui do que em qualquer outro lugar do mundo. – O sorriso de Rose era reconfortante e gentil. – Como BSNY está trabalhando para você? Facilita a vida, não é?

Sol riu. Rose nunca saberia. – Incrivelmente. Você dificilmente sabe que a equipe está lá. Eles são incrivelmente profissionais. Minha única preocupação é que meu filho parece ter desenvolvido um afeto ao chef.

– Alguns chefs não se importam. O nosso fez Wentworth separado de nuggets de frango dentro de uma semana que estava conosco. É surpreendente que o sujeito não seja casado com seus próprios filhos, para ser honesto. Não que eu esteja reclamando. – Ele piscou para Sol.

– Você estava aberto a extracurriculares? – Sol levantou uma sobrancelha. – Convidei o nosso para jantar com a gente, e seu supervisor começou a discutir sobre o assédio.

– Bem, eu não diria que o nosso estava aberto a qualquer coisa, mas ele não ajudou seu supervisor. – Rose franziu a testa. – Ele realmente foi correr para seu supervisor por um convite para jantar?

Sol esfregou a parte de trás do pescoço. – Ela estava no local. Havia uma história lá. – Ele não podia muito bem admitir a Rose que ele tentara se casar com alguém que acabou por ser a ajuda, poderia?

Essa era a voz do pai falando. Ele passou por ele. – Eu tive uma história com ele, há muito tempo atrás. Isso acabou mal e, aparentemente, ele ainda sentiu alguns sentimentos por isso. O

supervisor estava ali mesmo, como um cão de ataque. Você não acreditaria! – Ele se forçou a rir. – Deve haver um problema com este companheiro ser assediado, porque ele realmente é muito bonito.

– Eu me pergunto se estamos falando do mesmo chefe. Alto, musculoso para um ômega, seu cabelo está meio afiado nos lados...

Sol ficou vermelho. Ele teve que forçá-lo de volta. Rose tinha se atrevido a fazer um movimento em seu ômega? – Isso soa como Alex. Ele é outra coisa, não é?

– Não consigo imaginar como ele ainda está solteiro. Talvez ele simplesmente recuse todos. – Rose deu de ombros. – Nesse caso, você teve sorte de tê-lo quando você fez. Ele é um chef fenomenal, pelo menos. Woodham, da Valor Television, tem falado dele. Algumas bobagens sobre um programa de TV.

Sol zombou. – Se Alex não pode lidar com um convite para o jantar de alguém a quem ele realmente estava envolvido em um ponto, ele não conseguirá lidar com um programa de televisão. Confie em mim aqui. – Ele se manteve imóvel e inclinou a cabeça. – Espere o que?

– Alguns homens em uma barra lhe lançaram um show sobre comida e bebida. A maneira como o Woodham fez soar como se fosse um show descontraído, de fácil acesso, que faz as pessoas se sentir confiantes. É por isso que os anfitriões são dois caras do Bronx e não pessoas de lugares de luxo de qualquer maneira. – Rose levantou as mãos. – Não é o que me atrapalha, mas não sou o mercado-alvo. Woodham conhece a televisão. Ele sabe o que vai vender e o que não vai.

– Mas Alex – Alex não pode estar na TV. Alex não faz ideia de como se moldar para acomodar as necessidades das pessoas acima dele. – Sol sacudiu a cabeça. – Eu não quero ser esse cara, mas Alex é teimoso. Ele é orgulhoso. Ele definitivamente mudou desde criança, e mesmo assim ele nunca se submeteu as pessoas acima dele, sabe? Ele é um bom cozinheiro chefe, ele é um excelente chefe de cozinha, mas ele nunca vai se divertir. Não há como mudar um formato apenas porque não joga bem com uma audiência.

Rose riu. – Isso explica por que ele ainda está solteiro. – Ele se sentou mais reto e percorreu a ponta dos dedos na mesa. – Olhe, não é o tipo de mostrar que você ou eu estaríamos interessados em assistir, mas temos tanto interesse na cozinha quanto na cirurgia de rim. Woodham conhece a TV. Se ele acha que Alex pode fazê-lo, então eu digo que iluminamos o projeto verde. – Ele recostou-se novamente. – Olhe para mim, agindo assim perdeu o 'algum cara lançou isso para Woodham no palco de um bar. Ele sabe o que está fazendo. Ele vai testar Alex, elaborar um plano, você sabe. O habitual. – Ele acenou com a mão.

Sol se contorceu. – Sim. Sim, o habitual. Parece tão estranho para mim. Então, novamente, eu nunca fui um grande time da TV. Ah bem. Veremos se alguma coisa acontecer. Há um bilhão de ideias de TV lançadas todos os anos. Quantos deles chegam à tela?

Rose riu. – Certo? Vamos fazer questão de pegar um almoço em breve.

O Sol verificou a hora. Eram quase cinco. – Sim, você provavelmente deve voltar para o seu lugar. É quase hora de ir.

– Você também. Não é dia do chef para você? – Rose piscou.

Sol poderia ter se apressado para casa com uma primavera extra em seu passo, mas ele nunca admitiria isso.

Alex estava lá quando ele chegou em casa, é claro. Aquela bruxa Sloane estava lá com ele, porque, claro, ela estava. Inge e Carsten também estavam lá. Carsten estava em um banquinho, pairava sobre a ilha, com Alex ao lado dele.

Alex estava em conversa profunda com Carsten enquanto eles olhavam para um dispositivo elétrico. Inge observou, mas seu foco estava em Carsten. Carsten ficou encantado. Alex não parecia ter notado a chegada de Sol, e Sloane colocou um dedo sobre os lábios para indicar que ele deveria ficar quieto. – OK. Boa. Agora que conseguimos os sabores base iniciais, vamos colocar o resto dos ingredientes no pote. Vá em frente e despeje-os, amigo.

Carsten despejou coisas de latas no pote, seu rosto se dividiu com um sorriso encantado. – Tudo assim, Sr. Alex?

– Assim, Carsten. Você está indo bem. Impressionante. Agora fechamos a tampa, e vou contar isso para cozinhar durante meia hora a alta pressão. Fantástico. E quando terminar, você terá feito um fantástico cozido de grão de bico. É uma proteína magra...

– Então, é bom para o que papai gosta! – Carsten disse com alegria.

– Certo! E é vegano. O que significa isso, Carsten?

– Nenhum animal em tudo. O que é bom para o que Inge gosta!

– Certo! – Alex sorriu para Carsten, gentil e orgulhoso. Não foi fingido ou quebradiço. – E o que mais nós colocamos?

– Tomates! – Carsten animou.

– E por que os colocamos?

– Porque eu amo eles!

– Certo, esperto. Então, nós criamos uma refeição que deve ser boa para todos, aqui mesmo, tudo por nós mesmos. – Ele deu a Carsten um high five. – O que você acha disso?

– É incrível! Podemos fazer de novo?

– Na próxima semana, Carsten. Na próxima semana, eu vou entrar, e talvez possamos ter um par de pratos que podemos fazer. – O sorriso de Alex era suave e quase amoroso.

Carsten abraçou Alex e apertou. – Eu não posso esperar! Vai ser o melhor! E eu vou desenhar para você uma foto e tudo!

– Vou pendurá-lo na minha parede, Carsten. – Alex balançou o cabelo e levantou-se.

Só agora a Sra. Sloane limpou a garganta. – Alex, o Sr. Delaney está aqui.

– Papai! – Carsten saltou e correu para Sol. Sol preparou-se para o impacto, e Carsten jogou os braços em torno das pernas de Sol e apertou-se. – Papai, espere até tentar o jantar da noite. Tem comida que todos gostam dentro! Você vai adorar! O Sr. Alex me ajudou a fazê-lo. E será o melhor! Há alho e há regano e há até marjorie!

Alex escondeu uma risada atrás de sua mão. – Orégano e manjericão, amigo. Colocar Marjorie no cozido não seria muito vegano.

– Ok. Mas Marjorie é uma grande idiota, e eu não gosto dela, então talvez possamos apenas fingir cozinhar ela, ok?

Alex perdeu então, quase duplicou com gargalhadas. – OK. Nós podemos fazer isso. Agora, tenho que ir. No entanto, vejo você na semana que vem, e eu limpei o espaço para essa imagem. Ok? – Ele se virou para a miserável Sra. Sloane e deu as instruções para como terminar com o estranho engenho de fogão elétrico, e então ele se dirigiu para fora.

Sol seguiu-o até o elevador e escoltou-o no andar de baixo. Alex revirou os olhos quando ele foi preso no elevador com Sol. – Eu deveria ter imaginado que você ignoraria a coisa inteira de ‘não estar sozinha’. Você sempre teve um problema com os limites.

Sol zombou. – Espero que você não implique que qualquer coisa que fizemos não foi consensual.

Alex riu amargamente. – Claro que não. Isso não foi um problema. – Ele estreitou os olhos para Sol. – Por que você fez BSNY me forçar a ficar por perto?

Sol parou o elevador. – Isso importa? Estamos aqui agora. Olha, não podemos pelo menos ser profissionais sobre isso?

– Eu estou sendo profissional. Você parece estar confuso sobre o que realmente é minha profissão. Eu disse-lhe que não há dez anos atrás, e eu não lhe falo de novo. Eu não vou ser sua prostituta, seu segredo sujo

ou algo que você esconde. Ainda estou chateado com a porra que você já perguntou. – Ele atirou sua mão para começar o elevador novamente.

Sol bloqueou. Sua pele nua não entrou em contato há uma década, e a eletricidade quase derrubou Sol. Alex realmente não sentiu isso? Ele estava tão bravo que ele simplesmente não podia mais senti-los? Ou ele realmente mudou, e passou por tudo o que eles significavam um para o outro?

– Carsten parece adorar você. – Tentou Sol.

– Isso é engraçado, eu pensei que seu pai também. – Alex entrou em contato e o elevador começou a mover-se novamente. – Ele é um Delaney. Eu suspeito que ele vai superar isso em breve.

Sol mordeu o interior de sua bochecha. Irritar-se ou, ao invés disso, dar voz à sua raiva, não o levaria a lugar algum. – Você não tem ideia do tipo de pressão que meu pai trouxe para mim.

– Você está certo. Eu não tenho. – Alex olhou as portas do elevador de metal brilhante. – E sabe de uma coisa? Eu não ligo. Eu não tenho que me importar. Você me deixou, Delaney. Você não consegue fingir ser a vítima aqui.

As portas do elevador se abriram, e Alex passou por elas. Sol hesitou e depois o perseguiu. Não iria rebaixar sua dignidade agora para tentar alcançá-lo, iria? Enquanto ele não implorasse. Sol Delaney não implorava.

– Você provavelmente merecia o melhor. Mas não finja, não houve fatores complicadores. – Sol manteve a voz baixa. Ele podia ver alguns dos seus vizinhos lançando olhares para ele. Ele não tinha nada a

esconder, mas queria manter sua privacidade e sua dignidade de qualquer maneira.

– Você sabe o que, Sol? Realmente não havia. Se você tivesse se importado, você teria ficado. Esse é o único fator complicador que houve. Honestamente, eu deveria saber melhor. – Alex parou no meio do lobby e olhou para a mão de Sol até que ele tirou sua jaqueta de couro preto.

Sol não tinha percebido que o agarrava.

– Eu sabia que caras como você - ricos filhos de cadelas, dirigindo-se ao Hellion Club para tirar suas rochas com ômegas que você sabe que estão lá por o dinheiro - não são capazes de qualquer coisa que se assemelhe ao amor ou ao respeito quando se trata de ômegas. Eu sabia no que estava entrando. Eu era jovem. Eu era ingênuo. Tenho tanta certeza de que você era diferente. Mas você teve a certeza de que não cometeria o mesmo erro duas vezes, não é?

Sol soltou sua cabeça para trás. – Ah, pobre Alex. Como se atreve a dizer que não te amei nem o respeitei?

– Que tal se começarmos com você, sugerindo que eu seja seu ômega do lado enquanto você se casou com um esquimó sobre o qual você não se importou? Era cruel para mim, cruel com ele, e um enorme desserviço para as crianças que você tinha. Você pensou seriamente que eu deveria estar bem com apenas estar escondido, alguém que nunca poderia admitir estar com seu parceiro em público? Dane-se. Eu poderia ter sido uma criança de lixo, mas eu valia muito mais do que isso. – Ele virou o calcanhar e soltou Sol quando ele saiu pela porta.

Sol observou-o ir. Ele não poderia rescindir o contrato de Alex, não depois que ele o forçou a ficar. E não sabendo o quanto Carsten gostava dele e odiava todo o resto em Nova York. Ele sabia que ele estava ferrado, porém, e por uma vez ele estava perdido quanto à como consertar.



Capítulo 04

Alex bocejou e foi até o berço encravado embaixo da janela. A filha de Pauline, cujo nome acabou por ser Maya, riu alegremente e estendeu a mão para ele. Alex não era uma pessoa da manhã por qualquer extensão da imaginação, mas ele não conseguia ficar calado quando Maya sorriu com os dois dentes e riu.

– Bom dia, bebezinha. – Ele levou-a em seus braços e colocou-a na mesa de troca anexada. – Você está linda como sempre. E olhe para aquela faísca em seus olhos. Isso significa problemas, não é?

Maya riu alegremente quando ele a mudou de pijama e livrou-se de sua fralda suja e colocou-a num lindo onesie². Ela gostou da ideia de problemas. Considerando seu pai, e seu avô, isso não era exatamente surpreendente.

Ele a levou para sua pequena mesa de cozinha, onde uma cadeira alta tinha sido presa à própria mesa. Ainda impressionou ele que tudo parecia tão normal aqui, tão natural. Maya tinha ficado com ele por duas semanas e já parecia ter estado com ele para sempre.

Ele tentou não ficar muito apegado. Maya não era dele. Ela não seria sua. Pauline se recuperaria de seus ferimentos horríveis, e ela e

² Onesie – macacão de dormir.

seus filhos se deslocariam para algum lugar mais seguro. Jimmy ênior tinha pessoas no norte do estado. Claro, Utica ficou nevado, e não era tão emocionante quanto Nova York, mas ninguém a machucaria lá.

Era certo e apropriado que Maya fosse lá e fosse com sua família. Alex sentiria falta dela, era tudo.

Ele empacotou sua bolsa de fraldas com algumas roupas bonitinhas, alguns lanches e alguns de seus brinquedos e cobertores favoritos e foi até o Buddy. Buddy ficaria de olho na pequena Maya durante o dia. Tudo o que tinha tomado era um pouco de malabarismo em termos de horários no bar. Buddy ainda estaria lá, mas Jimmy Sênior havia colocado um par de caras mais novos lá como ajuda. – Ele vai ensinar-lhes um ofício, de qualquer forma. Eles não podem quebrar as pernas o tempo todo, certo? – Ele riu de sua própria piada.

Jimmy Sênior, assim como Alex esperava, havia puxado todas as paradas quando se tratava de seu filho. Ele não sabia que seu filho estava ficando violento com Pauline e, para ser sincero, nem Alex. Considerando que Alex passou seu tempo livre voluntário com grupos de violência doméstica, achou que ele tinha alguma experiência no assunto. Sênior colocou a família à frente de tudo, mas seu filho tinha feito o impensável. Ele magoou seu próprio filho, o neto de Jimmy Sênior.

Descobriu-se que tinha sido Sênior que havia encorajado Pauline a deixar Jimmy. Ele não esperava isso. Ninguém esperava.

Alex não era senão um jogador periférico no drama familiar, que se desenrolava. Tudo o que ele tinha que fazer era manter Maya saudável

e segura, enquanto o resto de sua família se recuperava. Ele estava mais do que feliz em fazer isso.

Ele ainda tinha um trabalho de dia, porém, então ele deixou cair o doce bebê com a figura de seu pai e voltou para o Vesúvio. Ele tentou não se apressar durante o dia, porque ele levava seu trabalho tão a sério, mesmo com um bebê em casa. Ele só queria voltar para a garotinha que ele já pensava, tão rápido quanto podia.

Por um momento, ele sentiu uma dor. Ele não devia estar pensando em Maya como dele, mas estava tão perto quanto ele conseguiu, e ele sabia disso. Ele sempre quis filhos, mas ter filhos tinha sido um dos sonhos que haviam morrido com seu noivado com Sol. Claro, ele provavelmente poderia sair e encontrar algum alfa em algum lugar, mas ele não podia confiar neles. Ele não podia confiar em nenhum deles, e não se Sol tivesse se mostrado um idiota. E ele não conseguiria criar um filho sozinho em Nova York.

Por assim dizer, ele estava aprendendo as coisas com Maya. Seu avô estava atacado por sua comida, suas roupas e todas as outras necessidades que um bebê trazia consigo. Inicialmente, ele queria que Alex simplesmente se mudasse, mas Staten Island era apenas uma viagem.

Então Maya era o único bebê que ele teria, e ele preferiria aproveitar sua paternidade falsa enquanto durasse. Ele nocauteou seus pratos para seus dois primeiros clientes o mais rápido que pôde, e então ele se mudou para o lugar de Sol. Seu estômago torceu quando ele se dirigiu para a cobertura gigante na parte feia do chapéu de vidro do

prédio. Esperançosamente ele saia daqui antes de ter que estar próximo de seu ex.

Carsten chegou à casa da escola um pouco depois das três, Inge no reboque. A pobre criança parecia um nanico no uniforme da escola. Talvez, se Sol pudesse deixá-lo comer alguma gordura real, ele cresceria um pouco. Alex podia ser capaz de esgueirar uma lasanha ou algo assim, mas não. Seria errado. Talvez Carsten tivesse uma condição de saúde ou algo assim, o que Alex sabia? Não era para ele.

Carsten correu até Alex e abraçou-o, abordando-o em torno de suas pernas do mesmo jeito que ele fazia com Sol. Aqui havia outra lembrança de tudo o que Alex havia perdido, maldição. Em vez disso, tudo o que Alex nunca poderia ter tido, nunca havia tido.

– Sr. Alex! Sr. Alex! Sr. Alex! Estive esperando ver você toda a semana! Estou tão feliz que você está aqui! Podemos cozinhar nossos pratos agora? – Carsten sorriu para ele, orgulhosamente mostrando uma lacuna em seu sorriso.

– Eu ainda tenho um par de pratos não aceitos para crianças para acabar... e cara, Carsten, alguém lhe disse por que não podemos ter filhos na cozinha às vezes?

Carsten fez beicinho. – Não. Ninguém me diz nada.

– É difícil ser jovem. Lembro-me de ter sua idade, e ninguém também me falou. – Alex se agachou, então ele estava no nível de Carsten. – A razão pela qual não deixamos as crianças estarem na cozinha para esses pratos é porque eles tomaram muita concentração para cozinhar, e eles precisam que eu me mova muito e cozinhe com

muita água quente e fervente, gordura quente, ok? Não é porque eu não quero você por aí, porque você é uma pessoa maravilhosa. Não é porque você está no caminho. É porque estamos preocupados com crianças feridas. E se eu deixá-lo ficar na cozinha enquanto eu cozinho esses pratos, meu amigo Phil tem que deixar aquelas crianças desagradáveis no Brooklyn que nunca ouviram um dia em sua vida ficarem na cozinha, porque é justo.

Carsten assentiu. – Temos que ser justos.

A maioria com seis anos de idade colocava muito estoque na “feira”. Alex colocava, quando ele tinha seis anos.

Alex esfregou o cabelo de Carsten. – Eu sabia que eu poderia contar com você para entender. Acabarei brevemente com isso, e então eu o chamarei para trabalhar nos pratos que fazemos juntos, ok amigo?

Carsten sorriu e abraçou-o novamente. – Eu amo você, Sr. Alex. Você é o melhor. – Então ele pulou para o quarto dele.

Alex o observou ir, piscar de costas lágrimas. Ele não percebeu que Inge estava olhando para ele até falar. – Você realmente está bem com ele. Você tem filhos próprios?

– Não. – Alex endireitou suas costas e acariciou os ombros. – Eu estou cuidando do filho de uma amiga enquanto ela está no hospital, mas eu não tenho o meu próprio.

– Isso é uma vergonha. Você é natural. Geralmente leva um pouco para Carsten se aquecer com novas pessoas. – Ela fez uma careta, como se estivesse se lembrando de algo, mas Alex achou que ela

provavelmente estava apenas lendo nisso. Ela pode ter acabado de sofrer azia ou algo assim.

– Bem, você sabe. Eu sempre imaginei ter filhos algum dia, mas nunca funcionou. Carsten é um bom garoto, no entanto. Eu gosto dele. Ele leva consigo o outro pai?

Inge estremeceu. – Não, nada. E espero que fique assim. – Ela correu depois de Carsten.

Alex encolheu os ombros e voltou ao trabalho. Claro, ele estava curioso, mas no final do dia ele não tinha negócios para entrar no negócio da Sol. Não era o problema dele. Ele não se preocupou com o seu substituto, desde que ele não tivesse que lidar com o cara. Ele queria chegar ao ponto em que ele poderia cozinhar com seu pequeno amigo, de preferência antes de Sol chegar em casa, então ele pegou o ritmo em seus outros pratos.

Ele pegou cerca de meia hora com o molho para um prato de camarão quando ouviu um grito. Ele não pensou nisso. O que estava errado, esse grito significava que Inge precisava de ajuda com Carsten. Alex não iria deixar que nada acontecesse com aquele garoto incrível, independentemente de quem eram seus pais. Ele desligou o fogão, abaixou a faca e correu em direção ao som do grito.

Ele quase não percebeu o resto do condomínio enquanto ele correu. Ele não tinha verificado o tempo todo que ele estava aqui, porque ele não queria saber. Agora, ele lamentou isso, porque ele não tinha ideia de onde ele estava indo. Ele precisava de Inge para gritar novamente, o

que obrigatoriamente fez segundos depois. Ele se virou para o som e saltou para um adorável quarto para meninos.

Carsten estava amontoado no canto da sala, o Central Park se espalhava atrás dele como um mural. Inge estava na frente dele, cabelo loiro desgrenhado. Ela sangrava com cortes no braço e no peito, mas não parecia que ia cair logo em breve. – Você só vai levar este bebê sobre meu cadáver! – Ela grunhiu.

Ela não estava gritando para Alex. Seu alvo era uma mulher mais velha, esbelta até o ponto em que Alex tinha dúvidas sobre sua saúde, que estava perto da porta. Ela estava impecavelmente vestida, mas sua maquiagem tinha sido manchada e uma de suas cílios postiços havia sido roubada. Seu cabelo tingido e loiro havia sido pulverizado para submissão, então, mesmo na luta que, obviamente, ocorreu com Inge não se moveu. Ela acenou com uma faca sangrenta na mão.

– Ele é meu neto! – , Reclamou a mulher. – Eu tenho o direito de levá-lo!

Alex entrou entre as mulheres. Só agora a avó parece notar-se. Bem, por que ela o notaria antes? Ele estava na cozinha. – Talvez possamos abaixar a faca agora. – Ele sugeriu, segurando as mãos em um gesto de pacificação. – Isso não é exatamente sanitário, e não é muito interessante para Carsten ver pessoas esfaqueadas na frente dele.

A avó zombou. – Eu sou sua família. Eu vou decidir o que está no seu melhor interesse, muito obrigado. Você é apenas a ajuda. Agora, saia do caminho antes que eu o atinja.

Alex bufou, mas não se moveu. Ele trancou os olhos com a sogra de Sol. – Senhora, eu pagaria. Mas isso não é 1850. Eu não estou deixando você machucar Inge, e eu não acho que posso te deixar perto de Carsten, não assim. Não sem uma ordem judicial. Agora olhe, por que não entramos na sala de estar - sem a faca - e falamos sobre isso como adultos civilizados, ok?

Ele deu um passo em direção à avó, e ela se lançou para ele com um grito selvagem.

Alex esquivou-se e agarrou seu pulso. Ele não era um lutador ou lutador, não por qualquer imaginação, mas ele podia segurar o dela. Ele poderia mais do que segurar o seu próprio contra um morcego perturbado e velho com uma faca que ela não sabia como usar. Ele torceu o pulso, pressionando com o polegar no lugar certo, e ela deu um grito barulhento.

Ela também largou a faca.

Ele forçou seu pulso atrás de suas costas e imobilizou-a, conduzindo até a sala de estar. Inge cambaleou depois dele, junto com Carsten. – Vá buscar a polícia! – Ele sibilou para Inge.

– Eles estão a caminho. – Ela disse a ele, quando ele forçou a velha a entrar numa cadeira. Ele usou seu próprio cinto para segurar seus pulsos atrás dela.

– Carsten, você pode ser um garoto esperto incrível e vai encontrar-me um kit de primeiros socorros, por favor? – Ele deu a Carsten seu sorriso mais vitorioso.

Carsten não disse nada, mas apenas assentiu e correu. Alex olhou para Inge. – O que você quer dizer, eles estão a caminho?

A avó lutou fracamente contra seus laços. – Você já quebrou meu pulso, Seu imbecíl. Você deve amputá-lo também? –

Alex olhou para ela. – Não me faça amordaçar você também, senhora. Eu não dou a mínima sobre o drama pessoal de Sol Delaney, mas uma vez que você começa a envolver seu filho eu preciso tomar isso com dureza. – Ele voltou para Inge. – Você poderia talvez se sentar ou algo assim? Você está sangrando muito. Eu não quero que você desmaie.

Inge obedecia. – Eu apertei o botão de pânico. Há uma em cada quarto da casa. – Ela colocou uma mão em sua lesão e puxou-a de volta com um estremecimento. – Ela me esfaqueou!

Alex deixou cair o queixo. – Você está apenas descobrindo isso agora?

– Eu estava ocupada. – Inge respondeu, – defendendo Carsten!

Carsten retornou com um kit de primeiros socorros. Alex fez uma nota mental para descobrir onde estava armazenado. Se ele estivesse falando, ele deveria conhecer essas coisas. Queimaduras e cortes aconteceram na cozinha, afinal. – Inge vai ficar bem? – Carsten sussurrou.

Alex rasgou a camisa de Inge e olhou para a ferida. – Eu acho que ela provavelmente vai precisar de alguns pontos, mas vamos deixar os socorristas decidir isso. – Ele pegou um maciço de gaze do kit e colocou-o sobre a lesão de Inge. – Sinto muito, Inge. Isso não deveria ter acontecido com você.

– Você! Garoto! Você não vai colocar meu pulso? Aquele que você quebrou? – A avó estampou o pé no chão de madeira.

Alex sacudiu-a, provocando suspiros chocados de ambas as mulheres. Carsten apenas riu. – Senhora, se eu ouvir mais uma palavra de você, vou usar o casaco do meu cozinheiro como uma mordaça, e não serei gentil.

Alex enfiou as feridas de Inge e depois lavou as mãos. Quando ele voltou, Alex tirou o telefone e ligou para Buddy. – Ei, você se importa de ficar com Maya um pouco mais do que o normal? Eu já encontrei uma situação aqui.

Buddy suspirou. – Se você está se divertindo com aquele bastardo...

– Eu não estou cantando com ninguém, Buddy. – Alex corou de vermelho brilhante. – Eu juro. O garoto e a babá foram atacados na casa. A polícia está a caminho, e eu vou ter que falar com eles, só isso. Achei que você provavelmente preferiria não fazer entrevistas policiais no bar. Ruim para os negócios, certo?

– Oh, meu Deus, Alex. Sim claro. Eu direi a Jimmy Sênior.

Alex beliscou a ponte do nariz. – Isso não precisa ser uma coisa, Buddy.

– Claro que sim. Em primeiro lugar, ele deve saber sobre essas coisas, apenas no caso. Em segundo lugar, ele não vai querer ver você se machucar. Você está cuidando de sua neta. Você é família.

Alex suspirou. – Ok. Mas uma vez que eu terminei, eu irei buscar Maya, ok?

– Claro. Sem problemas. Jimmy não ficará chateado com você ajudando outro garoto, sabe disso né?

Alex não podia discutir com ele lá. Ele apenas esperava que Jimmy não sentisse a necessidade de se envolver mais do que isso.

Sol recebeu a ligação do centro de despacho do botão de pânico às quatro e quinze, quando ele estava no meio de uma reunião com seu chefe. Jerry não reclamou quando Sol pegou seu telefone. Jerry sabia muito bem, havia um número que sempre seguia sua linha, e ele sabia o porquê também. – Vá cuidar dele, Delaney. – Ele disse, cara desenhada. – Boa sorte, e vá com Deus.

Sol perdeu um momento de gratidão enquanto ele saudava um Uber ao sair pela porta da frente. Ele provavelmente poderia voltar para seu prédio, mas não seria tão rápido e agora, o tempo era essencial. O motorista de Uber levou-o de volta à casa em tempo recorde, ganhando uma enorme dica, e Sol pulou no elevador.

A polícia ainda não havia chegado quando Sol saiu, mas Sol pôde mais ou menos descobrir o que aconteceu na cena que o cumprimentou na sala de estar. Sua ex-sogra, Lena Fletcher, estava sentada no meio da sala. Ela estava encadernada a uma cadeira com fecho de correr e

amordaçada com uma jaqueta branca de chef. Os olhos azuis brilhavam com ódio e fúria.

Inge estava longe de seu campo de visão, mas uma mancha de sangue de tamanho moderado disse a Sol que ela não tinha saído sem uma briga. Alex sentou-se numa cadeira grande na esquina com Carsten no colo e um estranho bebê de pele de azeitona em seus braços, lendo um livro para ambos. Dois homens em ternos escuros, com a pele escura e os cabelos que eram apenas um pouco demais para ser policiais, estavam perto dele.

Sol abriu a garganta em voz alta e fingiu que não via os dois homens estranhos alcançar algo sob suas jaquetas. Ele fingiu que não viu Alex balançar a cabeça deles também. Esta era a sua casa, porra, e Alex não conseguiria trazer um monte de pessoas para dentro,

– Onde está Inge? – Ele perguntou, lembrando o que era importante aqui.

Carsten se encolheu mais perto de Alex, que o segurou com ternura. – Ela está no Mount Sinai West. Cuidando das feridas em seu abdômen e seu braço. Ela deveria estar bem, eu acho, mas não sou médico, então dois dos meus amigos trouxeram o bebê aqui.

– Seus amigos. – Sol soltou-se a olhar os homens em ternos de novo. – Quem são esses caras novamente? E o bebê?

– Nós somos amigos de bar do Mr. Cary. – Disse um dos homens. Seu sotaque era grosso e provavelmente de um dos bairros externos. Sol tinha estado longe demais para ter certeza, mas ele pensou que poderia ser Staten Island. – Nós todos vamos para o mesmo bar. Ele deveria

pegar meu primo aqui, depois do trabalho, mas, vendo como ele estava atrasado, nós a trouxemos para ele.

O bebê - que era adorável, Sol tinha que admitir - gritou e riu.

– Ela é sua? – Ele perguntou para Alex.

Alex revirou os olhos. – Isso realmente importa agora? Não. Ela não é minha. Olha, Carsten acabou de passar por um trauma sério. Podemos talvez colocá-lo em primeiro por um minuto? – Ele acariciou o cabelo de Carsten com a mão livre, e de repente Sol sentiu que ele tinha três centímetros de altura.

Não deveria ser de Alex pensar os melhores interesses de Carsten.

Naquele momento, policiais saíram do elevador. Sol precisava fazer uma nota mental para conversar com a empresa do botão de pânico sobre os tempos de resposta. Pelo menos eles trouxeram a cavalaria com eles. Ele viu policiais uniformizados, detetives, homens da cena do crime e socorristas.

Os homens de ternos riram quando viram os socorristas. – Eles estão um pouco atrasados, você não acha?

– Eles também poderiam levar a velha para o hospital. Acho que seu pulso está meio confuso.

– Meh. Isso não é algo que precisa de um socorrista ou nada. Além disso, os policiais provavelmente querem falar com ela.

Um dos detetives, um homem de meia idade com um terno bronzeado, olhou-os um pouco estranhamente. – E quem são vocês?

– Nós somos amigos dele.– O mais curto dos dois empurrou um polegar para ele. – Nós trouxemos o filho para ele, e quando ouvimos por que ele deveria ficar preso, pensávamos que nós manteríamos um olho nele e nas crianças. Nós gostamos dele. Não queremos que nada aconteça com ele.

O detetive parecia claramente não impressionado. – É você ou o seu chefe quem não quer que nada aconteça com ele?

O sangue de Sol correu frio. Esse tipo de linguagem só se usou no crime organizado. Alex trouxe mafiosos para perto de seu filho?

– Ambos. – Disse o mais alto em um tom legal. – Nós gostamos de Alex. Ele é um bom ovo. Limpo, você sabe? Vamos, Staley. Você sabe como Sênior é com crianças. Ele não vai deixar que nada aconteça com sua neta, e ele não vai deixar que nada aconteça com outro filho, Alex também está observando.

Staley, se esse fosse o nome do detetive, suspirou. – Sim, eu sei. Apenas continue. Você pode voltar e ser gárgula ou o que quer que seja mais tarde. – Ele acenou com a mão, espantando-os.

Sol abriu a boca para objetar. Ele não falou em quem espreitava em torno de sua casa? Então ele olhou Alex. Alex apenas colocou o queixo e balançou a cabeça um pouco. Sol fechou a boca novamente. Ele não sabia o que estava acontecendo, e ele descobriria, mas agora não era o momento.

Ele sentou-se e ouviu Alex e Carsten contar sua história para os policiais. Aparentemente, Lena tinha conseguido um cartão-chave para o elevador e se deixou entrar no condomínio. Tentou sequestrar Carsten

na ponta da faca, Inge o havia defendido, e seus gritos alertaram Alex sobre a situação. Alex entrou, tentou desarmar a situação, e quando ela tentou apunhalá-lo também, Alex a desarmou e amarrou-a na cadeira.

– Então ele amordaçou ela porque não parou de falar. – Os olhos de Carsten brilharam enquanto ele olhava para o homem que, por todos os direitos, deveria ter sido seu pai. – Sr. Alex é um super-herói. Ele é melhor que o Super-homem, porque ele não precisa se esconder em uma estúpida cabine telefônica para mudar.

Alex abaixou a cabeça e corou. – Carsten, querido, lembre-se do que eu disse antes? Sobre como todos querem proteger você e se certificar de que você não se machuque?

Carsten assentiu com a cabeça, os olhos no chão.

– Bem, isso ainda se aplica, ok? Qualquer um que visse o que estava acontecendo teria entrado. Inge estava disposta a se machucar para mantê-lo seguro. Aposto que o porteiro do andar de baixo teria parado Lena se ele soubesse. Meus amigos que estavam aqui antes, Vinnie e Frank, fariam qualquer coisa para mantê-lo seguro. E seu pai colocou você em um lugar aqui em Nova York, com todos esses botões para chamar a polícia, apenas para que você também esteja seguro. Todos nós amamos você, amigo. Você é importante para todos nós.

Carsten se aconchegou mais perto. – Então, você me ama?

Alex riu suavemente. – Claro que sim, Carsten. Claro que eu o amo.

– Mas e se ela voltar? E se ela voltar e tentar me machucar de novo?

Staley balançou a cabeça. – Ela não vai. Ela terá um pedido de restrição contra ela, e é claro que vamos colocá-la na prisão.

Os olhos de Alex se estreitaram quando ele olhou de volta para o policial, mas ele sorriu de volta para Carsten. – Veja. Eu vou te dar meu número de celular pessoal, ok? Você pode me ligar a qualquer hora, dia ou noite, e eu vou atender. E se você está com medo, se você estiver com problemas, eu vou encontrar você. Não vou deixar que nada aconteça com você.

Carsten agarrou-se a Alex e chorou, e Alex o deixou. Ele ainda equilibrou o bebê estranho em seu outro braço, e tudo parecia tão normal e natural para ele estar aqui com todas essas crianças que Sol tinha que se afastar.

Carsten não tinha chorado durante nenhum dos episódios de Stuart. Ele não tinha chorado quando Sol finalmente o afastou de Stuart. Demorou para Alex para fazê-lo chorar, realmente deixar isso sair e soltar. Por que foi isso? O que Alex tinha que Sol não tinha?

Carsten gritou para dormir enquanto os oficiais uniformizados levavam Lena para os carros em espera no andar de baixo. Eles tiraram o casaco do cozinheiro de Alex de sua boca, o que só levou a uma corrente de raiva despejando de sua boca. Ela não amaldiçoou, porque isso seria vulgar, mas ela atacou o – pequeno criado– , que ousou desafiar ela e levantar a mão contra ela. Ela mesmo exigiu que Alex fosse preso por ter interferido em seus direitos como avô e por nocauteá-la.

– Podemos ter essa jaqueta novamente, Alex? – Murmurou Staley.

– Não vou dizer não. – Alex encolheu os ombros. Ele mudou de posição, e Sol entrou para segurar Carsten. Talvez ele não pudesse proporcionar conforto à Carsten enquanto ele estivesse acordado, mas ele poderia pelo menos dobrá-lo e colocá-lo na cama. Certo?

– Esteja aqui quando eu voltar. – Ele se virou para Alex e se lembrou de si mesmo. – Por favor – Acrescentou.

Alex sorriu, mas ele esperou.

O quarto de Carsten era um naufrágio. A luta entre Inge e Lena realmente fez um número nela. Sol não podia deixar-se sentir culpado por isso. Ele tinha feito tudo o que podia para mantê-los seguros. Ele tinha os botões de pânico inseridos, ele obteve passes especiais para que ninguém pudesse sair do elevador que não deveria estar lá. Ele teria que fazer algum trabalho para descobrir quem tinha feito isso.

Uma tecnologia de cena do crime o expulsou do quarto de Carsten, então Sol colocou seu filho para dormir no quarto de hóspedes. Isso enfureceu ele ter que trocar as coisas por alguma tecnologia da cena do crime, mas não era o técnico que a causara. Era Lena, e por trás disso tudo era Stuart.

Ele enfiou Carsten e voltou para a sala de estar. Alex estava falando calmamente para Staley, mas quando Sol se aproximou, descobriu que não estavam falando sobre Lena e Inge. – Eu ainda não ouvi nada sobre Jimmy. – Alex estava dizendo em um tom silencioso. – Eu realmente não espero de qualquer maneira. Ele saberia melhor do que pedir-me ajuda depois do que ele fez com Pauline.

– O prognóstico da menina pobre parece melhor ainda? – Staley perguntou, com um estremecimento.

– Não. Quero dizer, sempre há esperança e tudo isso, mas vamos ser reais. Esse tipo de lesão na cabeça tende a deixar um dano permanente ao cérebro. Eu vejo muitas coisas. – Alex franziu o cenho e olhou para o chão, mas o bebê em seus braços gritou e puxou os cabelos. – Mas esperamos o filho mais velho. Ele tem algum movimento de volta em seus braços, pelo menos.

– Eu ouvi sobre isso. – Staley balançou a cabeça. – Você sabe, eu sei que eu deveria estar no lado oposto e tudo, e eu estou. Mas espero que Jimmy Sênior alcance seu filho antes de nós.

Alex esfregou a parte de trás do pescoço com a mão livre. – Não é o meu lugar para dizer. Estou apenas ajudando com Maya. Mas não vou chorar se ele não for visto de novo.

Sol limpou a garganta, e Staley saltou. – Assim. Eu acho que é o suficiente para uma noite. Provavelmente teremos mais perguntas para você depois, mas acho que os problemas que você teve com sua ex-sogra estão bem documentados na ordem de restrição. – Staley sorriu. – Nós queremos olhar para como ela entrou, mas é bom que você tenha o Chef Rambo aqui.

Sol fez um sorriso educado e acompanhou Staley em direção à porta. – Ele é um homem de muitos talentos, não é?

– Ele é.

– Eu não fui previamente informado de que ele iria trazer mafiosos para minha porta.

Staley segurou a porta aberta. – Provavelmente, ele provavelmente não trouxe. Jimmy Sênior quer que ele cuide do bebê por enquanto, e isso significa um pouco de proteção adicional. Isso não é ruim. Como eu disse, não estamos do mesmo lado, mas se ele está se sentindo generoso e quer dar-lhe uma medida adicional de segurança, agora mesmo, eu tomaria isso. Não podemos estar em todos os lugares, mesmo que tentemos. – Ele sacudiu a mão de Sol.

Sol voltou para a sala quando a porta do elevador se fechou. Alex ainda estava em pé, mas seus braços estavam nus. Ele só tinha uma camiseta sob a jaqueta de chefe branco, e agora Sol podia ver uma série de tatuagens em seus braços bronzeados. Ele nunca tinha estado com tatuagens antes, mas estas eram uma exceção. Estavam no Alex.

Ele se fez olhar para longe. – Eu deveria estar com raiva de um mafioso aleatório estar em minha casa.

Alex bufou. – Se eu tivesse o menor controle sobre esses caras, você pensa honestamente que eu ainda estaria trabalhando como um cozinheiro chefe privado?

Sol teve que sorrir mal. – Meu palpite é não. Por que eles conhecem você?

– Eles não estavam brincando. Amigos de bebida. Nós vamos para o mesmo bar. – O sorriso de Alex era seguro quando ele mudou o bebê para o outro quadril. – Olhe, prometi colocar meu número no telefone de Carsten. É só para tranquilizar, mas eu não quero ser esse cara que mente para crianças pequenas, você sabe? Ele é um bom garoto, um amorzinho absoluto. Ele merece ser tratado com respeito.

Sol suspirou. – Claro. – Ele ergueu os olhos e inclinou a cabeça para o lado. – Ele está bem com você.

– A novidade desaparecerá. Geralmente desaparece.

Sol mordeu o lábio. – Obrigado por salvá-los. Se você não estivesse aqui, teria sido muito pior.

Alex corou. Ele sempre corou tão legalmente. – Não foi nada. É como eu disse a Carsten, qualquer um teria feito o mesmo. Ele é um garoto tão bom. Ele é tão doce, você sabe? Seria difícil para alguém afastar-se dele.

Sol sorriu uma risada amarga. – Sim, você pensaria isso.

Alex desviou o olhar por um segundo. Então ele suspirou. – Você quer falar sobre isso?

Sol fechou os olhos. Ele queria falar sobre isso. Ele sabia que Alex não queria. Ao mesmo tempo, Alex tinha oferecido, não tinha? – Meu pai era próximo dos Fletchers. – Admitiu, depois de um momento de reflexão. Nada disso importava mais. – Ele queria o casamento por razões comerciais, e ele conseguiu pressionar muito sobre mim.

– Não me importo. – O rosto de Alex ficou gelado.

Sol colocou uma mão no braço de Alex. – Por favor. Apenas espere. De qualquer forma, você já sabia que eu lhe dei a ele o que queria. O problema é que Stuart não deu ... ele era um desses caras. O tipo que entra em drogas na escola privada porque eles podem, e eles nunca se incomodam em sair delas. Ainda não estou certo de como Carsten acabou assim como ele, honestamente.

– Ele passou por três períodos de reabilitação. Toda vez que ele se afastava. Ele usava drogas com Carsten na sala, ele teve overdose com Carsten no colo, era horrível. E todas as vezes, as outras pessoas em nossas vidas tentariam fazer papel sobre isso.

– Finalmente, depois da terceira vez, ele escondeu a cocaína na bolsa de escola de Carsten e bateu seu carro em torno de uma árvore, com Carsten no carro - eu finalmente fiz. Pedi o divórcio, mostrei o porquê e ganhei a custódia exclusiva. Mas Alex, eles não iriam parar de chegar. Então, segurança. – Sol tirou um profundo e tremendo suspiro.

– Stuart nunca foi o que eu chamaria de estável. Eu tentei fazê-lo funcionar, eu realmente tentei, mas ele estava por todo o lado e eu tinha que fazer o que era certo para Carsten.

– Não há nada de errado com isso, Sol. – A voz de Alex era mais suave do que Sol tinha ouvido isso há muito tempo. – Os pais devem cuidar de seus filhos. Você faz o que você tem que fazer. E eu vejo isso, você fez isso aqui. Você tem os botões de pânico, e você tem os cartões-chave e a porcaria da cobertura feia do chapéu.

– Huh? – Sol coçou a cabeça.

– Apenas vá com ele. Você é um bom pai. Você está fazendo o que você precisa para cuidar do seu filho pequeno. Não tem nada do que se envergonhar. Não se abale com isso.

Sol olhou nos olhos de Alex. Fazia tanto tempo que ele conseguiu fazer isso. – Você realmente pensa assim?

– Eu sei disso. Confie em mim, se há uma coisa que eu conheço, são pais ruins. – Ele sorriu. – De qualquer forma, eu deveria estar deixando sua casa. – Ele dirigiu-se para o elevador.



Capítulo 05

Alex correu para o elevador. Algo estava atraindo-o para Sol, e ele precisava sair dali antes de fazer algo estúpido. O que foi isso em seu peito, afinal? Ele não sentia pena de Sol, não é? Não, é impossível. Sol não merecia pena. Ele tinha entrado em um casamento, organizado por seu pai, com alguém que era essencialmente um estranho, com os olhos bem abertos.

Alex podia sentir compaixão, no entanto. Sol era um bom pai, ou pelo menos ele estava tentando ser um. Ele estava fazendo o seu melhor para fazer o certo por Carsten, e isso sempre arrasaria as cordas do coração de Alex. Se ele ficasse, se ele estivesse preso para conversar um pouco mais com Sol, seu coração se suavizaria ainda mais. Ele não podia pagar por isso, e ele não queria isso.

Sol perseguiu-o e o alcançou no elevador. – Você esqueceu seu casaco. – Ele segurou a jaqueta de couro de Alex em sua mão, mas ele não pegou de volta. Em vez disso, ele engoliu em seco e olhou para os olhos de Alex novamente. Ele continuou fazendo isso.

Alex não ficou surpreso quando Sol agarrou-o e o beijou. Ele sabia o que Sol queria, é claro. Ele queria o que todos os alfas queriam. Alex ficou surpreso ao deixar Sol ter, ou pelo menos a parte que envolveu o bloqueio de seus lábios juntos. Ele não tinha a intenção. Ele queria sair limpo e fácil, sem problemas.

Em vez disso, o problema colocou as mãos em seu rosto, puxou-o para perto e lambeu seu caminho em sua boca.

Sol não beijou do mesmo jeito. Bem, claro que não. Ele era mais velho, um homem de família, com mais experiência e mais preocupações sob o seu cinto. No passado quando eram mais jovens, ele tinha sido talvez um pouco mais áspero no jeito que ele buscava o prazer dele, mas não era intencional. Agora ele era exigente, mas polido, um minúsculo príncipe de Hellion, e Alex encontrou-se ficando duro com isso.

Maya agitou enquanto tentava empurrar contra Sol. Ela era um bebê, ela gostava de ser o centro das atenções, e não havia espaço para ela nessa interação.

As mãos de Sol caíram para os quadris de Alex, que ele trouxe para o dele. Suas torneiras duras esfregaram uma contra a outra, e isso pareceu incrível. Alex não estava com ninguém há algum tempo e ninguém que ele *quisesse* assim, ninguém a quem ele havia dado seu coração. E Sol, maldito, ainda tinha o seu coração, não importa o que Alex tivesse a dizer sobre isso.

Ele se afastou quando Maya ficou ainda mais inquieta. – Eu preciso levar Maya para casa. Nós não podemos ... não podemos fazer isso, Sol.

– Fique aqui. – O tom de Sol não era exigente. Ele preferia. – Tenho certeza de que podemos fazê-la confortável.

Alex deu uma risada. – Não. Não podemos. Ela não precisa do novo ambiente novamente, e você e eu, Sol? Não podemos fazer isso. – Ele recuou.

– Por que diabos não? – Sol deixou sua cabeça cair de volta quando ele olhou para o teto. – Nós dois somos adultos consentindo, tem sido um dia traumático, por que não?

Alex queria gritar, ou talvez jogar alguma coisa, mas isso não ajudaria. Sol ainda não conseguiria, e ele poderia assustar Carsten ainda mais do que ele já era. – Porque, Sol. Nós simplesmente não podemos. Boa noite, Sol. – Ele entrou no elevador assim que suas portas se abriram e se concentraram em Maya, enquanto o levava ao átrio.

Vinnie e Frank esperaram no fundo. – Ei. Você está bem? Estávamos pensando que talvez tenhamos que enviar a cavalaria. – Vinnie olhou-o de cima a baixo. – Você está em boa forma, considerado tudo.

Alex deu uma risada. – Sim, bem. Obrigado por me esperar, pessoal.

– Sim, bem, Buddy disse que o cara desprezível poderia tentar fazer movimentos com você. Nós teríamos entrado. – Frank esfregou os dedos com quase uma distração. – Dominic e Louie comunicaram do hospital. Eles estão mantendo a garota por esta noite para a observação. Os caras ficarão com ela. Eles não confiam nessas pessoas estranhas. – Ele fez uma careta. – Você amarrou aquela senhora? Ela me deixou com medo, não me importo em dizer.

Alex poderia rir disso. – Tente tê-la vindo com uma faca! Você deveria ter visto ela. – Eles entraram no carro que ainda estava esperando por eles, mesmo que estivesse estacionado em uma área sem

estacionamento. – Ela era como uma pessoa louca. Mas, acho que entendi. Carsten é seu neto. Isso é família.

Os rapazes se deslocaram desconfortavelmente. – Eu não quero me envolver com algum tipo de luta de família estranha e estranha. – Frank puxou sua gravata. – Eles ficam assustadores, cara.

– Bem, eles contratam gente como nós para fazer os pedaços assustadores, de qualquer maneira. – Vinnie bufou com seu irmão. – Nós fazemos o nosso trabalho e nos falamos sobre isso, Frank.

– Bem, aparentemente esses caras são mais estranhos do que a maioria. Neste caso, o garoto realmente está melhor com seu pai. E eu odeio o pai, então isso está dizendo alguma coisa. – Alex ajustou a posição de Maya em seus braços e se instalou para viajar para casa.

Eles voltaram para o apartamento dele, e ele deu uma boa noite a Vinnie e Frank. Ele sabia que eles estariam por perto se ele precisasse deles, ou qualquer coisa assim. Ele estaria sempre seguro enquanto Maya estivesse com ele.

Uma vez que ele baixou o bebê em seu berço, ele poderia tomar banho e digerir os eventos do dia. Ele se perguntou se ele poderia fugir com a chamada Buddy para uma entrega, mas isso provavelmente era ilegal. Ele preferiria ser flagrado do que ter que pensar em beijar Sol novamente, mas não parecia que ele iria ter uma grande escolha.

Se ele fechasse os olhos novamente, ele podia provar Sol nos lábios. Ele podia sentir o cheiro de Sol, também. Pequenas insinuações da provavelmente expansivo da colônia barata Sol, se agarravam a ele

como alho. Isso desapareceria com sabão suficiente. Eles não tiveram contato suficiente para entrar profundamente.

Ele deveria ter parado Sol, ou dar-lhe uma bofetada, mas o fato era que ele não queria. Ele tinha que admitir isso pelo menos para si mesmo, sentado aqui em seu apartamento mal iluminado cuidando do bebê de outra pessoa. Ele tinha medo desse beijo, mas uma vez que veio tudo o que ele queria era mais.

Isso, no final, tinha sido o que ele realmente tinha medo depois de tudo.

Ele esfregou até que ele estivesse cru, como se ele pudesse de alguma forma apagar sua vergonha. Não deveria haver nenhuma parte dele que ainda desejasse Sol Delaney. Sol o usou e o deixou na pior. Sol sabia que não tinha ninguém - exceto Buddy, é claro - e ele ainda o deixou cair como uma pedra quente. Sol poderia fazer novamente, também, se Alex lhe permitisse.

E, no entanto, aqui estava Alex, difícil para ele, como se ele fosse o mesmo garoto de olhos estrelados que acreditava que o amor poderia conquistar tudo, ou qualquer coisa. Alex sabia que o amor era um conto de fadas. Ele sabia disso antes de se juntar com Sol, maldição. Ele sabia desde a primeira vez que viu sua mãe inconsciente no chão da cozinha.

Mas, aparentemente, tudo o que precisava para virar a cabeça era um rosto bonito e olhos suaves, um pouco de vulnerabilidade de um alfa.

Ele empurrou a mão para o punho e a levou para sua própria coxa, tão dura quanto podia. Ele pode ser fraco o suficiente para ainda ser ativado por um beijo de Sol, mas isso era apenas o corpo. O corpo ia fazer

o que o corpo ia fazer. Não tinha nada a ver com ele. Alex era um homem. Ele estava no controle de si mesmo. Ele não iria agir de acordo com cada impulso que apareceu em algum lugar do corpo dele como um tipo de cachorro.

Ele poderia resistir. Ele poderia ser forte e defender-se.

Ele levou Maya até Buddy na noite seguinte. Parecia gostar disso, e agora era o lugar mais seguro do mundo para ela. Ele tinha conseguido um pequeno engenho que usava o bebê, que deixava as mãos livres enquanto ele a carregava e ela adorava.

Jimmy Sênior entrou para visitar, como se ele soubesse que Alex estaria lá. Maya estava emocionada ao ver seu avô, pulando as pernas para cima e para baixo como se estivesse saltando, então Alex entregou-a. O rosto de Sênior se transformou em um prazer puro. – Você sabe, Alex. – Ele disse, enquanto Maya tocava com seus cabelos cuidadosamente coberto com uma touca, – Isso foi uma coisa muito corajosa que você fez no outro dia. No meio do Vesúvio, quero dizer.

Alex abaixou a cabeça e corou. – Eu não podia deixar que nada acontecesse com o garoto. Você sabe como é, senhor.

Sênior assentiu e colocou uma mão no ombro dele. – Eu sei como é. Eu sei. Eu fiz uma pequena escavação naquela família. Aquela sujeita, aquela que você manipulou tão bem?

Alex fez uma pausa. – Sra. Fletcher? Sim, senhor? – Sempre pagou para ser respeitoso ao lidar com Jimmy Sênior.

– Ela saiu sob fiança. A família é de Stamford, mas eles estão aqui na cidade o tempo todo. Eles têm muitos interesses comerciais

conjuntos com o pai do seu empregador, que é um bico de boa-fé. – Sênior enrugou o nariz. – Eles me chamam de criminoso, mas este leva o bolo. Lavagem de dinheiro, evasão fiscal, suborno - mas porque seu sobrenome não termina com o, está tudo bem, certo?

Alex de um pouco de risada. – Alden Delaney e eu tivemos nossas diferenças.

Sênior sorriu. – Eu aposto que você teve. Aqui está a coisa. O mais perto que posso dizer, a velha não voltou para Stamford. Mas ela foi vista em Greenwich.

Alex quase engasgou em sua Vesper. – Ela está hospedada com Alden? – Ele fez uma careta e virou-se. – Isso está me enojando em tantos níveis.

– É uma aposta segura que o filho está ali também. Ele foi visto em alguns lugares. Aparentemente, sua droga de escolha é branca e em pó, mas ele vai levá-la em forma de rocha se for o que ele puder obter. – Jimmy encolheu os ombros. – Enquanto ele estiver afastando-se do garoto, isso nos dá uma maneira de mantê-lo abotoado, então meus meninos ainda estão vendendo para ele.

Alex sorriu apesar de si mesmo. Ele nunca se voltou para as drogas, mas ele não se viu melhor do que ninguém por causa disso. Ele simplesmente não queria esse tipo de coleira nele. Stuart Delaney foi um exemplo perfeito do porquê. – Isso é brilhante, senhor.

– É claro. – Jimmy Sênior não sorriu desta vez. Seu sorriso era um orgulho silencioso. – Você não consegue esse tipo de posição em qualquer negócio sem um grande cérebro. O pai, Sol Delaney, ele não é

exatamente nosso tipo de gente. Ele é um executivo da gravadora. Mas ele tem algumas células cerebrais para esfregar juntos. Nós estamos vigiando o filho.

– Obrigado, senhor. – Alex não teve que fingir o alívio em sua voz.
– Obrigado. Tenho certeza de que a polícia está fazendo o seu melhor.

– Mas eles têm muitos outros casos, e eles têm certas regras que devem cumprir. Nós não. Ou melhor, nós temos, mas eles são diferentes.
– Ele piscou. – Vou trazê-la amanhã à noite, ok? Quero passar um pouco de tempo com o meu grande bebê.

– Claro, senhor. – Alex deu a Maya um beijo na cabeça dele. Ele sabia que ela ficaria a salvo com Jimmy Sênior.

Uma vez que Senior saiu do bar, Alex relaxou um pouco mais. Ele deixou-se desfrutar de outro coquetel ou dois. Quando a noite chegou ao fim, ele e Buddy recuaram para o escritório de trás. – Como estão os novos caras trabalhando para você?

– Muito bem, na verdade. Ambos são ômegas, então temos muito menos da porcaria machista. – Buddy encolheu os ombros e colocou os pés na mesa. – Eu acho que um deles, Greg, pode ser bom para ocupar o lugar quando eu não posso mais fazer isso. Ele tem uma boa cabeça para essas coisas, e ele é jovem o suficiente para poder lidar com isso por um tempo. Claro, ele está mais profundo nos outros negócios do que eu.

Alex conseguiu meio sorriso nisso. – Sim, bem. Você nunca sabe, eu acho.

Buddy bufou. – Ei, essa é uma coisa que ele está fazendo de graça. Você vai chamar esse saco de sujeira e contar-lhe o que Jimmy Sênior lhe disse?

Alex suspirou. – Provavelmente deveria. Eu simplesmente não quero falar com Sol agora mesmo. – Ele aceitou a bebida que Buddy o derramou.

– Quando você contará? – Buddy despejou um para si mesmo. – Provavelmente é importante, no entanto. Você não quer que ele traga o garoto lá fora e, de repente, se depare com esses idiotas.

O estômago de Alex balançou. Não, ele não queria muito isso. – Vou chamá-lo pela manhã. Eu vou. Vai ser feio, mas vou fazer isso. É tudo para Carsten, certo?

Buddy sorriu gentilmente para ele. – Você tem um coração de ouro, não é?

Alex olhou para a bebida dele. – Eu não acho que sim. Eu dei a Sol meu coração há muito tempo, e ele nunca mais devolveu.

Buddy lhe deu uma framboesa. – Isso foi um pouco ridículo e poético. O que está acontecendo aqui, realmente? – Ele franziu o cenho. – Ele colocou as mãos em você, Alex? Porque eu vou matá-lo.

Alex colocou a bebida e massageou as têmporas. – Foi apenas um beijo, Buddy. E eu o fiz parar. – Ele suspirou. – No entanto, não queria.

Buddy colocou uma mão no ombro dele. – Ah, inferno, garoto. Você sabe que não vai levar a lugar nenhum. Não pode.

– Eu sei. Eu sei. Ele já me ferrou uma vez, e aprendo com meus erros. Eu apenas... – Ele olhou para o uísque novamente, porque não teve piedade ou julgá-lo. – Foi tão certo, nesses poucos segundos. E eu senti falta dele. Odeio o que ele fez. Odeio que ele me tenha deixado assim, e eu não ligo a mínima suas desculpas. Eu só... ele estava ali mesmo, e ele estava me beijando, e era como, por que não posso ter isso?

– Você sabe por que, Alex. – Buddy não o olhava. – Não é justo. E é uma merda, mas é a verdade. Pessoas como ele não querem gente como nós. E se não podemos encontrar um cara como nós, é só isso. Esse é a realidade. E não há muitos tipos como nós ainda deixados por aqui. Todos foram perseguidos para outras áreas. E vamos encarar isso, eles gostam de seus ômegas um pouco mais submissos.

Alex levantou a cabeça. Então ele pegou novamente. Ele seria condenado se ele fosse deixar Sol Delaney derrubá-lo novamente. – Aperte-os. Eu não estou me incendiando para mantê-los aquecidos de qualquer maneira. Eu sou quem eu sou, e eu não tenho nada para me envergonhar.

Buddy pegou a cabeça também e levantou o copo. – Para o orgulho. E para nós.

Eles brindaram seus copos juntos e beberam. O humor iluminou consideravelmente, e Alex quase podia esquecer o calor que o beijo de Sol tinha começado dentro dele.

Sol não poderia ter ficado mais surpreso quando Carsten se arrastou para a cama na sexta-feira à noite. – Estou com medo, papai. – Ele sussurrou. – Estou realmente assustado.

Sol queria rasgar Stuart membro por membro. Ele não poderia, porque um alfa verdadeiro não tratava ômegas como esse, mas o desejo era tão ruim que ele podia provar isso. Ok, foi Lena quem realmente entrou, mas Sol não teve dúvidas de que Stuart estava envolvido de alguma forma.

Sim, o vício era um problema. Era uma doença, pessoas com vício precisavam de ajuda e não condenação, blá blá blá. Sol era um grande crente em tratamento sobre a prisão e tudo isso, mas também era um grande crente em não deixar as crianças com medo. E Stuart e sua miserável mãe deixaram Carsten com medo esta noite, sim, eles deixaram.

Stuart tinha queimado toda a compaixão de Sol anos atrás. Neste momento, sentiu-se como um desserviço para todas as pessoas que estavam lutando com vícios que não tentavam sequestrar seus filhos e deixá-los em medo.

Ele manteve a boca fechada. Ele não queria aumentar o nível de estresse do miúdo. Ele só queria acalmá-lo e fazê-lo sentir-se seguro. Ele deixou Carsten compartilhar a cama com ele e ficou satisfeito com o fato de que Carsten estava seguro, mesmo que Carsten não fosse a pessoa com quem queria compartilhar sua cama hoje à noite.

No dia seguinte, Carsten enrolou-se ao lado dele durante o café da manhã e se agarrou ao seu lado enquanto Sol tentava trabalhar em casa.

Ele se recusou a sair da casa, até mesmo para o zoológico ou o museu. Ele estava convencido de que viu a avó ou o pai dele em cada esquina. Finalmente, ele perguntou a Carsten o que estava realmente em sua mente.

– O Sr. Alex pode morar aqui? Ele pode trazer a bebê Maya com ele.

Sol sorriu um pouco. Ele não poderia ter se sentido menos como rir agora, mas não havia outro som que tivesse sentido nas circunstâncias. – Não querido. O Sr. Alex não pode morar com a gente. Ele tem sua própria casa, e nós não somos as únicas pessoas pelas quais ele cozinha.

– Eu sei. Mas ele poderia vir e ficar aqui, e então ele poderia manter os maus lá fora. E talvez ele possa me ajudar com o trabalho de casa às vezes. – Carsten mordiscou o dedo e manteve os olhos baixos. – O pai de Matt Crown vive em casa e o ajuda com a lição de casa, e ele cozinha, e ele faz todo tipo de coisas.

– Uh hein. A coisa é, amigo, que o Sr. Alex não é seu pai. – Sol mordeu o interior de sua bochecha. Ele tinha tantos *talvez* percorrendo sua cabeça. Então, novamente, se Alex fosse o pai de Carsten, Carsten não seria Carsten.

– Ele poderia ser.

– Não, amigo. Não funciona assim. E tenho certeza de que você sabe disso. – Sol acariciou o cabelo do filho. – Algum dia eu poderia namorar alguém novamente, e eu posso me casar novamente. Essa pessoa seria seu padrasto, mas ele não seria seu pai.

– Eu acho. – Carsten brincou com a bainha em sua camisa. – Mas o Sr. Alex gosta de mim. Ele me salvou, mas ele também gosta de mim. Ele disse que não deixaria que nada acontecesse comigo. Ele disse que eu poderia chamá-lo. E ele é um pouco incrível. Meu pai verdadeiro não se importa comigo.

A raiva brotou em Sol novamente, e novamente Sol teve que arrumá-lo. – Buddy... Carsten... – Ele puxou o filho para o seu colo e segurou-o. – Eu não acho que funciona assim. Seu pai, bem, ele está doente. Ele tem alguns problemas sérios, e isso significa que não podemos fazer você estar perto dele. Mas ele quer estar perto de você. É por isso que ele continua querendo agarrá-lo, certo? Não é porque ele não o ama. É porque ele o ama, mas tememos que ele te machuque.

Carsten assentiu, mas Sol podia dizer pelo rosto do garoto que ele não acreditava. Ele não deveria. Um garoto não deveria ter que entender isso sobre o mundo ainda, mas Carsten entendia. O amor não era algo que uma criança deveria ter para sobreviver.

Talvez seja melhor se ele tirasse Carsten fora da cidade por alguns dias. Talvez uma mudança de cenário o faria bem. Quando dormiram no sábado à noite, ele considerou fazer planos para uma viagem a Bronxville. Uma ligação pela manhã de Alex interrompeu isso imediatamente.

Não que Sol entendesse o que estava acontecendo no início. – Alex? – Ele coçou a cabeça. – Não que eu não fiquei satisfeito por ter ouvido falar de você, especialmente após a forma como nos separamos na sexta-feira. Como você conseguiu esse número? –

– Uma ferramenta super secreta e maravilhosa, eu gosto de ligar para a Internet. Escute, Sol, isso é importante...

– Você quer vir e terminar o que começamos? Inge está voltando para casa hoje, ela está bem. – Sol sentou-se mais reto e enrolou sua mão em torno de sua xícara de café. – Carsten vai dormir às oito.

Alex ficou em silêncio na outra extremidade da linha. – Uau, você é outra coisa, você sabe disso? Não, Inge não está bem, ela tem trinta pontos em seu intestino, e ela não deve mexer o braço demais até que os pontos saem.

– Acho que a HIPAA³ não se aplica aos mafiosos– .

– Não, realmente não. De qualquer forma. Eu não estou chamando para algum tipo de chamada de saque demente, Sol. Você tem seu pequeno clube para isso. Estou a falar sobre Greenwich. A casa dos seus pais.

Sol suspirou. – Eu só estava pensando que seria melhor levar Carsten lá. – Ele obviamente não ia chegar a lugar algum com Alex, então ele poderia tentar conversar com Alex como uma pessoa normal. – Ele não está se sentindo seguro aqui, então uma mudança de cenário seria melhor e, claro, o avô dele está lá.

– Sim, bem, então é sua avó. E seu outro pai, provavelmente. – Alex tinha aquele tom arrogante em sua voz que ele sempre conseguira

³ HIPAA – Lei de Portabilidade e Responsabilidade do Seguro de Saúde, uma lei federal de 1996 que restringe o acesso à informação médica privada dos indivíduos.

sempre que achava que Sol estava sendo obtuso. – Eu visitei ontem à noite.

Sol fechou os olhos e tentou pensar. – Por que você sabe onde meu ex e sua mãe estão? Por que alguém sabe, sabe onde eles estão? – Alex estava perseguindo-o agora? Parecia um pouco em desacordo com o comportamento de “manter-se longe de mim ou então eu vou dar uma bofetada com um terno de assédio”, mas as pessoas podem ser estranhas às vezes.

– Não era ideia minha. Um, amigo, tem uma coisa sobre crianças se machucarem. É um problema. É realmente um grande problema para ele. Então, quando ele descobriu o que aconteceu, porque eu estava envolvido, ele fez um pouco de pesquisa. – Alex limpou a garganta. – Eu sei que isso parece assustador, Sol, mas eu prometo, ele só quer ajudar.

Sol segurou uma mão, esquecendo que Alex não podia ver. – Não devemos falar sobre isso por telefone. Você pode vir e falar sobre isso pessoalmente? – O calor mergulhou em sua barriga no pensamento de ver Alex de novo, vivo e pessoalmente.

– Não posso. O avô de Maya está parando para entrega-la, e não tenho certeza quando. Provavelmente eu deveria estar aqui quando ele chegar, de qualquer forma.

– Tudo bem, nós iremos até você então.

– Sol, essa é uma má ideia.

– Na verdade, é uma ideia fabulosa. Você esteve por toda a minha casa, esmagando pessoas e parando esfaqueamento. Ainda não estive

perto de sua casa. – Sol sentou-se mais reto. – Sim, envie-me o seu endereço. Terminaremos assim que pudermos.

– Pegue-o em qualquer lugar perto do Bronx. – Alex bufou.

– O Bronx? Achei que você vivia na cozinha do inferno. – Sol arranhou a cabeça.

– Eu nasci no Bronx. Eu cresci no Bronx. Vou morrer no Bronx. Você deve saber disso sobre mim até agora. Vamos, cara. – Alex suspirou. – Olha, encontre-me no Buddy, tudo bem? É chamado Shank Hall. Não há espaço suficiente para dois adultos, dois filhos e coisas para bebês no meu apartamento. – A linha foi morta, e um texto passou por um momento depois com um endereço.

Isso tinha que ser o bar, Shank Hall. Alex estava realmente em dificuldades financeiras tão terríveis que não poderia ter alguém se quisesse? Seu apartamento era tão pequeno? Alex era um cara esperto, um talentoso chef. Por que ele não estava ganhando mais dinheiro? Alguma coisa aconteceu?

Sol balançou a cabeça. Ele não iria receber respostas sentando e se perguntando. – Carsten. – Ele chamou. – Carsten, vamos nos preparar para sair. Nós vamos visitar o Sr. Alex.

Que tipo de pai ele era, que ele estava levando seu filho para um bar?

Eles pediram um carro e passaram os quarenta minutos até o Bronx. O tráfego sugou, e Carsten estava ressentido em seu assento. Sol simpatizou, especialmente quando o bairro se deteriorou. Este não era o tipo de lugar que ele queria estar trazendo seu filho amado. Ele precisava

ter cuidado, por chorar em voz alta. E se algo acontecesse aqui? Não era assim, era o tipo de área onde as pessoas tomavam serviços de carro.

Eles pararam na frente de um bar mergulhado com um sinal aborrecido e pintado onde se lia Shank Hall. Sol fez uma careta e deixou Carsten fora. Não havia tempo como o presente, ele adivinhou.

O bar não parecia muito melhor no interior do que no exterior. Todos no lugar se viraram para dar a Sol o globo ocular peludo quando entrou, embora se afrouxassem quando viram Carsten. Carsten não se importava que as pessoas aqui pareciam ser extras de um filme de gangs. Carsten não parecia se importar que as pessoas estivessem olhando para ele e seu pai com um ressentimento irrestrito.

Ele marchou até o bar, subiu em um banco de bar vazio e olhou para o velho cara de aspecto mediterrâneo atrás do bar. – Oi. – Ele disse, com um sorriso brilhante. – Estou à procura do Sr. Alex. Ele é um super-herói, mas ele não usa uma capa. Ele tem um cabelo realmente bonito e ele é super forte, e ele tem o sorriso mais legal que alguém já viu. Ah, e ele tem uma pintura bonita sobre seus braços.

O barman se inclinou para ouvir Carsten, e ele deixou seus olhos se alargarem quando o filho falou. – Bonitas pinturas, hein? Bem, diga-me, amigo. Esse super-herói é o Sr. Alex jovem ou velho?

– Bem, todos são velhos para mim. Tenho seis anos. – Carsten colocou as mãos nos quadris e olhou para o barman, como se estivesse constrangido. – No entanto, ele é mais novo do que você.

Isso teve um riso de todos, e o barman chegou abaixo do bar e tirou uma garrafa de leite com chocolate selada. – Você deve ser Carsten. O

Sr. Alex me contou muito sobre você. – Ele abaixou a garrafa de leite com chocolate na frente de Carsten. – Meu nome é Buddy. Eu sou um velho amigo dele.

– Oh! Isso é bom. Você cuida dele da maneira como ele cuida de mim?

Sol juntou os dentes. Ninguém mais deveria cuidar de Alex. Esse era o trabalho dele, porra.

– Às vezes, amigo. Às vezes ele cuida de mim. Agora ele está no meu escritório, se preparando para levar a pequena Maya de volta. Você conhece Maya? – Buddy sorriu um pouco.

– Claro que eu conheço! Ela é o bebê que o ama. Ela é inteligente. – Sol sorriu quando viu seu filho tirar um gole do leite com chocolate, como ele bebeu da garrafa nos bares o dia inteiro. – Eu gosto dela.

Sol sentiu-se obrigado a avançar agora. – Eu vejo que você está se sentindo tagarela agora, Carsten. É bom ver.

– Não tenho medo dele, papai. Ele é o amigo do Sr. Alex. – Carsten revirou os olhos e alguns dos outros clientes compartilharam uma risada. Sol tentou não corar, mas não foi fácil.

– Bem, você também, Carsten. – Buddy mexeu no cabelo de Carsten.

No momento, Alex saiu de trás de uma porta, usando o bebê amarrado ao peito e carregando uma bolsa de fraldas. – Ei amigo. Sênior diz obrigado. – Ele viu a Carsten e deu uma rápida olhada no Sol. Ele

engoliu em seco e depois voltou para Carsten. – Como foi o fim de semana? Você está bem?

– Eu estou. O Sr. Buddy me deu leite com chocolate. E eu gosto dos assentos altos.

– Incrível. – Alex deu um abraço rápido a Carsten. – Seu pai e eu precisamos conversar sobre algo muito rápido, mas uma vez que fizemos isso, talvez ele o deixe ir ao campo de jogos. – Ele levantou-se e virou-se para o Sol, os olhos cautelosos. – Tudo bem. Talvez lá na esquina? – Ele gesticulou em direção a uma mesa instável. – Você quer pegar uma cerveja ou algo assim?

Sol estava um pouco atordoado com a ideia de beber no meio do dia, mas ele não teria problemas com ele no Hellion Club. Ele assentiu uma vez, concisamente. Buddy deu-lhe um olhar sujo e passou por ele não uma cerveja, mas um coquetel, algo com bourbon dos seu apartamento. Ele passou para Alex outra coisa, e eles foram para a tabela questionável.

– Você sempre bebe quando você tem filhos? – Sol fez uma careta.

– Não. Só quando estou lidando com exs perigosos que têm problemas com a palavra não. – Alex se abaixou no assento. – Veja. O que você precisa saber sobre a informação que eu transmiti?

– Por que você teve isso em primeiro lugar, eu acho? – Sol esfregou sua barba. – Eu não entendo essa parte. Por que você saberia, por que você se importaria?

Alex levantou uma sobrancelha. – Por que eu me importaria? Eu me importo com Carsten. Qualquer ressentimento e raiva que tenho com

– você não tem nada a ver com ele. Ele é um bom garoto, um garoto incrível, e não vou deixar que ele se machuque por causa do que você fez comigo. E, em segundo lugar, não pedi a ninguém para bisbilhotar na sua vida privada, ok? O avô de Maya tem um ponto fraco para crianças, como eu disse. Porque estou envolvido, e estou assistindo a sua neta, ele decidiu dar uma olhada. Ele me ligou, liguei para você. Jesus, Sol, imaginei que você gostaria de saber.

Sol pressionou seus lábios juntos e depois bebeu de seu coquetel.
– Eu gosto. Estou feliz. Eu apenas - estou apavorado, ok? É a máfia. Desde quando você está envolvido com a máfia?

Alex se contorceu. – Eu não estou, na verdade não. Eu não sou família, eu não faço coisas sujas. Eu posso ajudar com um bloqueio aqui e ali, mas eu realmente não me envolvo. Sou um cozinheiro chefe. É isso aí.

– Ah, e você vê seus filhos quando eles estão fora da máfia.

– Essa não é a questão, Sol.

– É agora.

Alex brincou com a bebida dele. – Eu encontrei a mãe de Maya, que ainda está coma, a propósito. Não parece estar bem. Ela trabalha aqui. Eu fiz uma verificação de bem-estar. É assim que estou envolvido. E não me importo se você quiser julgar isso, porque você perdeu qualquer direito a uma opinião quando você me abandonou por e-mail e então tentou me fazer ser seu cara.

O sol sorveu da bebida novamente. Foi mais fácil do que falar. – Então. – Ele disse quando encontrou a voz dele. – Você confia na pessoa que lhe deu essa informação?

– Na verdade, eu confio. Conheço-o por um tempo, e eu sei que ele ama as crianças. Ele não tem sentimentos sobre você de uma maneira ou de outra, mas ele não deixaria nada acontecer com Carsten. – Alex encontrou seus olhos. – Ninguém aqui seria.

Sol virou o olhar para o bar, onde seu filho estava feliz comendo seu leite. Algum cara em uma camisola de futebol velha estava explicando o jogo na tela para ele, enquanto Carsten animava a emoção. – Eu acho que você está certo sobre isso. – Ele voltou para assistir. – Ele ama você, você sabe.

Alex apenas sorriu um pouco e desviou o olhar.

Capítulo 06

Alex passou pelos últimos dias, mas ele não tinha ideia de como ele conseguiu. Ele ouviu da Carsten uma vez, mas não por qualquer perigo específico. Carsten estava entrando em pânico, porque passara por um grande trauma e as crianças podiam entrar em pânico quando passaram por um grande trauma.

Ele considerou recomendar um terapeuta, mas não havia como Sol realmente fazer isso. Indivíduos como Sol não faziam terapia. Eles não admitiram que tinham problemas, ou que seus filhos tinham problemas. Eles davam problemas a outras pessoas, eles não tinham problemas próprios.

Em uma situação ideal, Carsten teria outro pai para ajudar a aliviá-lo através do trauma. O trauma de Carsten envolvia o outro pai. Inge claramente amava o garoto, mas ela mesma estava traumatizada. Para seu crédito, Sol parecia estar fazendo o que podia para o garoto, mas ele era apenas um cara e ele tinha um horário ocupado.

Alex queria estender a mão e oferecer ajuda. Tudo nele gritou para chegar e cuidar de Carsten, para garantir que o pobre garoto soubesse que ele estava seguro e amado. Alex sabia, melhor do que qualquer outra pessoa na vida de Carsten, como era testemunhar um trauma como esse e sentir-se sozinho e inseguro no mundo. Ele tinha muito a oferecer.

A única tentativa era que não era seu lugar. Ele não era o pai de Carsten, nem o padrasto, nem a babá, nem o professor, nem o monitor do corredor, nem porra nenhuma ... Alex era o cozinheiro. Carsten não olhou para Alex com o desprezo que a maioria das pessoas de sua classe fazia, mas ele acabaria. Isso não impediu Alex de ajudá-lo agora, mas ele sabia que isso não seria permitido.

Ele poderia apenas chamar Sol. Ei, eu sei que você me vê como o pedaço da cauda que escapou, e que você nunca me viu tão bom o bastante para realmente criar seus filhos, mas tenho muito para oferecer o seu bom e puro filho do sangue azul.

No lado positivo, essa chamada pode fazer com que Sol pare de tentar entrar nas calças.

No lado negativo, essa chamada pode fazer com que Sol pare de tentar entrar em suas calças.

Ele balançou a cabeça para si mesmo. Ele não deveria estar pensando em Sol. Era sobre Carsten. Sol não era parte da equação, e ele não deveria ser. Alex já havia sido queimado por Sol uma vez. Ele não deveria estar pensando nesse beijo, nem o quanto queria mais. Ele não deveria estar pensando em como ver Sol com Carsten o transformou - bons pais eram um pouco com Alex.

Quanto mais tempo ele passava no silêncio de seu apartamento, porém, mais ele pensava nisso. Então, na quarta-feira, ele se dirigiu até Buddy. Ele levou Maya com ele, é claro. Ela gostava das luzes de neon e da atividade do bar, e se ela era incômoda ou precisava de uma mudança,

ele sempre poderia levá-la ao escritório de Buddy. Tudo o que Alex sabia era que ele precisava sair da casa.

Assim como ele esperava, Maya aconchegou-se diretamente ao portador e foi dormir tão logo reconheceu o meio ambiente. Seus pais tinham trabalhado aqui, e é claro que ela ficou com Buddy durante o dia, então o bar era meio ambiente natural. – Eu acho que essa é a sua casa como em qualquer outro lugar. – Buddy disse a ele com um sorriso.

Alex relaxou um pouco em seu banquinho do bar. Quando ele estava aqui, ele podia lembrar quem ele era. Ele não perdeu Sol quando estava no Buddy. – Ela não é a única. – Ele deixou seu olhar dardo em torno do antigo bar familiar. – Não tenho ideia de onde eu estaria, se não fosse por você, Buddy.

– Provavelmente como um chef executivo em algum lugar. Puxando um pouco de verde serio também. – Buddy riu.

– Ei, como está o seu irmão mais velho? – Alex inclinou-se um pouco mais perto. – Qualquer palavra?

– Na verdade não. Pequenas melhorias, mas é lento. – Ele suspirou e inclinou a cabeça. – Está no estágio de espera e espera, entende?

– Sim. Eu entendi. – Alex fez uma careta. Ele já estava muito apegado à Maya. Ele queria saber sobre os arranjos de longo prazo para ela antes que se tornasse impossível para ele desistir dela.

Naquele momento, a porta do bar se abriu para admitir o ar frio de novembro. Alex virou-se como todos para ver quem se intrometeu em seu pequeno retiro acolhedor. Ao contrário de todos os outros, ele reconheceu o intruso.

Alden Delaney estava no lado alto, provavelmente na mesma altura de Alex, e se inclinou. Seu rosto tinha o olhar comprimido de alguém que desaprovava o gozo de qualquer forma, como aquele fantoche águia do show das crianças, e seus finos lábios se torciam enquanto ele tomava a multidão no Buddy. Sua imagem geral não foi ajudada por seu colar alto e apertado ou a gravata escura que ele usava. Parecia um laço.

Um dos caras do outro lado da barra explodiu rindo. Ele mesmo apontou para Alden, para que alguém pensasse que ele estava rindo de outra pessoa. – Oh, meu deus, é um verme funerário!

Alguns outros tontos locais se juntaram ao riso. Mesmo Alex teve que rir com isso. Ele nunca pensou em Alden assim antes, mas agora que um dos seus colegas de bar havia mencionado, não podia ver.

Alden viu Alex, zombou e se aproximou dele. – Eu poderia comprar esse bar e todos os outros. – Ele mergulhou no banco de baralho ao lado dele.

– Você poderia tentar. – Alex encolheu os ombros e tomou um gole de seu martini francês. – Você pode achar isso mais desafiante do que você esperaria, mas oi. Poderia ser divertido assistir, então, tenha isso. – Ele sorriu e conheceu os olhos de Buddy.

Buddy enrugou o nariz para Alden, mas conseguiu misturá-lo com um coquetel. Por um segundo, Alex não conseguiu entender como Buddy poderia saber o que Alden queria, mas então ele se lembrou. Claro, Buddy sabia. Buddy tinha trabalhado no Hellion Club, no passado, quando ele era jovem.

Não sabia que Alden se lembrava. Quando Buddy deslizou-lhe uma Pepper Black Gibson, Alden quase saltou do banquinho do bar em estado de choque. – Quem é Você? Você está me perseguindo?

– Não seja um burro, Alden. Ele costumava trabalhar no Hellion Club. – Alex revirou os olhos. – Tenho certeza que você não veio até aqui pelo ambiente.

Alden voltou a sentar-se em seu banquinho e envolveu sua mão ao redor do tronco de seu copo. – Eu não deveria ficar surpreso ao vê-lo em um lugar como esse, Cary. Está sujo. Gasto. As pessoas nele são de baixa renda e provavelmente vendem drogas.

– Eu não peço para ver o currículo de ninguém. – Alex tomou um gole de sua bebida. Ele se recusou a responder as acusações de Alden sobre as outras pessoas no bar. Alguns deles eram baixa renda. Ele sabia que o lugar não era sujo, no entanto. Ele também se esfregou às vezes. – Se não é o seu tipo de lugar, talvez você devesse pagar sua bebida e ir ao inferno.

Um par de caras perto riram. Dois pontos de vermelho apareceram nas faces de Alden e seus olhos se estreitaram, mas ficou onde ele estava.

– Chegou à minha atenção que você estava andando pela casa de Solomon.

Alex revirou os olhos na cabeça dele. – E então?

– Ele pertence a outra pessoa. E ele nunca mais será seu.

Alex levantou a bebida. – Então não deveria ser um problema para mim fazer o trabalho que fui contratado para fazer, não é?

– Por que você quebrou o braço da minha amiga?– Alden colocou uma mão no braço de Alex. – O que lhe deu o direito?

Buddy agarrou o braço de Alden, sua face gelou. – Este não é o Hellion Club, amigo. Você está no Bronx agora. Você mantenha suas mãos para si mesmo, a menos que você queira perdê-las.

Os lábios de Alden se contraíram, mas ele tirou a mão de Alex. – Você não tinha o direito de colocar suas mãos em Lena Fletcher ou envolver a polícia em uma questão familiar. Você não deveria estar na casa. Mas aqui estamos.

– Ela esfaqueou a babá. Ela tentou me esfaquear. Coisas ruins acontecem com as pessoas esbanjadas, Alden. É o século XXI. Mesmo as pessoas ricas não conseguem esfaquear a sem querer. – Alex pegou sua bebida de novo. – Você se importa? É só que Maya não gosta de conflitos, e você está me irritando.

– Você acha que é bom o suficiente para se casar com meu filho, mas você está arrastando crianças inocentes para bares de mergulho como este. – As rugas no rosto de Alden aumentaram exponencialmente quando ele se afastou de desagrado. – Você sabe mesmo quem é seu pai?

– Eu sei quem é o pai dela. Eu sei quem é a mãe dela. Eu sei que sua mãe está coma, graças a seu pai, e que ela está mais confortável aqui do que em qualquer outro lugar. Então você e seu julgamento podem simplesmente nadar no Hudson. – Ele acenou com a mão para a porta. – Saia. Não deixe a porta bater na sua bunda no caminho para fora.

Alden bateu a mão no bar com raiva. – Eu não vou ser afastado. Eu vim aqui para falar um pouco de senso em você! Exijo que você fique longe do meu filho!

– Ei! – Alex deu a seu adversário um sorriso brilhante e elegante. – Se ele fosse um menor, e não com seus trinta, você poderia impor isso! Como está, você está mantendo pessoas contra quem ele tem uma ordem de restrição em sua casa. Você está tentando enganá-lo a aparecer em sua casa e ficar emboscado.

– Esse é um assunto familiar particular. Você não é parte de nossa família.

– Agradeço a Cristo. – Alex sacudiu a cabeça e tirou um gole da bebida dele. – Você sabe, é ruim o suficiente. Passei boa parte do meu fim de semana lidando com o drama da sua família. Eu venho aqui para relaxar e tirar uma pausa da porcaria da sua família e o que você faz? Você vem até aqui para me trazer mais.

– Você sempre estava com ciúmes de nós. Você queria nosso dinheiro, nosso poder. – Alden se inclinou para o espaço pessoal de Alex. – Você nunca conseguiu lidar com sua profunda insignificância, e você tentou usar meu filho para melhorar seu lugar no mundo. Você não conseguiu entender que você veio do nada e você não é nada. E quando você morrer, ninguém vai sequer notar.

– Você sabe o que tem que acontecer para que isso seja verdade? – Alex segurou seu temperamento e conheceu os olhos de Alden. Ele poderia ter explodido, gritado ou atirado, embora isso possa ser uma má ideia com o bebê no peito.

– O que?

– Você teria que ir embora primeiro.

Alden uivou e trouxe a mão para dar uma bofetada a Alex, mas ninguém ia deixar isso acontecer. A mão forte de Vinnie envolveu o pulso de Alden, segurando-o no lugar, não importa o que ele fizesse. Frank estava no outro lado de Alden, e a julgar pela forma como os olhos de Alden se abaixavam, ele estava deixando bem claro que ninguém ameaçava a neta do chefe.

E Buddy apareceu com uma espingarda de serra de trás do bar.

– Tudo bem. Foi-lhe dito para sair, e lhe disseram que você precisa manter suas mãos para você. Você não está mais em Greenwich, Alden.

– Buddy manteve o tom jovial. – Mesmo que Alex aqui estivesse dormindo com sua larva de filho, ele teria o direito de entrar aqui e fazer o que ele quer sem ser incomodado por sacolas como você. Você sabe?

– Você não pode fugir com isso. – Alden explodiu com toda a cor drenada de seu rosto. – Esta é Nova York! Você não pode simplesmente apontar armas contra as pessoas!

– Eu acho que você vai achar que eles podem, Alden. – Alex sorveu de sua bebida, mais para manter sua calma do que qualquer outra coisa agora. – Pague o homem lentamente e vá embora.

Alden se moveu tão devagar que ele poderia estar zombando deles, exceto pela forma como o suor escorria por suas têmporas. Ele deixou cair um centavo de dólar no bar.

– Meu troco?

Buddy riu dele. – Você está chapado? – Ele empurrou a cabeça para a porta, e Vinnie e Frank o afastaram do bar.

Alex relaxou quando o pai de Sol foi ejetado. – Jesus Cristo. – Ele quase se derreteu no bar. O portador do bebê deu-lhe mais estabilidade do que seu esqueleto real neste momento. – Eu não acho que ele já teve uma arma puxada para ele.

– Se ele continuar assim, acontecerá com mais frequência. – Buddy olhou para a porta. – Ele sempre foi um idiota. Quero dizer, sério. Quando eu trabalhava no clube, todos tentávamos nos esconder quando ele entrava.

– Não consigo imaginar o porquê. – Alex estremeceu. – Eu odeio esse cara. Sinto muito, ele veio aqui.

– Escolha dele, criança. Não é sua. – Buddy acenou com um dedo. – Não pedimos desculpas pelas escolhas de outras pessoas. Entendeu?

Alex corou. – Sim. Eu entendi. Eu apenas... o que você acha que o afastou? Tenho como seis clientes que são membros do Hellion Club. Não é como se ele não soubesse o que eu faço.

O cara que estava sentado no outro lado de Alden, um encanador local chamado José, fez uma careta. – Quem sabe o que está acontecendo nesse tipo de cabeça de cara? Ele está louco. Mas parece que ele tem alguma merda de controle acontecendo. Eu fiz algum trabalho para uma família como essa uma vez. – Ele fez uma careta e riu com sua bebida.

– Sério? – Buddy colocou a arma longe e recarregou a bebida de José. – Qual foi o acordo deles?

– Ah, o velho estava obcecado por controlar tudo. Era só ele, você sabe? Ele queria estar no comando, e seu filho o deixou. Quando cheguei na cena, ficou muito ruim. O filho nem sequer pintaria a casa sem a permissão de seu pai, a esposa estava com raiva e estava empacotando coisas em caixas. Era um pouco patético, realmente. – Ele gesticulou para Alex. – Seu cara lá? Mesma coisa.

Alex esfregou a parte de trás do pescoço dele. – Sim, você provavelmente não está errado. Quero dizer, eu não estou fazendo nada com o filho, entende? Isso foi há muito tempo, mas acabou porque aquele velho disse isso. Não preciso dessa porcaria na minha vida.

– Não, você não precisa. – Buddy deu a Alex um olhar sombrio. – Nenhum alfa é tão bom que você tem que se ferrar com esse tipo de louco.

Alex estremeceu. – Grosseiro, mas preciso. E você está certo – adorei Sol, mas eu era jovem demais. – A parte de trás de sua mente o cutucou para lembrá-lo do beijo que eles apenas desfrutavam recentemente. – Eu tenho o suficiente acontecendo na minha vida agora, eu não preciso me envolver com sua porcaria. Ele fez a cama, ele se debruçou nessa mentira toda. Eu ajudarei Carsten, mas é isso.

– Bom homem. – José deu um tapinha no ombro e levantou o copo.

Alex juntou-se à torrada, sentindo-se como o maior hipócrita do mundo.

Sol descobriu na quinta-feira que Carsten e Inge provavelmente estavam bem o bastante para ficar sozinhos no apartamento. Ele considerou chamar Alex para vir e ficar de olho neles, mas esse não era o trabalho de Alex. Além disso, um alfa não chamava um ômega para vir e manter a família segura. Não era algo que acontecesse.

A empresa de gestão do Vesúvio estava absolutamente horrorizada de que alguém tivesse subido as escadas. Eles saíram do seu caminho para mudar todas as chaves e para qualquer pessoa com acesso, para incluir pessoal de construção de manutenção. Sol estava mais confiante sobre a segurança do prédio agora, e ele poderia sair e explodir um pouco sem se preocupar com o que aconteceria.

Seus instintos o dirigiram para o Bronx e aquele bar de coquetéis com mergulho, onde todos pareciam conhecer Alex. Ele não morava lá, mas as pessoas lá saberiam como encontrá-lo da mesma forma.

Sol não faria isso. Ele esperaria que Alex viesse até ele. Por um lado, Alex admitiu que ele não tinha um lugar grande, e ele tinha uma criança em casa. Sol sabia que ele não tinha muita vergonha, mas havia algumas linhas que ele não estava prestes a atravessar.

Então ele colocou sua mira no Hellion Club. Ele poderia se contentar em simplesmente sair com seu próprio tipo, relaxar e ser social. Ele não precisava flertar ou ser flertado, ou mais. Ele só queria poder baixar sua guarda um pouco e sentir seu maxilar desabotoar.

Entrou no clube, livrou-se do casaco e do chapéu, e dirigiu-se para o bar. O show de ômega habitual estava acontecendo no palco, mas Sol não tinha mais olhos para eles. Ele só podia pensar em Alex.

Ele tinha sido assim quando ele foi forçado a se separar de Alex. Levou semanas antes que ele pudesse levantar isso para outra pessoa. Ele não estava orgulhoso disso, mesmo que quisesse estar. Dez anos depois e aqui ele estava novamente. Ah bem. Pelo menos ele sabia que Alex não havia se mudado.

Ele tinha certeza de que Alex não tinha sido celibatário desde que se separaram. Ele não queria pensar nos outros homens, nem mesmo para saber sobre eles, mas tinha certeza de que eles deveriam ter existido. Não era razoável esperar que um homem como Alex, bonito, engraçado e talentoso, ficaria sozinho por muito tempo. Se Alex tivesse encontrado um novo amor, porém, alguém para estar com o resto da vida, Sol estaria devastado.

Que tipo de homem faria isso, se ele estivesse devastado por encontrar Alex feliz com outra pessoa?

Isso o tornaria humano. Ele teria feito sua cama e ele teria que se debruçar sobre ela, mas ele ainda ficaria miserável. Felizmente, Alex ainda estava disponível. Havia obstáculos a serem superados, como o ressentimento de Alex e a insistência de Alex de que ele não seria um caso secreto, mas ele estava disponível.

Ele deve ter ficado absorvido demais em suas reflexões, porque ele falhou completamente em notar que seu pai apareceu sobre sua mesa. Seu pai parecia terrível. Ele estava mais pálido que o habitual, um dos

seus finos lábios estava dividido, e ele estava brincando com um brilho que deveria ter sido nomeado para o livro dos recordes mundiais.

Seu pai caiu em um assento ao lado de Sol e enrolou o lábio, apenas um pouquinho. Pode ter sido concebido como um sorriso, ou não. Com uma divisão de lábios onde estava, não poderia ter sido fácil sorrir se quisesse.

Sol queria ser simpático. Ele queria. Ele também não podia esquecer que seu pai estava hospedado Lena e, possivelmente, Stuart. Então ele levantou uma sobrancelha para o velho. – Entrar em lutas de bar na sua idade? Está um pouco atrasado no dia em que está pegando esse passatempo, você não acha?

Papai soltou um grunhido. – Tecnicamente a luta estava fora do bar. E não foi tanto uma briga com espancamento. Eu fiz tudo em seu nome, então você não deve ser tão irreverente.

Sol juntou as sobrancelhas consternadas. – Em meu nome? Desde quando você bateu por mim?

Seu pai limpou o uísque de uma só vez. – Você conhece um bar chamado Shank Hall?

Sol congelou. – Eu estive lá. Uma vez.

Alden fez um gesto para um dos servidores ômega, que se espalhou e tomou sua ordem para enchê-lo. O pai bateu no traseiro quando ele saiu, e Sol recuou um pouco. E se aquele ômega fosse alguém? Como o alfa se sentiria sobre isso?

– Nenhum filho meu vai pisar lá dentro. Esse lugar é uma colmeia nojenta de escória. Você acreditaria que eles riam de mim assim que entrei? Eles me chamaram de verme. Uma minhoca!

– Eles não são grandes fãs da máfia de Wall Street lá, não. – Sol brincou com o copo de coquetel. Ele só queria relaxar, e aqui estava seu pai para destruí-lo. Ah bem. Era o que os pais eram, ele supôs. – Por que no mundo você iria lá, pai? Não é seu tipo de lugar.

– Eu fui lá com a esperança de colocar um pouco de juízo naquela seu ômega violento. – Alden ajustou sua gravata quando o servidor trouxe bebidas para ambos e Sol. Sol não havia encomendado outro, mas papai deve ter ordenado um para ele. Isso era como ele.

– Eu vejo. – Sol pressionou seus lábios juntos. – Alex fez isso com você?

– Ele poderia tentar. O barman é como um macaco treinado. Peguei seu pulso, tentando fazê-lo ver que ele não conseguiu colocar as mãos sobre os membros da família, não me importa quebrar os braços, mas ele não estava tendo nada disso. Aquele barman aparentemente costumava trabalhar aqui, mas não posso imaginar que ele tenha deixado bons termos. Ele me disse – ME DISSE! Ele me disse que não estávamos no Hellion Club, estávamos no Bronx, e ele cortaria minhas mãos se eu não as guardasse para mim mesmo!

Sol não podia se ajudar. Ele riu. – Isso soa como Buddy.

– Você sabe o primeiro nome daquele bárbaro?

– Ele foi gentil com Carsten. – Sol encolheu os ombros. – Por que você estava lá? Ainda não estou claro sobre isso, papai. Você foi

conversar com Alex sobre se defender de Lena? Você sabe que é louco, certo? Ele tem o direito de se defender. E ele veio para defender Inge. Lena estava cem por cento errada lá. – Ele considerou confrontar seu pai sobre as pessoas em sua casa, mas decidiu contra isso. Ele não queria fazer nada, não aqui e não esta noite.

– É aí que você está incorreto. Lena estava lá para levar seu neto. Ela tem todo o direito de fazê-lo. Você está errado em tentar manter ela e Stuart longe dele. E a ajuda não tem que se envolver nos negócios de luta de custódia. – Alden golpeou seu braço. – Já lhe disse, você e Stuart estão voltando juntos. Fui com muita dificuldade em juntá-lo para que você simplesmente jogue tudo de lado para algum pedaço de lixo da calha de Bronx.

Sol estreitou os olhos para o pai. – Pai, já te disse antes. Eu não deixei Stuart por causa de Alex. Deixei Stuart porque ele estava criando um ambiente inseguro para Carsten. Carsten precisa ser minha prioridade. Não Stuart, especialmente porque ele não está interessado em melhorar.

– Oh, qual é, Solomon. Você não acha que todos os outros ômegas que conheceu são tão calmos e juntos, naturalmente, você acha? Stuart não é o primeiro a obter uma pequena ajuda química. Você precisa sair do seu cavalo alto e fazer exatamente por esse homem. Não é como se você tivesse que ser fiel.

Sol revirou os olhos. – Não é como se Stuart partisse. Essa não é a questão. O objetivo é que é meu trabalho é manter meu filho seguro. E eu vou fazer esse trabalho. Os tribunais da Califórnia e de Nova York

concordaram que Carsten não está seguro com Stuart ou com os Fletchers.

– E eles ficariam muito mais confortáveis com uma prostituta de escalada social como Alex Cary. – Alden resmungou. – Seja realista. O menino está apenas usando você por seu dinheiro e sua posição no mundo. Uma vez que ele esteja seguro, ele o levará para tudo o que você tiver.

– Mesmo que isso fosse verdade, e não tenho motivos para pensar que isso seria aplicável se estivéssemos juntos. Ele é um cozinheiro, pai. Passei por BSNY, e ele foi designado para mim. Ele também não ficou entusiasmado com isso, então eu não acho que você tenha muito se preocupar.

– Se eu não tivesse muito o que me preocupar, ele teria me dito isso. Ele teria concordado em ficar longe de você, o que ele não fez. Ele estava bêbado. Ele era rude. Então, quando tentei corrigi-lo, seus amigos me puxaram armas, me expulsaram do bar e me assaltaram.

Sol estremeceu. – Ele pediu para eles?

– Não. Ele se sentou lá com aquele pirralho amarrado a ele e tomou um gole. Ele é apenas miserável. – Ele drenou o copo novamente. – Ele é verdadeiramente vil. Ele acha que ele é igual a nós. Você sabe disso, certo?

– Ele é igual a nós. – Sol bocejou, mas sua mente correu. Alex realmente se recusou a prometer ficar longe? Essa deveria ter sido uma promessa de que ele não tinha problemas para manter. Ele precisava falar com Alex. – E talvez não seja o que você quer em um genro, mas

esse não é o problema dele. É seu. E me desculpe por ouvir que você tenha se enganado, mas talvez você pense duas vezes antes de entrar nesse tipo de lugar e tentar jogar seu peso ao redor. – Ele sorriu. – A clientela não estará aberta a isso. Você tem sorte de tudo o que fizeram foi te jogar fora, honestamente.

– Nós costumávamos ser uma nação de leis. – Alden fumou, cruzando os braços sobre o peito. Ele mesmo abalou.

– Fale comigo sobre as leis quando você parar de manter Stuart e Lena em sua casa e encorajando-os a sequestrar meu filho. – Sol não tinha a intenção de mostrar que ele sabia sobre sua presença em Bronxville, mas seu temperamento superou sua inibição.

– Pare de me desafiar e podemos falar sobre isso. – Alden olhou para ele.

– Não se trata de torcer você como chefe da família. Isso é sobre o meu filho e sua segurança. Nada mais que isso. Eu fiz meu próprio dinheiro, você não pode segurar isso sobre mim mais, então agora você quer se sentar aqui e ameaçar fazê-los sequestrar, a menos que eu ceda? Como isso o torna melhor do que o pior tipo de criminoso? – Ele sacudiu a cabeça, drenou as duas bebidas e saiu.

Maldito seja o pai dele. Tudo o que Sol queria era afrouxar depois do que havia sido uma semana infernal. Em vez disso, ele conseguiu que seu pai o ameaçasse sobre Carsten e fizesse todos os tipos de suposições selvagens sobre Alex. Se ele tivesse ficado no clube, ele teria se encontrado bebendo muito mais do que era bom para ele.

Ele verificou Carsten antes de ir para o quarto dele. Carsten estava dormindo, um pequeno sorriso em seu rosto minúsculo. Ele desenhou uma foto em seu quadro pequeno, um de seus pares entre Sol e Alex. Inge estava no outro lado de Sol.

Inge encontrou-o lá. Sol se afastou da sala calmamente depois dela, e eles se retiraram para a sala de estar. Sol se livrou da cadeira a que Lena tinha estado presa, e alguém se livrou da mancha no tapete. Ele não tinha ideia de como. – Ele não está menos obcecado com o Sr. Alex 'do que ele foi sábado passado. – Ela relatou quando se sentaram. – Não tenho certeza de como resolver isso.

Sol considerou o problema, olhando para a parede. – Talvez não devêssemos. –

Inge franziu a testa e mastigou o final do cabelo. – Senhor, ele quer que Alex seja parte de sua família. E eu gosto de Alex. Eu o chamo de amigo. Mas isso não faz Alex alguém com quem você vai se casar.

Sol sorriu um pouco. – Isso é um pulo. Deixe Carsten tirá-lo do seu sistema por conta própria. Por enquanto, ele precisa de Alex, e Alex parece disposto a satisfazer ele. – Ele passou a mão pelos cabelos dele. – Alex viu sua mãe matar seu pai, quando ele tinha talvez oito ou mais. Ele sabe muito sobre lidar com trauma como criança pequena. Você poderia chamá-lo de especialista, se quisesse.

Inge cobriu a boca com a mão boa. – Meu Deus! Pobre homem.

Sol acenou com a cabeça, encolhendo para dentro. Ele sabia que Alex não tinha ninguém quando o abandonou. – Sim. Como eu disse, ele

parece disposto a estar lá para Carsten. Não devemos colocar os cavalos na frete dos bois.

– Talvez não. Eu simplesmente não quero deixar Carsten perder suas esperanças. É difícil para ele. Eu sei que é.

– E é. Mas ele é um garoto difícil, inteligente, e ele pode lidar com quase tudo. – Sol sorriu suavemente. – Obrigado, Inge. Você já fez muito mais do que deveria ter feito. Você está se sentindo bem hoje? Seu pontos não incomodando você demais?

Ela corou um pouco. – Eles coçam. – Admitiu. – Mas é melhor do que a alternativa.

Sol levantou-se. – Eu sinto muito.

– Está bem. Nunca deixaria ninguém machucar Carsten.

Sol voltou para seu quarto e se despiu para dormir. Uma vez que ele estava sob as capas, ele pegou seu telefone e enviou um texto a Alex. *Ouvi dizer que você visitou ontem à noite.*

A resposta de Alex consistiu em uma única obscenidade. Sol riu e respondeu. *O seu dinheiro ou outra pessoa?*

Eu nunca coloquei uma mão sobre ele. Eu prometo. Depois de um segundo, o telefone de Sol soou como um outro texto apareceu. Pensei nisso, mas nunca o toquei.

Eu acredito nisso. Sol sorriu e olhou para os lençóis. Talvez ele não precisasse sair para se sentir melhor. Talvez tudo o que ele precisasse era algumas linhas de comentários de um cara quente no Bronx. *Como está Maya?*

Ela está boa. Dormindo agora. Depois de um segundo, outra mensagem veio. Como está Carsten?

Adormecido. Ele é um bom garoto.

Ele é. Pensei nele no local de um cliente hoje. Eles moram perto de seu prédio. Ele mencionou que estava tendo problemas para fazer amigos na escola. Este cliente tem um filho na escola de Carsten, e eles moram nas proximidades. Você talvez queira programar um playdate⁴ para eles no Children's Zoo ou algo no sábado? Hunter está um ano antes de Carsten, então pode ser bom para ele ser visto com um filho maior.

Como você ficou tão inteligente sobre criar crianças, Alex? Sol balançou a cabeça enquanto escrevia as palavras. O plano parecia simples ao ler, mas ele nunca teria pensado nisso sozinho.

Nove anos de ser o novo garoto na escola, pelo menos duas vezes por ano. Você faz muita prática. Vou enviar suas informações de contato para o meu cliente, e vocês podem organizá-lo.

O texto veio um pouco depois do Dr. Wanda Pope, e Sol trabalhou uma hora no sábado para juntar as crianças. Ele não podia deixar de pensar que seria melhor com Alex lá.

⁴ **N.T.:** Foi deixado o termo original uma vez que não apresenta tradução para o nosso idioma. O mais próximo seria “encontro de jogos”

Capítulo 07

Alex recebeu o texto de Sol no sábado e olhou para o telefone dele. Ele sabia que não deveria responder. Ele era a ajuda. Ele não estava aqui para ter um relacionamento pessoal com a família. Chegar perto de Carsten já era ruim o suficiente, embora não pudesse ser ajudado. Os textos de resposta no sábado – para ir ao encontro de Sol no sábado – seria excessivamente familiar. Isso não ajudaria ele a se livrar de seus sentimentos inapropriados e inúteis por Sol.

Ao mesmo tempo, Sol tinha mostrado o quão bem ele conhecia Alex puxando as familiares cordas do coração. *Carsten quer que você venha se juntar a nós.* Como se Alex pudesse ignorar isso.

Então, apesar de Alex folga de tudo hoje – seus trabalhos, Maya, tudo – ele se vestiu com jeans limpos e uma camisa limpa e dirigiu-se ao Zoo do Central Park. Ele encontrou seu caminho para o Children's Zoo, em que ponto Carsten fez qualquer outra busca completamente discutível.

– Sr. Alex, o Sr. Alex, o Sr. Alex! – O menino pequeno saiu do celeiro e bateu nas pernas de Alex, pegando-o em um abraço feroz.

Hunter Pope seguiu, embora ele tenha uma distância mais respeitável. – Carsten, o Sr. Alex não é um super-herói. Ele não está vestindo uma capa.

Carsten arredondou em Hunter. – Sr. Alex é tão um super-herói! Ele está disfarçado! – Ele saltou para cima e para baixo com entusiasmo. – Ele é um chef moderado até a cidade precisar dele e então ele se transforma em Super Alex!

Os olhos de Hunter se arregalaram. – Sério?

– Sério! Eu vi isso! – Carsten apontou para seus olhos. – Vamos, vamos acariciar as cabras!

Alex era livre para mover as pernas novamente à medida que os garotos partiram. Alex virou-se para ver Sol e os Popes assistindo com aparente diversão. – Assim. Eu acho que eles estão se dando bem. – Ele enfiou as mãos nos bolsos.

– Como uma casa em chamas. – O Dr. Pope riu e colocou a mão no braço de Alex. – Você não acreditaria nisso. Você pensaria que eles haviam sido melhores amigos desde o início dos tempos. Esta foi uma ótima ideia que você teve, Alex. Como você não entrou na assistência à infância? Não que você não seja um chef incrível, mas você tem um presente com crianças.

Alex abaixou a cabeça e corou. – Ah, eu não sei. Eu simplesmente me afundei para cozinhar, acho. – Ele limpou a garganta e tomou seu lugar entre os adultos.

Aparentemente, Carsten o queria aqui, mas Carsten estava ocupado fugindo com Hunter. Alex teve pequenas conversas com os outros adultos, mas ele não deveria estar com eles assim. Se não fossem clientes, ele não teria um problema, mas eles pagaram por não ter que

estar nesse tipo de interação social com ele. No momento em que a data do jogo terminou, Alex estava pronto para ir embora.

Sol aparentemente tinha outros planos. Quando se separaram dos Popes, ele se virou para Alex. – Eu estava esperando que você estivesse disposto a subir e jantar com a gente.

Alex apertou os lábios juntos. – Isso não é algo que devemos fazer, Sol.

Carsten olhou para ele com olhos grandes e aguados. – Por favor, Sr. Alex? Podemos comer o que fizemos na semana passada.

Alex olhou para o seu jovem amigo. – Sim. – Ele suspirou. Então ele colocou um sorriso no rosto dele. Não era certo para ele colocar seus problemas em Carsten. – Sim. Você sabe o que? Vai ser incrível.

Eles dirigiram-se para o apartamento, e Alex dirigiu-se para a cozinha para aquecer o jantar, mas Sol o deteve. – Você não está sendo pago por isso hoje. Madilyn está. – Ele gesticulou de volta para a sala de estar. – Ou você esqueceu como sua própria empresa deveria funcionar?

Madilyn, a governanta do dia, passou o olhar entre Alex e Sol. Ela não poderia ter ficado mais desconfortável se tentasse. Isso fazia sentido. Isso não deveria acontecer.

– Certo. – Disse Alex, e passou a mão por seus cabelos. – Desculpa. Isso é um pouco incomum. Por que não vamos lá, Carsten, e quando o jantar estiver pronto, a senhorita Madilyn nos avisará.

Ele conduziu Carsten para o banheiro, e ambos foram lavados. Madilyn jantou na mesa meia hora depois, e Alex sentiu como se tivesse atravessado o buraco do coelho.

Ele sabia o que a comida dele provava, é claro. E ele sabia tudo sobre configurações de lugar apropriadas, não que ele as usasse. Ele se sentia como um verdadeiro alienígena sentada em uma mesa com mais de um garfo e com taças para vinho e água. Carsten insistiu em sentar-se ao lado dele, emocionado além da crença de sentar-se com seu herói.

O jantar não era tão excitado ou miserável como Alex pensava que poderia ser. Ele passou por isso sem perder a cabeça ou deixar cair qualquer coisa, e só tinha que lembrar-se uma vez que ele não devia limpar a mesa. As pessoas podiam denigrar o cuidado adotivo tudo o que queriam, mas pelo menos Alex sabia como ser educado e limpo com ele mesmo.

Ele também brincou com Carsten por um tempo e ajudou a colocá-lo na cama. Isso machuca. Nada disso era para ele. A coisa toda com outras pessoas limpando a mesa em casa provavelmente nunca seria para ele, isso era estranho, mas ele gostava de cuidar de Carsten. Ele também gostava de brincar com ele.

Por que ele não poderia ter tido isso? Por que Sol conseguiu tê-lo, e Alex teve que passar a vida sozinho?

Ele afastou os pensamentos. Às vezes, as coisas simplesmente não funcionavam, e ser amargo não ajudaria ninguém. Ele teve uma boa vida, considerando tudo.

Ele foi embora depois que ele ajudou a colocar Carsten na cama. No entanto, ao fazê-lo, Sol pisou na frente dele. – Você tem que ir?

Alex cruzou as mãos. – O que você quer aqui, Sol? – Não era o que ele deveria ter dito. Ele deveria ter dito, *sim, eu tenho que ir. Eu tenho lugares para ir, coisas para fazer, pessoas para ver.* As palavras pendiam no final de sua língua, mas algo mais sobrou completamente.

– Eu quero você. – Sol sorriu para ele. Seus olhos verdes refletiam tanto agora. – Não é óbvio?

Alex suspirou. Sol não o queria, na verdade. Ele queria alguém, e Alex lhe dizia que não. Sol não estava acostumado a ouvir não. Alex precisava continuar dizendo-lhe que não, para que ele pudesse continuar respeitando-se e continuar com sua vida.

E, no entanto, ele queria. – É uma má ideia. Nós dois sabemos disso. – Ele umedeceu os lábios.

Sol reivindicou seus lábios com um beijo, tão poderoso e exigindo que Alex só pode se segurar. Deus, quando foi a última vez que Alex poderia realmente se deixar levar? Quando foi a última vez que Alex conseguiu abaixar a guarda, mesmo por um pouquinho? Foi uma noite. Por um momento. Se ele não pudesse se deixar apreciar uma noite de prazer, ele poderia realmente dizer que ele havia superado o que aconteceu há dez anos?

Sol puxou a cabeça para trás para tomar um pouco de ar. – Você ficará?

– Por um tempo. – Alex se recusou a se comprometer. Ele não queria que houvesse algum mal-entendido.

Sol pegou sua mão e levou-o pelo corredor em direção aos quartos. A última vez em que Alex esteve por este corredor, ele estava correndo para chegar ao quarto de Carsten antes que Lena pudesse matar todos à vista. Agora, seu coração estava batendo demais para ele notar isso.

Sol fechou a porta do quarto atrás deles. – Você tem certeza de que quer isso?

Alex sorriu dando uma leve risada. – Ainda é uma ideia terrível.

Sol levantou o queixo de Alex, forçando-o a encontrar os olhos de Sol. – Mas você quer isso?

As bochechas de Alex queimavam com vergonha e luxúria. Nenhuma parte dele deveria querer mais Sol, mas todas as partes dele. – Sim. Desta vez.

Sol fitou-o de volta. – Então deixe-me vê-lo.– Se ele estava incomodado com a estipulação de Alex, ele não disse isso. Seu olhar queimou Alex, tornando sua calça jeans e camisa extremamente desconfortáveis.

Alex obedeceu, bochechas brilhando. Ele não era tipicamente submisso, nem obediente, mas ele encontrou-se puxando sua camisa sobre sua cabeça antes de perceber o que suas mãos estavam fazendo. Ele foi na onda dele, desnudando-se. Ele concordou com isso, e ele queria. Ele também não tinha nada para se envergonhar. Ele tinha um corpo legal. Ele também podia mostrar isso.

Sol definitivamente parecia apreciá-lo. Ele olhou para Alex. – Você completou. – Ele traçou as linhas que definem o bíceps de Alex. Foi um toque tão pequeno, mas apenas a conexão pele a pele foi como uma

sacudida de eletricidade para Alex. – Meu Deus, você é lindo. Não pensei que você poderia ficar mais bonito do que você já era. Mas olhe para você.

Ele roçou a mão sobre o peito de Alex, o abdômen e os quadris. Alex mordiscou o interior de sua bochecha e respirou profundamente, tentando acalmar-se. Isso realmente estava acontecendo. Este era realmente o Sol, realmente era ele. Talvez ele não pudesse ter uma vida com Sol, a que ele sempre imaginou, mas ele poderia tê-lo assim, agora.

Ele estendeu a mão para o seu alfa. – Por que eu sou o único aqui que está nu?

Sol riu. – Mesmo? Ok. – Ele puxou para trás e jogou suas roupas para o lado o mais rápido que pôde. – De volta para você. Sente-se. – Ele gesticulou para a cama.

A boca de Alex ficou seca, mas ele se sentou.

Sol empolgou Alex para obter outro desses beijos machucados, mas não era longo. Suas mãos deixaram trilhas de faíscas ao longo das costas e lados de Alex enquanto ele tomava o controle absoluto da boca de Alex. Então ele mordiscou o maxilar de Alex, e Alex não conseguiu resistir a um pequeno gemido. Ele gostou disso. Provavelmente gostou do que deveria, considerando.

Ele continuou mordiscando e mordiscando a clavícula de Alex e até os mamilos dele. Aqueles que ele aspirou por um tempo enquanto deslizava para o chão forçando as pernas de Alex. Alex não teve tempo. Tudo o que sabia era que ele sentisse que tinha febre. Ele queria, e ele

precisava, e ele doía. Se ele não obtivesse alívio em breve, ele iria se acender ali mesmo nos lençóis de fantasia de Sol.

E tudo isso estava nas mãos de Sol.

Sol alcançou a o criado-mudo e puxou o lubrificante e um preservativo. Isso realmente estava acontecendo. A única coisa que Alex tinha dito que sabia que ele não deveria fazer, era uma ideia terrível, e aqui ele estava fazendo tudo, mas implorava por isso. Não havia espaço para ele, senão desejo no momento, mas depois ficaria envergonhado.

É melhor fazer isso contar então.

Ele recuou quando Sol puxou-o para a frente, então ele estava empoleirado na borda da cama. Ele não estava exatamente surpreso quando a boca quente de Sol se fechou em torno de seu pau pesado e carente, mas sentiu como um choque mesmo assim. Ele fechou os olhos e tentou manter o controle de si mesmo. Ele não queria se envergonhar ao terminar muito cedo, embora ele pensasse que provavelmente poderia ser desculpado em circunstâncias amigáveis.

Este era Sol, afinal.

Quando eles estavam juntos antes, Sol hesitava em chupá-lo. *Alfas não fazem isso*, dizia ele, e Alex não sabia melhor. Claramente Sol havia aprendido de forma diferente ao longo do tempo, porque ele tinha ficado muito bem nos últimos dez anos. Ele aprendeu a aplicar sucção apenas à direita, apenas onde e como usar sua língua. Oh Deus, isso era bom demais. Ele segurou os lençóis em seus punhos e virou a cabeça para o lado, procurando enterrar seus gemidos.

Sol aproveitou a oportunidade para esticá-lo. As sensações duplas eram quase demais para Alex, e ele tinha que morder sua bochecha para não se perder. Ele estava tão distraído com as coisas que Sol estava fazendo com ele, que ele nunca sentiria incômodo, até que Sol puxou os dedos para colocar o preservativo.

Sol mergulhou nele com um impulso lento e inexorável. Alex ofegou, grato por cada centímetro. Ele havia estado com outros homens, é claro. Alguns eram maiores, alguns eram mais grossos, mas ninguém o preenchia tão bem do jeito que Sol o preenchia. Quando Sol terminou, Alex estava perfeitamente preenchido.

O resto do mundo desapareceu. Todos os problemas, preocupações e problemas de Alex desapareceram. Havia apenas prazer e Sol.

Ele passou as pernas pela cintura de Sol e encontrou seus olhos. – Mova-se–, ele dirigiu.

Sol brilhou com o suor. Alex sentiu os pequenos tremores em suas costas contra a tensão de se manter imóvel enquanto Alex se ajustava, mas ele ainda conseguiu sorrir e dar uma pequena saudação. – Seu desejo é uma ordem.–

Ele recuou os quadris para trás e avançou profundamente e voltou para Alex, empalando-o mais uma vez e novamente. Ele conseguiu se aprofundar porque seus pés estavam no chão enquanto Alex pousava na cama, formando um ângulo reto. Alex pegou um travesseiro e gritou para dentro dele enquanto Sol metia nele uma e outra vez.

Era muito bom, muito perfeito. Ele envolveu sua mão em torno de seu próprio pênis. Ele teve que liberar agora ou então ele ia explodir. Ele acariciou-se a tempo com o ritmo de Sol, solto, enquanto gritava quando a ejaculação dele explodiu quente e pegajosa sobre o peito.

Sol continuou empurrando para longe. Alex ficou desossado e sorriu, mas ele se manteve apertado até Sol finalmente perder o ritmo e explodisse em gozo no preservativo. Só então ele deixou-se colapsar.

Sol cambaleou para o banheiro, voltando um momento com um pano morno e úmido. Ele limpou brandamente Alex, e então ele o manobrou desajeitadamente debaixo das cobertas.

Alex pretendia lutar ou pelo menos objetar. Ele não deveria ficar. Ele deveria recuperar as roupas assim que pudesse e voltar para o Bronx. Ele não disse nenhuma dessas coisas, no entanto. Em vez disso, ele disse: – Hm?–

– Você disse que você ficaria.– Sol bocejou. – Então fique.– Ele subiu sob as capas com Alex e envolveu seus braços ao redor dele.

Alex ficou rígido. Então ele soltou. Isso não era nada desagradável. Mesmo quando eles estavam juntos, Alex não conseguiu ficar à noite com Sol. – Ok.– Ele apoiou a cabeça no peito de Sol e adormeceu ao som de seu coração batendo.

Sol acordou com algo quente e sólido em seus braços. Levou um momento para perceber que – algo quente– era humano, e outro

momento para reconhecer que o aroma vagamente pingue do xampu usado por Alex agora. Ah, estava certo. Ele não tinha sonhado. Ele finalmente conseguiu convencer Alex em enxergar um motivo e ficar à noite.

Alex agitou ao lado dele, e Sol beijou o lado de sua cabeça. – Bom Dia, raio de Sol.

Os olhos castanhos de Alex se abriram. – Cristo. – Ele se esticou, fez uma careta e depois sorriu. – Isso realmente aconteceu, não foi?

– Na verdade, aconteceu. – Sol olhou para o relógio. Nove da manhã. Oh, bem, ele normalmente não dormia no final destes dias, mas Inge estava aqui para evitar que Carsten queimasse o lugar. – Foi incrível.

Sol ainda podia sentir isso. Ele teve outros parceiros desde Alex, obviamente. Ele tinha feito uma criança com Stuart, e havia outros homens além disso. Nenhum deles poderia segurar uma vela para Alex. Nenhum deles teve o calor de Alex ou o espírito dele. Nenhum deles transformou o caminho de Sol como Alex havia feito. Sol simplesmente não se importava com eles da maneira como ele se preocupava com Alex.

Alex soltou um suspiro longo e controlado. – Foi. – Ele desceu da cama e buscou as roupas por aí. – Eu gostei. – Ele virou a cabeça. – Eu gostei do dia inteiro, na verdade. Pendurado com Carsten e seu amigo foi divertido.

– Você deve vir e fazê-lo com mais frequência. Ele acha que você pendurou a lua, você sabe. Ele sempre está falando sobre o que é um super-herói. – Sol sentou-se, a metade inferior coberta pela folha. – Ele

poderia ter uma boa influência como você em sua vida com mais frequência.

Alex ergueu a cabeça, de modo que o cabelo comprido no topo da cabeça escondeu o rosto. – Sol, essa não é uma ótima ideia.

– Por que não? Ele ama você, seu pai, também. Nós já sabemos que temos uma ótima química, já somos mais velhos, por que não podemos ter isso? – Sol virou-se para enfrentar Alex. – Por que você não vai deixar isso mesmo?

Alex virou-se. Um canto de sua boca se curvou, mas ele não estava sorrindo. Parecia mais que ele estava tentando sorrir, mas apenas falhando. Ele puxou a camisa sobre a cabeça. – Você vai me levar para a festa de férias do Valor Entertainment?

Sol franziu a testa. – Eu não tinha pensado sobre isso. – Algumas semanas atrás, ele teria tido uma resposta sem pensar nisso. A resposta seria não. Agora, ele não tinha tanta certeza.

Alex sentou-se na beira da cama. – Sol, eu era ingênuo naquela época. Provavelmente posso ser perdoado por isso, porque eu ainda era uma criança, mas nunca funcionaria entre nós. Nós não somos ... nem somos do mesmo planeta. Eu não sou o tipo de cara que você poderia levar para a festa da sua empresa, a menos que fosse para atendê-lo. Eu não sou muito educado, eu trabalho com minhas mãos e eu gosto disso. Eu sou áspero em torno das bordas e no meio também. Minha vida é alta, impetuosa e completamente desagradável. Eu só poderia envergonhar você, e eu entendo isso agora.

Sol esfregou suas têmporas. – Isso é porque meu pai passou para incomodar você? Porque ele é um dinossauro. Ele ainda pensa que as – classes mais baixas– não devem ser permitidas em aviões. Você não pode ouvi-lo. Você deve saber disso.

Alex sorriu e balançou a cabeça, mas ele não iniciou o contato. – Você sabe que não é apenas o seu pai, Sol. Fui como um polegar dolorido ontem. Os Popes sabiam que eu não pertencia ao mundo deles. Eu sabia que não pertencia lá, como se eu fosse família. E no fundo, você também sabe disso. Você nem quer isso. Você só quer rodar no feno às vezes.

Sol levantou-se agora. Ele queria perfurar uma parede, mas ele não o fez. Os bons alfas não faziam coisas assim. – Eu acho que não vejo o que há de errado com isso. Está certo ter relações sexuais. Somos adultos. Está certo para desfrutar da companhia do outro. Está certo estar confortável uns com os outros.

– Exceto que, eu quero um parceiro com quem eu possa ser realmente parceiro. Eu quero alguém em que eu possa estar ao seu lado em público. Alguém que me quer junto de seus amigos, e quem quer estar perto dos meus, em vez de se perguntar se eles são seguros de saber. Com alguém com quem eu tenha um futuro, alguém com quem eu possa começar uma família.

Sol abriu a boca, mas as palavras não saíam. Alex rejeitou todos os seus parceiros porque não eram homens de família? Mas, claro, Sol já tinha uma família. Ele tinha um filho, que tinha que ser sua prioridade. E sim, Carsten adorava Alex, e Carsten queria que Alex estivesse por perto e pensou que queria que Alex fosse seu outro pai, mas Carsten tinha seis anos.

– Eu não sou louco. Não mais agora. Ainda estou louco, você me levou de volta no dia, mas sempre ficarei com raiva disso. Agora não posso estar com raiva, Sol. É o que é. Eu entendo, você sabe? Você dificilmente pode ter-me para a escola de Carsten e buscá-lo, certo?

Sol inclinou a cabeça. – Você certamente se destacaria.

– Eu sei. – Ele colocou uma mão no ombro de Sol. – É por isso que não podemos fazer isso de novo.

– Tudo bem, mas você não tem nenhuma dessas coisas agora. Por que não podemos continuar assim? Sol girou e aproximou Alex. – Eu entendo o que você está dizendo, mas não é como se você tivesse alguém que procura dar-lhe filhos ou uma família ou qualquer uma dessas coisas. Pelo menos dessa forma, conseguimos estar juntos de alguma forma.

– Até você se casar com outro babaca. – Ele deu de ombros. – Eu não posso ser material de casamento para você, mas eu valho mais do que isso. E pelo menos não serei o outro homem, você entende? – Ele colocou os sapatos. – Vejo você sexta-feira, a menos que você queira liberar meu contrato.

– Como o inferno. – Sol bufou.

Alex deu uma risada sem humor e saiu.

Sol olhou para o teto por um momento e depois entrou no banheiro para se lavar. Ele entendeu a posição de Alex. Não era substancialmente diferente da posição de Alex quando era dez anos mais novo. A única questão era se Sol mudou ou não.

Ele não conseguiu responder com honestidade para si mesmo, ainda não. Enquanto ele se irritava no banho, ele se forçou a considerar a questão com honestidade. Ele queria poder dizer que sim, ele era mais do que capaz de se comprometer com Alex agora. Ele tinha tido o suficiente de viver a vida que seu pai queria para ele e, com exceção de Carsten, não trouxe nada além de dor. Ele poderia dar ao luxo de viver por si mesmo agora.

Mas ele deveria? Ele tinha uma carreira a considerar, e Alex não havia dito nada que não fosse verdade. Ele não podia imaginar se mostrando em um evento de empresa, um evento de rede ou um evento familiar, com Alex no braço dele. *Olá, tio Gerritt. Esse é meu novo marido, Alex. Sua mãe foi presa por assassinato, ele está na máfia, e ele passou toda sua vida como ajuda, mas ele vai ser um excelente mordomo para a fortuna de meu avô.*

Sim, não fazia muito sentido quando Sol colocava assim. Quando ele tentou pronunciá-lo de forma diferente, porém, sentiu-se muito melhor. *Olá, tio Gerritt. Este é Alex. Eu tenho amado ele desde que eu tinha vinte anos. Ele faz meu filho se sentir sã e salvo, e entre mim e Carsten decidimos que o queremos em nossas vidas para sempre. Sinta-se livre para aceitar qualquer queixa com meu pai. Não vai fazer nada de bom, mas você pode, pelo menos, comiserar juntos. Isso não será divertido?*

Ele sabia que Alex ficaria no momento em que ele saísse do banho. Talvez tenha sido o melhor resultado possível. Ele não podia admitir exatamente que ele estava na cerca. Ele não queria dar a Alex falsas esperanças novamente, e não queria insultá-lo.

Carsten não disse nada sobre ter visto Alex quando Sol entrou na cozinha. Ele apenas acenou e tomou uma grande colher cheia de iogurte. Inge, por outro lado, ergueu as sobrancelhas o suficiente para que Sol soubesse que sabia. Ele sabia que sabia, e sabia que estava pulando para todas as conclusões erradas. Ela estava quase correndo com um parabéns.

Sol fingiu que não percebeu e se concentrou em se preparar para o dia. Ele passou por sua habitual rotina dominical de brincar com Carsten, fazer trabalho e pagar contas. Ele foi para a cama cedo apesar de ter dormido, porque o peso de sua própria indecisão pressionou-o.

O que era o certo para fazer aqui? O que ele queria?

A resposta para isso foi enganosamente simples. Sol queria Alex.

Deitou na cama e considerou tudo o que tinha junto com Alex. Alex trazia consigo algumas conexões desagradáveis que não tinham sido um fator a última vez que eles estavam juntos. Se Sol se afastasse e olhasse para as pessoas que ele próprio conhecia, ele tinha que admitir que seus próprios associados não eram todos os homens mais inocentes. Eles podem não estar envolvidos com o crime organizado, mas ele estaria mentindo para si mesmo se ele fingisse que tudo no Hellion Club estava totalmente acima do quadro.

Mas, honestamente, isso era apenas parte disso. Sol já fazia parte de um casamento desastroso. Ele não queria fazer parte de outro. Se ele pensasse que ele e Alex estavam bem combinados, talvez eles pudessem estar juntos. Se ele pensasse que Alex tinha nele para lhe trazer o tipo de bem-aventurança doméstica, ele pensava que seria suposto casamento,

ele marcharia até o Bronx e se debruçaria de joelhos. Seu pai era apenas uma desculpa agora.

Mas Alex ... bem, Alex foi combativo. Alex tinha uma pancada no ombro tão grande quanto toda a ilha de Manhattan. Sol pode ser capaz de olhar além das distinções de classe, mas Alex definitivamente não conseguia. E ele nunca conseguiria. Ele não queria poder. Ele gostava de onde ele morava, gostava de seus amigos, e ele não gostava que seus amigos fossem criminosos.

Alex não aceitaria nada além do casamento. E ele também não aceitaria casamento.

Quando Sol acordou ao lado de Alex, ele sentiu o mesmo tipo de brilho e orgulho que ele tinha quando ele conseguiu um grande negócio ou conseguiu qualquer outro tipo de vitória. Agora, enquanto ele se deitava na cama, ele tinha que admitir que a vitória tinha sido apenas temporária. Claro, ele havia convencido Alex para voltar à sua cama, mas isso foi tudo. Ele não havia conversado com Alex para voltar a sua vida, e ele não estava indo.

Não era uma boa realização fazer.

Na segunda-feira, ele voltou para o Hellion Club. Ele não queria falar com nenhum dos ômegas prontamente disponíveis, e enquanto o barman sem camisa deixava claro que ele estava aberto para mais do que misturar bebidas, Sol não podia deixar de estremecer. Ele não queria mais ser aquele cara. Ele não tinha percebido inteiramente que ele tinha sido esse cara para começar.

Ele pegou sua bebida e entrou na biblioteca, onde ele poderia ter certeza de privacidade relativa pelo menos. Algo estava acontecendo com ele, e ele não tinha certeza de que ele gostasse. Alex sempre odiava esse lugar, e agora Sol podia entender o porquê.

Como se o pensamento de Alex o convocasse, um homem bem vestido com uma pele inchada e um sorriso leve sentou-se ao lado de Sol. Ele era um homem mais velho, talvez nos anos sessenta, mas ele ainda era bonito. Sol deu um segundo para reconhecer Vinnie e Frank em pé, quase discretos.

– Você deve ser o Sr. Sênior– , disse Sol com uma voz tranquila.

Jimmy Sênior riu. – É Neri, na verdade. Mas Jimmy Sênior parece melhor. E ei, não é como se alguém estivesse associado a uma esposa não boa que venceria o filho como o meu. – Ele suspirou e olhou na distância por um momento. – Você sabe, eu sempre estava ocupado quando ele era criança. Trabalho é sempre ocupado. Um negócio não funciona, seja uma gravadora ou o que eu faço, você sabe o que estou dizendo? Mas, eu deveria ter feito mais tempo para ele. Eu deveria ter visto os sinais. – Ele lambeu os lábios. – Eles tiraram Pauline do suporte vital hoje.

Sol não tinha ideia de quem Pauline era, mas ele podia adivinhar. Ele não era estúpido. – Sinto muito por ouvir isso. Eu sei que ela teve filhos.

– Dois deles. Odeio separá-los, porque eles são irmãos. Eles precisam um do outro. Mas pequeno Jimmy, ele vai precisar de muita

reabilitação. A mãe de Pauline é uma enfermeira, e ela pode levá-lo, mas ela não pode levá-lo e um bebê pequeno. Ou uma criança pequena.

Sol engoliu em seco. Ele não tinha ideia de quais eram as regras do jogo. Este não era o mundo dele. Se Alex estivesse aqui, ele poderia ligar e perguntar-lhe qual era a etiqueta. Infelizmente, ele suspeitava que a etiqueta fosse, dê o bom mafioso o que ele pede e cala-se sobre isso. – Eu acho que ele está muito mal então.

– Oh sim. Meu filho da largura fez um número neles. – Ele respirou fundo. – É por isso que eu passei Maya para Alex. Ele é um bom garoto. Ele a manterá fora de problemas. A levará pelo caminho certo. E ele também ensinará a ela. Com o que aconteceu com a mãe dele, ele vai ter certeza de que ela não acabe na mesma posição, você entende? Ele vai ensiná-la a se defender muito antes de acabar na corte por se defender.

– Ele parece muito bem com ela. – Sol lambeu os lábios. – Eu não sei o que ele fará para o cuidado de crianças no longo prazo.

Jimmy Sênior apenas sorriu e esperou pacientemente.

Sol conseguiu. – Vou conversar com a minha babá e ver como ela se sente sobre levar outra criança. Eu não acho que ela provavelmente tenha um problema com isso, considerando tudo, e certamente não terá. Mas não posso fazer promessas para outras pessoas. Isso é assustador.

Jimmy riu e acariciou Sol no ombro. – Você não é tão ruim. Eu pensei que seu pai era como ele é, você pode não estar tão limpo, mas você é um bom ovo. Posso ver por que Alex fica tão deslizado em você.

Sol quase engasgou com sua bebida com a menção de Alex, mas ele decidiu não ir lá. Ele não estava pronto para confiar em ninguém sobre Alex, não importa que um chefe da máfia que ele estava apenas se encontrando pela primeira vez. – Você conheceu meu pai, senhor?

– Somente pela reputação. Eu admitirei ser um pouco invejoso que ele pode fugir com as coisas que ele faz, mas não está nem aqui nem aí. Uma palavra de conselho, Sol? – Ele se inclinou um pouco mais perto. – Desanexe suas finanças dele. E se ele deveria passar antes de receber uma auditoria, não toque um centavo até que os federais passem por cima com um pente dentado fino. Acredite em mim quando eu lhe disser que ele está com seus olhos em algumas coisas que eu não tocaria, e você não quer se envolver com isso. – Ele levantou-se. – Eu irei dizer a Alex as más notícias. Ele e Pauline eram amigos. Eu sei que ele estará bem quebrado. – Ele inclinou a cabeça. – Obrigado novamente, Sol. Tenho certeza de que vou te ver.

Sol observou-o ir. Ele não pensou em saber como Jimmy Sênior, um beta, tinha entrado em um clube para alfas até depois que ele se foi.

Capítulo 08

Alex recebeu as notícias sobre Pauline. Era um capa carregada de tristeza em um dia de triste. Ele não se opôs a tomar a pequena Maya em tempo integral. Ele estava lisonjeado por Jimmy Sênior pensar nele como apropriado para o trabalho. Ele simplesmente não queria ter que fazê-lo à custa da vida de Pauline.

Eles tinham sido amigos. Eles não tinham sido melhores amigos, mas tinham sido amigos. Eles havia se abrido um para o outro, quando precisavam disso. Ele não sabia sobre o que estava acontecendo com ela e Jimmy, mas aparentemente ninguém sabia. Este foi o resultado, e ele sinceramente lamentou sua morte. Ele também teria que começar a procurar um lugar de dois quartos, porque a pobre criança não deveria lidar com ele e seus personagens ocasionais.

Quando Jimmy Sênior lhe contou sobre o arranjo em relação à creche de Maya, Alex não conseguiu reprimir um arrepio. Ele não levantou objeções. Jimmy pagou pelo hospital de Inge, então ela o devia. E Jimmy estava fornecendo segurança para Inge e Carsten, então Sol também o devia. Inge forneceu cuidados estelares, melhor do que Alex poderia dar mesmo se ele abandonasse seu emprego. Ela seria uma boa escolha.

Ele simplesmente não queria ter que lidar com Sol mais do que tinha que fazer. Mas ele agradeceu ao seu benfeitor e seguiu em frente, porque a vida sexual de Alex não era o problema de mais ninguém.

Ele chorou naquela noite, depois que Maya foi para a cama, é claro. Ele chorou por Pauline, porque ela não conseguiu ver essa filha incrível crescer. E ele chorou por si mesmo. Ele não tinha ido ao lugar de Sol com intenção de fazer sexo, mas assim que Sol o tinha deixado em paz, Alex entrou. Ele nem sequer tolerou a resistência. Ele acabou de ir com ele, e ele tinha feito isso porque queria.

Alex era patético.

Ele tinha se metido na cama com Sol como não haviam acontecido nos últimos dez anos. O que ele estava pensando? Ele sabia bem isso. Ele sabia que dormir com Sol não o levaria a nada bom. Ele tinha estado tão desesperado e tão necessitado que ele se arrastou de volta para a cama com ele e lhe deu tudo o que queria. Ele sabia que Sol não o amava. Ele sabia que Sol não o respeitava. Ele sabia que Sol nunca iria caminhar pela rua segurando sua mão e nunca o apresentaria como “*meu parceiro, Alex*” no clube ou no misturador de férias ou qualquer tipo de garotos que ele gostava.

Sol nunca ficaria orgulhoso de Alex. Alex tinha aprendido essa lição há muito tempo, ou pelo menos ele achava que ele tinha. Se Alex sabia disso sobre o Sol, por que ele permitiu que Sol o tocasse? O que seria necessário para queimar os últimos e remanescentes desejos desse homem de seu sistema? Ele pensou - esperava – que eles já tinham ido embora, mas um toque e aqui ele estava implorando para que Sol voltasse a aparecer.

Felizmente, não havia ninguém a ouvir. Suas súplicas, exatamente como tinham quando ele tinha sido uma criança, perderam-se em algum lugar entre a boca e o travesseiro em que ele soluçava.

Ele se separou na manhã seguinte. Ele poderia ser um verme patético que não podia resistir a um homem que pensava em ele como doce, mas era um verme patético que tinha um trabalho a fazer. Ele precisava sair e fazê-lo. Ele empurrou sua carga e dirigiu-se a Manhattan, para soltar Maya pela primeira vez.

Maya chorou quando ele a deixou com Inge, mas Inge disse que isso era normal. – Ela está acostumada com você, e ela não está acostumada com esse lugar. Ela se acalmará um pouco, uma vez que ela passe a me conhecer. – Ela olhou para os olhos de Maya. – Você não vai, doce menina?

Maya jogou sua coisa recheada em Inge. Alex estremeceu e fugiu. Ele não estava ajudando as coisas onde ele estava.

Ele tomou providências com Inge para escolher Maya até um pouco atrasado esta noite. Buddy fez uma consulta para ele com aquele cara de Woodham para fazer um teste de tela. No que dizia respeito a Alex, tudo isso era ridículo, mas se fizera com que Buddy se sentisse melhor, ele daria uma chance. Ninguém ia dar um show de comida para dois garotos do Bronx, mas poderia ser divertido ver um pouco atrás dos bastidores. Algum dia ele poderia dizer a Maya que ele havia feito um teste de tela, talvez.

Ele passou por seus clientes do dia, e então ele pegou um táxi para o estúdio. O estúdio estava no centro da cidade, muito perto de Times

Square para o gosto de Alex, mas ninguém o havia consultado. Ele dirigiu-se para dentro com seus pés doloridos e dorido para trás, disse ao recepcionista que ele estava lá para ver o Sr. Woodham, e ficou parado enquanto ela olhava para cima e para baixo.

– Aposto que você está. – Disse ela com um pequeno sorriso. – Eu apenas aposto que você está. – Ela lhe deu um passe de visitante e disse-lhe para onde ir, e era isso.

As pessoas da TV eram estranhas, cara.

Ele seguiu suas instruções e dirigiu-se ao estúdio, apenas para encontrar Buddy já lá. Claro, Buddy estava lá. Ele agarrou-se a essa coisa, colocou todas as suas esperanças nela. Ele estava praticamente vibrando. – Você pode acreditar? – Ele agarrou os braços de Alex. – Estamos realmente aqui!

Alex olhou para o palco do som. Parecia que tinha sido reutilizado a partir de um dos shows de alimentos de grande nome. Ele definitivamente viu isso antes. Eles montaram uma barra em uma área e algumas panelas e frigideiras em outra. Além disso, eles tinham apenas um monte de câmeras, e outras pessoas da tripulação estavam trabalhando.

Woodham se aproximou. Seu casaco esportivo de xadrez flambava na brisa. Alex nunca tinha pensado muito sobre ele de uma forma ou de outra, exceto pelo habitual desprezo com o qual ele pensava nos membros do Hellion Club. Aqui no set, porém, todos o trataram com muita deferência. – Alex, Buddy, fico feliz em vê-lo com os olhos tão brilhantes e espinhosos. É uma mudança do talento habitual, eu tenho

que dizer. – Ele bufou, e uma mulher com fone de ouvido e correia de utilidade apareceu com um batido. – Tudo bem, deixe-me dizer-lhe como isso vai acontecer. Em primeiro lugar, vamos ler um script, então você não tem surpresas. Então vocês vão chegar lá e percorrer o script na tela. Eu só quero ver como vocês estão na câmera, como é sua química. Muitos talentos são bons em pessoa, mas uma vez que você os leva na frente de uma câmera é uma coisa completamente diferente.

Buddy assentiu e depois franziu a testa. – Espera. O que exatamente está neste script?

Alex colocou a mão no ombro de seu melhor amigo. Ele não queria que Buddy desse um tiro no pé. Isso pode ser uma porcaria, mas pelo menos Buddy não se afastaria dele, como se tivesse sido o único a se sabotar. – Eu poderia estar errado - eu não sou um insider de TV ou qualquer coisa - mas eu suspeito que o que estamos dizendo no teste de tela não é tão importante como dizemos isso.

Woodham lhe deu um sorriso aliviado. – Isso mesmo, Alex. Se der certo teremos a temporada completa, vocês dois teriam um controle muito mais criativo sobre o conteúdo. Não é puro controle criativo, é claro, mas podemos negociar sobre escrever e produzir créditos.

Alex piscou por um momento. Ele não podia pensar em coisas como escrever e produzir créditos. Eles eram absurdos. Ele e Buddy não iriam escrever e produzir créditos. Eles receberiam o reembolso pelo tempo deles, se tivessem sorte, e talvez fossem para casa de táxi. – Legal. – Ele olhou para Buddy. – Vê? Nós podemos fazer isso. – Ele baixou a voz quando viu o pânico no limite nos olhos escuros de Buddy. – Venha

aqui por um segundo, ok? – Ele guiou Buddy por um segundo. – Ei, ouça-me, está bem? Nós conseguiremos.

A testa de Buddy brilhava de suor. – Eu não sei, cara. Parece muito abarrotado aqui.

– Cara. Você enfrentou um lavador de dinheiro conhecido com uma serragem. Esses caras aqui? Todos eles são regulares, como você e eu. Eles são pagos, eles vão para casa, eles talvez vão para o bar e eles vão para a cama. Eles não são diferentes. Eles não estão pensando em julgar você. Eles estão pensando em fazer seu trabalho, talvez caminhando pelo cão ou algo assim. Eles conhecem câmeras, iluminação e som. Você e eu? Conhecemos alimentos e bebidas alcoólicas.

Buddy ergueu os ombros. Ele estava em terreno sólido com comida e álcool. – Sim. Sim, temos isso. Por Pauline.

– Certo. Por Pauline. – Alex não podia ver o que Pauline tinha a ver com a audição para um programa de televisão que eles nunca iriam conseguir, mas se eles deixassem manter sua dignidade diante dessas câmeras, eles iriam fazer tudo bem.

Eles se sentaram com Woodham, o diretor e alguns membros da equipe para ler o roteiro. Alex e Buddy fizeram a maior parte da leitura, mas a equipe pulou um pouco para explicar o que eles fariam, então não houve surpresas. Então eles seguiram em frente e começaram a filmar.

Eles começaram no bar. Alex e Buddy apresentaram o show, explicando que o dia da abertura estava ao virar da esquina, e se os espectadores em casa eram algo parecido com eles, estavam morrendo de fome por algum bom alimento antiquado e algo para beber com ele.

As luzes sobre as cabeças eram ferozes, quentes como o sol, e Alex tinha certeza de que ele iria suar através da jaqueta do chef. O tele pronto também era estranho e mal funcionava em cada dez palavra. Ambos, Alex e Buddy, tiveram que confiar em sua leitura anterior e seu conhecimento inato do assunto para manter o show em andamento.

Alex achou que eles estavam rígidos, e eles estavam firmes para começar. Uma vez que perceberam que as câmeras provavelmente não iriam comê-las, eles se estabeleceram e entraram nela um pouco. Alex pressionou Buddy no serviço como um sous chef porque a salsicha grelhada mais saudável que estava cozinhando precisava de um par de mãos extra durante a remoção. Eles dirigiram-se ao bar para misturar um par de coquetéis para ter com seus sanduiches, mesmo que – todos sabem que a única bebida adequada para ter no parque de bola com sua salsicha grelhada é uma cerveja gelada saborosa.

O tempo parecia voar, e por um minuto Alex ficou desapontado com ele mesmo. Ele não esperava que fosse perseguido tão rápido. Woodham pediu-lhes que saíssem um momento enquanto ele e o cara do diretor falavam sobre isso.

Alex se virou para Buddy. – Bem. – Ele disse. – Isso foi divertido. – A equipe empurrou em torno deles, embora eles deixaram o bar de pé. Buddy começou a misturar bebidas para pessoas que as queriam.

– Foi, não foi? – Buddy inclinou a cabeça e sorriu, infantil apesar dos anos. – Tive um bom tempo com isso, mesmo assim. Eu sei que provavelmente não era o seu, mas fico feliz por ter dado o nosso melhor. Pelo menos, não vamos acordar quando tivermos noventa anos,

perguntando-se o que se? – Seu sorriso caiu um pouco. – Como está o Maya?

– Ela está bem, você sabe? Ela realmente não entende. Ela é apenas um bebê. Ela não estava entusiasmada por ficar com a pobre Inge, mas o que você pode fazer? Ela também se acostumará a isso. Será mais difícil para Jimmy Junior. Ele lembrará que as coisas eram diferentes uma vez.

Buddy fez uma careta e esfregou os braços. – Sim. Sim, espero que ele se adapte. Eu apenas me sinto tão mal por ele. Alguma palavra sobre o pai?

– Não. E não saberemos. Eu não quero saber. – Alex teria elaborado, mas Woodham se aproximou.

Ele segurou duas pilhas espessas de papel, uma em cada mão.

Alex olhou para os papéis. Não podiam ser o que ele achava que eram. Indivíduos como ele não conseguiram contratos por coisas assim.

– Tivemos estes elaborados antes de vermos os testes de tela. Tudo o que precisávamos ver era a sua química na câmera. Não é como se eu não conhecesse você, certo? – Woodham deu um sorriso irônico. – Não vou pedir que você assine imediatamente. Eu lhe darei uma semana, e eu vou recomendar que você tenha um advogado sobre eles. Não porque eu vou te ferrar, meu chefe teria minha cabeça para isso. A Valor Entertainment tem uma política de não prejudicar seu talento, e todos nós esperamos segurar isso.

– Tenha um advogado em quem você confie e explique os trâmites legais para você para sua própria paz mental. Vocês são dois homens

brilhantes, mas há uma razão pela qual eles foram para a escola para estudar essa porcaria, está bem? Desta forma, temos certeza de que todos estão na mesma página. Isso inclui um bônus de assinatura, então existe. – Ele apertou as mãos. – Espero que você esteja tão entusiasmado quanto o Bronx Bar and Grill.

Alex tinha certeza de que ele agradeceu a Woodham enquanto ele cambaleava para a noite de novembro. Ele sabia que ouviu Buddy agradecendo-lhe. Ele simplesmente não tinha certeza de mais nada. Ele não ouviu carros ou pessoas gritando. Ele não ouviu o barulho habitual da Times Square, a poucos quarteirões de distância. Tudo o que ele ouviu era sua própria cabeça giratória.

Buddy agarrou seu braço. – Nós temos que falar sobre isso. – Dois pontos brilhantes de vermelho surgiram nas bochechas, e seus olhos escuros quase brilhavam. – Isso ... não se sente real, Alex.

– Não pode ser real. – Alex passou as mãos lentamente pelos cabelos. – Simplesmente não pode. Somos alguns dos caras do Bronx. Quem quer nos ver na TV, cara?

– Bem, vamos precisar verificar isso. Eles são contratantes, eles são juridicamente vinculativos, e eles são nosso ingresso. Não teremos que ser um par de idiotas pendurados e aguardando mais para entrar no lar. – Buddy tocou seu contrato. – Você conhece um advogado? Espere, com quem eu estou brincando? Você conhece uns sessenta advogados. Qualquer um deles no entretenimento?

Alex deu uma risada. – Bem, eu tenho que pegar Maya do lugar de Sol.

O maxilar de Buddy caiu. – Eu esqueci completamente sobre o chapéu de bunda. Talvez porque o bar deveria ter padrões éticos. Não é o chefe de Woodham?

– Woodham não teve um caso com você? – Alex fechou os olhos e tentou se concentrar. – Olha, precisamos conversar com alguém. Não estou exatamente entusiasmado por vê-lo nos olhos agora mesmo...

Buddy puxou Alex para baixo. – Por que não? Oh, Alex, diga-me que não.

Alex jogou os braços para o lado dele. – Pelo menos eu disse a ele que não poderíamos fazê-lo novamente.

– Ok, mas... Alex... é o Sol... qual é. – Buddy balançou a cabeça. Então ele apontou um dedo para Alex. – Vamos, você. Nós estamos indo juntos. Você precisa de um guardião, criança. Além disso, tem sido muito silencioso sem Maya.

Alex teve que rir com isso. Pelo menos com Buddy, ele não correria o risco de ceder à tentação.

Sol não estava preparado para lidar com Alex cara a cara. Ele entendeu por que Alex o rejeitou, mas isso não significava que ele estava pronto para vê-lo pessoalmente. Definitivamente, não queria dizer que ele estava preparado para lidar com ele depois de horas, em uma

situação familiar. Ele definitivamente não estava pronto quando Carsten abraçou as pernas de Alex e se recusou a deixar ir.

Ele não ficou surpreso quando Alex apareceu com o amigo barman. Se Sol estivesse desconfortável diante de seu futuro amante nessas circunstâncias, quanto pior deve ser para o pobre Alex? Quando Buddy, o barman, limpou a garganta e pediu a Sol para dar uma olhada em alguns contratos, eles poderiam ter derrubado Sol com uma pena.

– Me desculpe. – Disse Sol, congelando no lugar. – Tenho certeza de que não te ouvi falar. Você me pediu que fizesse um trabalho legal para você, de graça?

Buddy deu um olhar significativo a Carsten e sorriu. – Vamos, Sol. Nós dois sabemos que não é de graça, não é? Você já foi pago. De fato, no entanto, sim. Sim, eu estou pedindo que você examine alguns contratos. Como eles vêm do Valor, porém, tenho certeza de que alguém que você confia já olhou para eles.

Sol tirou os contratos da mão e examinou-os. Não podiam ser o que ele achava que eram, não é?

Ele os levou para a sala de estar e sentou-se no sofá para ver melhor. Ele ligou a lâmpada e examinou-os com mais cuidado. – Woodham quer você. – Ele ficou maravilhado quando terminou de examinar os documentos. – Aparentemente ele te quer muito mal. Ele está fazendo uma grande aposta. Este é um contrato de três anos, garantido. Mesmo que a rede puxe o plugue no seu show após seis episódios, você é pago por três anos. Isso é significativo. – Ele olhou para

cima e fez contato visual com os ômegas, mesmo que olhasse nos olhos de Alex machucados.

– Isso não é normal? – Alex falou diretamente com ele pela primeira vez.

Sol bufou. – Não. Não, não é normal. Não é mesmo normal para o Valor, e fiz o máximo que posso para garantir que tratássemos justamente nosso talento. É um ótimo negócio. Há uma condição de que a Valor obtém um corte de qualquer dinheiro que você faça em outra rede durante o prazo do contrato, mas isso parece justo. Você também guarda todo o dinheiro de endossos e tal, o que é significativo. E você obtém um generoso bônus de assinatura. Woodham claramente quer mantê-lo em casa. – Ele mordeu o lábio.

Woodham admitiu que tentou começar algo com Alex. Alex recebeu o show de TV? Isso não parecia com ele, mas as pessoas podiam mudar. E qual era o ângulo de Buddy? Ele não estava sendo pago tanto quanto Alex, mas ele ainda estava fazendo um bom dinheiro. Alguma coisa aconteceu aqui que Sol deveria saber?

Buddy deslizou entre Sol e Alex, e Sol percebeu que estava olhando. – Então, o que você está dizendo é que devemos assinar. – O sorriso de Buddy tinha a aparência de que as pessoas conseguiam quando estavam forçando as coisas.

– Eu iria. Eu sou tendencioso, é claro. Sou vice-presidente executivo da Valor. Mas basicamente é um bilhete de ouro. Você seria insensato se não assinasse. – Sol empurrou a aversão de Buddy de lado. – A maioria das pessoas daria sua perna esquerda para uma chance

como essa. A verificação dupla é inteligente, não me interprete mal. Não estou criticando você por isso. Mas não há nada aqui que vai mordê-lo, Valor não funciona dessa maneira. – Ele torceu os lábios no que ele esperava fosse um sorriso. – Você vai fazer uma grande estrela de TV.

Alex franziu a testa e levou Maya dos braços de Inge. – Isso soa estranho. Deve haver algum tipo de erro. Caras como nós não recebem programas de TV. Eles contratam pessoal muito educado e limpo de Juilliard para brincar com caras como nós na TV, e então nos sentamos e rimos com eles. É um bom sistema. Está bem para nós até agora.

Buddy coçou a cabeça. – Como exatamente está funcionando bem para nós se os imbecis limpos de Juilliard são aqueles que estão sendo pagos?

Sol sentou-se e assentiu. Ele não negaria a verdade da afirmação de Alex. As pessoas reais com acentos de classe baixa raramente foram contratadas em partes. Grit era uma coisa, mas os diretores e produtores tinham seus preconceitos e não queriam correr riscos. Buddy teve um bom ponto, no entanto. Por que Alex se oporia a mudar o sistema?

– Nós conseguimos rir de quão estúpidos eles olham. Fácil. – Alex acenou com uma mão, e Maya o imitava. – Não é ciência do foguete. Pense nisso, Buddy. Você realmente acha que nós temos três anos de comida de bairro em nós?

– É a cidade de Nova York! Podemos ir a um bairro diferente todas as semanas e não ser feito em três anos. Vai ficar tudo bem, Alex. Isso será suficiente para que você possa sair do estúdio. Você pode dar a Maya seu próprio quarto, entende? Você não precisa ficar tudo

encerrado. Você poderia até se mudar para outro município. Talvez até Queens.

A risada de Alex tinha apenas uma pitada de amargura. – Qual é, Buddy. Você pode me imaginar honestamente sair do Bronx? Eu e Maya, estamos lá por toda a vida, minha bonequina? Você e eu, ali mesmo, pelo Estádio. Todo mundo sabe disso.

Sol revirou os olhos, porque Alex deveria estar fora do Bronx há anos e em um lar amoroso, mas ele não tinha o direito de dizer nada sobre isso. Carsten, por outro lado, tinha muito a dizer. – Você não vai ficar no Bronx, Sr. Alex. Você vai se mudar aqui comigo, papai e Inge. – Ele olhou para Alex com seus olhos grandes e pegou o lábio inferior.

Alex sorriu um pouco. – Oh, querido, gostaria que você pudesse passar mais tempo no Bronx. Eu o levaria até o parque, e jogávamos os mesmos jogos que joguei quando eu era pequeno. Nós poderíamos ir para todos os mesmos parques infantis para os quais eu fui quando menino, e você poderia nadar na mesma piscina da cidade. – Ele baixou até o nível de Carsten e colocou a mão livre no ombro de Carsten. Maya também alcançou Carsten.

Sol estremeceu com o pensamento de seu filho, seu único filho, usando uma piscina da cidade. – Provavelmente não é a melhor ideia, Alex. Eu não acho que ele gostaria de passar o tempo em uma piscina da cidade.

Alex enviou a Sol um olhar vicioso antes de sorrir para Carsten. – De qualquer forma, eu amo o Bronx. É de onde eu venho, e estou

orgulhoso disso. Você adorou andar por aí quando você veio me ver e Buddy, certo?

Carsten assentiu, batendo o cabelo.

– Bem, há muito mais no Bronx do que isso. Talvez, agora que eu tenha um trabalho melhor, posso levá-lo para ver um jogo de baseball. Vamos comer cachorros-quentes, nos sentaremos nas arquibancadas, e vamos cantar todos os cantos quando os jogadores chegarem ao palco. Isso parece divertido?

Sol gemeu. – Vá em frente e me torne o cara mau, por que não faria?

– É um Estádio, Sol. É o lugar mais seguro na Terra. – Alex virou os olhos para o céu. – Mas nós temos tempo para nos preocupar com isso mais tarde, de qualquer maneira. Obrigado por ter examinado esses contratos. – Ele levantou-se e apertou a mão de Inge. – E por manter um olho em Maya aqui.

– Ela era um pequeno anjo. Ela é uma boa amiga para mim durante o dia. – Inge sorriu.

Sol seguiu-os enquanto os dois nativos do Bronx deixaram e ele convenceu Alex para parar e conversar em particular por um momento. Sol talvez não estivesse preparado para isso, mas ele precisava pelo menos fazer um esforço. – Então, você realmente estará na televisão.

– Parece. – Alex correu uma mão livre pelo lado distante de sua cabeça. – É muito para se acostumar. Eu vou ter que ligar para Jenny, ela vai precisar encontrar substituições para todos os meus clientes. Eu me pergunto se eu não devo manter o dia de trabalho para quando eu

não estou filmando, mas não sei qual será o meu horário ou quanto tempo vai demorar ou algo assim...

Sol levantou uma mão. – Você tem uma garotinha com quem se preocupar, Alex. Você só conseguiu fazer isso com ela uma vez. Pegue-o de um cara que sabe, você não vai querer perder esta vez, entendeu? Você vai querer apreciar cada minuto.

Alex umedeceu os lábios e olhou para baixo. – É tão estranho. Tudo isso. Algumas semanas atrás, eu tinha um emprego que conhecia por dentro e por fora. Eu não tinha responsabilidades reais fora desse trabalho. Não havia filhos na minha vida e tudo bem, entende?

– Eu não posso acreditar nisso. – Sol entrou um pouco mais perto. – Tão bom quanto você é com crianças, não há como você não ser bom sem uma família.

– Aceitei que estava fora de questão quando você saiu. – Alex ergueu a cabeça e endireitou suas costas. Todo o seu corpo parecia endurecer. Mesmo Maya, amarrado ao peito, ficou rígida. – Eu fiz as pazes com isso.

– Você não acha isso um pouco drástico? – Sol virou o rosto. – Você tinha dezoito anos.

– Não podemos ir lá? Não era algo que eu mais interessava. E se não fosse para Maya, ainda não seria. – Alex deu um grande suspiro. – De qualquer forma. Obrigado novamente por explicar os contratos. Acho que vou te ver amanhã.

Buddy enfiou a cabeça na conversa. Eles apresentaram algum tipo de sinal pré-estabelecido? Talvez eles simplesmente se conhecessem

bem. – Ei, você está pronto para ir ou o quê? Tenho que fazer arranjos, tem que conversar com seu amigo. E você tem corretores de imóveis para ligar. – Ele abanou o dedo para Alex. – Você não está criando esse bebê em um estúdio.

Alex balançou a cabeça e o casal se despediu. Sol teve que assisti-los, o que não foi fácil. Ele fez isso, porém, porque ele precisava. Ele entretinha o pensamento de perseguir Alex e dizer-lhe que ele era estúpido para se recusar a começar uma família apenas por causa de Sol, eles poderiam começar uma família agora, eles tinham tudo o que precisavam e até dois filhos começaram para eles como mudas compradas de um loja de jardim.

Ele não fez. Por um lado, as crianças não eram mudas, e se ele estava pensando sobre essas coisas, talvez ele precisasse sair da cidade. Por outro lado, Alex não disse que mudou de ideia.

No dia seguinte, ele recebeu um apelo de sua advogada, Linda Oliver. Linda acabou de receber uma notificação de que Stuart e Lena haviam apresentado outro processo contra a Sol por – alienar o carinho de Carsten deles.

– Recebi uma cópia do pedido de restrição contra Lena Fletcher. Sua ordem de restrição contra Stuart ainda é válida, é claro, mas Stuart está lutando com o argumento de que ele limpou seu ato.

– Como ele poderia estar recuperado e limpo em quatro meses quando três diferentes sessões de reabilitação não conseguiram fazê-lo?
– Sol resmungou. – Deixe-me adivinhar - ele encontrou Deus. Deus estava dormindo em um banco no Central Park o tempo todo.

Linda riu. – Não. De acordo com este arquivamento judicial, ele diz que ele tem o apoio do seu pai e que vocês dois estão fazendo esforços para a reconciliação.

– Oh, meu Deus, temos que travar isso. Não estou me reconciliando com ele. Nunca me reconciliarei com ele. Você poderia segurar uma arma na minha cabeça e eu não reconciliaria com ele, ok? Não está acontecendo. Ele teve uma overdose no carro com Carsten no banco de trás era apenas a gota d'água. – Sol bateu sua mão em sua mesa. O que isso levaria para passar pela cabeça grossa de Stuart?

– Eu estou bem com você. Eu não queria fazer suposições antes de voltar ao fogo, mas estou bem com você. – Ela deixou uma pausa depois de suas palavras. Sol podia ouvir através de seu silêncio. Ele sabia que ele tinha quebrado antes, levou Stuart de volta antes.

Esta vez foi diferente. Desta vez Stuart tinha ido longe demais. Desta vez, Stuart ameaçou Carsten, mais de uma vez. Desta vez, Alex estava de volta à foto e, enquanto Alex não se entregava a Sol, ele certamente deu ao Sol mais incentivo suficiente para ficar forte.

– Eu vou processar alguém daquela família que aparecer em minha casa. Isso não é negociável. Nós temos um acordo de custódia no lugar, e ele não consegue voltar atrás contra ele quando ele assinou apenas alguns meses atrás. Jesus, por que isso continua acontecendo? Sério, o que eu tenho que fazer para tirar esse homem da minha vida para sempre?

Linda suspirou. – Sol, escute. Eu sei que seu casamento não era exatamente um jogo romântico, mas às vezes ... bem, pessoas se apegam.

Eles se apegam a uma pessoa, ou a uma ideia. É óbvio que Stuart se apegou à ideia de se casar com você. E, claro, levou Carsten sob o coração por nove meses. Por que ele não queria continuar envolvido com a vida dele?

– Engraçado, como isso não parece incomodá-lo antes que ele decidisse dar uma dose excessiva ao volante. – Sol colocou os braços sobre o peito.

– Eu não disse que ele estava certo, Sol. Eu disse que seus sentimentos eram naturais. A cólera também é natural, mas ainda temos que lutar contra ela. Minha suspeita é que seus pais não querem que ele passeie em seu centavo mais. – Linda cantarolou. – Eu poderia ter feito um pouco de escavação. Os termos do seu acordo de separação foram tão generosos quanto o seu acordo prévio permitiria, mas você também era inteligente. Você os estruturou de tal forma que ele não obteve o dinheiro de uma só vez. Ele é como um subsídio ou um salário.

Sol assentiu. – Sim, eu fiz isso porque não queria que ele voltasse para mim por mais dinheiro depois que ele gastasse tudo em coca. Qual é o objetivo?

– Bem, os Fletchers não estão indo tão bem como poderiam ser, financeiramente falando. Eles estavam envolvidos com seu pai em algumas negociações financeiras, mas não é lucrativo o suficiente para eles, e eles estão sentindo a pitada de Stuart andando por aí e retirando-os por dinheiro da droga. Então eles estão ansiosos para descarregá-lo de volta para você.

Sol fez uma careta. – Olha, eu odeio o cara, mas isso deve ser difícil. Ele é como a batata quente que ninguém quer.

– Exatamente. Mas esse não é o seu problema, e se ele quisesse que fosse diferente, ele deveria ter ficado limpo e guardado nas calças dele.

– É verdade. – Sol comprimiu a ponte do nariz. – Então, o que eu tenho que fazer para se livrar dele?

– Ele ficando preso durante muito tempo seria um começo incrível.

Sol estremeceu. Alex cresceu com uma mãe na prisão. Não tinha sido uma boa experiência para ele. Talvez, no entanto, ter Sol ao redor o ajudasse. – Espero que ele descubra isso antes disso, mas se isso acontecer, espero que isso aconteça logo.

Capítulo 09

Alex já havia ouvido que as pessoas usavam a frase – evento de mudança de vida– antes, e exceto no caso de tragédias, ele geralmente achava que era um monte de porcaria. Ok, então você ganhou a loteria. Você de repente acendeu o seu banheiro e pare de usar calças? Não? Então, sua vida não é realmente tão diferente.

Então ele assinou o contrato com a Valor.

A primeira coisa que aconteceu foi o bônus de assinatura. Era um salário de meio ano, sob o novo contrato, ou bem mais de um ano de salário no BSNY. Era definitivamente suficiente para ele fazer um adiantamento substancial em um condomínio aqui no Bronx, um de dois quartos - ou mesmo mais, que parecia um luxo indescritível - para ele e Maya. Ele não tinha começado a procurar ainda, porque ele ainda não conseguia acreditar, mas ele podia. A opção estava lá.

Em seguida, o telefone tocou. Ele chamou Jenny antes de enviar uma mensagem formal. Jenny era uma de suas melhores amigas, e a última coisa que queria era atormentá-la. Ela chorou, mas ela disse que eram lágrimas de alegria e insistiu que saíssem juntos para comemorar. Ela até perguntou se eles podiam fazê-lo naquela noite, o que ele estava feliz em obrigar.

Ele teve que trabalhar com pessoas do Valor para falar sobre o agendamento. Os pedidos de reunião pareciam constantes, e ele queimou três pratos do cliente antes que lhe ocorresse que ele não precisava responder a todas as mensagens imediatamente. Ele descobriu como se acelerar muito rapidamente e criou um toque especial para mensagens e chamadas de Inge para que ele soubesse o que era importante. Tudo o resto poderia esperar.

Seu primeiro olhar através desses pedidos de reunião contou-lhe mais sobre todas as formas em que sua vida estava prestes a mudar do que qualquer contrato, show ou artigo “por trás dos bastidores”, ou conselhos úteis e sérios de insiders que poderiam ter. Houve compromissos com guarda-roupa. Houve compromissos com maquiagem. Havia compromissos com os escritores, dos quais aparentemente era um agora. Isso lhe custou um contrato separado e uma união separada para tratar, mas teve tempo de se preocupar com isso.

Ele teve reuniões com os gerentes de equipamentos, com set designers e com uma – equipe de produção– para falar sobre patrocínio e colocação de produtos. Ele não iria deixar tempo sem deixar um emprego e começar outro. Ainda não haveria uma curva de aprendizado. Ele iria afundar ou nadar.

Ele pensou em sua conta bancária. Ele pensou em seu pequeno estúdio, e ele pensou em um condomínio fictício de dois quartos que ele próprio possuía. Talvez até com lavanderia na unidade, se tivessem aquilo no Bronx. Ele poderia fazer isso. Ele poderia.

Ele encontrou Jenny depois de trabalhar no Buddy, com Maya amarrado ao peito como sempre. Ela estava crescendo como uma erva daninha, e logo ela seria muito grande para o transportador. Ele sentiria falta disso, e ele sentiu que provavelmente também faria. Ela parecia ter um chute fora de sair e olhar para o mundo, ou reverter e adormecer no peito.

Jenny tirou uma foto desses dois assim, enquanto bebia uma Cubata. – Algum dia, ela vai apreciar essas fotos. E você também. – Ela passou os dedos escuros pelos cabelos encaracolados de Maya. – Ela definitivamente parece amar você.

– Bem, é mútuo. Eu tenho sorte, entende? Recebo as partes boas. Eu não tenho que lidar com as três alimentações de AM ou dores de parto. – Ele riu suavemente e beijou o topo da cabeça de Maya. – Eu preferiria Pauline viva, mas como não posso ter isso ... bem.

Jenny inclinou a cabeça por um momento, e então ela mudou delicadamente o assunto. – Assim. Você vai ser uma grande estrela de TV agora.

– Eu não sei sobre o grande, mas sim. Isso está tão longe de qualquer coisa que eu já fiz na minha vida. Eu nem posso envolver minha cabeça com tudo isso. Estou fazendo isso, mas é tão estranho. Quem eles pensam que vai estar assistindo isso? É eu e Buddy, por chorar em voz alta. – Ele fez uma careta quando Buddy caminhou até ele.

– Ei, você vê isso, vê? Todo mundo quer assistir você e eu. Nós vamos fazer o Bronx famoso por algo além de home runs e baterias, ok?

Alex sorriu. – Sim. Quero dizer, eles estão colocando muito dinheiro na nossa frente, então alguém além de nós deve pensar que vai funcionar, certo?

– Malditamente direto. – Buddy bateu na mesa.

Vinnie e Frank entraram no bar. Nenhum deles eram caras que corriam, como uma regra geral, mas definitivamente estavam caminhando mais rápido do que Alex já os havia visto mover antes. Eles também estavam caminhando direto para Alex, e um poço profundo apareceu em seu estômago. Isso não poderia ser bom. Tudo o que estava acontecendo, o que o horror tivesse gerado no submundo onde eles viviam, não poderia significar nada de bom para a vida de Alex agora.

Frank e Vinnie tinham sido bons para ele, e eles trabalharam para alguém que melhorou. Ele não deixou que nenhum medo ou decepção apareça em seu rosto quando ele se virou para eles. – Ei pessoal. O que está acontecendo?

Frank endireitou a gravata. Vinnie limpou a garganta algumas vezes. – Jimmy Sênior nos enviou para baixo. – Ele olhou para Jenny e então encolheu os ombros. Oh droga. Alex sabia o que estava acontecendo, era pior do que pensava. Jenny não sabia sobre Jimmy Sênior, nem sobre esse lado de sua vida. Se esses caras não se importassem de ouvi-los, o que eles tinham que dizer tinha que ser ruim.

– Ele está bem? Ele está machucado? Alex apertou Maya. Ele não sabia o que poderia fazer para ajudar os sênior, mas ele faria isso se pudesse.

– Não. – Frank apagou um pouco de suor de sua sede. – Você pode querer se sentar.

Jenny estreitou os olhos para ele. – Ele está sentado.

– Certo. Desculpa. Força do hábito... Um, Alex, Sênior recebeu um telefonema de um amigo nosso, ele trabalha em Bedford Hills.

Apenas o nome Bedford Hills enviou um arrepio pela espinha de Alex. Sua mãe estava trancada em Bedford Hills, e ela nunca estava saindo. – Jimmy Sênior tem amigos em Bedford Hills? – Ele perguntou estupidamente. Sua voz soava inchada aos ouvidos, mas ele não podia se preocupar com isso agora. Tudo parecia distante, e ele agarrou a barra para o apoio. Maya balançou em seu portador, sentindo sua angústia.

– Ele tem amigos em todos os lugares. – Disse Vinnie. – Mas sim, ele também tem um amigo em Bedford Hills. E houve um incidente lá hoje. Outro preso foi atrás de sua mãe.

Jenny agarrou o braço de Alex. – O que aconteceu? – Ela perguntou com voz tranquila. – O que aconteceu então?

– Bem, o preso em questão foi cuidado, sem problema. Denise Cary era um preso protegido. Ela teria sido um preso protegido, mesmo que Alex não fosse seu filho. – Frank geriu um sorriso. – Ela era uma boa senhora, você sabe? Ela ensinou muitas aulas de educação sobre violência doméstica. Mas, ah, ela está no Northern Westchester Hospital.

A barra girou. Alex estava em uma centrífuga, como algodão doce em um carnaval, e ele não podia sair. – Eles a levaram para fora de um verdadeiro hospital.

Buddy colocou algo em seus lábios. Alex percebeu depois de um segundo que era excesso de rum. – Se eles a levaram para um hospital, isso significa que há algo que eles podem fazer por ela. – Disse Buddy, enquanto Alex tirava um gole. O mundo endireitou-se novamente.

– Mas, se eles a tiraram do site, isso significa que eles estão assustados, eles a perderão. – Ele fechou os olhos e segurou sua pequena menina. – Eles não gostam de levar prisioneiros fora das paredes, especialmente os sobreviventes.

Vinnie colocou uma mão em seu ombro. – É por isso que estamos aqui, cara. Vamos, temos um carro esperando pela frente. Podemos levá-lo até lá rápido.

Alex não precisava esperar para ser contada duas vezes. Ele seguiu seus amigos, enquanto Buddy segurava o forte em seu bar. Jenny seguiu Alex, alegando que ele iria precisar de apoio moral de qualquer maneira. Alex ficou surpreso ao encontrar um banco de carro apropriado no carro da cidade de espera e envergonhado quando não sabia como usá-lo.

Jenny ajudou.

O passeio até o Monte. Kisko, a cidade mais próxima da prisão com um hospital, demorou quarenta minutos. Alex não falou durante a duração do passeio. Sua mente estava cheia de imagens, imagens do pior que aconteceria. Ele imaginou que ela sangrara antes que ele pudesse chegar lá. Ele podia vê-la - curiosamente, assim como ele tinha sido a última vez que a viu - acorrentada a uma maca e não podia falar. Ele viu sua morte na chegada. Ele os viu operando sem anestesia, o que não

parecia razoável, mas todos sabiam que os prisioneiros não eram cidadãos.

Uma vez que chegaram, ele lutou o desejo de entrar na sala de emergência e fazer demandas. Ela era sua mãe, mas também era uma assassina condenada. O hospital não lhe daria nenhuma informação se ele parecesse um lunático gritando. Ele deixou Jenny, Vinnie e Frank marchando enquanto ele carregava Maya.

Os recepcionistas os deixaram entrar e as enfermeiras ficaram longe do caminho. Os agentes correcionais, por outro lado, tentaram impedir seu caminho. – Pessoal, tenho certeza que você está aqui por algum motivo. Mas essa mulher, ela é uma assassina. Uma assassina. Ela matou seu próprio marido a sangue frio. Sua família tem direito à justiça, e isso não envolve um monte de pessoas chorando ao lado de sua cama.

Alex ergueu-se até o alto. – A família dele?

– Sim. O homem que ela assassinou tem uma família. Ele deixou um filho para trás.

– Você quer dizer eu. – Alex apertou os lábios juntos.

O oficial correcional abriu a boca. Ele fechou novamente. – Eu... vou ficar aqui.

– Obrigado. Eu aprecio isso. – Alex passou por ele e entrou no compartimento de tratamento.

Sua mãe estava cinzenta. A última década e mudança - quase duas décadas agora - não tinha sido gentil com ela. Ela deveria estar perto de

cinquenta agora, mas ela parecia mais perto de setenta ou mais. Seus olhos se abriram quando ele entrou no quarto, mas ela ficou aborrecida e apática. – Quem é esse? – Perguntou ela.

Alex estancou seus passos. Ele não deveria ter esperado que ela o reconhecesse. Ele tinha sido um menino minúsculo quando ela foi tirada dele. Ele ainda não testou como ômega. Ela não o reconheceria agora, um homem crescido e endurecido. – É Alex. – Ele falou com voz suave.

Ela franziu o cenho, e uma enfermeira nas proximidades fez um gesto para ele. – Ela está com morfina suficiente para matar um elefante. – Ela sussurrou. – Tudo o que podemos fazer neste momento é tentar mantê-la confortável.

Alex parou de respirar por um segundo. Pegou a voz remanescente de sua mãe para trazê-lo de volta. – Alex? Se eu não queria que ele me visse em um macacão de prisão, por que diabos eu queria que ele me visse assim?

Alex deu um passo à frente e pegou a mão de sua mãe. – Eu quero vê-la de qualquer jeito, Mamãe. Eu te amo.

Ela olhou para ele, e seus olhos pareciam estranhamente claros para alguém tão dopado que seria tóxico para um elefante. – Eu também te amo, Alex. Por que você acha que eu não quis que você me veja assim?

Alex sorriu um pouco. – Eu tenho orgulho de você, Mama. Foi difícil, no início. Eles não me deixariam vir te ver, ou escrever pra você, e não entendi por que. Mas eu sempre amei você. E entendo o porquê. Eu, ah, eu tenho trabalhado. Para grupos que ajudam pessoas como você.

Ela deu um tapinha na mão. – Isso faz algum bem?

Ele suspirou e esfregou as costas de Maya. – Às vezes. Não o tempo todo, mas às vezes. – Ele beijou sua mão. – Aquele que fez isso com você, ela não pode fazer isso com ninguém novamente. Isso é uma promessa.

– Meh. – Mamãe não conseguiu se mexer muito, mas ela fechou os olhos. – Ela tinha que fazer isso. Disse-me assim. Disse que iriam pagar por seu advogado.

– Eles disseram quem? – Alex sussurrou para ela. Se sua mãe tivesse sido morta por causa de uma porcaria, Jimmy Sênior estava envolvido, Alex não sabia o que ele faria.

– Fletcher. – Mamãe tossiu. – O nome era Fletcher. Ela me disse isso.

Alex teve que se empenhar em todos os seus anos de treinamento para não mostrar nenhuma reação. – OK. Você era uma boa mãe, você sabe? Você fez tudo o que pôde para nos manter seguros.

– Eu fiz. – Ela ficou em silêncio por um longo momento, e ela não abriu os olhos novamente. Alex perguntou se ela tinha adormecido, mas ela falou novamente. – Você me perdoa por te colocar em cuidados adotivos?

Alex suspirou e beijou a mão de sua mãe de novo. Ele não sabia se sentia ou não. – Não foi ruim. Não era o mesmo que estar com você, mas não era como fazê-lo tocar na TV. Não há nada para perdoá-la. Ele tornou necessário. Tudo, mesmo assim, está tudo nele. Tudo bem.

Sua mãe suspirou então, e ela não falou novamente. Sua frequência cardíaca mudou, e também alguns dos outros números no monitor. Alex não precisava ser médico para saber que não iria durar muito tempo.

A enfermeira se virou para ele. – Sua condição era muito ruim para operar. Seu atacante realmente a ferrou. Múltiplos órgãos foram afetados, e realmente não havia nada que pudéssemos fazer.

Alex assentiu. Ele não podia falar. Sua mãe não abriria os olhos novamente.

Ele ficou com ela até o fim. Jenny, Vinnie e Frank ficaram com ele. Ele não soluçou ou chorou quando o monitor do coração mudou para uma linha plana. Mamãe tinha sido trancada por cerca de vinte anos, e ela teria sido trancada por mais se isso não tivesse acontecido.

Talvez Alex pudesse ter usado seu dinheiro no show, ou alguma fama que ele poderia ter obtido, para conseguir a liberdade de sua mãe. Tinha sido um longo tempo, ele não poderia jogar este jogo por muito tempo. Ele odiava as pessoas que haviam feito isso com sua mãe, mas ele tinha que admitir que isso era o mais livre que ela iria conseguir.

Ele saiu do hospital, acompanhado por seus amigos. Eles voltaram para o Bronx em silêncio. Jenny disse a ele, quando eles pararam, ela cuidaria de providenciar cobertura para ele no dia seguinte. Ele deveria ficar em casa e cuidar de si mesmo.

Ele a abraçou em adeus antes de entrar em seu apartamento. Ele não sabia inteiramente como sentir, mas talvez a clareza viesse com a manhã.

Sol descobriu sobre a mãe de Alex na manhã seguinte, quando Inge lhe disse que não estariam a ver Maya hoje. Ela parecia mais pálida do que o normal e abraçou Carsten mais perto do que era típico, então, naturalmente, Sol se perguntou o que estava acontecendo. Ela explicou que a mãe de Alex tinha sido morta em um ataque na prisão ontem à noite e seguiu em frente para levar Carsten para a escola.

Sol não conhecia a mãe de Alex. Ele sabia que sua mãe estava presa, é claro. Era difícil não saber. Essa foi toda a razão pela qual Alex esteve no campo de acolhimento, em primeiro lugar. Sol simplesmente não pensou muito nela. Ele não tinha dado muita atenção a ela. Ela não era um fator.

Ele desejou poder dizer que estava surpreso. Ela estava na prisão por razões violentas, e, claro, as prisões eram lugares violentos. Ele ficou surpreso que ela tivesse durado o tempo que durou, e uma parte dele imaginou se ela não queria encontrar um fim bagunçado assim, ela provavelmente não deveria ter assassinado seu marido.

Ele chamou Alex, porém, porque Alex teve que ser afetado de alguma forma. – Como vai você?

Alex soou como um naufrágio, como se ele não tivesse dormido em um ano. – Estou passando. É estranho. Odeio as pessoas que fizeram isso com ela. Mas ela nunca iria saindo, entende? Então, pelo menos, ela está livre agora? Eu não sei. É estranho.

Sol podia ouvir Maya rir ao fundo. – O que o bebê está fazendo?

– Eu entendi esse fanfarrão. Ele ocupa um bom pedaço do apartamento, mas ela adora. Ela apenas rejeita e ri, e ri e salta. Isso funciona para ela, eu acho. – Ele suspirou. – Eu não sei. Eu só ... Eu sei que isso é algo que foi feito para ela, por causa de mim. E estou bravo e sou culpado e não sei o que fazer. Não é um bom sentimento, entende?

Sol não sabia. Ele não tinha ideia de como responder. E desde quando Alex era esse tipo de paranoico? – Você acha que é por causa do seu... você sabe, seus amigos? Talvez o telefone de Alex tenha sido incomodado. Sol não sabia. Ele tentou pensar nos poucos filmes que ele tinha visto sobre esse tipo de estilo de vida. Os Federais fizeram esse tipo de coisa, certo?

Alex sorriu calmamente. – Não. Não, não é por causa deles. Ela falou com o assassino antes de ser atacada. Uma pessoa chamada Fletcher disse a ela que pagaria por um advogado decente pelo apelo do assassino se ela matasse minha mãe.

A boca de Sol experimentou um amargo de repente, como se tivesse preenchido com bile sem o seu conhecimento. – Isso não é... Alex, não fazemos esse tipo de coisa. Lena é um ser humano nojento, mas ela nunca pensaria em entrar em uma prisão e subornar um preso para matar outro preso. Ela não vê criminosos como seres humanos. Ela nunca mais iria falar com uma pessoa.

Alex estava cansado demais para lutar sobre isso. – Tudo o que sei é o que a mãe me disse. Ela estava lá, eu não estava. E o nome Fletcher não significaria nada para ela, então eu vou comprar o que ela está

vendendo. O que você faz depende de você, é claro. Não é como se eu não conhecesse a senhora em questão. Não é como se eu não soubesse que ela é bastante louca.

– Por favor, Alex. Ela é uma senhora muito rica. Uma vez que você passa para esse suporte de renda, você é “excêntrico”. – Sol gritou com sua própria piada assim que saiu da boca, mas ele não conseguiu retirá-la agora.

Felizmente, o sofrimento de Alex não era tão abrangente que não podia rir. – Então, ela é muito excêntrica para agitar uma faca nos rostos das pessoas. Mas oi, quem sou eu para julgar? – Ele bocejou. – De qualquer forma, é hora de minha piranha humana comer novamente. Eu acho que ela está se preparando para um surto de crescimento. Eu não posso picar alimentos para esse pequeno rosto rápido o suficiente. Obrigado por ligar.

– Deixe-me saber se há algo que eu possa fazer.

– Eu avisarei. Obrigado, Sol. – Alex desligou.

Sol inclinou a cabeça por um momento. Alex não sabia sobre seu gesto, mas pelo menos ele havia conseguido.

Então ele voltou ao trabalho. Ele tinha uma tonelada de trabalho a fazer. Aparentemente, Woodham queria fazer escritores de Alex e Buddy para o seu show, bem como estrelas, com o argumento de que daria ao show mais autenticidade. Sol confiava em Woodham para saber o que estava fazendo com relação à televisão, mas nenhum desses tinha uma educação. Bem, isso não era exatamente verdade. Alex tinha terminado

o grau de Associado⁵ enquanto ele ainda estava no ensino médio. No entanto, ele se especializava em artes culinárias, não em inglês ou em comunicação.

Bem, tanto faz. Se ele fosse confiar em seus subordinados para fazer seu trabalho, ele teve que parar de adivinhar em cada momento. Isso significava se Woodham, com seu histórico estelar, queria dar aos garotos do Bronx um assento na mesa dos escritores, ele poderia fugir com isso.

Ele teve seis novas aquisições no lado da música do negócio a considerar, para incluir dois talentos que precisavam ser extraídos de contratos feios com rótulos de exploração. Uma era uma bagunça excepcional. O rótulo em si havia encerrado, mas os contratos eram ocupados por um credor que conseguiu entender que poderiam tirar dinheiro de artistas que não podiam libertar música legalmente.

Sol enterrou-se no caso. Era complexo, e ele não queria pensar que a empresa original era exploradora quando começou. As empresas passaram o tempo todo, e não necessariamente por qualquer culpa própria. Neste caso, porém, eles tiveram todas as oportunidades para proteger seu povo, e eles não o fizeram.

Não seria fantástico se o Valor Entertainment pudesse jogar o cavaleiro em armadura brilhante e resgatar não só esse artista, mas todo o estábulo, do credor?

⁵ **N.T.:** No original Association degree equivale aos nossos cursos tecnológicos que duram cerca de dois anos.

Não seria fácil. Eles tinham o dinheiro para fazê-lo, mas podia deixá-los incapazes de atender outras necessidades mais tarde, se o mercado virar. Além disso, Sol não queria apenas entregar o preço de venda para a outra empresa. Eram bolinhas. Ele não queria dar mais um centavo do que ele era forçado a dar.

Ele trabalhou durante o almoço, e ele não percebeu que as horas passadas depois disso. Na verdade, ele percebeu que a maior parte do dia havia escorregado quando a porta de vidro de seu escritório abriu-se e um rosto familiar deslizou para dentro.

Stuart tinha sido bonito uma vez, quando ele era mais novo. Ele pode ficar bonito ainda, mas décadas de uso intenso de drogas tinham seu impacto na pele e nos cabelos. Ele tinha perdido diversos dentes ao longo dos anos, e seu cabelo, uma vez lustroso, tinha ficado nervoso. Ele poderia suportar a lavagem também.

– Você não deveria estar aqui. – Sol franziu o cenho para o ex e enviou uma mensagem instantânea para o administrador. Ela chamaria a polícia e mandou que ele fosse removido. Esperançosamente ele teria algo sobre ele que o levaria embora por muito tempo.

Stuart revirou os olhos e caiu em uma das cadeiras de Sol. – Cessar fogo, Sol. Estou aqui para conversar. Nunca fizemos muito disso, não é? Eu tentei e tentei, mas você acabou por me afastar.

– Isso ajuda se suas palavras não são complicadas. – Sol deu a seu ex um polegar para cima. – A porta está por ali.

– Eu não vou embora. Sou seu marido. Eu pertencço a você. E com meu filho. Ah sim, está certo. Ele é meu filho, não é? Eu ainda tenho a

cicatriz da seção C para provar isso. Ele não tem nada a ver com a prostituta do Bronx com a qual andou correndo.

Sol zombou. – Mesmo que eu estivesse vendo alguém novo, o que não estou, não seria da sua conta. – Seus músculos ficaram tensos. Mencionar o Bronx era estranhamente específico, especialmente porque Stuart era geralmente muito alto para saber qual sapato era o qual.

– Não minta pra mim! – Stuart levantou-se e gritou. – Você não mente para mim! Mamãe encontrou-o em sua casa, perto do meu filho!

– Você quer dizer o meu cozinheiro? Ele estava protegendo Carsten da faca de sua mãe. Um bom pai reconheceria que o tipo de avó que está próxima apontar para a babá provavelmente não é o tipo de avó que deveria estar ao redor de seu filho. – Sol ergueu-se lentamente, olhando para Stuart. Ele não queria assustar seu ex, porque só Deus sabia o que ele estava carregando, mas ele também não queria ser incompreendido.

– Seu cozinheiro. Tenho certeza. Um cara mais novo, que não foi e arruinou seu corpo dando à luz seu filho. Eu ficaria insultado se tivéssemos uma partida de amor.

– O que nunca fizemos. – Onde estavam esses policiais? Sol manteve as mãos soltas em seus lados, prontos para atacar. – Isso não é um segredo para você.

– Você me amava, no entanto. Você me amava. No fim.

– Não. Eu tentei tratá-lo com o respeito que você merecia, e então tentei tratá-lo com o respeito que queria que você merecesse, mas eu estava apaixonado por outra pessoa quando nos casamos. E isso nunca

parou. – Sol apertou os dentes. Não parou, e não parou. – Por quê você está aqui?

– Veja. Estamos nos reconciliando. É a decisão certa para Carsten e para as nossas famílias. Seu pai quer, meus pais querem isso, nós dois queremos isso.

– Eu não quero isso. E é o oposto da decisão certa para Carsten. Você não é seguro para ele. Eu tentei por anos te limpar, Stuart. Você não queria estar limpo. Você ainda não quer.

– Eu não preciso ser limpo para ser seu marido. Você acha que o pequeno gato desprezível do Bronx é algum tipo de santo? Ele não é santo. Ele não é prêmio. Ninguém de lá é. Ele está correndo com o bebê de outra pessoa, mas você acha que ele vai vir e te amar? Por favor. Supere isso. Além disso, ele tem outras coisas em mente.

Sol inclinou a cabeça um pouco. – O que exatamente é que você acha que ele tem em sua mente, Stuart?

– Ele não teve um incidente com a mamãe querida ontem à noite? Serve a besta idiota, porém. Estou feliz por ela estar morta. A última coisa que o mundo precisa é que mais matadores de marido correm por aí. Ele voltou a sentar-se, como se alguém tivesse virado um interruptor. – Ninguém precisa disso em suas vidas.

– Isso não foi noticiado. – Sol apertou os lábios e levantou-se mais direito. – Não foi. Era apenas violência de presos. O público em geral não se importa. Eles nem sequer chamavam a família. – Isso implorou a questão de como Stuart descobriu, mas Sol se preocuparia com isso mais tarde.

– Oh vamos lá. Mamãe sabia exatamente o que estava acontecendo com aquele estúpido pedaço de lixo. Ela sabia que estava virando a cabeça e sabia que não deveria estar. Ela cuidou disso, Sol. É isso que ela faz. Isso é o que ela sempre fez. – Ele virou, então suas pernas estavam sobre um braço da cadeira e a cabeça e os ombros sobre o outro. – Obter com o programa. Agora ele está distraído, e podemos ser livres. Podemos nos concentrar no que é importante - nós - sem ele incomodar você. –

Sol trabalhou sua mandíbula por um momento. – Você matou mãe dele porque achou que ele era o que nos separava?

– Ele é o que nos afasta, Sol. Ele está no caminho. Mas agora ele vai estar chorando pela cadela de uma mãe, e eu vou te dar o tipo de bom tempo que você não conseguiu sonhar com um saco de sujeira como ele.

Oficiais entraram no escritório do Sol. – Stuart Delaney, você está preso por violação de uma ordem de restrição e pela invasão.

– Ele também confessou ter desempenhado um papel na organização de um assassinato no Bedford Hills Correctional Facility ontem à noite. – Sol sentou-se atrás de sua mesa. Ele conseguiu controlar sua descida na cadeira e fazer com que pareça legal e deliberado. Na realidade, suas pernas ficaram tão fracas que não o sustentariam mais.

Quem fez isso? Quem arranjou a vida simplesmente para distrair outra pessoa? Ele virou o nariz para as tênues conexões da turma de Alex, mas ele ouviu Stuart admitir matar a mãe de Alex apenas para dividir Alex e Sol. Sol não queria se casar com Stuart, ele não o amava, mas ele se casou e gerou uma criança com ele, no entanto. Ele criou uma

criança e compartilhou uma casa com esse homem que poderia conversar tão casualmente sobre matar alguém que ele nem sabia, alguém que nunca lhe causara um momento de dano.

Stuart estava disposto a ofender Alex, machucar a família de Alex, porque ele viu Alex como uma ameaça para um relacionamento que nunca existiu.

Dois oficiais uniformizados arrastaram Stuart enquanto Stuart chutava e lutava. O primeiro policial ficou preso. – O que disse sobre um assassinato em Bedford Hills?

Sol esfregou círculos em suas têmporas. Era suposto apagar dores de cabeça, certo? Não estava funcionando. Ele precisava de uma bebida. – Um cara que eu conheço - meu cozinheiro, na verdade, embora ele esteja renunciando por uma oportunidade melhor - sua mãe era uma presa em Bedford Hills. Ela foi assassinada ontem à noite. Ele recebeu as notícias esta manhã. Stuart acabou de me admitir que ele e sua mãe organizaram o todo porque viram Alex como uma ameaça.

O maxilar do policial se apertou. – Isso não vai aguentar no tribunal.

– Estou ciente. Graduei-me nas dez melhores da minha classe na faculdade de direito de Stanford. – Sol suavizou. – Desculpa. Eu não quero deixar de você. Obviamente, é um dia difícil, mas você não conhece exatamente as pessoas nos bons dias.

– Não como uma regra geral. – Os lábios do policial se contraíram, como se estivesse escondendo um sorriso.

– Estou apenas falando sobre o assassinato porque eu quero que você entenda o tipo de homem com quem lidamos aqui. Sua mãe entrou no meu apartamento e esfaqueou minha babá. O cozinheiro salvou-a e ao meu filho. Provavelmente é por isso que eles pensam que ele é uma ameaça para eles. Você pode investigar o assassinato de Denise Cary por si mesmo, é claro. Alex vive no Bronx...

– Nós sabemos onde ele mora. – O policial fez uma careta. – Ele trabalha muito com sobreviventes de violência doméstica. Vamos mandar alguém para conversar com ele. Nós o manteremos o máximo que pudermos. Enquanto isso, eu vou aconselhar você e o seu para tomar todas as precauções possíveis.

– Claro. – Sol respirou fundo. – Nós temos observado nossas costas desde que chegamos a Nova York.

– Eu vou ter um detetive para entrar em contato com você, Sr. Delaney. – O policial deu-lhe um cartão e saiu.

Sol olhou o cartão por um segundo. Então ele pegou o telefone novamente.

– Sol? – Alex ainda soou como aquecido por uma porcaria. Talvez não fosse razoável esperar outra coisa. – O que está acontecendo?

– Eu tive uma visita de Stuart. Eu tive que envolver os policiais. Você vai ouvir de alguém. – Ele admitiu. – Alex. Desculpe, eu duvidei de você antes.

A voz de Alex pareceu um pouco menos difícil quando ele respondeu. – Está bem. É uma coisa irracional para ele fazer, você sabe disso não é?

– Sim. Mas ele ainda, você sabe, fez isso. De qualquer forma. Eu só queria te dar a cabeça e me desculpar.

– Obrigado, Sol. Eu aprecio isso.

Sol desligou. Suas mãos tremiam quando ele colocou o telefone.



Capítulo 10

Alex falou com o detetive que apareceu em seu apartamento. Enquanto as palavras de Stuart para o Sol não contavam muito, alegando que eles eram “boatos”, as últimas palavras da mãe para Alex contaram como uma declaração moribunda que tinha um tipo de posição legal diferente. Alex não entendeu, ele não gostaria de aprender as nuances, ele só queria tirar essas pessoas miseráveis dele e de sua filha.

– Eles o ameaçaram de alguma forma? – Perguntou o detetive Staley, inclinando-se para a frente. Eles mudaram a reunião para Buddy, porque não havia nenhum lugar no apartamento de Alex para fazer uma reunião e porque Alex não queria que Jimmy Sênior ficasse nervoso. Ele queria tudo ao ar livre.

Alex bufou. – Você quer dizer além desse trabalho de uma mãe dele que decidiu vir para cima de mim com uma faca? – Ele apagou sua boca. – Desculpa. Essa não é uma boa frase para usar. Entendi. Eu deveria ser mais sensível ou algo assim. Estou apenas tendo dificuldade em me importar agora. Eu apenas ... bem. Eu apenas. – Ele suspirou. Ele ficaria menos adormecido em breve, certo? – Eu acho que o que Lena Fletcher fez não era tecnicamente pessoal. Ela só queria ter o seu neto, e eu coloquei-me no caminho. Ela não alcançou, não ameaçou, não ouvi falar de ninguém. Ninguém veio até mim e disse qualquer coisa estúpida,

se você não parar de cozinhar para meu ex-genro, eu vou matar sua mãe em sua cela. Nada como isso.

O detetive riu. – Parece estúpido, mas você ficaria surpreso com a frequência com que isso acontece.

– Eu acho que você geralmente não conhece os criminosos inteligentes. – Ele saltou Maya para cima e para baixo em seu colo quando ela começou a mexer. – Eu honestamente ... Isto está além de tudo o que eu entendo, entende? Tenho ciúmes. Recebo violência. Eu não vou chegar depois do cozinheiro do cara. Ou a mãe do cozinheiro do cara. Ela não é, não era uma ameaça para ninguém.

O detetive deve saber que tipo de lugar era o Shank Hall. Ele podia ver os caras sentados ao redor, e não era como se o lugar não tivesse uma reputação. O detetive Staley olhou ao redor antes de colocar uma mão no braço de Alex. – Olhe, Alex, eu fiz isso por um momento, e não me importo em dizer que muitos desses assassinatos não têm sentido. Aquele que sua mãe fez? Aquele teve sentido. Se o fizesse agora, talvez não tenha feito um minuto para isso.

Alex conseguiu um sorriso para isso. Alguns jurados eram simpáticos, outros não. Ele tinha feito bastante trabalho com sobreviventes para saber muito disso. Ao mesmo tempo, era um tipo de detetive dizer. – A maioria dos que você vê não faz sentido, porém?

– Nem um pouco. Acabamos de esticar nossos cérebros muito para descobrir o motivo. É preciso muito para obter “*Estou irritado com esse cara*”. “*Tirar esse cara parece ser uma solução razoável*”, entende? Mas

com esse tipo de declaração moribunda, temos provas. Alguém mais ouviu sua mãe dizer quem fez isso?

Alex assentiu. – Havia uma enfermeira lá. Não vi seu nome, mas os hospitais mantêm registros dessas coisas.

– Tudo o que precisamos agora é saber onde esses idiotas estão ficando e nos posicionamos.

Alex levantou a cabeça. – Oh, isso é fácil. Eles ficaram com o pai do meu cliente, em Greenwich. Um amigo de um amigo faz algum trabalho na área e passou a vê-los lá. – Ele riu. – Ninguém lá já percebe os caras que pavimentam suas ruas ou consertam o cabo, certo?

– O trabalho secreto mais fácil do mundo. – Disse Staley com meio sorriso. – Nós vamos levá-los para a justiça, Alex. Espero que isso lhe dê algum encerramento.

Alex fingiu um sorriso e sacudiu a mão do detetive Staley. O fechamento era apenas uma palavra agora. Talvez ele entenda isso algum tempo na linha quando eles pegaram Lena e Stuart. Agora, tudo o que ele podia entender era que ele trouxe esse horrível destino para sua mãe. Ele trouxe, por causa de seu próprio relacionamento com um cara que não podia amá-lo.

Buddy tirou Maya de seus braços e passou para ele um martini. – Você vai ficar bem, Alex. – Ele murmurou. – Não parece bem agora, mas você vai ficar bem.

– Eu mandei matar minha própria mãe. – Alex enterrou o rosto em seus braços. – Tudo por causa do Sol. Ela sacrificou sua liberdade para me proteger, e eu a matei. Que tipo de excremento humano eu sou?

Buddy parecia considerar isso. – Na última vez que ouvi, foi Lena quem contratou aquele que matou Denise, certo?

– Por minha causa.

– Não. Por causa dela. E por causa de Stuart. – Buddy esfregou pequenos círculos nas costas de Alex. – Você governa suas próprias ações, ela é responsável pelas dela. Você não é obrigado a segurar porque ela e seu pirralho não sabem como se comportar. Ela forçou seu filho a Sol, que não o queria. Quando seu filho não conseguiu manter Sol no casamento, ela decidiu tentar atacar as pessoas ao redor de Sol ao invés de buscar ajuda para seu filho. Não tem nada a ver com você, ok? Você é inocente em tudo isso. –

– Se eu tivesse sido mais forte, se eu tivesse me afastado quando eu vi que o cliente era Sol, isso nunca teria acontecido. – Alex entendeu o que Buddy estava dizendo, mas Alex ainda estava com a culpa. Ele sabia que Sol era um problema. Ele não sabia que Sol era esse tipo de problema, mas ele sabia que Sol não precisaria trazer o sol e arco-íris com ele.

– E uma mulher legal seria morta, e talvez um pequeno garoto doce também. Você está exatamente onde deveria estar, Alex. Eu não acho necessariamente que você deveria ter dormido com Sol, mas você só fez isso uma vez. E ainda não tem nada a ver com Lena ou suas escolhas. Ela é responsável pelas coisas que ela faz, você é responsável pelas coisas que você faz, e é só isso.

Alex conseguiu um pequeno sorriso, mas seu coração não estava certo disso. Ele sabia, no fundo de sua alma, que ele era a razão pela qual sua mãe estava morta.

A prisão teve sua mãe cremada logo que a autópsia foi concluída. Alex ficou meio chateado com isso. E se eles precisassem de mais evidências ou algo assim? O detetive Staley prometeu que não o fariam. – O relatório da autópsia e as fotos falam por si mesmos, e não é exatamente um crime de morte complicado. O necrotério do hospital não pode armazená-la, e honestamente, o necrotério da cidade também precisa do espaço. Não se preocupe, Alex. Isso parece impessoal, e é prisão por isso é impessoal, mas ainda é o melhor.

Alex pegou suas cinzas na semana que vem. Ele voltou ao trabalho imediatamente, com a esperança de que a rotina de trabalho ajudaria com a persistente sensação de dor interior que ele estava sofrendo. Ele o moveu um pouco, apenas um pouco. A sensação de normalidade fez mais por ele do que qualquer oferta de simpatia ou abraços quentes.

Claro que voltar a trabalhar significava ver Sol todos os dias, ou pelo menos a maioria dos dias. Alex tinha imaginado Sol como o tipo de cara que gostava de ficar no escritório até dez ou onze, mas ele fazia questão de jantar com Carsten todas as noites. Isso significava estar em casa às cinco e trinta ou seis, o que aconteceu quando Alex apareceu. Em primeiro lugar, Sol tentou evitar Alex, e Alex podia entender isso.

Depois de um pouco, porém, Sol ergueu a cabeça. – Como você está segurando? – Ele perguntou.

Era uma frase que Alex estava tão cansada de pensar que ele poderia ficar completamente insano.

– Eu estou sobrevivendo. Eu recebi as cinzas da mãe ontem. Eles os entregaram em um pacote regular, sabe? Como a esquerda no vestíbulo, no chão em uma caixa. – Ele cobriu sua boca para conter sua ira, apenas por um momento.

– Você vai enterrá-la em algum lugar? – Sol não conseguiu encontrar seus olhos. Isso fez Alex se sentir estranhamente bom. Isso não fazia sentido, é claro. Não era culpa de Sol que o ex e sua ex-sogra fossem assassinos violentos. O sofrimento de Alex ainda estava cheio o suficiente para que ele não se importasse se fosse racional ou não.

– Eu não vou. Eu acho que tive que passar tanto tempo sem ela. Posso mantê-la comigo por um tempo. Eu tenho um lugar que está fora do alcance das pequenas mãos. Vou manter a urna lá até encontrar um novo lugar. Então vou encontrar um novo lugar para ela. – Uma nova onda de tristeza lavou-se sobre ele. – É estranho, sabe? Ela não foi uma parte direta da minha vida por mais de dez anos, perto de vinte. Mas sinto falta dela.

– Isso deve ser difícil.

– É impossível. Eu nem posso explicar o quão impossível é. – Alex não tinha ideia de por que ele estava falando com Sol. Ele e Sol não estavam juntos. Sol não se importava. Eles não eram amigos. Ele deveria estar se desviando do Sol, por chorar em voz alta. – Eu tive essa fantasia, sabe? Algum dia eu ia ganhar dinheiro suficiente para pagar um bom

advogado, alguém que poderia tirá-la da prisão. Agora que acabei de assinar um contrato que pode me deixar fazer algum dia, ela se foi.

Sol colocou uma mão no braço de Alex. – Me desculpe. Gostaria de ter evitado isso de alguma forma.

Alex sacudiu a cabeça. – Eu gostaria de estar com raiva de você, sabe? Isso me daria um bom alvo agora. Mas você não pode controlar suas ações. Eu sei que você não os encorajou. Se não fosse minha culpa que essas pessoas fizessem isso, então é certo que você não é sua. Tudo o que você fez foi se concentrar em seu filho - o que é o que um bom pai deveria fazer, a propósito. Ele não tem mais ninguém defendendo por ele.

– Eu sei. – Sol desviou o olhar. – Eu ainda sinto que é minha culpa.

– Não é. É culpa de Lena e Stuart. É isso. – Alex recuou. O desejo de beijar Sol estava ficando muito forte, e esse não era o momento certo. Não havia um bom momento para beijar seu ex, mas isso foi especialmente o momento errado.

Ele agarrou Maya e voltou para casa novamente. Uma vez lá, ele começou a procurar casas. Ele desistiu até agora, porque ele não queria pensar sobre isso. Ele ainda não conseguiu acreditar que toda essa série de TV era real.

Mas agora ele só queria uma mudança. Tudo parecia tão desesperado e tão indefeso, talvez, se ele mudasse apenas uma coisa, poderia encontrar algo para sorrir novamente. Ele restringiu sua busca ao Bronx, o que, claro, produziu resultados em Nova Jersey, porque o motor de busca estúpido nunca escutava. Ele procurou apartamentos

com pelo menos dois quartos e um banheiro, e então ele se sentou para ver o que aconteceu.

A mãe ficaria orgulhosa dele. Pelo menos ele esperava assim. Quando ele tinha nove anos, suas esperanças e sonhos para ele tinham sido um pouco mais limitados. Encontrar uma casa própria tinha sido um pouco menos importante do que não quebrar um braço ou trazer suas notas inglesas. Comprar uma casa era, no entanto, uma grande conquista. Certo?

Ele clicou através de alguns apartamentos e até mesmo configurar compromissos com corretores de imóveis para ir e olhar para alguns. Ele teria que levar Maya, mas esse não era o fim do mundo. Ela seria um bom barômetro de qualidade. Se não gostava da casa, não era para eles.

Antes da morte de sua mãe, Alex não tinha pensado muito sobre o que a deixaria orgulhosa. Ele se acostumara a empurrar esses pensamentos para o lado. No começo, tinha sido um mecanismo de sobrevivência. Então tornou-se um hábito. Agora ele não conseguiu parar. O que ela pensaria do arranjo com Maya? O que ela pensaria de seu noivado juvenil com Sol? Do seu relacionamento atual com o Sol, como pensaria?

Sol tinha sido tão gentil com ele hoje. Alex não queria nada mais do que escalar no colo de Sol e ser embrulhado em seus braços. Ele precisava do carinho físico, e ele precisava do conforto. Fazia muito tempo que alguém tentara oferecer a ele. Por que ele não poderia ter?

Ele não ousou perguntar. Ele poderia entender, intelectualmente, que não era culpa dele que sua mãe estivesse morta, mas não podia

sentir isso em seu coração. Ele não podia esfregar-se por todo o homem que estava no coração, mesmo sem querer. E ele não conseguiu se chegar, nem a ninguém. Ele tinha caído do hábito, e ele não sabia como voltar a entrar.

Se Sol pudesse amá-lo novamente...

Ele afastou o pensamento. Alex ficou muito acostumado a fazer coisas por si mesmo. Ele também se entristeceria por sua mãe, maldição.

Sol observou enquanto Alex lutava para processar seu sofrimento. Ele não podia imaginar o que Alex estava passando, e ele não podia começar a entender como estar lá para ele. Sol não conhecia Denise. Ele mal conhecia Denise por reputação. Ele não teria essa oportunidade agora. Ele tentou ouvir, quando Alex sentiu vontade de falar, e ele tentou manter a porta aberta quando ele precisava disso.

O único problema, é claro, era que Alex era uma merda absoluta para se deixar confortar. Não era culpa dele, exatamente. Ele não teve ninguém para confortá-lo em dez anos, e antes disso ele não tinha estado em um ambiente acolhedor. Alex estava acostumado a ter que se defender, e isso o deixou incapaz de ser ajudado agora.

Sol tentou não procurar informações sobre o caso, e ele falou com Inge e com a escola de Carsten sobre não lhe expor os detalhes. Porém, alguns fatos conseguiram chegar ao Sol. Ele soube que a polícia foi até

Greenwich para prender Lena e Stuart. O tribunal estabeleceu a fiança de Lena bastante alta, mas ela pagou isso imediatamente e só passou uma noite ou duas na prisão. Sol deveria ter imaginado.

Ele recebeu uma visita de seu pai cerca de uma semana após o assassinato, logo após o jantar. Alden ainda não tinha ido ver a nova casa. Sol não o convidou, e seu pai não perguntou. Sol estava perfeitamente feliz por esse estado de coisas continuar, mas aparentemente seu pai tinha outras ideias. Ele exigiu que o porteiro o deixasse até a cobertura e se recusou a sair até que Sol o permitisse no andar de cima.

Sol decidiu que seria melhor abandoná-lo do que lidar com as demandas de seu pai. Talvez seu pai estivesse aqui para ser racional sobre os Fletchers e pedir desculpas pelo seu papel em forçar Sol e Stuart ficarem juntos. Sol deveria dar-lhe uma chance, pelo menos.

Sol podia ver, assim que Alden saiu do elevador, que ele cometeu um erro. Os ombros de Alden foram jogados para trás, e seu nariz já estava fracamente enrugado. Seus olhos pálidos estavam estreitos quando ele lançou seu olhar ao redor do vestíbulo. – Vejo que você não desperdiçou muito dinheiro na decoração.

Sol revirou os olhos. – Eu apostei em um visual minimalista. Isso faz menos trabalho quando sua ex-sogra vem furiosamente em sua casa. – Ele virou o calcanhar e voltou para a casa.

Alden zombou. – Era sua culpa, Solomon. Você sabe muito bem se você tivesse ouvido e feito o que lhe disseram, ela não teria que tomar as coisas em suas próprias mãos. Você está voltando junto com Stuart, e

– Você está deixando essas acusações ridículas contra ambos, agora mesmo. Não vou tolerar mais nada, Sol.

Sol caiu em sua cadeira favorita na sala de estar. – Você está ciente, é claro, de que não sou a única acusação de conspiração para cometer assassinato. Esse seria o estado de Nova York. Talvez você tenha um pouco mais de sorte se você os visitar. Apenas uma sugestão.

– Você poderia fazer com que tudo se afastasse se você quisesse. Uma palavra para aquele ômega desprezível que você conseguiu dar uma volta poderia fazer desaparecer essas acusações. Ofereça-o em dinheiro e ele esquecerá tudo sobre o que ele contou a esses idiotas.

Sol piscou para o pai. Talvez, se ele olhasse o suficiente, ele poderia descobrir exatamente o que seu pai estava pensando. – Papai, você entende que Lena conspirou para cometer assassinato, certo? Isso não está vindo do nada. Stuart me confessou.

– E ela não teria sido levado a isso se você tivesse feito o que lhe disseram! Não é como se eles matassem alguém que estava fazendo algum bem para a sociedade. Eles conseguiram um viciado para matar uma cadela estúpida que desperdiçou seu marido e nunca mais ia sair. Ambos foram resíduos do espaço

Sol apertou a ponte do nariz. – Ok. Mesmo que eu acreditasse que você estava certo em querer que seu filho estivesse preso com esses tipos de pessoas pelo resto de sua vida - e eu não sei, só para constar - não é apropriado tê-los próximos de Carsten. E mesmo as pessoas na prisão não estão lá para ser forrageiras para qualquer fantasia delirante que

– você tenha na sua cabeça sobre mim e Stuart voltando juntos! Você está louco.

– Eu sou seu pai, e você fará tudo o que eu digo para você fazer. Se eu disser para você levar seu marido de volta, você o levará de volta.

Sol levantou-se. – Papai, desde quando você se tornou o Sr. – Até que a morte nos separe? – Você está no casamento número sete. Isso é mais do que Henrique, oitavo.

– É diferente. Neste caso, é diferente. Você faz parte da minha família, o que significa que você deve jogar pelas minhas regras. E você deve pensar além das suas necessidades. Preciso dos Fletchers, então você precisa ficar com seu filho. É simples assim. Eu não dou a mínima que ele é tão irritado que ele não conhece seu próprio nome. Eu não me importo que ele enrole o carro em torno de uma árvore. Eu apenas me importo que ele permaneça sendo seu marido legalmente. Se você nunca quiser tocá-lo novamente, esse é o seu negócio. Vá para o Hellion Club e divirta-se com os ômegas de lá. Se você acha que Carsten está inseguro, envie-o para um internato. É por isso que ele deve estar de qualquer jeito, pelo amor de Deus. Ninguém com qualquer classe mantém seus filhos na casa. É insalubre.

Sol digeriu as palavras de seu pai. Ele não conseguiu colocar sua voz para elas. – Uau. Isso é... isso é impressionante. Estou surpreso que você conseguiu tirar as palavras, sabe? Essa foi uma viagem e meia. Mas oi, o que eu sei? Talvez eu também possa abater assassinos sob meu telhado algum dia.

– No entanto, hoje não é esse dia. Por agora, vou ter que pedir que você vá embora. E pergunte, quero dizer ordeno. – Sol colocou os braços sobre o peito. – Agora.

Alden zombou. – Você não consegue me expulsar da casa. Eu sou seu pai.

– Você está mantendo alguém embaixo do seu telhado que você tem conhecimento que conspirou para assassinar uma mulher por algum motivo além do fato de que ela era a mãe de alguém que eu namorava há dez anos. Não preciso mantê-lo na minha vida. Preciso tirar você dele. Se você chegar a um ponto em que você percebe que bateu no fundo do poço e estiver pronto para se levantar, me ligue. Até então, não quero ver ou ouvir de você novamente. Estou limpo?

Alden ficou branco e depois vermelho, mas ele não abriu a boca novamente. Ele virou o calcanhar e saiu.

Sol não tinha percebido que Carsten estava ouvindo até que ele se virou e viu seu garoto na entrada. Carsten ficou branco como uma folha. As lágrimas derramaram o rosto, mas nenhum som saiu. Sol não queria que ele descobrisse tudo isso. Ele definitivamente não queria que ele descobrisse assim.

Ele se agachou no chão de madeira, como tinha visto Alex fazer, e colocou a mão no ombro de Carsten. Ele não queria que Carsten ouvisse sobre o comportamento de sua família, não desse jeito. – Quanto disso você ouviu, amigo?

O queixo de Carsten se tamborilava.

– O bastante, eu acho.

– Meu pai. – ele matou alguém?– Carsten enxugou o nariz na manga. – E foi a mãe de Alex?

– É um pouco complicado. Eles são ciumentos. Eles são super ciumentos. E o que eles fizeram foi ruim. A polícia vai lidar com eles. – A cabeça de Sol girou enquanto tentava encontrar uma maneira de lidar com o sofrimento e o medo de seu filho.

– É porque eu amo o Sr. Alex mais do que meu pai? Porque vou tentar amar mais meu pai se manter o Sr. Alex seguro.

Sol pegou seu filho em um enorme abraço. – Querido, você pode amar o Sr. Alex tanto quanto você quiser, ok? Você deve tentar não deixar o comportamento de outra pessoa assustá-lo para fingir amá-los. O Sr. Alex seria o primeiro a dizer isso. – Ele acariciou o cabelo de Carsten. Como poderia ser que tantas outras pessoas na vida de Carsten estavam dispostas a assustar esse inocente pequeno?

– Posso chamar o Sr. Alex?

Sol puxou para trás por um segundo. Ele deve ter se sentido insultado ou ofendido. Alex não era o pai de Carsten. Mas ele tinha um vínculo especial com Carsten, e não era justo negá-lo. – Você sabe o que, amigo? Por que não o chamo? Aposto que ele gostaria de voltar aqui.

Carsten amontoou-se no sofá em uma posição fetal, e Sol correu para chamar Alex. Alex soou meio adormecido, até que Sol explicou o que aconteceu. – Ah, meu Deus do céu! Esse pobre garoto. Eu estarei lá assim que conseguir um táxi. Basta pegar um cobertor ao redor dele ou algo assim, ok?

Sol se eriçou. Ele não precisava de Alex para dizer-lhe como criar seu próprio filho, e seu termostato foi ajustado na temperatura perfeita muito obrigado. Então ele viu Carsten tremendo. – Como você sabe?

– É o choque e o medo. O cobertor ficará um pouco pesado, e isso lhe dará um pouco de conforto. Eu passei por isso. Maya e eu iremos vê-lo em alguns minutos.

Alex chegou lá meia hora depois. Seus olhos estavam rodeados por círculos escuros, mas ele mostrou toda sua energia habitual enquanto ele caminhava diretamente para a casa. – Ei. – Ele disse, enquanto se sentava ao lado de Carsten. Inge apareceu do nada, e ela levou Maya de Alex para que Alex pudesse se concentrar em Carsten. – Eu ouvi sobre você ter ouvido algum tipo de coisa difícil hoje.

Carsten se lançou nos braços de Alex e soluçou. Ele não tinha colocado tudo para fora quando ele estava sozinho com o Sol, mas agora ele colocou o sistema de abastecimento de água tão alto quanto eles pudessem. Ele uivou enquanto chorava no peito de Alex, e Alex o segurou e deixou isso acontecer.

Carsten levou meia hora para chorar todas as suas lágrimas. Então ele ergueu a cabeça e fungou, choroso. – Não quero que meu pai e minha avó te machuquem.

– Eu também não quero que eles também me machuquem, Carsten. E sabe de uma coisa? Eu estou muito bravo com eles.

Os olhos de Carsten ficaram arregalados. Em seu mundo, os adultos não admitiam ficar irritados. – Tu estás? Você está com raiva de mim?

Alex o abraçou de novo. – Nunca.

– Mas eu sou um deles! Eu sou parte deles! Como você também não pode ficar bravo comigo?

Alex limpou as lágrimas de Carsten. – Alguém explicou a ideia de escolha para você, Carsten? Veja, às vezes as pessoas têm uma doença. Eles estão doentes, aqui em seus cérebros. E isso é triste, porque às vezes eles têm uma espécie de doença que tira algumas de suas escolhas. Ou às vezes alguém vai fazer algo que limita as escolhas que outra pessoa pode fazer.

– Mas, na maioria das vezes, as pessoas fazem suas próprias escolhas. Sua avó e seu pai não fizeram o que fizeram porque deveriam fazê-lo. Eles fizeram uma escolha, para fazer algo que não era bom, e eles conseguiram pôr suas próprias razões. Você, Carsten, não vai fazer essas mesmas escolhas. Passei tempo suficiente ao seu redor e conheço o tipo de escolhas que você faz. Você faz escolhas muito boas, ou pelo menos escolhas inofensivas. – Ele lançou aquele sorriso bonito dele, aquele que lançaria mil navios se ele simplesmente deixasse isso.

– Mas eu ainda venho deles. Você não me odeia por causa disso?
– Carsten inclinou-se no peito de Alex e segurou-se firmemente, ignorando suas palavras.

– Não. Não odeio você. Nunca vou te odiar. Você é a pessoa pequena mais incrível. E não posso esperar para vê-lo crescer e se transformar em uma pessoa grande que eu ainda amarei. E sabe de uma coisa? Vou deixá-lo em um segredo. – Ele deixou cair a voz, então ele

soou como se suas palavras fossem apenas para eles. – Está tudo bem se você não os odiar.

O maxilar de Carsten caiu aberto, como se ele tivesse sido atingido na cabeça. – Mas Sr. Alex, como você sabia?

Alex sorriu e corou. – Há muito tempo, meu pai fez muitas coisas que eram ruins. Ele costumava me machucar, e ele costumava machucar minha mãe. Ele está morto agora, e ainda estou bravo com ele pelas coisas que ele fazia. Mas eu não o odeio, Carsten.

– Mesmo que meu pai costumasse fazer muitas coisas para mim que não eram muito agradáveis, às vezes nos divertimos. Nós costumávamos brincar de futebol às vezes. Você gosta de futebol? – Quando Carsten assentiu, Alex continuou. – Meu pai costumava jogar futebol comigo. Ele era um cozinheiro chefe, você sabe. Ele primeiro me ensinou a cozinhar. Então, eu ainda estou com raiva dele, e eu escolho não ser como ele, mas eu não o odeio. E eu também não odeio seu outro pai.

– Mas ele matou alguém!

– Bem, ele tinha alguém morto. O que é basicamente o mesmo, mas também é um pouco diferente. Mas Carsten, tenho certeza de que seu pai é uma dessas pessoas que tem alguns problemas aqui, certo? – Ele bateu na cabeça. – Ele tem uma doença, chamado vício, e isso limita algumas das escolhas que ele faz. Ele precisa obter alguma ajuda, e até que ele lide com isso, ele continuará fazendo algumas escolhas não tão incríveis. É muito fácil ficar doente dessa maneira, e enquanto ainda precisamos dele para enfrentar as consequências para suas ações, temos

que ter alguma simpatia porque ele está lidando com algo que nenhum dos outros estão. Certo?

Carsten assentiu lentamente. – Eu acho.

– Além disso. – Disse Alex, apoiando o braço nos ombros de Carsten, – Stuart fez uma coisa com a qual eu sempre vou agradecer.

– O que? Como assim? – Carsten falou as palavras, embora estivessem na ponta da língua de Sol também.

– Ele o trouxe para o mundo. – Alex lhe disse, e beijou a testa de Carsten. – Você é uma pessoa tão maravilhosa, Carsten. Você é doce e você é inteligente. Você é compassivo e você é forte. Ele fez do mundo um lugar melhor quando ele o trouxe para o mundo, e ele fez a minha vida melhor quando ele o trouxe para o mundo. – Alex piscou para o rosto de Carsten, que corou. – Eu não sabia disso no momento, é claro. Você estava na Califórnia e eu estava aqui. Mas ele realmente me fez um grande favor. Então, apesar de estar com raiva dele, e provavelmente sempre vou ficar com medo dele por isso, sempre vou obrigá-lo porque você existe.

Carsten voltou a abraçar Alex. – Eu te amo, Sr. Alex.

– Eu também te amo, Carsten. Mas você não precisa me chamar de Sr. Alex. Você é da família. Você pode me chamar de Alex se quiser.

O rosto de Carsten brilhava com adoração. Alex o levou de volta para a cama e leu sua história, colocando-a durante a noite enquanto Inge esperava com Sol.

– Eu sei que não é meu lugar, senhor. – Inge ajustou a posição de Maya em seu colo. – Mas Alex e Carsten trabalham tão bem juntos. Parece ser uma pena enfeitá-los.

Sol fez uma careta. – Ele trabalha, não é? – Ele suspirou e olhou pela janela. – Eu me pergunto se ele vê isso assim.



Capítulo 11

Quando Alex descobriu a morte de sua mãe, um poço se formou no meio do estômago. Ele não sabia exatamente o que dizer ou fazer sobre isso, e ele finalmente decidiu que não havia muito o que dizer. Não era um sintoma normal de dor? Um pouco de tontura também era normal. Ele achava que ele se lembrava da mesma coisa quando sua mãe matou seu pai, mas Alex teve uma concussão bastante ruim no momento, então talvez ele não devesse passar por esse período de sua vida como uma diretriz.

Quando a náusea não diminuiu quando ele terminou o trabalho do dia, ficou nervoso. A náusea que estava presa era um sinal perturbador. Poderia ser apenas uma gripe estomacal persistente, mas isso não era provável.

Cada ômega conhecia os riscos de ser sexualmente ativo, é claro. Não havia um método eficaz de controle de natalidade para ômegas. Alex teria estado por toda parte se houvesse. A fertilidade de Ômegas não era cíclica, como as mulheres. Apenas acontecia. E não havia como obter um DIU ou algo ali, não sem saber se o útero estava aberto no momento certo. Simplesmente não era viável.

Os preservativos eram praticamente isso, e eles não eram terrivelmente confiáveis. Eles quebravam. Eles rasgavam. Eles vinham com defeito. Eles vazavam. Alguns indivíduos não os usavam. Alex era

escrupuloso em usá-los, porque ele não podia dar ao luxo de criar um bebê por conta própria e porque havia problemas além da gravidez que ele não queria enfrentar. Ser escrupuloso não era necessariamente uma cura.

Ele dirigiu-se a uma farmácia no domingo após o último dia com BSNY, e pegou um teste de gravidez. Graças a qualquer deus ou espíritos que cuidassem dos ômegas órfãos, Jimmy Sênior queria um grande tempo de bebê. Ele não queria que Maya o visse assim, e ele não gostaria que Jimmy Sênior o visse também. Ele pegou alguns Gatorade⁶ ao sair, também.

Uma vez que ele chegou em casa, ele entrou no banheiro, mordeu a bala e tomou o teste. Seu estômago se irritou, mas não havia muito a ganhar, torcendo as mãos sobre ele. Ele ainda estaria grávido, ou não, a menos que ele tivesse a prova ele saberia.

Ele encheu o copo, jogou a vareta dentro dele com um pouco mais de raiva do que poderia ter sido justificado e ajustou o temporizador em seu telefone. Cinco minutos depois, ele teve uma resposta.

Um ano a partir de agora - inferno, nove meses a partir de agora - Alex teria dois filhos em fraldas correndo por aí.

Ele se livrou do teste, lavou as mãos e recuou para a cama. Bem, pelo menos agora ele sabia. Ele não sabia como se sentia sobre isso, mas agora ele sabia que estava acontecendo. Ele poderia trabalhar na parte emocional mais tarde. Ele era um tipo prático de cara, ele se

⁶ Uma bebida com sabor de fruta especialmente para atletas, projetada para fornecer o corpo com carboidratos e para substituir fluidos e sódio perdido durante o exercício.

concentraria nas partes práticas antes de tentar fazer qualquer outra coisa.

O apartamento que ele comprou pode precisar ser um quarto de três, mas não. As crianças poderiam compartilhar um quarto. Isso seria bom. Se o show decolasse e ele acabasse fazendo um milhão de dólares ou algo, ele poderia levá-los para um de três quartos. Ele não seria capaz de pagar a Inge para assistir dois bebês, também. Jimmy Sênior tinha sido generoso com a cobertura de Inge para Maya, mas ela era dele. O bebê de Alex seria dele e dele sozinho.

Bem, não tanto sozinho. Seu bebê também tinha outro pai. Como Sol sentiria sobre outro bebê? Provavelmente era a última coisa que Sol queria ou precisava. Ninguém tinha uma transa de uma noite e esperava ter que estar vinculado a essa pessoa nos próximos dezoito anos. Concedido, Sol queria mais, mas ele empurrou para ficar por mais de uma noite. Ele não empurrou para começar uma família.

Era uma vez, Alex teria superado a lua sobre isso. Ele não teria necessariamente querido começar uma família quando ele ainda estava terminando o ensino médio e terminando seu curso tecnológico. Não, isso teria sido um grande desafio. Ele teria encontrado a força para fazê-lo de qualquer maneira, porque ele apenas amava tanto Sol. A fortuna da família do Sol não havia passado por sua mente. Ele esperava que eles tivessem que ganhar seu próprio caminho no mundo, e ele estava bem com isso.

Agora, o dinheiro de Sol estava muito em sua mente, mas não da maneira que o Sol provavelmente esperava. Alex não queria que Sol andasse e pensasse que Alex tinha ficado grávido com a intenção de

obter dinheiro de Sol ou tirar a herança de Carsten. Ele não queria que Sol pensasse que ele era um tipo de escavador de ouro.

E Sol já teve problemas suficientes, não é? Seu ex-marido não conseguiu obter a custódia legal de Carsten, nem mesmo de visitação, por causa de seu comportamento perigoso. Agora, ele e sua mãe estavam tentando tirar qualquer um que vissem como competi o. Alex tinha amigos que podiam mantê-lo seguro, e ele não era nenhum desleixado com ele mesmo. E quanto a alguém que Sol poderia realmente querer estar com?

Não, Sol precisava se concentrar na criança que já tinha. Alex também, mas ele não tinha esse luxo. Ele adivinhou que ele sempre poderia dar o beb  para ado o, mas o pensamento o fez torcer. Era uma boa soluço para as pessoas que precisavam disso, mas Alex podia se dar ao luxo de manter seu beb .

Ele olhou para o teto e tentou ler o futuro nas rachaduras no gesso. Uma vez, queria uma família própria. Ele achou que ele seria bom nisso. Então seu noivo o deixou, mas ofereceu-se para mantê-lo como um segredo sujo e ele deu uma boa olhada na vida dele. Ele não conseguiu identificar uma razão pela qual ele pensou que seria bom no show parental. Ele não era alguém que tivesse alguém em sua vida, além de Buddy, que se importasse com ele. Como ele deveria ensinar um filho a crescer e se tornar alguém digno de ser atendido, quando ele mesmo não havia descoberto?

Agora, porém, agora ele cresceu. Ele tinha pessoas. Ele teve a chance de ver como ele era com crianças, e ele tinha que dizer que ele era muito bom. Ele poderia lidar com isso. Talvez ele não pudesse ser o

pai perfeito, o brilhante exemplo de paternidade que ele já sonhara, mas ele poderia cuidar de uma criança e dar-lhe amor. Ele não precisava forçar um pai que desejasse a imagem. Ele poderia simplesmente seguir em frente e fazer o que precisava ser feito, sem referência a mais ninguém.

Ele se limpou e foi até Buddy. Ele não ia beber. Buddy ficaria desapontado, obviamente, mas ele entenderia. Ele provavelmente entenderia melhor do que qualquer outra pessoa. Primeiro, porém, Alex teve que levar Maya de seu avô.

Jimmy Sênior ficou um pouco depois de deixar Maya. – Eu quero que você saiba– , ele disse a Alex, enquanto se sentavam na esquina bebendo refrigerante do clube, – esses dois lunáticos não pisaram na propriedade de Delaney em Greenwich desde que Lena saiu da prisão. Eu entendo que o cliente é um cliente, e não é um bom negócio mantê-lo escondido em alguma mansão feia em algum lugar, mas eu não me sinto seguro tirando-os pelas ruas. Não com minha neta aqui fora.

Alex inclinou a cabeça. – Eu entendo se você quer que Maya vá para outra pessoa. Eu não quero que ela se machuque por causa de mim. Com a mãe, foi difícil. É difícil, sabe? Ela não teve nada a ver com nenhuma dessas pessoas. Ela não sabia que Sol Delaney já existia. Pelo menos ela teve uma vida plena, sabe? Ela viveu, ela protegeu seu filho e ela trabalhou para ajudar outras mulheres na prisão. Ela teve uma vida plena. Maya é apenas um bebê, um bebê pequeno perfeito e incrível. Ela não merece ser ferida porque alguém me vê como uma ameaça.

Jimmy deu um tapinha nas costas. – Você é o homem certo para o trabalho, Alex. Você é duro e você é moral. Eu não quero que ela viva

com um cara sábio, sabe? Eu quero que ela viva com alguém que possa cuidar dela e ensiná-la a ser correta. Eu sei que você nos ajudou uma ou duas vezes, mas você não está lá revogando rótulos ou nada do tipo. Você se aproxima das pessoas. Você vai dar-lhe as habilidades que ela precisa para evitar tomar decisões ruins, ok? Você me deixa preocupar com segurança. Entre mim e os policiais, o ex de Sol não será um problema por muito tempo.

Alex tinha mais fé em Jimmy Sênior do que na polícia. A polícia tinha leis que eles tinham que seguir e uma imprensa para apaziguar. Jimmy não tinha nenhuma dessas coisas. Ainda assim, Jimmy esperava que seus inimigos se comportassem logicamente. Ele pode não ser capaz de acomodá-lo se Lena de repente decidisse fazer algo que não fazia sentido.

Era melhor do que qualquer outra coisa. Ele sorriu e agradeceu o homem, que sorriu. – Sim, entendi. Essas pessoas o fizeram chacoalhar, e isso é compreensível. Lembro-me da primeira vez que tive alguém assim depois de mim. Provavelmente não deveria ter tido um caso com a filha de um chefe de família rival, mas isso não é pertinente. Deixe-me dizer-lhe, eu estava vendo seu rosto em cada janela brilhante no Bronx. Às vezes, ele estava lá. – Jimmy lançou uma história divertida sobre o tempo que outro senhor do crime tentou caçá-lo e Alex se encontrou relaxando um pouco.

Quando chegou ao final de sua história, Jimmy levantou-se para ir. – É melhor eu sair. Tenho um negócio a fazer e, claro, você e Buddy aqui devem se preparar para fazer o seu show amanhã. Você começa a trabalhar então, não é?

Alex assentiu. Ele quase esqueceu. – Sim senhor. Deve ser emocionante. Eu nunca fiz nada assim antes.

– Você será ótimo. Ambos serão. Você é natural no que faz, e você ama o Bronx. Não se preocupe com nada. – Ele se inclinou e murmurou no ouvido de Alex. – Parabéns, por sinal.

Alex deu uma bofetada ao seu benfeitor. – Espera, como?

– Refrigerante no clube. Você geralmente deixa Buddy surpreendê-lo. – Jimmy piscou. – Parte da razão pela qual cheguei até a minha atenção é prestar atenção aos pequenos detalhes. Você também faz isso, você sabe. Você não pode fazê-lo conscientemente, mas você faz isso. Continue, e tudo ficará bem.

– Obrigado, senhor. – Alex tentou não mexer. Ele ainda não tinha planejado contar a ninguém.

Buddy viu Jimmy ir. Então ele saiu de trás do bar e sentou-se em frente a Alex. – Assim. Derrame os feijões. O que está acontecendo com você?

Alex esfregou o rosto. – Parece que fiz um pequeno erro de cálculo.

– Ligeiro? – Buddy colocou as mãos na mesa. – Você está em dívida? Eu vou ajudá-lo, não vá para um tubarão. Essa é uma ótima maneira de resolver um problema que você não pode resolver. Confie em mim aqui.

– Não, Buddy. Não estou em dívida. – Não havia outra maneira de fazer um anúncio como este. Se Alex não pudesse contar a Buddy, como ele deveria contar a outra pessoa? – Estou grávido.

– Oh. – O rosto de Buddy ficou em branco durante dez segundos, e então seus olhos se arregalaram. – Oh! Meu Deus. Meu Deus! Alex, o que você estava pensando?

– Estou pensando às vezes que os preservativos falham, Buddy. O que você quer que eu diga? Essas coisas acontecem. Não há muito o que possamos fazer sobre eles, mesmo que desejemos. – Ele balançou as suas chaves na frente de Maya, que gritou de prazer e bateu na mesa.

Buddy estremeceu. Ele também apreciou sua noite na noite passada. – OK. OK. Você já disse a Sol?

– Não. – Alex lambeu os lábios. – Eu também não acho que vou.

Buddy riu. – Eu sinto muito. Por um minuto, pareceu que você estava fingindo que não ia contar ao pai do seu filho, que é podre de rico e pode ajudá-lo com coisas menores como habitação e cuidados infantis e comida para a barriga sempre crescente do bebê, que havia um bebê no caminho. Mas isso não pode ser o que você disse porque você é um cara esperto, e eu sei que você não é tão estúpido.

Alex olhou para o teto. – Não é estúpido, Buddy. OK. É um pouco estúpido, mas dizer-lhe seria estúpido também.

– Dormir com ele em primeiro lugar foi estúpido, e eu tenho noventa por cento de certeza de que eu lhe disse antes de você fazer isso, mas aqui estamos. Alex, você não pode simplesmente escondê-lo dele. Por um lado, ele vai notar sua barriga inchando. A babá de sua filha também.

– Mas, eu posso contornar isso encontrando uma babá mais local. Eu posso. Eu apenas... não sei. Ele não precisa do aborrecimento, e

talvez eu não queira que o esquadrão psiquiátrico desça ainda mais de mim do que já estão. – Alex olhou para a mesa. – Não é como se um bebê fosse fazer Sol reconsiderar sua posição de dez anos atrás. Não sou um material de casamento adequado. Eu sou apenas um cara. Eu sou um idiota do Bronx com nenhuma família biológica e conexões de que ele nem pode falar.

– Ei. – Buddy bateu a mão sobre a mesa, o que levou Maya a fazer o mesmo. – Você é uma personalidade e escritor de televisão em ascensão. Certo?

Alex ergueu o ombro. – Certo. Eu ainda não sou o tipo de cara que ele vai querer se casar, mas você está certo. Eu não sou apenas um idiota. Eu sou alguém. Eu sou alguém com quem meus filhos podem se orgulhar, e qualquer pessoa que pense de outra forma pode ir direto ao inferno.

– Esse é o espírito. – Buddy sorriu para ele, e então ele balançou a cabeça. – Refrigerante do clube. Eu deveria ter sabido que algo estava acontecendo quando você ordenou essa porcaria. Você vai ser a morte pra mim.

– Podemos talvez não dizer exatamente isso? – Alex estremeceu.

– Desculpe. – Buddy sorriu, mostrando todos os dentes dele. – Ei, podemos ter o chá de bebê aqui?

– Onde mais seria? Todas as nossas coisas sociais são feitas aqui, Buddy.

– Boa. Nós também faremos o batismo aqui.

Alex enterrou o rosto em suas mãos. – Você não pode batizar um bebê em whisky, Buddy. É contra algo como seis leis.

– Eu posso, se ninguém estiver apontando. – Buddy dirigiu-se a Maya em uma voz num ritmo monótono..

Ela colocou as pequenas mãos gordinhas em cada lado de sua boca e lhe soprava uma framboesa.

– Eu acho que isso responde. – Alex riu. – Mas você será o padrinho.

– Malditamente certo. – Buddy levantou o martini e Alex o brindou com o soda do clube. Alex iria passar por isso, com a ajuda de Buddy. Assim como ele passou por tudo o resto.

Sol achou estranho que ele tivesse alguma parte na investigação sobre o assassinato da mãe de Alex. A polícia investigativa disse que o assassinato não parecia importar muito que achasse estranho, e eles não pareciam se importar que ele ressentia sua presença em seu escritório. – Nós podemos fazer isso em sua casa depois do trabalho, mas eu recebo pagamento de horas extras por isso e seu filho estará por perto. – Staley encolheu os ombros. – Depende de você, mas isso não parece ser o tipo de conversa que uma criança precisa estar perto para ouvir.

Sol não podia argumentar com isso, mesmo que ele quisesse. – Bem, ele já teve que ouvir algo disso. Meu pai veio e empurrou a questão.

– Ele fez uma careta. – Houve uma espécie de colapso épico. Eu estava preocupado com sua sanidade, para ser sincero.

Staley inclinou-se para a frente, com os olhos queimando. – E o que aconteceu então?

Sol suspirou. – Eu liguei para Alex. Foi fraco de mim, eu sei, mas não sou muito bom com toda essas... coisas. Alex sabe como lidar com o trauma, porque ele passou por isso. E ele é bom em relação às crianças. Eu tento, mas no final do dia, Alex é melhor.

– Funcionou?

– Claro. – Sol inclinou a cabeça. – Eu deveria me sentir mal por isso. Em algum nível, eu me sinto. Mas Carsten é meu filho, e ele é a minha primeira responsabilidade. Eu adoraria poder proteger Alex de ter que lidar com a geração das pessoas que mataram sua mãe, mas Carsten tem que vir primeiro.

– É claro que sim. E Alex, de todos, entende isso. – Staley colocou seu caderno de lado e deu a Sol um olhar gentil. – Isso ajuda você a saber que eu conversei com Alex sobre isso, e eu não acho que ele se importe. Ele tem um ponto fraco para Carsten tão grande quanto o East River, sabe? E é como você disse, ele recebe essas coisas. Ele esteve lá. Ele sabe o que está acontecendo e por quê. Ele definitivamente é o certo para ajudar Carsten a processar seus sentimentos sem fazê-lo sentir-se mal ou ter vergonha de tê-los, se você sabe o que quero dizer.

Sol odiava o jeito que ele olhava para o policial. Era covarde, carente, e não era digno de um alfa. – Você pensa honestamente assim?

– Oh sim. Lembre-se, eu realmente falei com ele. Ele ama Carsten como se ele fosse dele. O que pode ter algo a ver com o motivo pelo qual os nossos suspeitos odeiam o suficiente para querer matar sua mãe. – Ele fez uma careta. – Estou lhe dizendo, os saltos na lógica que você tem que assumir neste trabalho vão matá-lo eventualmente. De qualquer forma, eles estão obviamente com ciúmes dele. Você diria que eles têm causa?

Sol massajou suas têmporas. – Nós dormimos juntos uma vez depois que voltei para Nova York. Mas foi depois que Lena tentou matar a babá, não antes, e só aconteceu uma vez. Eu não acho que seja algo com o qual eles ficam chateados.

– Lembre-se que as regras usuais de lógica e senso comum, não se apliquem aqui. Estamos falando de duas psique muito danificadas. Eu não estou condenando você quando eu pergunto se eles têm por causa. – Staley adicionou nas citações do ar para a ênfase. – Eu só estou pedindo para ver se eu não consigo descobrir o que eles vão tentar fazer a seguir, então podemos espetá-la sair no passe. Como você descreveria seu relacionamento com Alex agora? –

– Tenso. – Sol não teve que pensar nisso. – Nós nos envolvemos quando éramos mais jovens, mas meu pai me fez casar com Stuart. Eu tentei ter meu bolo e comê-lo também, o que é tão terrível como parece, e agora é como andar em vidro quebrado para estar ao seu redor.

– Ok. O que você quer dizer?

– Alex foi o único que insistiu que só pudéssemos estar juntos uma vez. Eu alegremente voltei uma e outra vez. Inferno, eu estaria disposto

a tentar um relacionamento real. – Sol coçou o cavanhaque. – Eu não disse isso na época. Eu não tinha certeza. Há muitos obstáculos, como tenho certeza de que você pode imaginar. Mas ele é ... ele é um tipo especial de cara, sabe? E da maneira como ele e Carsten se dão bem e trabalham juntos, eu seria um idiota para me afastar disso. Certo?

Staley piscou para isso. – Eu estava pensando em termos de que vocês dois estão se dando bem, vocês estavam trabalhando juntos como empregador e empregado, esse tipo de coisa. Mas você sabe, o conselheiro de relacionamento também funciona. – Ele encolheu os ombros. – Nós treinamos para isso na academia de polícia.

– Mesmo?

– Não. Mas você trabalha com funcionários domésticos suficientes, você desenvolve um certo talento. – Staley sorriu um pouco. – Agora, aqui está o assunto. Não se junte com alguém apenas por causa de uma criança, especialmente não se você o ver como algum tipo de servo. Porque isso vai dar errado, e você sabe disso. Mas se você se preocupa com Alex, e seu filho se preocupa com Alex, provavelmente irá funcionar no final. Certo?

Sol relaxou. – Tudo o que tenho a fazer é sentar e falar com ele sobre isso. E não quando meu ex-mal está tentando derrubá-lo ou algo assim.

– Sim, isso seria o melhor. – Staley sorriu e pegou seu caderno. – Assim. Stuart confessou a você, certo?

– Ele confessou. E isso foi corroborado pelo que Denise disse a Alex antes de morrer, e o que meu pai me disse quando ele infligiu sua presença a mim

– Cara, você não poderia me pagar o suficiente para ser rico. – Staley deu uma pequena risada. – Assim. Podemos ter certeza de que isso é verdade. Eu deixarei o Doutor decidir o que irá enfrentar no tribunal neste momento, mas eu estou comprando. Você conhece essas pessoas melhor do que eu. Eles provavelmente irão depois de Alex, ou você?

– Eles queriam Carsten, inicialmente. Tirar Alex do jogo é novo. Eu me pergunto se eles vão fazer outra peça para Carsten na escola, talvez? Eles poderiam vê-lo como um alvo suave.

– Isso seria excepcionalmente estúpido deles, considerando a situação. Há filhos de dignitários lá, há todos os tipos de pessoas lá com uma segurança tão robusta, eu não acho que o Serviço Secreto poderia entrar. Mas eles podem tentar. Vai ser divertido colocar Lena novamente. Ela é tão criativa quando tenta não usar palavrões. – Staley levantou-se. – Nós tentaremos que alguns rapazes fiquem de olho em Alex, sem comprimir seu estilo demais. E o Sr. Delaney? Fale com ele. Não deixe esperar muito, ok?

Sol assentiu com um sorriso pesaroso. Ele sabia que deveria conversar com Alex mais cedo e não mais tarde. Ele não queria que Alex encontrasse outra pessoa.

E o que era mais, ele sabia que Alex tinha a impressão errada. Alex pensou que Sol queria que ele fosse um amante. Sol queria isso, anos

atrás, mas ele não quer mais. Ele só queria que Alex fosse dele agora, dele e dele sozinho. Ele viveria com as consequências sociais. Eles não podiam ser piores do que os consequências de ter como um esposo viciado que destruía o carro com a criança dentro de qualquer maneira.

Sol voltou ao trabalho, porque ele tinha um trabalho a fazer além de falar com a polícia. A produção havia começado no Bronx Bar and Grill, embora ainda estivesse em seus estágios iniciais. Ele chamou Woodham para entrar. – Ei, Woodham. É Delaney. Como estão as coisas com o novo show?

Woodham riu. – Bem, o novo chef BSNY trazido em casa é jogado por toda a coisa vegana, mas ele vai pegar rapidamente. Estou ... – Ele parou por um segundo. – Eu sabia que teríamos uma coisa boa com esse, ok? Não era mesmo uma questão na minha mente. Foi uma coisa certa. Eu simplesmente não estava preparado para o quão profissional e pronto estes dois seriam, sabe?

Sol não esperava essa resposta. – O que você quer dizer?

– Há coisas que simplesmente não sabem, e tudo bem. Eles não sabem como algumas coisas funcionam. Eles não conhecem os termos técnicos de algumas coisas relacionadas à produção. Você diz a eles uma vez, e eles se lembram. Eles estão participando de discussões, estão empurrando as coisas para a frente o mais rápido possível, e eles também não estão fazendo isso. Nós já temos vinte episódios mais ou menos esboçados. Agora vamos nos sentar e prepará-los, e então poderemos começar com scripts e filmagens. Estamos realmente à frente do horário, Sol.

– Puta merda. Isso nunca acontece. – Sol jogou um lápis no ar. – O que eles estão perdendo?

– Nada até agora. Eles estão mesmo prestando atenção aos orçamentos, entende? Eles trouxeram soluções mais baratas para muitas das coisas que teríamos pago pelo nariz. Um dos nossos escritores sugeriu um episódio onde eles trabalhavam trufas nas coisas, e Alex riu tanto que pensei que ele iria vomitar. ‘Você queria um show para pessoas que trabalham, pessoas normais. Não há trufas na vida das pessoas normais. Nós podemos fazer um show diferente, onde nós levamos algumas receitas extravagantes como essa e as adaptamos para cozinhas de pessoas normais, mas não estamos colocando trufas nesse show.’ Abaixei o orçamento por uma ordem de grandeza, estou lhe dizendo.

– E lhe deu um novo show para vender também. – Sol riu calmamente. Alex não teria pensado nisso assim, é claro. Alex acabaria de fazer um comentário ilegal. – Se você se sentar com ele, ele lhe dará uma nova lista de ideias de episódios para esse show. Ele terminou seu associado⁷ enquanto ele ainda estava no colégio.

– Ele é muito brilhante. Isto mostra. Vou sentar e conversar com ele. Nós não queremos saturar o mercado com o rosto muito rápido, mas podemos lançar o novo show depois que o primeiro show for no ar por uma temporada, talvez. Talvez durante o hiato. – Sol ouviu um lápis folheando o papel no fundo. – Bom plano. Obrigado Sol.

⁷ Associado = Tecnólogo/ curso tecnológico

Considerando o quanto Alex estava trazendo para o show, ele levaria para casa um bom pedaço de mudança se eles fizeram um segundo show. Ele não precisaria do dinheiro de Sol ou Sol para ter uma boa vida. Ele deveria querer Sol então?

Ele não queria Sol agora.

Sol perseguiu o pensamento sombrio de sua mente. Alex queria Sol. Ele não queria a bagagem que vinha com Sol. Ele não necessariamente confiava no Sol, mas queria Sol. Sol podia ver isso em cada movimento dele, todos os seus gestos. Ele podia ver na maneira como os dois se aproximavam cada vez que estavam no mesmo quarto. Eles sempre foram uma partida, e eles sempre seriam.

O telefone tocou, e ele respondeu sem pensar. – Delaney aqui.

– Sol. É seu pai.

Sol bateu a cabeça em sua mesa. Ele acabou de chegar a uma realização perfeita e chegou as primeiras tentativas de um plano para lidar com isso, e então seu pai teve que vir e arruiná-lo. – Você está pronto para começar a puxar-se para fora do tumulto moral que você cavou para você?

Alden zombou. – Eu estava esperando que você tivesse começado a ver o motivo. Esse pedaço de lixo não é bom para você, Solomon. Ele vem de uma família violenta. Seus amigos me puxaram armas quando eu fui para falar com ele naquela barraca de um bar onde ele passa seu tempo. Ele não tem respeito por ninguém. Você pensa honestamente que você terá a vantagem com ele se você se juntar com ele? Não. Ele será o único governante dessa casa com um punho de ferro.

Sol mexeu sua cabeça abruptamente. – Felizmente, você não terá que vê-lo, já que não é permitido entrar no elevador para chegar à casa. Engraçado, como isso funciona. Por que você está realmente ligando?

– A polícia esteve por perto. A polícia atual. Eles continuam fazendo perguntas. Eles estão processando seriamente Lena por conspiração. Isso já durou o tempo suficiente. Eu insisto que você os chame e recupere sua declaração.

– E eu insisto que você recupere seu testemunho na sentença de Bernie Madoff, mas nem sempre podemos obter o que queremos. Honestamente, isso foi embaraçoso. Graças a Deus, ninguém ouviu. Pai, eu te vejo, não gosta de Alex, e entendo isso, por algum motivo, você quer que eu e Stuart estejamos juntos, mas você não tem controle sobre isso. Eu tentei as coisas do seu jeito, e o que isso me entregou foi um marido que não conseguia parar de dormir, que pegou seis diferentes doenças sexualmente transmissíveis, um marido com um grande hábito de drogas e uma criança no hospital que foi colocada por seu pai.

– Eu tenho uma responsabilidade com essa criança. É meu trabalho mantê-lo seguro, e é meu trabalho mostrar-lhe que os limites precisam ser definidos. Isso significa manter Stuart longe dele, e significa mantê-lo longe dele até que você aprenda a respeitar a lei e os acordos de custódia. Fique longe de nós e não ligue aqui novamente. – Sol desligou o telefone.

Seu pai voltou a ligar. Sol ignorou, observando a tela de identificação do chamador mostrar o nome do pai com letras irritadas. Então o telefone de seu administrador tocou. Ele manteve a cabeça em

suas mãos quando ele ouviu sua voz doce falar. Então ele a ouviu entrar.

– Eu tenho seu pai na linha quatro. Devo fazê-lo passar?

– Absolutamente não. Desconecte a chamada e bloqueie o número. Ele não pode ligar para a – Valor Entertainment.

– Tudo bem, senhor. – Ela foi embora de novo.

Pessoas como Alden pensavam que problemas familiares só aconteciam em famílias pobres. Eles estavam errados. Sol conhecia tantas pessoas em seus internatos com famílias que definiam a palavra tóxico. Ele simplesmente não sabia que era incomum até ele sair da escola e socializar com pessoas normais.

Talvez as pessoas mais pobres tivessem tantos problemas familiares como os ricos. Eles provavelmente não tiveram que impedir que suas famílias chamassem uma corporação multinacional inteira. Talvez o fizessem. Sol poderia estar errado. Aconteceu antes.

Algum dia em breve, ele teria uma família adequada. Ele pediria a Alex para se casar com ele, e Alex diria que sim. Eles combinariam suas duas famílias juntas, e eles abrigariam seus filhos com o tipo de amor e carinho e apoio que tinham sido negados a crescer. Carsten e Maya seriam pessoas felizes, saudáveis e funcionais, e Alden Delaney choraria para vê-los. Com certeza, eles não tiveram a chance de falar isso ainda, mas eles sempre foram feitos para estar juntos. Todos os velhos sentimentos ainda estavam lá. Não havia nenhuma razão real porque não conseguiam simplesmente pegar onde eles deixaram.

Tudo isso teria que esperar, porém, até que essa bagunça com Stuart e Lena fosse resolvida. Uma vez que eles estivessem trancados, a

vida de Sol e Alex poderia começar de novo. Enquanto isso, Sol poderia apenas oferecer a Alex o mesmo apoio silencioso que ele estava tentando mostrar desde que essa bagunça havia começado.



Capítulo 12

Alex já estava no seu novo trabalho há duas semanas e ele ainda não cozinhou nem um pouco. Ele tinha feito alguma comida para bebês em casa apenas por causa de ter feito isso, e ter na mão, mas ele não tinha feito nada na câmera. Ele não sentiu que ele ainda ganhara sua marca. Principalmente eles sentaram-se ao redor de uma mesa com um grupo de caras e atiraram na merda, saltando ideias um para o outro para ver se alguém ficaria. Alex e Buddy precisavam derrubar alguns, porque, na verdade, ninguém no Bronx comeria qualquer coisa que custasse cento e cinquenta dólares por libra ou mais.

Isso não os irritou. Eles trataram Alex e Buddy como gênios abertos, apenas por dizer que qualquer um com duas células cerebrais para esfregar juntos diria se eles estavam sentados assistindo esse show. Bem, se eles quisessem pagá-los por esse tipo de coisa, Alex adivinhou que eles iriam pegar isso, mas pareceu um monte de dinheiro nas circunstâncias.

E depois - e depois! Um comentário descartável que Alex fez, fez uma visita do líder sênior da Valor Television, Woodham. Ele queria levar Alex para almoçar para rejeitar ainda mais ideias sobre ele. Alex sentiu-se estranho em sair com o Woodham sem Buddy, e ele se perguntou se Woodham o atingira de novo.

Woodham não fez. Fazem anos, e não havia significado para Woodham desde então. Esta reunião foi uma reunião de negócios, e Alex foi trazido para falar sobre outro show. Aparentemente, esse comentário descartável tinha levado as rodas girando no cérebro de Woodham, e agora eles queriam que Alex fizesse um show solo durante o hiato quando o show que ele faz com Buddy estivesse fora do ar.

Woodham deu um pequeno sorriso. – Vão pagar o mesmo que o show que você está trabalhando agora, é claro. E não será nenhum trabalho extra, porque você estará filmando quando você normalmente simplesmente descansaria. Então, você ainda poderá gastar tanto tempo com sua filha como faria normalmente.

Alex ainda sentiu aquela pequena emoção quando alguém se referiu a Maya como sua filha, ao lado da culpa de Pauline e agora a preocupação com sua própria condição. – Parece, er, lucrativo. Ridículo, realmente. – Alex conseguiu sorrir. – Quero dizer, eu não estou mudando dinheiro, não me entenda mal, mas eu ainda sou eu. Não sei se isso faz sentido para você.

– Absolutamente. – Woodham gesticulou com a mão, e Alex quase acreditou nele.

– O problema é. – Continuou Alex. – Tenho algumas preocupações. Um é Buddy. Eu não quero lucrar com a despesa de Buddy, sabe? Ele é meu melhor amigo, minha real figura de pai. Ele esteve aqui para mim desde que eu era adolescente, e toda essa coisa de TV era sua ideia de qualquer maneira. Eu não quero deixá-lo no pó.

– Nós não vemos muito esse tipo de lealdade neste negócio. É um pouco refrescante, realmente. Estou bastante confiante de que Buddy vai encontrar as suas próprias oportunidades, mas posso prometer-lhe que vou ficar de olho em tudo o que seria um bom ajuste para ele.

Alex não tinha certeza se ele deveria confiar em Woodham tão longe, mas ele teria que tentar. – Eu tenho outra preocupação.

– Você mencionou dois. – Woodham girou a água no copo.

– Está. Um. Parece que estou um pouco grávido.

– Oh. – Woodham piscou, e então ele tirou o telefone.

Alex balançou e segurou a mesa quando uma onda de tonturas o alcançou. – Tudo bem, espere. O que está acontecendo aqui? Para quem você está ligando? Ainda não disse a ninguém!

Woodham riu. – Tudo bem, Alex. Eu não estou chamando ninguém. Estou apenas revisando meu calendário. Estou tentando descobrir os horários de produção. Você sabe o quão longe você está?

– Eu sei exatamente o quão longe eu estou. – Alex esfregou seu braço e baixou o olhar. – Eu tenho quatro semanas.

– Ok. Ok, é algo com o qual definitivamente podemos trabalhar. Já não são os anos cinquenta, por um lado. As pessoas podem estar na tela durante a gravidez, embora possa ser um pouco duvidoso porque você não é casado. Nós faremos muito tempo depois com a filmagem antes de começar a mostrar. E podemos começar a filmar o outro show depois de voltar de dar à luz. Não precisa ser um grande problema, se você não quer que seja. –

Alex piscou. – Eu não posso ter ouvido isso certo.

Woodham riu. Todo o seu corpo entrou no ato, então ele deve ter achado isso realmente hilário. – Alex, Valor Entertainment faz questão de ser tão acolhedor quanto possível para as famílias. Temos um centro da primeira infância no local. Nós nem cobramos pelo seguro de saúde.

– Valor oferece seguro de saúde?

Woodham cobriu seus olhos. – Ninguém lhe enviou o pacote HR ainda?

– É... Não.

– Ok. Eu farei isso uma prioridade, para ambos. Buddy é saudável, mas ele não é jovem. Ele vai chegar a um ponto em que ele vai precisar de cuidados médicos em algum momento, ele deve ter isso disponível para ele. E porque sei que isso é importante para você, Alex, todos os nossos funcionários recebem o mesmo plano, sem nenhum custo. Então, Sol Delaney e eu recebemos o mesmo plano de saúde que você recebe, e os consertos recebem.

– Isso é... isso é incomum. É generoso. – Alex não sabia o que mais dizer a isso. Ele não tinha ouvido falar de outra empresa oferecendo algo assim. – Por quê?

– Os fãs são aqueles que nos pagam, mas não temos nada para vendê-los se o talento se reduzir a pó. Então, precisamos de todos vocês para ser felizes, e precisamos de todos vocês para estarem saudáveis. É muito simples, realmente. – Ele recostou. – Agora, o que você diz ao pai do bebê, e quando, isso depende de você. Não é da minha conta. Meu

palpite é que ele vai descobrir isso em pouco tempo. Digamos, três meses depois.

Alex não pôde ajudá-lo. Ele riu. – Sim. Ele não é exatamente o Capitão Óbvio. Eu apenas - ele não precisa de dor de cabeça, e as coisas são tão selvagens e loucas agora para nós dois que eu simplesmente não quero mexer. Isso faz sentido? Eu quero fazê-lo quando chegar a hora certa e ambos estivermos no espaço certo para lidar.

Woodham assentiu com a cabeça. – Isso faz sentido. Posso respeitar isso. Se isso te faz sentir melhor, meu marido estava grávido antes de nos casarmos. E ele não me contou até que eu descobri por conta própria. Peguei ele vomitando em um vaso de planta. Ele pensou que ficaria louco. Fiquei louco, porque o peguei vomitando em um vaso de planta.

Alex riu. Era difícil conciliar esse cara na frente dele com o proprietário do alfa que tinha feito todos os esforços para ser infiel com a ajuda, mas talvez houvesse outras dificuldades no casamento, questões que ele não conseguiu entender. Não era problema dele resolver. – Isso deve ter sido um bom momento.

– Nós superamos isso. Mas você sabia disso. Tente não deixar seu cara pegá-lo vomitando em um vaso de planta, no entanto. Existem melhores maneiras de fazer um anúncio.

Eles voltaram para o estúdio. Alex tinha uma cópia do pacote de boas-vindas de RH em suas mãos antes de sair do trabalho naquela noite.

Eles avançaram com scripts detalhados para episódios individuais na próxima semana. A equipe de construção do set não estava bem pronta para começar a filmar, mas Alex e Buddy queriam estar preparados para eles uma vez que estivessem. Eles sabiam que estavam em um relógio, afinal. Eles planejaram episódios sobre pizza, sobre almôndegas e molho, sobre macarrão. Eles falaram sobre comida e bebida dominicana, e sobre a comida porto-riquenha. O Bronx era o lar de pessoas de todo o mundo, e Alex e Buddy queriam ter certeza de que falariam pelo menos um pouco sobre tantos grupos quanto pudessem. Eles não podiam fugir com os maiores grupos de pessoas que agora moravam em sua cidade natal.

Havia tantos alimentos diferentes sobre os quais podiam falar, e eles mantiveram notas sobre todos eles. O Bronx sempre foi uma espécie de porta de entrada, e eles queriam honrar isso sobre sua cidade natal. Eles não queriam transformar o show em um show de culinária internacional ou algum tipo de pesadelo culturalmente apropriado. Eles só queriam mostrar o Bronx, então eles tiveram que espaçar seus episódios sobre os diferentes grupos étnicos na área.

Quando o conjunto foi finalmente terminado, ele tem pouca semelhança com aquele em que eles adicionaram. Eles tinham dois “quartos”, a cozinha e o bar. Ambos tinham paredes de tijolos vermelhos e acessórios de aço inoxidável, o que tornou o lugar mais elegante do que a maioria dos apartamentos do Bronx. Alex não se queixaria. Ele e Buddy se familiarizaram com o espaço, jogaram um pouco e se prepararam para filmar.

No dia seguinte, passaram tempo no cabelo e na maquiagem, enquanto o produtor e o diretor explicaram a eles como os alimentos estavam preparados para a câmera. – Ok, pessoal. Tivemos a equipe da cozinha para preparar a comida para certos estágios de cozinha. Você fará muito pouca cozinha real no set, porque o fogo é ruim e há produtos suficientes no seu cabelo para enviar chamas até as vigas. – O nome do produtor era Mary, e ela era mais dura do que dez unhas. – Você seguirá o script e mostrará o prato onde está nesse ponto. Consegue?

Alex assentiu. Ele percebeu. Eles não tiveram tempo para sentar por horas, esperando que o pão se levante. Eles podem ser capazes de diminuir o tempo de preparação e cozinhar em alguns projetos diferentes, da maneira que Alex fazia quando ele estava trabalhando para seus clientes, mas isso pode suscitar questões sobre saneamento e com que frequência ele mudava suas roupas.

Eles derrubaram sua primeira jogada, porque Alex e Buddy se derrubaram quando eles conseguiram uma pizza fresca do forno que não tinha sido cozida. Uma vez que isso aconteceu, eles aprenderam rapidamente por que eles não queriam fazer isso de novo. Configurar para disparar a cena novamente foi uma dor na bunda.

Eles terminaram de filmar seu primeiro episódio, foram arrumados e passaram para o próximo. Seu formato era simples. Eles se encontraram no bar para começar e falaram um pouco sobre o tópico do dia e as tradições por trás disso. Alex liderou a parte de comida do show, com Buddy trabalhando sub chef. Então, eles adiaram para tomar um lanche na comida e misturaram as bebidas, com Alex jogando o papel do bar de volta enquanto Buddy conversava e contava histórias de bar.

Era simples, e tudo o que Alex podia fazer era esperar que funcionasse. Era mais divertido de fazer do que ele teria pensado ser possível de todo o planejamento. Após o trabalho, ele voltou para o lugar de Sol para pegar Maya, e a primavera em seu passo fez com que ele quase negligenciasse o frio no ar.

Isso quase o fez passar por alto o enxameio da trincheira seguindo-o também. Seu batimento cardíaco acelerou, mas ele não podia deixar que ele soubesse. Ele não podia se envolver. Se envolver com alguém como Lena apenas incentivou-os a continuar fazendo suas coisas loucas. Ele precisava manter sua inteligência sobre ele, especialmente agora que ele tinha um bebê a caminho.

Ele tirou o telefone do bolso. O detetive Staley estava na discagem rápida, opção quatro. Ele ligou para o policial e explicou o que estava acontecendo enquanto acelerava seu ritmo um pouco. – Provavelmente não deveria ter decidido caminhar por aí. – Ele imaginou quando ele deslizou entre dois homens de negócios que caminhavam rapidamente. – Provavelmente não foi o meu momento mais brilhante.

– Não, provavelmente não. – Staley concordou. – Mas eu vou encontrá-lo no prédio do Sol. Veremos se eles acompanham você.

Alex esperava que ele chegasse tão longe.

Ele nunca teve uma milha, demorou muito para andar em sua vida. Estava a apenas vinte minutos a pé, mas parecia um ano. O rosto de cada estranho parecia deformado e monstruoso, e ele não podia imaginar como ele deveria poder manter seu ritmo uniforme e combinado. Ele não sabia como era Stuart, então isso não o ajudou.

Ele finalmente entrou no lobby, onde encontrou o detetive Staley esperando por ele. Um homem um pouco mais alto do que Alex, vestindo uma trincheira, entrou atrás dele, mas viu Staley e saiu de novo.

Staley escoltou Alex para o lugar de Sol. Ele levantou algumas sobrancelhas, especialmente de Sol. Sol ficou pálido quando ouviu por que Staley estava lá, e ele pisou entre os dois. – Alex, sinto muito que isso esteja acontecendo com você. Você talvez queira se sentar e jantar com a gente? Espero que quem estiver contigo estiver aborrecido e parta.

Alex considerou suas opções. Ele não deveria ficar. Se ele ficasse, ele gostaria de passar do jantar. Ele começaria a ter expectativas, e ele não podia pagar por isso. Ao mesmo tempo, ele não queria ter que descer as escadas com Stuart - ou quem fosse - espreitando por lá.

E talvez, só talvez, ele quisesse passar um pouco de tempo com Sol. Era obvio, é claro. Se Sol soubesse sobre o bebê, ele iria surtar. Alex poderia deixar-se apreciar isso por um momento, no entanto. Certo? Ele poderia fazer isso? – Sim. – Ele disse, e manteve Maya perto. – Se estiver bem, eu gostaria disso.

Carsten aplaudiu e bateu as mãos, apertando-se no Alex o suficiente, quase doeu. – Você vai se sentar ao meu lado? – Ele perguntou, esperança nua pingando de sua voz.

– Absolutamente, Carsten. Nós nos sentaremos um ao lado do outro e, talvez, depois do jantar, seu pai me deixará leva-lo para cama.

– Sim! – Carsten fez uma pequena dança.

Sol ampliou educadamente o convite para o detetive Staley, que declinou. – Apenas lembre-se do que falamos, Sol. – Ele acenou quando ele saiu. – Eu tenho um stalker para pegar.

Alex ajudou a colocar a mesa. Sua substituição tinha feito um bom trabalho com o jantar, embora ele não estivesse tão feliz em rotular as coisas com as instruções de reaquecimento. Ah bem. Sol poderia educá-lo em breve, ou então Jenny faria. Não era mais o trabalho de Alex.

Sentaram-se ao redor da mesa e cavaram na refeição, e Alex encontrou-se relaxando contra sua vontade. Era assim que era uma família. Eles tinham os pais, nele e Sol. Inge era como a tia, uma presença alegre e amorosa na mesa. As crianças sentaram-se felizes e guardaram suas refeições, Carsten com mais sucesso do que Maya, mas incapaz de combinar o entusiasmo do bebê.

E, claro, o segredo de Alex. O novo bebê, a caminho, que se esconde em sua barriga.

A temporada de férias espreitava apenas algumas semanas de distância, e Alex podia sentir as vibrações domésticas e familiares no ar. Este era o ideal, pelo que todos se esforçaram. E agora, apenas como uma ilusão, era dele.

Sol olhou para o plano de projeto de Woodham para o segundo show de Alex. Ele agarrou Woodham da NBC depois de conhecê-lo no

Clube Hellion uma vez, e disse que ele tinha sido um excelente investimento e seria a subavaliação do século. Suas projeções de receita nunca foram erradas, e considerando que eles tinham anunciantes alinhados para lançar dinheiro no projeto Bronx, Sol não teve nenhum problema para dar o sinal verde. – Então é basicamente apenas Alex, olhando para algumas receitas do ‘chef-y’ e dizendo: ‘Ok, é assim que as pessoas normais que vivem em cozinhas normais fazem algo assim sem quebrar o banco.

– É isso mesmo, em poucas palavras. É um show de horas, as pessoas que fazem os originais obterem uma exposição incrível, e então Alex ajuda as pessoas a se sentirem confiantes em tentar algo parecido sem pisar os dedos de ninguém. E a melhor parte é que Alex chegou com ele mesmo. – Woodham sorriu, mostrando os dentes. – Dê-lhe um pouco de tempo e um pouco de nutrição, uma chance de acostumar-se a tudo isso, e podemos construí-lo em um produtor por direito próprio, Sol.

Sol zombou. – Qualquer coisa é possível. Quero dizer, ele é um cara brilhante, e se ele pensa nisso, não há nada de que ele não seja capaz. Mas Alex é... bem, ele não é alguém que se viu como um tipo de executivo. Você quer saber o tipo de apartamentos que ele procura comprar agora que ele tem aquela garotinha em casa?

– Que tipo? – Woodham recostou-se e sorriu.

– Mesmo bairro, duas camas em vez de um estúdio e um banheiro. Ele tem tanto interesse em deixar o Bronx quanto ele faz para se tornar um químico nuclear. – Sol sacudiu a cabeça. – Ele não quer ser esse cara.

– Eu acho que você o conhece melhor do que eu.

Sol ergueu a cabeça. – Ele disse algo para você?

– Não, Sol, não seja bobo. Ele não faria. No entanto, tenho olhos. Eu percebi isso por mim mesmo. – Ele puxou o colar dele. – Então você não tem muito interesse em trazê-lo para o seu lugar, hein?

Sol desviou o olhar. Este não era o tipo de conversa que deveria ter com Woodham. Ele gostava do cara, mas ele ainda era um subordinado. – É complicado. E como eu disse, ele nunca deixaria o Bronx. É a sua casa. Ele está falando sobre levar Carsten em uma viagem de campo, no entanto.

– Uma viagem de campo. – Woodham ergueu as sobrancelhas quase para a linha do cabelo, ou onde a linha do cabelo deveria ter estado antes de se afastar como uma geleira. – Está bem então. Que tipo de “viagem de campo” ele levaria um filho?

– Ah, ele está fazendo todos os tipos de barulho. Ele quer levá-lo para jogar futebol nos mesmos campos onde ele jogava quando era criança. Está me dando um ataque cardíaco, sabe? Ele mora em um bairro de alto índice de criminalidade, ele iria tomar o trem por um bairro violento para chegar lá - mas eu tenho que relaxar um pouco. Eu sei, de fato, Alex não deixaria nada acontecer com Carsten.

– Não, ele não deixaria. – Woodham sorriu suavemente, o tipo de sorriso que um cara dá quando sabe algo que o outro não sabe.

– Então, há uma grande diferença entre os horários do filme aqui. – Sol olhou de volta para a tela. Agradecendo a Deus pelo trabalho. Isso

lhe deu muitas oportunidades para mudar o assunto. – É um pouco estranho, você não acha? Por que existe uma lacuna?

– Bem, nós temos pós-produção no show do Bronx, e então temos horários a trabalhar. Há um número finito de equipe qualificada lá fora, Sol. Estou confiante em ambos os shows, e estou animado com os dois shows, mas não estou entusiasmado com os dois shows, se você sabe o que quero dizer. Os membros da tripulação têm as férias agendadas e tudo isso. Ele vai precisar de algum tempo de inatividade também, para descansar e recuperar e coisas. Filmar é um trabalho árduo, e ele merece um pouco de folga.

– Estamos pagando o suficiente para que ele possa descansar nos fins de semana. – Sol esticou o pescoço e estremeceu quando ele ouviu a fenda. – Mas eu acho que não é um grande problema. Você é o especialista em TV. Se você acha que funciona, então funciona.

– Eu sou absolutamente positivo que esta é a melhor solução. – Woodham sentou-se um pouco mais reto.

– Então é o que faremos. Vamos ver o que podemos fazer sobre gerar algum buzz, ok? – Sol sorriu para Woodham com uma sutil sugestão de que a reunião acabou.

Woodham, inteligente como sempre, tomou a dica. – Nós reagruparemos um pouco e veremos onde estamos, mas a filmagem está indo mais rápido do que o esperado, e devemos ser capazes de acabar cedo. Chegaremos em breve. – Ele se levantou e saiu do escritório, deixando Sol para considerar as palavras de seu empregado.

Ele via honestamente Alex como material executivo? Sol não o via, mas Sol costumava olhar para Alex de uma certa maneira. Ele tinha problemas para separar o pessoal e profissional às vezes, e por isso ele estava tentando manter uma certa distância do show de Alex. Os shows de Alex, por chorar em voz alta.

Ele olhou para o intervalo no cronograma de produção por um longo momento. O verão não era um momento incomum para um hiato, mas algo ainda parecia fora. Talvez Alex fosse mais do que Woodham. Ele tinha um baixo limite de besteira.

Ele estava pegando seu telefone quando gritava fora da porta do escritório e fez com que ele parasse. Ele levantou-se e dirigiu-se ao escritório externo, apenas a tempo para a porta voar para dentro. Lena Fletcher entrou em seu escritório, um rancor de triunfo no rosto apertado. – Você está feliz agora? Você já feriu as coisas tão mal desta vez, você precisará de todo o Corpo de engenheiros do Exército para cavar você fora disso. – Ela brandiu uma bolsa de compras de plástico de Fairways que tinha visto dias melhores.

Sol ergueu os olhos até o teto. – Adivinha quem volta à prisão por violar um pedido de restrição? – Ele tirou o telefone e discou. – Oi, detetive Staley? É Sol Delaney. Lena está aqui. Sim, no meu escritório. – Ele esperou a pergunta inevitável de Staley e respondeu quando perguntou. – No momento, ela parece estar acenando o lixo, mas se eu tiver que removê-la fisicamente do prédio, ficará feio.

Staley riu e prometeu ter alguém lá para prendê-la o mais rápido possível, e Sol desligou. – Você pode querer tornar isso um pouco mais

fácil em si mesmo e mexa-se de volta para Greenwich. Ninguém quer você aqui.

Ela curvou o lábio para ele. – Você vai falar do outro lado de sua boca quando você souber o que eu sei. – Ela abriu sua suja bolsa de mercearia em sua mesa, em cima de sua pasta agradável e limpa.

Dentro havia uma pilha de lixo de banheiro. A maioria era exatamente o que o Sol esperaria dos panos de papel higiênico e de papel higiênico de alguém, tubos antigos de pasta de dente. Mesmo assim, no meio da pilha, estava um teste de gravidez. Embora tenha sido um tempo desde que o teste foi tomado, os resultados ainda eram tão claros quanto o dia. Quem o jogou no banheiro, onde o lixo havia sido retirado, estava grávida.

Sol olhou para ela. – Boa sorte. Na sua idade, ter outro filho é uma proposta arriscada, mas, por amor, provavelmente vale a pena. Quem é o pai? – Ele fingiu se afastar de repugnância. – Oh Deus. Diga-me que não é meu pai.

Lena enrolou o lábio sobre ele. – Os gostos do seu pai correm exclusivamente para os homens, e você sabe disso. Caso contrário, provavelmente teríamos encontrado outra maneira de consolidar nosso relacionamento. Mas este não é meu lixo. Este saco particular de sujeira pertence ao saco de desperdício humano em que você estava brincando em vez de seu marido.

– Eu sou divorciado. As legalidades são rigorosas. E eu não estou brincando com ninguém. – Sol colocou o queixo.

– Oh? Então você não se importa com o bebê crescendo em sua miserável barriga. – Ela tentou o teste de gravidez gasto com um dedo esguio. – Não deve ser seu então.

O cérebro de Sol finalmente entendeu as palavras que sua ex-sogra acabara de proferir. – Espera. Você está me dizendo que de alguma forma conseguiu segurar o lixo de Alex? Você foi mergulhar no lixo para encontrar o lixo de Alex Cary, mas você vê sentido em sentar e chamá-lo de um saco de desperdício humano?

Ela cuspiu para ele. – Estou fazendo tudo o que preciso fazer para proteger minha família. Alex Cary é um vagabundo, um escavador de ouro e um destruidor de lares⁸. Ele precisa ser parado. Ele está usando você por seu dinheiro. Ele está em seu segundo filho em dois anos e você de alguma forma pensa que o que você tem é ouro?

Alex está grávido. As palavras fizeram o peito de Sol machucar. Ele não conseguiu reagir às notícias. Ele trataria disso mais tarde, muito depois. Suas mãos tremiam, então os enfiou nos bolsos. – Alex não estava grávido antes. A criança que ele está cuidando agora é a filha de uma amiga assassinada.

– E você acha que isso é admirável? Ele passa seu tempo em pessoas violentas! Sua mãe é assassina, seu pai morreu violentamente, agora sua amigo morreu violentamente...

⁸ N.T.: No original Homewrecker – Destruidor de lares – essa vaca ouve Marina and the Diamonds só pode kk

– Ah, e você escolheu ter sua mãe assassinada. – Sol ergueu sua sobrelanceira para ela. Ele tinha que ser legal, ele tinha que estar gelado.
– Alex não machucou ninguém.

– Ele partiu meu braço!

– Quando você estava tentando esfaquear minha babá! – Sol rugiu suas palavras, finalmente perdendo a paciência. – Você é uma lunática violenta e sociopata que não deve ser permitida estar em público! Eu disse-lhe para não vir perto de mim, você tem várias ordens judiciais que lhe dizem para se manter longe, e ainda assim você está aqui. O que, em nome de Deus, disse que esta era uma boa ideia?

– Eu pensei que você ficaria grato por saber que sua prostituta foi e engravidou. Você é o tipo Hellion Club gosta de conhecer essas coisas. Ainda é cedo demais você pode fazê-lo livrar-se disso. – Ela sorriu, fria e malvada. – Não é como se qualquer um de vocês poderia querer o bebê, certo? Não é nada além de uma pequena complicação. Você nunca voltará a ficar junto com Stuart, ou com qualquer outro homem respeitável, se você tiver algum pequeno bastardo com um rato de favela do Bronx correndo por aí.

Sol apontou para a porta. – Alex pode estar grávido e não pode. Tenho apenas a sua palavra para dizer que este é o seu lixo, ou que este teste veio de seu lixo e não foi colocado por você. Mas assumindo que você não é a mesma bolsa de mentiras que estive desde o dia em que eu conheci você impondo qualquer problema entre mim e Alex e está entre mim e Alex. Não são da sua conta. Eu não teria Stuart de volta se você me pagasse. E você teria que me pagar muito dinheiro, deixe-me dizer-lhe.

Lena deu uma bofetada. – Meu filho é um menino doce e inocente. Você vai falar sobre ele com o respeito que ele merece!

– Isso é engraçado. Tenho certeza de que ele apenas é. – Dois policiais uniformizados irromperam no quarto, seguidos pelo detetive Staley. – É hora de você ir agora. Aproveite o Riker's. Eu ouvi que eles vão fechá-lo em breve. Certifique-se de enviar um cartão postal.

Os oficiais uniformizados a arrastaram para longe, chutando e gritando, enquanto Staley olhava a mesa de Sol. – Ah, diabos, vamos ter que fazer com que os cientistas da cena do crime vejam isso. Isso é o que eu acho que é?

– Se pôr ‘o que você acha que é’, você quer dizer o lixo de Alex, lixo fresco, você seria o detetive correto. – Sol deu um sorriso maníaco a Staley, antes que seus joelhos se curvassem. Ele cambaleou para o sofá perto da janela antes de cair. – Há um teste de gravidez lá.

– Eu posso ver isso. – Staley enviou um texto em seu telefone e depois se sentou ao lado dele. – Você quer falar sobre isso?

– A pessoa com quem eu deveria estar falando é Alex, mas ele não está aqui. – Sol engoliu em seco. – Ele está grávido.

– Ou um amigo dele fez um teste de gravidez em sua casa. Nós não sabemos. Não vale a pena tirar conclusões. – Ele tirou o chapéu e arranhou seus cabelos grisalhos. – Eu tenho que admitir que a evidência parece um pouco condenatória.

Condenatório. Por certo, era condenável, algo a ser condenado. Alex não gostaria de dizer para Sol, afinal. Ele acabou de jogar fora o teste e passou por seus negócios. – Droga. – Ele bateu o punho na mesa

da lâmpada ao lado dele, fazendo com que a lâmpada ficasse desconfortavelmente. – Ele disse a Woodham. É por isso que existe uma lacuna no cronograma de produção. Woodham mudou-se para acomodar a gravidez de Alex.

Staley o acalmou. – Entendo. Você acha que há algo acontecendo lá?

– Não. – Ele balançou a cabeça. – Não da maneira como Alex falou sobre Woodham. Não sei o que fazer aqui. Eu sei que é meu.

– Isso muda a maneira como se sente sobre Alex?

– Eu não sei. Eu não quero isso. Eu fiz o bebê com ele, então não posso exatamente culpá-lo por isso. Ainda assim, ainda assim. Mais ou menos. Penso que é algo que só vou ter que superar, certo? Estou preocupado com o futuro dele.

– E não tenho certeza de como me sinto sobre mais crianças. Teríamos um menino e uma menina, entre nós. Precisamos mais do que isso? O apartamento não pode lidar com mais do que isso. Eu não sei. Além disso, é um pouco em breve, você sabe? Há muito sangue ruim, pelo menos da sua parte. É um pouco demais para ele colocar isso de lado e pular diretamente de me ressentir por deixá-lo para começar uma família comigo. – Sol comprimiu a ponte do nariz. – Não tenho ideia de como eu deveria sentir agora.

– Bem, você vai ter que falar com ele sobre isso. Se você se sentir melhor, você deve ir para casa em breve, mesmo assim. Eu vou ter que fazer com que algumas pessoas enfrentem essa evidência. Tenho certeza de não colocar minhas mãos em cima do lixo de outra pessoa. Isso é um

trabalho para os novatos. – Staley deu um tapinha nas costas e foi esperar pelo time forense.

Sol voltou para o seu lugar, as mãos enfiadas nos bolsos. Ele não podia fazer mais nada. Ele poderia ligar para Woodham, e ele ligou para Woodham assim que chegou em casa. – Por que você não me disse?

Woodham suspirou. – Não é o meu lugar. Eu não estou prestes a me inserir no relacionamento de outra pessoa. Isso é grosseiro. Ele finalmente lhe disse?

– Não. Minha ex-sogra passou por seu lixo e esvaziou-o na minha mesa, obrigado por perguntar.

– Ouch. – Woodham estremeceu. – Esse é o tipo oposto da maneira que ele queria que você descobrisse. Mas também é uma espécie de motivo pelo qual ele queria esperar por você para descobrir.

Sol arrepiou o rosto. – Do que você está falando?

– Ele disse que achou que você tinha o suficiente no seu prato com tudo o resto acontecendo. Só posso supor que ele quis dizer seus exs, porque já passou por todas as notícias. Para o que vale a pena, ele parecia realmente nervoso. Tente ir devagar com ele, ok, Sol? Ele é um bom garoto, e isso deveria ser uma ocasião feliz.

– Vou tentar manter isso em mente. – Sol tentaria manter as palavras de seu amigo em mente, também. Ele simplesmente não podia esquecer que Alex tentara manter a gravidez em segredo.

Capítulo 13

Alex foi à área de maquiagem para se limpar depois de um longo dia de filmagem, como fazia todos os dias. Hoje era sexta-feira, o último dia de uma longa semana. Ele nunca pensou realmente em quanto tempo funcionou antes de uma hora de televisão, e não até ele entrar nesse trabalho. Tudo o que ele queria fazer era ter Maya, ir para casa, brincar com um belo jogo de bebê com ela e ir dormir.

Quando viu Woodham de pé ao lado de sua cadeira em maquiagem, ele sabia que não iria ter essa chance. Talvez o dia pudesse piorar. Talvez estivesse prestes a melhorar. De qualquer maneira, não havia maneira de ficar mais tranquilo.

– Já fomos cancelados? – Ele tentou manter sua voz iluminada e cortada, mas não funcionou tão bem quanto ele queria.

– Não. – Woodham puxou o colarinho e olhou para baixo. – A boa notícia é que acho que vai levar um ato de Deus para nos cancelar. A má notícia é que ele sabe.

Alex deixou cair os toalhetes de creme frio. – Diga-me, isso não significa quem eu acho que quer dizer.

– Gostaria de poder. Mas não, Delaney sabe. E dado que ele descobriu porque sua ex-sogra decidiu ir bisbilhotar em sua lixeira numa boa manhã de novembro, ele está com um bom humor sobre isso.

Alex não conseguiu ar suficiente em seus pulmões. Não havia o suficiente na sala. – Isso é ruim. – Ele ofegou. – Esta é a pior coisa na história do mal.

– Pior do que perder sua mãe? – Buddy apareceu, metade da maquiagem e meio.

– Perdi minha mãe há quase vinte anos. Isto é... ele vai cancelar o show. Porque eu fui estúpido o suficiente para engravidar. Meu Deus. Isso é horrível. – Ele agarrou sua cabeça. – Eu só - estava bem com ter o bebê agora, quando era só eu. Agora que eu tenho que ir de frente para Sol, eu simplesmente não posso fazer isso. –

Alex levantou-se. – Vou ligar para Jimmy Sênior. Ele pode me levar para algum lugar estranho, como, eu não sei. – Ele se virou para Buddy. – Rockaway, talvez?

Woodham franziu o cenho, mas então ele riu. – Você, honestamente, não consegue pensar em nenhum lugar para correr do que Rockaway?

– Bem não. Eu não falo Delaware ou o que quer que seja. Eu não falo Boston. Eu não saberia o que fazer comigo mesmo se eu fosse mais longe. – Alex piscou para ele. – Eu odeio deixá-lo abandonado aqui, mas você tem que entender, eu não posso ficar. Esta é uma questão de segurança.

Buddy franziu a testa e agarrou o braço de Alex. – Você se sente inseguro com Sol?

– Bem, eu não me sentia, até engravidar. – Alex acenou com as mãos. – Você sabe como são as pessoas. Você já conheceu um que não

se transformou em uma bagunça de um homem assim que se envolveram as crianças? Olhe para o meu pai. Ele conseguiu que minha mãe se casasse com ele de alguma forma, mas depois que nasci ele começou a usar ela como uma bolsa de pancadas. Olhe para Jimmy Junior. As crianças vêm e, de repente, é 'Noite de Luta' todas as noites em sua casa. Olhe para todas as famílias com quem trabalho. Não são as falhas das crianças, são os abusadores, mas isso não muda o fato de que ele vai para a cidade em mim assim que ele me ver.

Woodham suspirou e pegou Alex em um abraço. – Sinto muito, você teve tantas experiências ruins. Eu poderia desejar que você não tivesse. Não acho que Sol seja assim, Alex. Mas posso dizer que os policiais já estão envolvidos.

Alex saltou tão alto que quase passou pelo topo do espelho. – Ele chamou a polícia?

– Ele chamou a polícia para Lena, quando ela violou seu pedido de restrição. – Woodham guiou Alex de volta a sua cadeira e gesticulou para Buddy, que ajudou a limpar a maquiagem do rosto de Alex. Eu vou te dizer o que. Você quer esse bebê?

Alex engoliu em seco. – Eu quero. Eu sei que é confuso do ponto de vista da programação de produção, mas...

Woodham colocou um dedo sobre os lábios de Alex. – Eu não perguntei sobre o cronograma de produção. Perguntei se você quer esse bebê. E você disse que sim. Você está assustado, e considerando sua história, você tem o direito de estar. Então, eu vou para o lugar de Sol com você. Buddy, você quer vir também?

– Bem, eu não estou enviando Alex para encarar o cara que quebrou seu coração uma vez por ele mesmo. – Buddy ergueu os olhos para Woodham com o seu conjunto de mandíbulas.

– Ah, momentos divertidos. Velhos rancores e ressentimentos deveriam tornar isso muito mais fácil. – Woodham bateu as mãos uma vez. – Vamos pegar um carro para lá. A última coisa que precisamos é de mais drama.

Woodham chamou um serviço de carro, e os três cavalgaram para o lugar de Sol em silêncio. Alex, por sua vez, não podia falar. E se Sol tivesse uma arma? Alex nunca pensou em Sol tendo armas ou ter interesse em armas, mas ele não estava se sentindo tão racional agora. E se ele estivesse tão louco, ele seguiu atrás de Alex e então, Buddy? E se ele tirasse isso em Carsten?

Alex sabia, em algum nível, que ele estava sendo completamente irracional. Ele não tinha medo do Sol até ele engravidar. Sol nunca lhe havia dado motivo de medo antes. Alex estava empurrando-o com todos os homens ruins que conhecia antes. Ele não confiava no Sol, mas ele não confiava nele por outros motivos, não porque ele fosse violento.

Não porque ele se mostrou violento, seu cérebro forneceu. Há uma diferença.

Eles chegaram ao Vesúvio e se dirigiram para a cobertura de Sol em grupo. Sol estava esperando por eles quando eles saíram. Alguém o derrubou, provavelmente o porteiro. Talvez Woodham, quem sabia? Woodham estava certo quando advertiu Alex. Sol estava na porta do elevador com os braços cruzados sobre o peito e um cenho tão profundo

quanto o Nilo no rosto bonito. – Você tinha que trazer outras pessoas para isso? – Ele cuspiu. – Você não pode sequer se importar em manter isso no privado?

Alex ergueu-se até o seu auge quando o medo dele derreteu. Sua ira acumulou calor suficiente para destruí-lo. Deixe Sol ficar violento. Deixe-o explodir de raiva. Ele não tinha motivo para tratar Alex assim, na frente de outras pessoas, não menos. – Vendo como você parece pensar estar grávida - com seu filho - é algo que eu tenho que admitir em vez de algo que eu posso simplesmente dizer, sim. Sim, senti que precisava entrar aqui com algum apoio. Onde está minha filha?

– Ela está com Inge e Carsten na loja de cupcakes ao lado. Eu não pensei que era uma boa ideia para eles nos verem argumentando. O detetive Staley está com eles, para registro. – Ele estreitou os olhos para Woodham e Buddy. – Os dois são bem-vindos para se juntar a eles a qualquer momento.

Woodham deu um passo para trás. Buddy entrou. – Agora, você ouve aqui. Eu não vou ser empurrado, porque você acha que consegue ditar onde sua filha vai e por quanto tempo. – Ele cutucou Sol no ombro. – Talvez em vez de ficar tudo mais santo do que você sobre ele, dizendo ou admitir sobre a gravidez, você deve se sentar e se perguntar por que ele não veio direto para você e anuncia suas boas notícias com toda a alegria e celebração que merece. Você pensou sobre isso?

– Eu considerei isso, na verdade, Buddy. – Os olhos de Sol estavam com frio. – Claro, ocorreu-me que não há muita celebração a ter em um caso como este. Você já pensou o que uma gravidez solteira fará com sua carreira? Para o show que você nem sequer foi ao ar? Você não é o único

com algo a perder com isso. Todos os membros daquela equipe passaram por outros trabalhos para trabalhar neste show, e você está irritando tudo com esse seu bebê.

– O nosso. – Alex conheceu os olhos de Sol. – Eu sei que você quer me culpar, mas você sabe alguma coisa? O preservativo estava em você quando ele quebrou, e você é o único que não percebeu isso. Considerando a posição e tudo, é um pouco mais sobre você do que comigo. Se estamos culpando aqui, sejamos honestos sobre onde a culpa pertence.

– Sim, eu sou o único que tem que sofrer as consequências. E você sabe o que, seu arrogante filho da puta? Eu estou bem com isso. Existe uma maneira de organizar o cronograma de produção para que ninguém tenha que ser incomodado. Eu poderei fazer isso, e eu poderei fazer isso como um pai solteiro. Não estou pedindo nada a você.

– Você não quer outro filho? Bem. Você não quer outro filho por mim? Isso também não é um choque. Eu não era bom o suficiente para me casar, mesmo depois de colocar um anel no meu dedo e me prometeu. Eu não era bom o suficiente para namorar em público, não espero que você me reconheça ou meu filho de qualquer maneira. Por que diabos você acha que eu disse que nós só estaríamos juntos por uma noite?

– Alex, eu sou o pai da criança, e acho que eu tenho uma certa opinião em seu destino. Você não pode mantê-lo. Você tem pessoas perigosas que querem matá-lo. – Sol alcançou uma mão em direção a Alex, mas ele a puxou para trás. – Não estou dizendo que você não é bom o suficiente. Não estou dizendo que não quero mais do que um rolo de

uma vez no feno, Alex. Eu quero que você esteja seguro. Essa gravidez não vai te proteger.

– Não vai me tornar menos seguro do que já sou. – Alex balançou a cabeça. Ele não podia confiar no resto das palavras que acabara de ouvir da Sol. Não havia nenhuma maneira em que ele realmente queria Alex como qualquer coisa menos um aquecedor de cama. – E eu mereço ter uma família. Eu mereço ter pessoas que notarão quando eu tiver ido, e quem se assegurará de cuidar do corpo. Eu mereço ter pessoas para amar e cuidar enquanto envelheço. Você, você tem muitas pessoas ao seu redor. Seu ex pode ser uma aberração, mas ele se preocupa o suficiente com você que ele está disposto a matar pessoas por você. Seu pai está disposto a fazer qualquer coisa em seu poder para garantir que você permaneça em sua órbita. Você tem colegas, amigos, Carsten.

– Estou construindo uma família minha. E maldito seja, Sol, você não consegue tirar isso de mim. Eu não procurei esse bebê, mas estou feliz por estar a caminho e você não consegue aceitar!

Sol pegou as mãos de Alex. – Eu não quero aceitar isso. Eu não quero tirar nada de você. Eu quero que você esteja seguro. Eu quero que você espere até um momento em que você possa ter um boa gestação e dar à luz com segurança, sem ter esses lunáticos perseguindo todos os seus movimentos. Alex, você merece melhor do que isso. Estou chateado que você não me disse. Estou realmente muito chateado, na verdade.

Alex parou de lutar e olhou nos olhos de Sol. Ele não podia ver a raiva que ele esperava. Ele só viu dano e desapontamento. – Eu não queria que você tivesse que lidar com a gravidez em cima de toda a

merda com os Fletchers e seu pai. Achei que eu deixaria isso se resolver antes de tentar lançar algo novo para você. – Ele recuou.

– E? – Woodham alertou, recuando um pouco. Ele deu um tapinha no braço de Buddy, por meio de uma dica.

– E. – Alex admitiu. – Eu estava com medo. A maioria das pessoas que conheço se transformam em idiotas violentos, uma vez que as crianças entram em jogo. Não era racional, mas ainda era algo que eu tinha visto em grande número. Então eu poderia ter estado disposto a levar a situação com os Fletchers como uma desculpa.

Sol desviou o olhar por um segundo. – Eu não posso estar com raiva disso. – Ele olhou para Alex. – Eu quero. Mas também conheço um pouco do que você viu. E não lhe dei muitas razões para confiar em mim. Você quer esse bebê?

Alex colocou uma mão sobre seu estômago achatado. – Sim. Eu quero. Se eu posso ter o bebê sem colocar um monte de pessoas boas fora do trabalho, então sim. Quero isso.

– Tudo bem então. – Ele caiu sobre um joelho. – Eu não estou perguntando isso por causa do bebê. Estou lhe perguntando porque no começo eu não tinha certeza de como eu sentia, e então eu tinha certeza, mas não tinha certeza de como você se sentia. E agora eu apenas quero que você entenda o que eu sinto.

– Eu quero ser seu marido. Eu ainda quero ser seu marido, devo dizer. Nunca deixei de te amar. Você é, obviamente, um excelente pai, e você será um marido fantástico. Sim, vou levá-lo para a festa do escritório. E não como o fornecedor também. Sim, você poderá buscar

Carsten na escola. Não, não me importo se você se destaca um pouco. Você se destacará porque você será dez vezes um pai melhor do que qualquer um deles.

– Quero que o nosso filho cresça com os dois pais, numa casa estável, com o irmão e a irmã vivendo com eles e ensinando-lhes como nos guiar a ambos e a irritar os vizinhos do andar de baixo. Quero ser o único a cuidar de você quando envelhecer. Ou melhor, eu quero ser daqueles velhos idosos que cambaleiam os caminhos do Central Park, apoiando-se um para o outro e descansando nos bancos cada vez que passamos por um. Juntos. Eu não sou mais financeiramente dependente de meu pai, então ele não pode interferir. Na verdade, já não é permitido na minha casa. Você acha que pode estar disposto a tentar me envolver novamente? E talvez se casar esta vez?

Alex parou de respirar pela segunda vez naquela noite. Buddy bateu nas costas. – Cara. Inspire. Isso mesmo.

– Sol. Eu... – Alex se deteve. Ele realmente queria arriscar perder Sol novamente? – Você quer esse bebê?

Sol estremeceu. – Estou preocupado com o que isso significa para você. Mas eu amarei esse bebê tanto quanto eu amo Carsten. Tanto quanto eu estou começando a amar Maya - quem, eu quero apontar, tem uma obsessão com essa velha máquina de adição no meu escritório. Sim. Eu quero esse bebê.

– Então, sim. – Alex fechou os olhos. – Sim. Vamos nos casar.

Sol levantou-se e envolveu Alex em um enorme abraço de urso. A adrenalina que dirigia Alex deixou-o então, e ele caiu. – Uau, isso foi um

passeio difícil. Que tal se nós nunca fizermos isso de novo? Apenas coisas alegres a partir de agora. – Disse Alex.

Buddy deu um tapinha nas costas novamente. – Bem, você obteve meu voto, pelo que vale a pena.

Sol beijou-o então. – O que você diz que todos vamos descer e dizer a Carsten e Maya que estão recebendo um irmão mais novo?

Alex não achava que Maya iria entender, mas ele sorriu. – Carsten vai estar sobre a lua. Ele já ama Maya. Ele ficará emocionado com o novo bebê.

– Bom. Você explica como ele entrou em sua barriga.

Todos riram de Sol enquanto caminhavam para o elevador.

Sol sabia que ele estava feliz, ao invés de se sentir feliz. Ele estava emocionado, é claro, de que Alex havia dito que sim. Não foi como a última vez, que ele lembrou mais como instantâneos suavemente iluminados no Central Park do que qualquer outra coisa. Desta vez sentiu-se sólido. Desta vez sentia-se real. Seu único problema era todo o outro drama e ansiedade em torno deles e suas vidas. Uma vez que isso se resolvesse, ele poderia sentir a alegria que ele conhecia agora era dele.

Eles desceram as escadas para a pequena loja de cupcakes algumas portas para baixo. O amigo e o detetive Staley decolaram com saudações cordiais para o casal feliz, e Sol e Alex foram deixados para divulgar as

notícias aos outros. Eles entraram na loja de mãos dadas, pela primeira vez em uma década.

Inge sorriu quando os viu. Os olhos azuis brilhavam quando ela os cumprimentou. – Isso parece uma ocasião feliz– , disse ela. Maya fez as mãos para Alex, então ela passou a criança para ele.

– É. – Sol sentou-se em frente a seu filho, enquanto Alex estava sentado ao lado dele. – Temos algumas novidades emocionantes para toda a família.

Alex olhou para Inge com um sorriso tímido. – Isso inclui você, Inge. Você provavelmente terá muito a dizer sobre isso, na verdade.

Sol riu calmamente. Ele definitivamente teria que dar a Inge um aumento. – Bem, a primeira parte da nossa notícia é que Alex e eu decidimos nos casar. Não tenho certeza quando vamos nos casar, mas será em breve, e todos nós vamos ser uma família juntos.

Carsten gritou de prazer. Ele pulou e apertou Alex. – Isso significa que você será meu pai?

Alex corou tão bem. – Bem, ah, eu serei um deles, eu acho. Ambos os seus pais, mesmo Stuart, sempre será seu pai também. Mas eu vou fazer parte da foto, oficialmente. E eu vou adorar cada minuto, Carsten. Você é o tipo de garoto com o qual é fácil se orgulhar. E acho que você sabe disso. – Ele fez um carinho no cabelo de Carsten.

Carsten inclinou-se no toque de Alex. Sol suspirou ao vê-lo. Como seria a vida agora, se ele tivesse feito a coisa certa há dez anos? Carsten seria realmente o filho de Alex, e suas vidas não teriam essa complicação

desagradável de Stuart tentando matá-los. Então, novamente, Carsten não seria Carsten.

Carsten bateu as mãos e saltou para cima e para baixo. – Impressionante! Estou tão feliz. E Maya será minha irmã?

– Isso é um pouco mais complicado, mas sim. Ela será praticamente sua irmã. Você vê a maneira como ela acende quando você entra em uma sala? Ela já o ama, Carsten. Ela já costumava ter um grande irmão, então ela já sabe como ser uma irmãzinha. – Alex abraçou o filho de Sol. Seu sorriso poderia ter iluminado toda a sala.

Sol limpou a garganta. – Vocês dois terão que ensinar ao novo bebê todas essas coisas, no entanto. Não vai saber.

Os olhos de Carsten se abaixaram. Eles eram um espelho de Inge. – Novo bebê? – Inge murmurou.

– Er, sim. – Sol abaixou a cabeça. – Isso foi uma surpresa para nós dois, mas você sabe o que? É algo com o qual podemos lidar. O grande irmão de Carsten para Maya achou que será um pedaço de bolo para ele.

– Eu gosto de bolo. – Carsten encolheu os ombros. – E bebês. – Ele estendeu o dedo, e Maya pegou sua mão. – A primeira coisa que você tem que saber sobre ser uma grande irmã, Maya, é que a irmãzinha ainda não conhece nada. Então você não pode ficar brava com ela, ok? Mesmo quando ela chora, porque ela não sabe como pedir coisas como abraços e comida ainda.

Sol olhou para Alex, que encontrou seus olhos com um sorriso. Ele estava quase lágrimas antes, mas agora ele era todo leve e sorria. Tudo estava realmente bem.

Eles deixaram Carsten e Inge terminar seus cupcakes, e então eles levaram todos de volta para o andar de cima. O jantar foi adiado para que Alex pudesse se queixar de servir proteínas animais a vegetarianos e engolir um tipo de garfo que cheirava a divina, e então colocaram Carsten na cama. Alex fez um barulho sobre ir para casa, mas Sol o deteve.

– Nós acabamos de nos reconciliar, Alex. Diga-me que não precisa sair.

Inge tossiu delicadamente. – O cercado de Maya pode dobrar como um berço, você sabe. Isso faz tempo de sono.

Alex abaixou o lábio. – Eu não tenho nenhuma roupa aqui, e tampouco Maya.

– É sexta feira. Você não precisa ir a qualquer lado da manhã.

– Você quer dizer, além de deixá-la com seu avô? – Alex bufou.

– Bom ponto. Que tal se você for para casa, pegue algumas roupas para vocês dois, volte e nós podemos passar a noite juntos todos agradáveis e acolhedores.– Sol colocou as mãos nos quadris de Alex, apenas para se certificar de que Alex entendeu o significado dele.

Alex fugiu.

Ele voltou uma hora depois, com uma mochila recheada com roupas para ele e Maya. A bolsa ainda tinha alguns dos brinquedos de Maya nele. – Eu não queria presumir. – Disse ele. – Mas acho que ela vai querer algumas dessas coisas. As manhãs são um pesadelo se ela não tiver esse elefante para brincar.

Sol riu e pegou o felpudo. – Você não precisa se desculpar por trazer suas coisas para o que será sua casa, Alex. Honestamente, você não precisa.

Alex ficou rígido. Sol não precisava perguntar-lhe por que, então não o fez. A ideia de deixar o Bronx era difícil de engolir. Ele precisava se acostumar com isso eventualmente. Ele estava disposto a entrar em Manhattan uma vez. Ele chegaria lá novamente.

Em vez de empurrar o problema, Sol deu um passo à frente e levou Alex em seus braços. Ele tocou os próprios lábios de Alex, suavemente no início e depois com mais paixão. Eles tinham feito isso. Estavam colocando a história certa. Eles eram um casal novamente. Eles poderiam fazer isso neste momento. Eles poderiam vencer.

Ele levou Alex para o quarto, porque Inge não precisava ver isso. Toda a rigidez residual de Alex desapareceu quando ele seguiu o corredor curto. Sol estava orgulhoso de sua casa, orgulhoso do quarto. Não havia muitas coisas para entrar no caminho aqui, exatamente o que Sol precisava e não mais.

Ele colocou a mochila de Alex em um canto e o beijou de novo. Ele tinha o sabor de folhas de aipo, coentro, tomate e pimenta. Isso tinha sido o que ele fazia para Inge? Cheirava incrivelmente, e agora tinha um gosto ainda melhor, enquanto Sol lambia-o com sua respiração. Ele sugou o lábio inferior de Alex quando Alex puxou a camisa. – Vamos lá. – Disse Alex. – Se vamos fazer isso, vamos fazer isso.

Sol riu e fez o que lhe disseram. Ele se livrou de seu terno e jogou-o sobre a porta do armário. Alex, por sua vez, colocou suas roupas em

uma pilha ao lado da cama. Ele parecia incrível ainda, todos aqueles músculos compactos e tatuagens.

Sol riscava as linhas dos abdominais de Alex com o dedo. Aqueles abs desapareceriam logo, esticados pelo bebê de Sol e escondidos por todo o peso que um bebê precisava para crescer. – Estes são bons. – Ele disse a Alex, olhando para seus olhos cor de avelã, – mas mal posso esperar para ver você ficar grande com meu bebê.

Alex riu. – Mesmo? Você tem uma fetiche por gravidez?

– Não. – Sol escoltou Alex para a cama e entrou ao lado dele, em direção ao pé da cama. – Na verdade não. Tudo bem em outras pessoas, eu acho. Mas em você, com meu bebê? É algo especial. É uma prova.

– Prova. – Alex ergueu a cabeça para olhar para Sol, e então sibilou quando Sol brincou com sua coxa interna.

– Prova de que estamos juntos. Prova de que não ferramos tudo além de todos os reparos. Prova de que nos amamos e que possamos construir uma vida e uma família juntas. – Sol pegou as bolas de Alex em sua boca, então, sugando-as de uma maneira que ele sabia deixa Alex louco.

Funcionou também desta vez. Alex gemeu, estendendo as pernas ainda mais para acomodar Sol. Sol amou isso, adorava o aroma dele aqui embaixo. Ele adorava que ele pudesse sentir a necessidade de Alex crescer enquanto ele trabalhava, e ele amava os pequenos sons que Alex fazia. Se ele morresse agora, morreria feliz.

Alex certamente parecia feliz, e seu pau estava espessando isso e crescendo, então ele parecia muito feliz também. Depois de alguns

momentos dos sons mais felizes que Sol tinha ouvido em sua vida, bateu Sol no ombro. – Eu quero fazer algo.

Sol aliviou Alex da boca com relutância. – O que?

– Confie em mim. Apenas venha aqui.

Sol obedeceu, apesar de não poder pensar pela vida dele sobre o que Alex poderia ter em mente. Então Alex se mudou. Seus pés estavam ao lado dos travesseiros, seu pênis ainda estava acessível para o Sol, mas sua boca se fechou ao redor do cacete duro de Sol com uma fome que rivalizava com a do próprio Sol.

Isso era quase demais para ele lidar.

Ele gemeu quando ele levou Alex de volta à sua boca. Alex sentiu-se incrível com isso, todo o calor úmido e a sucção e a sugestão de sua garganta na ponta. Sol não podia deixar de empurrar, apenas um pouco. Ele não era um rapaz pequeno, mas sua circunferência não parecia incomodar Alex. Ele apenas gemeu ao redor dele, o que ficou ainda melhor.

Sol geralmente se orgulhava de seu poder de permanência, mas uma vez que Alex começou a gemer em seu próprio prazer, Sol não conseguiu segurar por muito tempo. As vibrações das cordas vocais de Alex se moviam muito forte através de seu pênis. Ele disparou longamente e duramente na garganta de Alex, o que só parecia fazer Alex gemer mais.

Sol precisava de Alex para sentir isso. Ele precisava de Alex para se sentir tão bem como ele agora, tão impressionante e tão vivo. Ele precisava de Alex para entender a perfeição desse momento. Ele

duplicou seus esforços até sentir Alex gozar um líquido quente batendo a garganta com força.

Ele trabalhou Alex até que ele estivesse macio antes de deixá-lo cair suavemente de sua boca. Então ele ajudou Alex a virar para o lado direito da cama. – Isso foi incrível. – Ele sussurrou para seu noivo. – Eu acho que meu cérebro poderia ter vazado pelo meu pau, mas foi incrível.

Alex riu e rolou, apoiando uma mão no peito de Sol. – Foi bastante incrível, não foi?

– Felizmente, temos o resto de nossas vidas para o topo. Eu acho que vai demorar um pouco. – Sol envolveu Alex em seus braços e o abraçou. – Obrigado por concordar em casar comigo.

– Estou ansioso para isso. – Os olhos de Alex abriram-se e ele olhou para Sol. – Ainda tenho problemas para acreditar. Mas vou chegar lá.

– Nós vamos chegar lá. – Ele beijou Alex. Ele podia saborear-se lá. Foi um bom sentimento, algo em que ele poderia se orgulhar. – Vamos chegar lá juntos.

Na manhã seguinte, levantaram-se e tomaram banho juntos. Sol não tinha designado o chuveiro como um lugar para casais, mas havia um banco, e era grande o suficiente para que duas ou mais pessoas pudessem se lavar confortavelmente. Quando Alex ficou de joelhos para outro gosto, Sol teve que se felicitar por sua visão - pelo menos, desde que ele pudesse se felicitar de tudo.

Eles se dirigiram para o Buddy. De alguma forma, o melhor amigo de Alex, que ainda parecia pensar que Sol era menor do que a sujeira,

conseguiu organizar uma festa de noivado para ele e Alex. Havia comida - todos os alimentos locais, fornecidos por restaurantes locais - e um bar tão completo que Sol esperava que o marechal de fogo entrasse.

Um pouco de seu desconforto deve ter mostrado em seu rosto, porque Jimmy Sênior se aproximou com sua neta no quadril. – O que é com o rosto de caca, Delaney? Esta deve ser uma ocasião feliz. – Ele deu uma olhada dura a Sol. – Dado o que está acontecendo agora, Alex precisa de uma ocasião feliz.

Sol suspirou e reuniu um sorriso para Sênior. – Senhor, eu amo Alex. Eu realmente o amo. E há uma parte de mim que quer tirar anúncios de página completa em Variety e no Jornal apenas para anunciar meu noivado, porque Alex é o tipo de cara que você celebra. Certo?

– Malditamente direto. – Sênior colocou o queixo. – Então, por que você não está comemorando?

– Estou com medo. – Sol abriu as mãos. – Estou feliz e quero que Alex seja feliz. Só estou preocupado com o fato de um ex louco e sua mãe louca ouvir sobre isso, o que com toda a publicidade e todos, e fazer algo estúpido. Eles já sabem que ele está grávido.

– Eles sabem? – Sênior se endireitou. – Essa é uma história completamente diferente.

– Certo? – Sol esfregou seu rosto.

– Não muda o fato de que Alex merece ser celebrado. Mas vejo por que você está nervoso. Eu reforçarei a segurança no Alex. E eu vou ter uma palavra com o detetive Staley. Eu gosto de Alex. Ele é um bom

garoto, com uma boa cabeça nos ombros. Eu não quero que nenhum mal venha até ele.

– O detetive Staley é um dos seus? – Sol não sabia por que isso o decepcionava, mas sim.

– Ainda não. – Jimmy Sênior sorriu, mostrando dentes. – O truque é saber o que as pessoas realmente querem, Sol. Depois de ter isso, você os pegou. O resto é molho.

Sol havia dito algo semelhante há pouco tempo atrás. Ele olhou para Sênior por um segundo. Sênior apenas piscou para ele e saiu para encontrar Staley.

Sol levantou-se um pouco mais direito. Sua ansiedade sobre a segurança de Alex era dele. Ele não queria ser o entediado na festa. Como o noivo de Alex, ele sabia que seria visto como um sinal de desrespeito.

Ele foi encontrar Alex e encontrou-o segurando um tribunal com um punhado de velhos do bairro. Sol não conseguiu entender uma palavra do que estava sendo dito, porque tudo estava sendo dito em espanhol, mas os homens estavam balançando a cabeça com cuidado. Jenny Sloan finalmente se aproximou dele para traduzir. – Eles tiveram dúvidas sobre a união. Alex era um representante sindicalista quando estava com BSNY. Ele não está mais com a empresa, e não tenho certeza se existe um sindicato pelo que está fazendo agora, mas ele é bom para explicar o que eles precisam.

– Ele sempre procura ajudar as pessoas. – Sol sorriu para o noivo.
– Eu não sabia que ele falava espanhol.

– O Bronx é principalmente porto-riquenho e dominicano agora. Ele teria escolhido isso na escola ou no cuidado adotivo. Não tenho certeza qual. É útil uma ou duas horas. – Ela sorriu para ele. – Por favor, parabéns. Fico feliz em ver Alex feliz. Ele merece isso.

– Ele merece. – Sol sorriu para Alex sobre o mar de acenar os velhos. Alex lançou lhe um rápido sorriso de volta.

A vida era boa. A vida só iria melhorar a partir daqui.



Capítulo 14

Alex estava no topo do mundo. Ele limpou algumas coisas mais do seu estúdio antes de sair da festa, juntamente com algumas de Maya. Ele não estava pronto para se mudar para Sol ainda, mas ele gostava de ficar lá. Gostava de acordar nos braços de Sol. Ele gostava de dormir e acordar com a certeza de que ele não estava sozinho. Ele gostava de acordar na manhã se sentindo amado e indo dormir à noite com a mesma sensação reconfortante.

Ele era abençoado, e ele sabia disso.

Eles passaram o domingo com Carsten no Zoo do Central Park. Logo seria muito frio para apreciar muito o parque, então Alex queria aproveitar o máximo que pudesse. Inge, que estudou educação infantil e tudo isso, concordou. – As crianças devem estar ao ar livre pelo tempo que puderem. – Disse ela.

Claro, ela veio de um país onde estava escuro há tanto tempo eles tinham um problema real com a depressão sazonal, então talvez sua perspectiva estivesse distorcida.

Tanto faz. Alex e Carsten chegaram a acampar, juntos, e isso era o que importava. – Então, você vai estar conosco o tempo todo? – Carsten segurou a mão de Alex na dele enquanto caminhavam pelo zoológico.

– Bastante. Vai demorar algum tempo para trabalhar com vocês em tempo integral, porque vivi sozinho por um tempo e porque estou tendo dificuldade em sair do Bronx, mas sim. Eu vou viver com você em tempo integral antes que tudo seja dito e feito.– Alex deu a mão minúscula em seu aperto.

– Estou feliz. Tudo está melhor quando você está por perto. – Carsten saltou por alguns passos e depois continuou caminhando como um garoto normal. – Papai diz que você torna a vida mais clara. Isso faz sentido?

Alex brilhava sob o louvor, embora fosse de segunda mão. – Eu acho. O mundo pode ser um lugar bem escuro sem amor nele. Existem vários tipos de amor, é claro, e todos trazem diferentes tipos de luz. Você também torna o mundo mais leve, do seu jeito. Você faz isso para nós dois - e, eu acho, para o seu outro pai também. É por isso que ele está lutando tanto para recuperá-lo, mesmo que não seja bom para você. Sua vida está muito escura agora mesmo, e ele está desejando essa luz para si mesmo.

– Oh. – Carsten parou seus passos. – Talvez se eu escrevesse algumas cartas, isso faria com que ele se sentisse melhor.

– Hm. – Alex pensou sobre isso por um minuto. – Bem, eu não sei se isso vai ajudar ou não. Eu não sou um especialista, e na verdade não conheço Stuart. Lembre-se de como falamos sobre como algumas pessoas ficam doentes na cabeça deles? – Ele se agachou para o nível de Carsten e bateu na cabeça. – Bem, porque eu não era parte de sua família naquela época, não sei por que o juiz tomou as decisões que ela fez. Mas

podemos pedir. E podemos pedir novamente, em um ano ou mais, se o juiz e os médicos dizem que não. Ok?

– Você não ficará louco? – Os olhos de Carsten brilharam com lágrimas não derramadas.

– Não. De modo nenhum. É como eu disse, ele ainda é o seu pai, e você ainda tem permissão para amá-lo, mesmo que tenha feito algumas coisas sobre as quais você não está louco. Agora vamos, acho que as ovelhas estão fora.

– Yay ovelhas! – Carsten puxou a mão de Alex enquanto tentava chegar mais rápido ao Children's Zoo.

Eles pararam para mais cupcakes no caminho de volta para a casa, porque Carsten perguntou e porque Alex ainda estava comemorando. Ele não conseguiu levantar um copo durante a torrada ontem, porque ele não podia beber agora. Ele precisava fazer algo para marcar a ocasião, certo?

Ele nunca teve um dente doce antes. Talvez fosse o bebê que desejava os cupcakes. Ele acariciou o queixo dele. Era comida para pensar, ele adivinhou.

Depois do jantar, ele fez o almoço de Carsten e deixou Sol conversar com ele para ficar à noite. Jimmy Senior parecia esperar isso, porque ele trouxe Maya para a casa de Sol em vez de deixá-la com Buddy. Sênior ficou preso por uma bebida, e então ele deixou Alex e Sol sozinho.

– Não tenho certeza de como me sinto basicamente ter um sogro de máfia. – Brincou Sol. – Por um lado, parece uma má ideia. De uma perspectiva legal, quero dizer. Por outro lado, eu gosto do cara. Ele é um

bom sujeito. De mente aberta, generosa, gosta de crianças. Basicamente, o oposto completo do meu pai em todos os sentidos.

Alex sorriu e colocou Maya no chão. Ela ergueu-se na cadeira e saltou para cima e para baixo, encantada de mostrar sua nova habilidade. – Ele é um bom cara. – Disse ele depois de um momento, – Ao qual faz coisas não tão agradáveis. Ele parece bom. Ele tirou a família de algumas das linhas de trabalho menos defensivas, sabe? Você sabe como é. Eu sei que o Valor possui uma linha de entretenimento para adultos.

Sol se contorceu. – Nós temos. Nós temos. Eu faço o meu melhor para garantir que isso cause o menor prejuízo possível, sabe? Eu faço muitas auditorias para garantir que os artistas tenham mais de dezoito anos, todos sejam bem pagos e saudáveis, todos concordando, esse tipo de coisa. Sempre haverá um mercado para isso, então, se estivermos fazendo isso, podemos tentar continuar mais seguro. – Ele puxou-se para baixo. – Eu vi o que você fez lá.

– Não é como se ele pudesse simplesmente demorar a família legítima, sabe? – Alex encolheu os ombros. – De qualquer forma, ele é um bom cara, e ele fará o que pode para manter Carsten e Maya a salvo. Isso é importante. – Ele sorriu e levou Sol para a cama, feliz por ter esses dois lados da vida juntos em conforto.

Ambos tiveram que ir ao trabalho no dia seguinte. Alex nem se importou. Ele pegou um táxi para trabalhar, porque depois que ele seguiu ele não queria arriscar-se com pior. O carro parecia ter saído dos desenhos que ele viu quando era criança, os que pareciam discos voadores. Eventualmente, a realidade iria intervir e ele voltou para a

Terra, mas, por enquanto, estava voando alto. Ele estava se casando. Ele poderia manter seu bebê. Ele poderia dar a Maya uma boa vida, e ele poderia ser uma boa figura de pai para Carsten.

Sim. Ele não ia ter ninguém além de Buddy para ser pai de três.

Tiveram de voltar a fotografar duas cenas no trabalho porque a alegria dele o fazia falar muito rápido, mas ninguém se queixava. Todos estavam tão felizes quanto ele. A alegria tendia a ser contagiosa, e ele estava mais que feliz em espalhá-la.

– Tive tanto medo de dizer a ele. – Disse ele a Buddy. – Tive tanto medo, mas foi incrível. Só foi incrível.

– Estou feliz. Ainda estou chateado com o que aconteceu antes, mas pelo que vale a pena, acho que ele cresceu muito. Eu sei que ele está melhor posicionado para enfrentar aquele idiota que o criou. – Buddy fez uma careta. – Eu realmente não gosto desse homem. Eu simplesmente não gosto.

– Eu também, Buddy. Nem eu. Mas a boa notícia é que nunca teremos que lidar com ele. Sol disse que ele não tem permissão para ir ao apartamento, e não imagino que ele quisesse, principalmente comigo e Maya lá em cima.

Buddy riu. – Sim, o velho Alden não é um grande fã de caras do Bronx. Bom trabalho em contaminar a cobertura além da esperança de reparar, amigo. – Ele bateu Alex no ombro. – Eu sabia que você tinha em você.

Alex manteve um rosto perfeitamente reto quando respondeu. – Não, não, acho que eu teria que ter alguém levando Carsten à noite para que isso aconteça.

Buddy engasgou no sanduíche. – Informação demais, Alex. Informação demais.

Alex cacarejou com alegria. – Isso é para mim que você esteja de volta por todas as vezes que você me fez olhar as fotos do clube Hellion.

– Feira justo. – Buddy estremeceu. – Isso dói, mas é justo. Não posso discutir com isso. Vou tentar, mas não posso discutir com isso.

Eles voltaram para o guarda-roupa para se transformarem em novas roupas. As pessoas em casa não precisavam saber que gravaram dois episódios em um dia, quando poderiam fugir com isso. Alex não podia ter certeza, mas ele não achava que isso fosse necessariamente normal para a televisão. Definitivamente era algo para se orgulhar, no entanto. Supondo que tudo aconteceu como de alta qualidade, a tripulação poderia avançar para outros projetos e ganhar ainda mais dinheiro. E Alex poderia descansar nos meses anteriores ao nascimento do bebê.

Apenas pensando que o bebê sorria no rosto dele, ele não conseguia lavar o resto do dia. A filmagem era uma brisa, e no final de tudo, ele viajou para o táxi para pegar um passeio de volta para a casa. Ele se instalou no banco de trás, deu o endereço e dirigiu-se para fora.

Às vezes, ele se sentia como um verdadeiro idiota tomando um táxi para ir apenas alguns quarteirões. Agora era um daqueles tempos. Faltava pouco mais de duas semanas antes do Dia de Ação de Graças e

as temperaturas eram tão suaves que ele poderia ter andado para casa sem uma jaqueta. Ele não deveria deixar passar essas oportunidades. Ele deveria invadir-se, aproveitar o sol no rosto.

Mas os Fletchers ainda estavam lá em algum lugar, e ele tinha que se manter seguro de alguma forma.

– Então, você é o cara que pensa que ele pode me substituir– .

O motorista do táxi era um pouco mais alto do que Alex. Seu rosto pode ter sido bonito uma vez. Agora era vermelho e manchado. Sua boca generosa perdeu alguns dentes ao longo dos anos, e sua camisa de abotoar cara tinha algumas manchas nele.

Alex olhou ao redor. Este era definitivamente um táxi. Ele podia ver a licença de hackey e tudo.

– Então, você é Stuart Fletcher. – Ele lambeu os lábios e tentou ser sutil em tentar abrir a porta do táxi. Ele não ficou surpreso quando não se moveu. – Eu não esperava encontrar você ao volante de um táxi.

– Eu não sou um motorista de táxi real, idiota. Estou disfarçado. Não pode ser tão óbvio. Stuart riu. – Não até que eu termine, de qualquer maneira. Então não importa.

Alex lutou para respirar enquanto sua garganta se estreitava. – O que você está tentando terminar, Stuart? Deixe-me saber, talvez eu possa ajudar.

– Eu estou recuperando meu marido de você, seu imbecil. Você não vai me ajudar a fazer isso. – Stuart acenou com a mão direita, aquela que não segurava a roda. Segurou uma arma brilhante e prateada.

Alex não conhecia armas tão bem. Ele não poderia ter dito a ninguém que tipo de arma era. Ele pensou que poderia ser um revólver, mas isso teria sido um palpite não educado. – Você sabe que é basicamente ilegal ter uma dessas na cidade de Nova York, certo?

– As leis não se aplicam a pessoas como eu, Alex. Eu posso comprar meu caminho para fora deles com um movimento do meu pulso. Pessoas como você, você deve seguir as leis. Pequenas leis contra o adultério para uma coisa. E ficar longe dos filhos de outras pessoas. Isso é grande.

Alex segurou a bainha de sua jaqueta. – Você sabe que eu nunca machuquei Carsten.

– Ele pertence a seu pai. Seu verdadeiro pai.– Stuart soprou através de uma luz vermelha. Outro táxi perdeu o barulho no portamalas e Alex curvou-se para uma posição fetal. Isso não ajudaria seu bebê em um acidente, mas era uma reação inteiramente instintiva. Ele não conseguiu evitar isso. – Não é um pedaço de lixo grávido do Bronx. Sol é mesmo o pai verdadeiro? Eca. Não responda isso. Ele não conseguiu levantar isso em anos, não sem ir a esse estúpido Hellion Club.

Alex manteve a boca fechada. Stuart era o único com a arma. Ele começou a dizer todas as palavras neste momento.

Stuart jogou-os em um ponto de estacionamento em frente ao prédio de Sol, bem na frente da hidrante. – Saia e coloque as mãos. – Stuart latiu as ordens num tom que não deixava espaço para o debate.

Alex debateu de qualquer maneira, mesmo que se consagre mais tempo. – Você não acha que isso chamará atenção?

– Quem se importa? Ninguém vai ajudar um saco de sujeira como você. – Stuart deslizou para o lado do passageiro e acenou sua arma. – Para fora. Agora.

Alex abriu a porta e saiu do táxi. Ele ergueu as mãos e deixou a porta aberta, esperando que fosse um sinal ainda mais óbvio de angústia para quem viu.

Stuart manteve a arma treinada sobre ele e o conduziu até o átrio. O porteiro fez contato visual com Alex e assentiu, apenas uma vez. Ele tinha visto o que tinha acontecido, e ele ia chegar a alguém que pudesse fazer algo a respeito.

Infelizmente, Stuart viu o gesto. Ele disparou e atirou no porteiro entre os olhos. O porteiro, que Alex pensou ser chamado de Syd, caiu no chão. Seu rosto agora estava permanentemente consertado em uma expressão de descrença.

Stuart apontou a arma quente para Alex. – Continue. – Ele grunhiu. – No elevador.

Alex marchou lentamente em direção ao elevador, que o levaria ao feio chapéu de vidro no topo do Vesúvio. Stuart acabara de assassinar Syd com sangue frio, sem outro motivo além do fato de que Syd tentara oferecer-lhe algum conforto. Ele piscou com as lágrimas e manteve as mãos erguidas. Seus ombros doíam com o estresse não acostumado da posição, mas ele não ousou movê-los.

Ele queria virar e lutar, pegar a arma das mãos e libertar-se, mas ele não podia. Ele não podia confiar em si mesmo para ter sucesso, e o que aconteceria quando Stuart puxasse o gatilho? Maya seria uma órfã mais uma vez. Carsten perderia mais uma figura parental, e Sol...

Sol ficaria devastado.

Talvez essa porcaria funcionasse nos filmes, mas Alex não era um herói de ação. Ele não era um antigo SEAL⁹ sexy que vivia em Wyoming entre os ursos ou alguma porcaria assim. Ele era um homem muito normal, muito humano, e ele ia morrer aqui. A menos que alguma testemunha chamasse a polícia, ou a menos que Syd conseguisse se pronunciar de alguma forma, Alex era um homem morto.

– Você sabe, se você quisesse me matar, você poderia ter acabado de fazê-lo lá embaixo. Então você não teria que fazer uma bagunça na casa de Carsten. Ele é um bom garoto. Ele não deveria ter que ver isso, você sabe?

– Carsten é o ponto inteiro. – Stuart apertou Alex com a mão livre.
– Carsten precisa ver que seu pai sempre venha resgatá-lo.

Alex deixou a parede do elevador segurá-lo. Esperançosamente alguém, qualquer um, possa tirá-lo desta vida. Ou, no mínimo, alguém poderia salvar Inge e as crianças.

⁹ SEAL – Membro de elite da Marinha Norte-Americana

Sol saltou nas pernas de seus pés quando o elevador desceu. Moveu-se muito devagar. Este maldito elevador movia-se tão malditamente lento, e por isso Alex ia morrer. Se esse pedaço de porcaria antiquado pudesse sair do seu próprio caminho, o detetive Staley o esperava no fundo. Staley tinha sirenes à disposição. Ele podia dirigir em calçadas se fosse necessário.

Tudo o que Sol tinha que fazer era chegar até ele. Droga, tudo o que Sol tinha que fazer era chegar lá.

O elevador deslizou para o piso térreo do edifício Valor Entertainment a sua própria velocidade ponderada, enquanto Sol suava através de sua camisa de vestir. Quando a porta finalmente se abriu, ele atravessou a multidão no fundo e derrubou um turista com uma bengala. – Desculpe. – Ele mentiu enquanto passava.

Era Nova York. O turista poderia dizer que obteve uma Experiência autêntica de Nova York e contasse a todos os seus amigos.

Staley acenou para ele. Ele estava segurando a porta aberta, então eles não teriam que perder tempo. Os sapatos da Sol não tinham sido projetados para correr, mas ele bateu pelo linóleo todo o mesmo que ele correu pela porta aberta.

Staley saltou para o lado do motorista de seu sedan não classificado Crown Vic. Sol deslizou para o assento do passageiro e empurrou sacolas e recibos para o chão. – Quão ruim é? – Perguntou a Staley.

Staley acendeu a sirene e tirou o espaço de estacionamento. Seu local teria sido ilegal para qualquer outra pessoa, e de fato, um motorista de ônibus de turnê estava ocupado batendo e puxando-o para fora enquanto eles dirigiam. Sol não se importou. – É muito ruim. O porteiro pressionou o alarme silencioso logo antes de ser baleado. Alguém em seu apartamento atingiu o botão de pânico quase ao mesmo tempo.

– Oh, Deus. – Sol baixou a mão. – Este vai ser um banho de sangue.

Staley engoliu em seco. – Eu tenho que esperar não. Esses caras, seu ex e sua mãe? Eles são loucos, mas são previsíveis. Eles têm uma agenda. Eles vão querer falar. Eles odeiam Alex, e eles o querem fora da foto, mas você é seu verdadeiro objetivo.

– Seu ponto? – Sol comprimiu a ponte do nariz. – Eu sinto muito. Estou sendo um bastardo. Estou realmente, realmente tenso agora.

– Eu posso ver isso. – Staley conseguiu um meio sorriso. – Sério, porém, é compreensível. Basicamente, não é provável que façam nada com ele até que possam ver e falar com você. Eles vão querer mantê-lo refém. Isso é bom para ele, porque ele compra tempo.

– É algo, de qualquer maneira. – Sol fez uma careta. – E quanto a Carsten, Maya e Inge?

– Nós não ouvimos falar deles desde que o botão de pânico foi pressionado. Nós tentamos alcançar Inge, mas sem sorte. – Staley apertou seu controle sobre o volante e atingiu o gás um pouco mais.

Eles pararam em frente ao Vesúvio, logo atrás de um táxi com uma porta aberta que estacionou na frente de uma hidrante. – É assim que Stuart conseguiu Alex aqui?– Sol perguntou, as mãos tremendo.

– Parece que sim. Ainda não tivemos tempo para passar pela fita. Nós tínhamos um cachorro, olhamos o táxi e só conseguimos um cadáver, sem explosivos. Estamos supondo que Stuart matou o motorista e o colocou no porta-malas, mas estamos concentrados em Alex e nos outros. Agora, entrar naquele quarto é nossa principal prioridade.

Staley levou-o para o vestíbulo do Vesúvio, onde uma equipe de cena do crime estava ocupada trabalhando na estação de trabalho do porteiro. Sol teve que desviar o olhar. Ele não conhecia o nome do porteiro, mas sabia que ele sempre esteve lá com um sorriso. Ele cooperou com todas as medidas ridículas que a família tomou para tentar manter a segurança também. Ele não merecia isso, e certamente não em nome de Sol.

– Tudo bem. – Ele respirou fundo e se concentrou em uma parede limpa. Ele poderia derreter mais tarde.

Ele e Staley montaram o elevador até a cobertura, embora Staley o avisasse para não tocar em nada. Eles ainda estavam tratando o elevador como uma cena de crime. Eles simplesmente tiveram que se levantar para o lugar de Sol de alguma forma, e pegar as escadas não era uma opção com Alex ou a vida das crianças na linha.

Sol respirou fundo e fingiu que ainda podia sentir o cheiro de Alex no espaço pequeno e lento. Era obvio, é claro. Alex não era um tipo de

cara que usava perfume, e eles tinham grandes sistemas de filtração de ar nesse edifício. Sol deixou-se fingir, no entanto. Isso o fez se sentir mais perto de Alex. O que ele estava pensando, enquanto o elevador subia ao topo? Ele tinha medo? Bravo? Desafiante? Ele cooperou, na esperança de ganhar tempo?

Staley segurou sua arma no momento em que as portas se abriram com um “whoosh” suave. Ele não estava se arriscando, não com Sol e não com Alex.

Eles tiveram que caminhar um pouco para encontrar alguém. Era culpa da Sol. Ele não queria que a cozinha estivesse em um lugar visível quando ele primeiro descesse do elevador, então ele não projetou isso dessa maneira. Ele deveria ter adivinhado que Stuart – ou Lena – se esconderiam lá.

Os reféns haviam sido reunidos na cozinha, embora alguns pareciam estar lá um pouco mais voluntariamente do que outros. Inge pousou no balcão, circulando sangue de um corte apenas na ponte do nariz. Ela não estava se movendo, e Sol tinha que olhar duas vezes para se certificar de que estava respirando, mas estava viva. O sangue lhe disse tanto, pelo menos.

Carsten estava segurando Maya. Ele olhava para o pai e a avó com uma fúria que limitava a raiva, mas ele não soltou sua pequena irmã, embora ela estivesse chorando. – Ela não vai calar a boca porque ela quer o seu pai. – Ele latiu, com uma imitação notável da voz irritada de Alex. – Ela não gosta de vê-lo amarrado assim. Não gosto de vê-lo amarrado assim. Você é meu pai, e eu tenho que te amar, mas você está realmente dificultando agora.

Lena deu um passo à frente e bateu Carsten através do rosto, usando seu braço fundido. Isso deve ter prejudicado pelo menos tanto quanto doeu Carsten, mas ela não deixou isso mostrar quando ela zombou do menino. – Você não está aqui para amá-lo, você está aqui para ser um bom menino e fazer o que lhe dizem. Você passou por este pedaço do lixo do Brooklyn por muito tempo, se você não pode fazer isso mesmo.

O rosto de Carsten ficou vermelho brilhante. – ALEX É DO BRONX, NÃO DO BROOKLYN! VOCÊ É TÃO ESTÚPIDO! VOCÊ NÃO PODE NUNCA DIZER A DIFERENÇA SUA VELHA ESTÚPIDA!

Alex lutou para segurar um sorriso de sua posição no chão. Ele havia sido amarrado com as mãos para cima, ligado ao fogão. Em outra situação, ele poderia parecer um pouco atraente assim. Agora ele parecia ter sofrido. – Carsten, docinho, não é bom chamar as pessoas estúpidas.

– Mesmo que seja verdade. – Sol entrou mais na sala. – Deixe todos irem, Stuart. O prédio está rastejando com policiais. Não há saída para você.

Stuart piscou para ele e inclinou a cabeça. – Polícias não se aplicam a pessoas como nós, Sol. Nós os pagamos, lembre-se?

Sol apertou o queixo. – Você pode explicar isso na estação, mas é hora de parar o que você está fazendo agora. Você está assustando Carsten. Obviamente, você perdeu Inge. Coloque a arma, entregue-se ao detetive Staley, e talvez o DA se torne fácil com você.

Lena zombou e usou o traseiro de sua arma para quebrar o maxilar de Alex. Sol viu os olhos do noivo aquecer com dor, mas Alex manteve o

silêncio. – Não temos nada de que preocupar com a DA. Você não vai pressionar nenhuma cobrança. Quero dizer, olhe para esse verme de um homem.

Ela agachou-se e agarrou o maxilar de Alex. Isso deve doer. Sol tinha ouvido o crack dos ossos de Alex, mas aqui ele estava olhando para seus olhos, como se tudo o que tivesse deixado era cuspe e vinagre. Lena, no entanto, era inconsciente ou desinteressada no estado de Alex. – Ele realmente acha que ele tem o direito de estar aqui. Ele acha que a ajuda começa a subir para ser igual ao mestre. – Ela arrancou o maxilar e afastou o rosto bonito de Alex.

– Você sabe melhor, é claro. – Ela levantou-se e virou-se para Sol. – Você está voltando para casa. Estamos todos voltando para a Califórnia, e você será um pequeno alfa e fará exatamente o que lhe dizem. – Ela gesticulou para Stuart. – Pegue o lixo, filho.

Stuart levantou a arma e apontou para Alex, que não podia se mover.

– Largue-o. – Staley não hesitou. – Você tanto como enrugando seu nariz e você estará morto antes de atingir o chão.

Alex revirou os olhos. – Eu aprecio o sentimento, mas podemos parar com toda essa conversa sobre atirar em pessoas na frente de Carsten? Ele é um filho. Ele não precisa ouvir isso nem vê-lo.

– Você não consegue atirar no meu Alex. – Carsten moveu a cabeça enquanto Maya segurava suas mãos para Alex. – Ele é meu verdadeiro pai. Você não pode ser meu verdadeiro pai. Você é apenas um canalha que anda por aí destruindo carros e apontando armas!

Sol estremeceu. Era verdade, mas talvez não seja a coisa mais útil para dizer a Stuart no momento.

Lena deu uma bofetada em Carsten novamente. – Se você não tem algum controle de seu pirralho, Solomon, ele pode se juntar a sua pequena peça lateral aqui e a babá no lixo. Vamos, Stuart, continue com isso. O caminhão vem em duas horas.

Sol ofegou. Eles planejaram jogar Alex e Inge no lixo, como lixo. Seu estômago revirou-se. – Você não pode esperar para sair com isso. O bloco inteiro está rastejando com policiais!

– Não seja estúpido, Solomon. – Ela empurrou Carsten para Sol.
– Junte-se com seu filho e vamos lá.

Stuart voltou para Alex. Tudo movido em câmera lenta como o dedo de Stuart puxou para trás no gatilho. Sol ouviu sua própria voz gritando – Não! – Quando a arma disparou, mas ele não lembrou de escolher gritar, assim como ele não se lembrou de escolher enfrentar seu ex.

Aconteceu.

Ele poderia ter jurado que tudo isso demorou uma hora. Na realidade, demorou menos de um segundo. A arma de Stuart tocou, e então a de Staley. No meio, havia um grito estrangulado de perto do fogão. Depois, houve outro grito, desta vez da Lena.

Sol olhou para cima. Carsten estava chutando Lena nas canelas, tão duro quanto podia sem perder o equilíbrio. Maya ainda estava gritando. Alex estava exatamente onde tinha estado, mãos amarradas

acima de sua cabeça. Ele nem conseguiu abaixá-los para encaixar o buraco em seu intestino inferior.

O buraco que serviu seu sangue em todo o piso de madeira brilhante.

Sol olhou debaixo dele quando percebeu que sua camisa estava molhada. O objetivo de Staley tinha sido verdade. Ele pegou Stuart na garganta e Stuart estava morto. Sol estava embebido em sangue já, e mais estava bombeando através da ferida aberta que a bala tinha deixado para trás. Era como uma cena de um filme de terror.

Sol se aproximou de Alex. Ele pegou uma faca da gaveta para cortar os braços de Alex. Ele já parecia mormente pálido, e ele estava tremendo. Ele não podia falar. – Alex. – Disse Sol. Ele acariciou o rosto do noivo. – O que quer que aconteça, eu amo você. – Alex ficou em silêncio por conta de seu queixo quebrado ou pela perda de sangue?

Staley tirou o telefone. – Sim. sou eu. Eu vou precisar dos médicos, do médico legista, de mais uniformes e de todos os que deixam essa cadela psiquiátrica sob fiança, vai me responder. – Ele caiu de joelhos ao lado de Alex. – Espere, amigo. Nós vamos te ajudar, ok? Apenas não feche seus olhos.

Alex assentiu. Então ele fechou os olhos.

Sol gritou. Ele deveria ser forte para Carsten, e não se somar a óbvia dificuldade de Maya, mas não podia. Alex estava inconsciente e sangrando. Alex tinha acabado de voltar para sua vida, e agora ele estava deixando isso. Não, ele estava sendo tirado disso.

Ele lançou o olhar ao redor da sala procurando por Lena. Ela caiu no chão ao lado do corpo de seu miserável filho, soluçando, enquanto Carsten continuava a chutá-la. – Não, filho. – Sol puxou Carsten de volta. – Você precisa colocar seus quadris nele.

Ele chutou Lena uma vez, nas costelas. Isso foi o suficiente para Staley. Ele puxou Sol e levou-o para outro quarto. – Eu recebo esse impulso. Confie em mim, eu sei. Mas você não pode fazer isso. Você não pode, Sol. Se você a mata, ninguém é acusado. Ninguém paga.

– Ela paga. – Sol apertou os dentes.

– Não. Você paga. Mesmo se você sair da insanidade temporária, o que eu apoiaria totalmente, meu filho vê você matar uma velha até a morte.

Sol conseguiu acalmar-se a isso, pelo menos um pouco. – Ok. Talvez você esteja certo. Ele revirou os ombros. – Bem.

– Muito bom. Agora. Vamos salvar seu noivo.

Staley algemou Lena no banheiro, para que ninguém fosse tentado, enquanto Sol trabalhava para manter o sangue de Alex em seu corpo. No momento em que os paramédicos chegaram à cena, a adrenalina deixou Carsten e ele sentou no canto soluçando.

Sol levou-o para baixo, junto com Maya. Ele não podia fazer muito por Alex ou Inge, mas ele poderia cuidar de seus filhos. Todo o seu corpo tremia enquanto caminhavam pelo elevador, mas ele se concentrou neles e não em sua própria miséria.

Quando eles chegaram lá embaixo, ele encontrou mais médicos, mais policiais, Buddy e Jimmy Sênior. Sol abriu a boca para perguntar o que eles estavam fazendo lá, mas ele sabia a resposta antes de terminar o pensamento. Staley contou a um deles, em algum momento. Ou Staley tinha ou outro policial tinha.

Sênior abraçou Sol e levou Maya em seus braços. Seus gritos se transformaram em bobos silenciosos, mas ela ainda parecia bastante miserável. – Eu vou levar Maya. Eu também tomarei Carsten. Nós vamos mantê-los seguros enquanto você cuida de Alex.

Sol queria objetar. Ele estava prestes a perder uma das duas pessoas mais importantes em sua vida. Ele também teria que perder o outro?

Mas ele não estava em forma para lidar com as crianças. Ele estava coberto de sangue. Ele não conseguiu parar de tremer. Tudo o que ele podia pensar era em Alex e o que ele deveria estar passando. – Obrigado. – Ele disse em vez disso, e se virou para Carsten. – Você vai com esse homem. Ele é o avô de Maya, e ele vai cuidar bem de você enquanto nós voltamos saudáveis. Ok? Então você o escuta, e você seja bom para ele, ok?

Carsten fungou e estendeu a mão para Buddy, já que Jimmy estava cheio. – Nós vamos ao Bronx?

– Sim, Carsten. Nós vamos ao Bronx. – A voz de Buddy era mais suave do que Sol podia lembrar de ouvi-lo.

– Alex sempre disse que iria me levar ao Bronx se eu fosse bom. Eu devo ter sido muito bom. – E ele começou a chorar de novo.

The Family
We Make

Sol observou-os ir. Nunca se sentiu mais indefeso.



Capítulo 15

Quando Alex desmaiou, ele pensou que esse era o fim. Foi por ele, tudo o que ela escreveu, e considerando a quantidade de dor que arruinava seu corpo, ele tinha que estar bem com isso. Não que ele estivesse pronto para verificar, longe disso, mas ele teria cedido pra quase qualquer coisa para fazer a dor parar. Pelo menos a última coisa que viu foi o rosto de Sol.

Pelo menos ele tinha a certeza absoluta de que Sol se importava. Ele não tinha tido isso antes. O olhar angustiado no rosto de Sol, quando a escuridão fechou, doeu, porque Alex não queria que Sol estivesse sofrendo. Qualquer dúvida que ele tinha sobre o amor de Sol por ele já tinha ido embora. Era um pouco atrasado no dia para que fosse útil para ele, mas esses eram pequenos detalhes que ele adivinhou.

A consciência não retornou de uma só vez, como na TV. Ele primeiro se tornou consciente de si mesmo flutuando em um mar de sentimentos, o que não era algo que ele sabia como processar. Ele era um tipo de cara prático. Ele tinha sentimentos, é claro. Ele era um cara normal. Ele pensou coisas, sentiu coisas. Ele simplesmente não se revoltou com eles.

Agora, no escuro, fosse a vida após a morte ou a cabeça dele, tudo o que podia fazer era sentir. Ele se lembrou de sua mãe, não como tinha sido a última vez que a viu, mas como tinha sido quando ele era um

menino. Ele lembrou-se da maneira como ela cheirava, o xampu barato que ela usava, que sempre lhe trazia um pequeno sorriso no rosto. Ele ainda usava esse xampu. Isso o fez sentir confortável e seguro, e também salvou um monte de dinheiro.

Ele gostava do conforto e segurança, e ele poderia ter ficado lá há muito tempo, mas algo o afastou. Ele não tinha controle sobre ele aqui. Ele nem tinha um corpo. Ele correu para aquele momento frio e horrível, quando sua mãe atirou em seu pai. Ela tinha feito o que era certo nas circunstâncias. Ele podia sentir o sangue escorrendo pelo rosto enquanto olhava para o barril fumegante da arma. O perfume da pólvora queimava suas narinas inexistentes. Ele sempre odiaria aquele cheiro.

Ele nem tentou lutar quando a mesma força o atraiu. Ele reviveu a miséria de suas primeiras noites em cuidados adotivos, enquanto ele ainda teve a concussão. Ele se afogou na culpa de se estabelecer na vida do lar adotivo. A culpa tornou-se uma coisa física, doentiamente amarela e enchendo a boca e os pulmões como água real.

Ele viu-se se mudando para o ensino médio e dedicando-se ao seu trabalho. Ele se concentrou duas vezes, para aumentar suas chances de ter um emprego quando ele saísse. A renúncia o impulsionou quando a culpa tentou puxá-lo novamente. Claro, ir para a faculdade seria legal. Ele não podia pagar, e ele iria envelhecer fora do cuidado adotivo logo após terminar o ensino médio.

Ele viu-se conhecendo Sol em tons suaves e confusos de amor e contentamento. As bordas das imagens foram tingidas de culpa amarela por encontrar a felicidade quando sua mãe apodrecia na prisão, culpa por encontrar amor quando Buddy não tinha. Medo, porque o que

aconteceria se Sol percebesse que ele poderia fazer muito melhor do que um rato de capuz sem família?

Marrons e cinzas do desespero assumiram quando Sol saiu, tingido de raiva vermelha na sugestão de Sol, ele se tornou o cara de Sol. Agora, com o desapareço do provavelmente morto, Alex podia entender de onde Sol estava vindo. Ainda era errado sugerir, mas Sol tinha pouca escolha real sobre se casar com Stuart. Ele era dependente de seu pai e a recusa teria resultado na ruína. Alex não precisava do dinheiro do pai de Sol, mas Sol, pelo menos, pensou que ele precisava.

Sol estava oferecendo uma solução que funcionava para muitas famílias em sua classe. Alex nunca teria dito que sim, mas não era algo para se manter mais solitário. Alex poderia seguir a lógica.

As cores na cena mudaram quando a compreensão surgiu, mudando para uma lavanda triste mas suave.

Alex pareceu acelerar nos próximos dez anos. Ele viu os homens com quem tinha estado, os amigos que ele fazia. Ele viu-se entrando na órbita de Jimmy Sênior e viu-se abrir a fechadura ocasional ou seguro para ele. Ele se viu se tornando amigo de Pauline.

Ele viu-se conhecer Carsten pela primeira vez. Ele viu-se a resgatar Maya. Ele viu sua primeira vez com Sol depois de dez anos. Ele viu-se a discutir com Sol sobre o bebê, e depois descer as escadas para contar a Carsten as boas notícias.

Aqui as cores eram alegres rosa e fúcsia. Todas elas. Alex era caloroso, feliz e contente, e ele nunca quis sair.

Então ele viu o tiroteio. Faltavam os braços porque estavam por cima da cabeça por tanto tempo, e seus pulsos latejavam. Lena os amarrou muito apertado, mas Alex não se atreveu a se mover. Ele não queria dar-lhes um motivo para machucar os outros.

Depois, houve a dor abrasadora e a escuridão. Alex achou que ele poderia ter perdido a consciência quando ele passou por tudo isso novamente.

Na próxima vez que ele tomou conhecimento de qualquer coisa, era uma sensação física ao invés de um sentimento. A sensação física era dor, embora a dor estivesse muda. Seu rosto latejava devagar, e uma vez que ele conseguiu convencer o cérebro para se concentrar, percebeu que era realmente o queixo dele.

Lena trouxe a ponta da arma no rosto com uma forte rachadura. A dor explodiu em sua mandíbula, e ele sabia que estava quebrado.

Ok. Ele provavelmente estava vivo se alguém tivesse decidido silenciar a dor. Isso significava drogas e analgésicos pesados também. Ele amaldiçoou, mentalmente. Ele teria dito a eles para não lhe dar nada, dada a dependência da história de seu pai. E as drogas de qualquer tipo provavelmente eram ruins para o bebê.

Stuart apontou sua arma. Sol gritou como um homem possuído e atacou Stuart, mas era muito tarde. A bala rasgou a barriga de Alex e deixou a agonia ardente em seu rastro.

Oh.

Ele tentou abrir os olhos. Depois de três ou quatro tentativas, ele conseguiu tremulá-los.

O quarto do hospital estava mal iluminado. Alex não sabia o que isso deveria significar. As paredes eram pintadas com uma cor rosa agradável e macia atrás de todos os monitores, bicos e mangueiras. Cada uma dessas ferramentas pareceu estar ligada a Alex de alguma forma.

Alex deslizou a mão para a cama. Sua mente ainda era difusa, e ele não era exatamente um aficionado ao hospital, mas ele já havia tido suficiente com o trabalho dele com a rede de violência doméstica. Ele sabia que tinha que haver uma mudança para levantar a cama em algum lugar. Ele precisava avaliar a situação, e uma bala em seu intestino fez sentir uma má ideia, se não uma impossibilidade absoluta.

Sol dormia em uma pequena cadeira dobrável perto da cama de Alex. Ele estava com uma barba grosseira de três dias por fazer e ele usava esfregãos de hospital. A lata de lixo ao lado dele transbordou com copos de café. Alex queria dizer algo sobre o quão ruim era para o ambiente, mas sua mandíbula estava fechada.

Além disso, Sol estava dormindo. Pelo aspecto das coisas, ele provavelmente precisava disso.

Alex olhou para o teto por um tempo, observando-o entrar e sair do foco como se fosse a coisa mais nova que ele já havia visto em sua vida. Talvez o bebê pudesse ter sido salvo. O útero deveria ser resiliente, certo? Era suposto lutar para segurar um embrião, não para expulsá-lo no primeiro sinal de um pequeno problema.

Ou, você sabe. Uma bala, diretamente para ela.

Ele mal percebeu quando as lágrimas escorreram de seus olhos. Ele percebeu que o monitor do coração mudou de ritmo apenas um

pouco, mas ele não tomou muita nota disso. Era apenas um ruído de fundo, até uma mulher curta com pele escura entrar na sala. Ela usava esfrega magenta e um sorriso gentil. – Você está acordado. – Ela disse com uma voz suave.

Sol saltou da cadeira. – Quem está acordado?

Alex conseguiu acenar uma mão. – Ei. – Ele mal conseguiu entender a palavra. Ele nunca tentou falar sem mover o queixo antes. Era mais difícil do que parecia.

Sol olhou fixamente. Seu maxilar caiu. – Alex. – Ele saltou para o leito de Alex e pegou sua mão. – Você não tem ideia de como é bom ver esses olhos seus.

Alex tentou engolir, mas sua garganta estava seca. – Carsten? Maya? Você? Inge?

Sol acariciou sua mão. – Carsten e Maya estão com Jimmy Sênior. Carsten ligou todos os dias, às vezes duas vezes, para verificar você. – Ele suspirou. – Ele gosta de ficar com o vovô Jimmy. Ele gosta do Bronx, e ele gosta da comida. Aparentemente, eu o privo, porque todas as crianças gostam de almôndegas. – Sol revirou os olhos. – Inge teve uma concussão grave. Ela está em outro quarto, mas pensamos que ela vai se recuperar.

Alex deixou seu corpo relaxar. Todos estavam seguros. Jimmy Sênior manteria as crianças tão seguras quanto humanamente possível, e Carsten apreciaria sua companhia. Seria bom para ele sair em torno de algumas crianças que também não eram típicas de escolas particulares. Era bom para ele saber que nem todos viveram da maneira que ele vivia.

– Eu estive aqui. Bem aqui. Eles tentaram me mandar para casa um par de vezes. – Sol acrescentou, com um olhar para a enfermeira – Mas eu não iria mexer. Eu usei seu chuveiro.

– Estamos todos gratos. – A enfermeira acrescentou com um rolo exagerado de seus olhos. – Como você está se sentindo agora, Alex? Você não precisa dizer nada. Você pode me dar um polegar para cima ou um polegar para baixo. Eu sei que o fio provavelmente é muito para se acostumar.

Alex balançou a mão de um lado para o outro, indicando “mais ou menos”.

A enfermeira, cujo emblema a identificou como Margaret Shaw, NP, assentiu com a cabeça. – Nós demos a você alguns analgésicos muito poderosos, e você provavelmente é um pouco aturdido com a perda de sangue ainda. Não me importo de lhe dizer que você estava muito confuso. Você está pronto para ouvir sobre isso, ou você deseja segurar por enquanto?

Alex respirou fundo quanto podia, considerando o tubo que o ajudava a respirar e assentiu. Um poço se formou no meio do estômago, e ele pensou que talvez estivesse a melhor ideia, mas ele precisava saber com certeza.

– Ok. Você foi levado com uma ferida de bala para a parte inferior do abdômen. Você perdeu muito sangue, você não estava respirando, e você tinha uma mandíbula quebrada. Fomos avisados de sua gravidez por seu noivo, mas sinto muito informar que não fomos capazes de salvar a gravidez. – Ela inclinou a cabeça. – Era muito cedo, e a bala

causou muito dano. Se estamos sendo honestos, você provavelmente perdeu o bebê antes mesmo de chegar ao hospital.

Shaw colocou a mão no outro lado de Alex. – Isso é difícil para você ouvir. Me desculpe por isso.

Alex fechou os olhos. – Entendo. – Ele tentou segurar as lágrimas, mas não funcionou. Eles acabaram de entrar mais. – Drogas.

– Sim. Sim, eles geralmente não dão esse tipo de drogas para pessoas que estão grávidas. – Shaw administrou um pequeno sorriso e seguiu em frente. – Pedirei a alguém da Ômega Medicine que venha falar com você sobre detalhes, o que esperar no futuro e o que isso significa para sua futura fertilidade. Eu tenho algumas informações, mas nós mantemos essas pessoas na folha de pagamento por um motivo. – Ela piscou para ele. – Agora, quanto a você. Você está em forma muito áspera, Alex.

– Você perdeu muito sangue, o suficiente para codificar duas vezes. Uma vez na ambulância e uma vez na mesa de operação. Isso não é bom. Há alguns efeitos a longo prazo para se observar quando alguém precisa ser desfibrilado, mas obviamente é melhor do que a alternativa.

Alex não podia ter certeza disso, especialmente se ele não soubesse quais eram esses efeitos. Ele não conseguiu dar voz a esses pensamentos, no entanto. Depois de um momento de pausa, ele percebeu que os pensamentos não eram mesmo dele. – Depressão? – Ele conseguiu.

– Esse é um deles. É muito, muito normal depois de um evento que ameaça a vida como aquele que você acabou de experimentar. Fique de olho nisso. – Shaw dirigiu o olhar para Sol. – Vocês dois devem observar

isso. Não é uma falha de personagem. Não é culpa de ninguém. É uma resposta normal a tudo o que ele passou. Perder uma gravidez em cima disso só piora, mas é algo que ele pode conseguir com ajuda. Então fique lá para ele e ajude-o.

– Você teve grande cirurgia abdominal. Isso significa que não há elevação de nada pesado por um mínimo de quatro semanas. Eu entendo que você tem dois pequenos em casa?

Alex desviou o olhar. Stuart não o matou, mas ele tirou tudo de qualquer jeito. – Sim.

– Tudo bem, você não pode levá-los. A menos que, claro, eles pesem menos de dez libras. Se alguém os levantar, você pode segurá-los. Você estará em uma dieta líquida até que sua mandíbula se cure, é claro, mas você não vai querer comida sólida por um momento de qualquer maneira. – Ela sentou na beira da cama. – Você tem alguma pergunta para mim?

Ele fechou os olhos. – Eu estou despedido? – Ele perguntou, lutando para formar as palavras.

Sol limpou a garganta. – A produção foi interrompida. Não parou. Não despediríamos ninguém que tivesse que pausar por razões médicas, não importa uma tragédia como essa. Mas Alex, você tem o bônus adicional de se comprometer com o EVP no comando, então não. Você não está demitido. Você só tem uma nova tarefa por algumas semanas, que é descansar e se curar.

Alex apertou a mão de Sol. Ele ainda queria se casar com Alex se Alex já não carregasse seu bebê?

Shaw deu um tapinha na mão. – Posso ver que vocês dois têm muito para discutir. Lembre-se, você precisa do seu descanso mais do que qualquer outra coisa agora.– Ela saiu da sala.

Alex virou-se para olhar para Sol, que olhou para ele. – Eu estava com tanto medo, Alex. Quero dizer, seu coração parou de bater, bem na minha frente.

Alex olhou nos olhos de Sol e viu a verdade. Ele estava aterrorizado. Ele tinha medo de Alex. Ele provavelmente também teria medo do bebê, mas Alex tinha sido o centro de seu medo.

Ele estendeu a mão para tocar o rosto de Sol, e Sol inclinou-se para que ele pudesse alcançá-lo. – Amo você. – Alex conseguiu.

Sol inclinou-se para o toque de Alex. – Eu também te amo, Alex. Não se esqueça disso. E não me assuste de novo, ok?

Alex conseguiu um pequeno sorriso. – Ok.

Sol queria enviar balões e fogos de artifício quando Alex abriu os olhos. Ele não fez. O hospital tinha enviado uma trabalhadora social cerca de poucas horas antes para dar-lhe o menor impacto sobre o que poderia estar passando pela mente de Alex quando ele se recuperou, e nada disso fez uma festa barulhenta, parecer uma ótima ideia.

A assistente social, Annalize Glenn, sentou-se com ele enquanto os olhos de Alex se contraíam sob suas pálpebras. – Então, você está

lidando com um duplo golpe— , ela disse a Sol. – Alex está lidando com um aborto espontâneo, que é seu próprio tipo de trauma mesmo quando não é causado pela violência. Há um monte de hormônios diferentes inundando seu sistema agora e ele não tem saída para eles – .

– Então, há o outro trauma. Alex está lidando com o trauma de ter sido sequestrado, mantido refém e depois baleado. E eu acredito que você mencionou que existem outros traumas em seus antecedentes também?

Sol queria nada mais do que enrolar o corpo inconsciente de Alex e tranquilizar-se de que Alex ainda estava lá em algum lugar, mas ele se forçou a se concentrar. – Sim. Pai abusivo, mãe matou o pai para proteger os dois, mãe na prisão, mãe recentemente assassinada...

– Mas gente. Parece que ele é um cara muito forte, mas isso é muito para um cara levar. Ele vai ter muito para processar, e ele vai precisar de seu apoio. Mas parece que ele esteve sozinho por um tempo.

– Ele tem algum apoio, mas sim. Ele esteve... É complicado, mas nunca foi o melhor em pedir ajuda. – Sol olhou para o noivo, ainda na cama.

– Ele pode ser resistente. Isso vai exigir alguma paciência de você. Eu sei que a cultura popular gosta de pintar sobreviventes como boas pequenas vítimas, paciente e sorridente e perfeita, mas, literalmente, nada funciona assim. Ele pode estar com raiva, ele pode ter explosões onde ele é apenas hostil e irracional, e não há nada que você possa fazer sobre isso.

– Ele teria todo o direito de ficar com raiva de mim. Foi o meu ex que fez isso com ele. Stuart nunca teria ido atrás dele se não fosse por mim – .

Então, quando Alex acordou, Sol achou que estava preparado para qualquer coisa. Ele não esperava que Alex apenas quisesse tocar seu rosto, ou apenas se segurar em silêncio.

Durante o primeiro dia ou mais, o silêncio despertou Sol. Ele não quis dizer nada a Alex sobre isso, mas algo sobre isso o fez coçar no fundo da coluna vertebral. Alex nunca foi um cara quieto. Ele não era impetuoso, ou um fanfarrão, mas se algo estava em sua mente, ele diria. Ele também fazia algo sobre isso também.

Um dia depois que Alex acordou, eles tiraram o cateter - um evento que parecia doloroso mesmo com o maxilar de Alex fechado - e insistiu que ele tentasse andar o máximo que pudesse. Ele precisava forçar seus músculos a trabalhar novamente, um passo de cada vez, literalmente. Alex estava ansioso, até que ele caiu no caminho para o banheiro.

Ele ainda estava ansioso por isso, mas era uma determinação irritada.

Ele pediu uma caneta e um bloco de notas, e ele escreveu notas. Foi assim que Sol descobriu que o silêncio tinha sido devido em parte ao maxilar que Lena havia quebrado.

A primeira frase que ele escreveu, em sua aranha, rabiscos descuidados, *onde estão Lena e Stuart?*

Sol leu e puxou o colarinho. – Lena está na Ilha Riker. Ela não vai embora. O juiz negou sua fiança. Seu advogado tentou argumentar sobre

a fiança, mas, dado que ela já violou os termos de sua fiança em outro caso e violou várias ordens de restrição, o juiz não se sentia indulgente. – Ele limpou a garganta. – O juiz pode ter conversado com Jimmy Sênior. Não consegui confirmar ou negar nada, então não me peça. Especialmente por escrito.

Alex conseguiu um pequeno sorriso nisso. Ele não sorriu desde que ele acordou, então Sol decidiu contar isso como uma vitória.

Sol continuou, usando a pequena alegria daquela vitória para impulsioná-lo. – Stuart está morto. O detetive Staley atirou nele. Eu também vi o corpo autopsiado, porque eu ainda não podia acreditar que estávamos seguros. – Ele baixou o olhar. – Estou um pouco em conflito com isso. Foi para o melhor. Tinha que acontecer, e preferia que fosse ele do que você. Ainda me sinto mal por ele estar morto. Eu odiava ele até o fim, e eu nunca quis casar com ele. Ele ainda era meu marido uma vez, e o pai do meu filho.

Alex assentiu e piscou tentando conter as lágrimas. Eu também. Ele fez coisas ruins e não sou fã do GSW, mas ainda me sinto meio arrependido por ele.

Sol assentiu. Talvez em outro momento e em outro lugar, Stuart poderia ter obtido a ajuda que ele precisava e encontrar a felicidade. No final, porém, ele tomou suas próprias decisões.

Alex ficou movido para um andar de cuidados regular, embora ainda tivesse um quarto privado. De fato, seu quarto estava bem próximo ao de Inge. Isso deu a Inge um pouco de conforto, pelo menos. Alex apenas levantou a cabeça e escreveu desculpe mil vezes no bloco de

notas, mas Inge o abraçou e disse que não era sua culpa. – As únicas pessoas a culpar aqui. – Disse ela, falando muito devagar por causa da concussão, – são Stuart e Lena. E talvez Alden, porque ninguém vai me convencer de que ele não está envolvido nisso, mas o que quer que seja. Você e eu, somos inocentes. Nós sobrevivemos. Mantivemos as crianças seguras e esse é o nosso trabalho.

Uma vez que Alex estava em uma sala regular, ele pediu a Sol por duas coisas. *Preciso de pijamas reais. E eu quero ver as crianças.*

Sol poderia entender a necessidade de pijamas. Os johnnies¹⁰ do hospital eram fáceis e frouxose faltavam dignidade. As crianças podiam distraí-lo, no entanto. – Você tem certeza, querido? Eles são um pouco altos e em todo o lugar.

Não quero que eles me esqueçam.

Sol não tinha certeza do que deveria fazer com isso.

Ele ligou para Jimmy Sênior, que trouxesse crianças e pijamas do Bronx. Sol ajudou Alex a se trocar. Ele estava ficando mais independente todos os dias, mas todos os intravenosos e monitores conectados a ele precisavam de mais gerenciamento do que um par de mãos poderia gerenciar.

As roupas de Carsten estavam todas no Vesúvio, o que ainda era uma cena do crime, mas Jimmy Senior não deixou isso pará-lo Carsten não pareceu distinguir nada de qualquer outro garoto Bronx agora. Ele tinha jeans com joelhos manchados de jogar no campo de jogos, e ele

¹⁰ **Johnnies** – um vestido curto preso nas costas, usado pelos pacientes hospitalares.

usava uma camiseta que orgulhosamente o proclamava ser um – garoto orgulhoso do Bronx– , e tinha um boné de lã como o que Jimmy Sênior usava. Ele saltou com prazer no corredor do quarto de Alex e correu para dentro.

Ele subiu na cama de Alex e mostrou sua camisa. Agora, Alex sorriu, de verdade. Ele envolveu um braço em torno de Carsten enquanto se aconchegava no seu lado e segurou o outro braço para um maiô que gritava.

Sol explicou por que Alex não estava falando com Carsten. Jimmy Sênior e Buddy, que vieram com ele, provavelmente já lhes deram o resumo, mas Sol tinha que ter certeza de que Carsten entendeu. Carsten apenas acenou com a cabeça e se apertou mais perto do lado de Alex.

Jimmy e Buddy deram a Alex e Sol um resumo do que as crianças tinham feito enquanto estavam no hospital. Carsten felizmente aprendeu a jogar bola e chuta a lata, nenhum dos quais Sol tinha ouvido falar. Maya seguiu Carsten praticamente em todos os lugares, e Carsten tolerou isso com sua boa natureza habitual.

– Isso é exatamente o que os bebês fazem, Alex. – Explicou. – É assim que eles aprendem. Está certo se ela quer aprender comigo. Ela é minha pequena irmã.

Isso trouxe uma nova rodada de lágrimas de Alex, não que ele tenha feito um som. Eles simplesmente vazaram de seus olhos como se ele não pudesse controlá-los, e talvez ele não pudesse.

Não era tudo pirulitos e sol para Carsten, e Sol não esperava que fosse. Jimmy Sênior disse-lhe que Carsten tinha pesadelos todas as

noites, suficientemente ruins para acordar duas ou três vezes por noite. Ele pulava toda vez que via um carro estranho e fazia questão de entrar entre Maya e qualquer um que ele não conhecesse. Sol sabia que ele teria que obter ajuda para seu filho, uma verdadeira ajuda profissional. Ele pediu ao assistente social algumas recomendações e se instalou no longo prazo.

A visita das crianças parecia galvanizar Alex. Ele tinha mais energia em uma ordem de magnitude maior do que ele tinha antes da visita, e era hora de começar a pensar em levar ele e Inge para casa. A única questão era onde trazê-los?

Carsten absolutamente se recusou a pisar no Vesúvio novamente. Sol tentou falar com ele sobre isso, mas nisso o garoto não se movia. – O sangue está limpo, querido. Você não terá mais que ver isso.

– Eu sempre vou ver. – Disse o menino. – Isso sempre vai estar lá. Não posso.

Sol decidiu não empurrá-lo. A cobertura seria vendida por uma fortuna, graças aos preços imobiliários de Manhattan. Ele conseguiu um par de suítes adjacentes no mesmo hotel que ocupava o Hellion Club e começou a procurar imóveis.

Alex, surpreendentemente, se recusou a participar da caçada a uma nova casa. Ele não falava sobre isso. Ele não escreveu sobre isso. Ele sorriu com tristeza e desviou o olhar. Sol tentou envolvê-lo, mas finalmente percebeu que Alex não estava pronto.

Isso o irritava, se ele fosse sincero. Ele estava saindo do seu caminho para tratar Alex como um igual, e Alex apenas se retirou. Ele queria ser um bom marido, mas não podia fazer todo o trabalho.

Ele finalmente chegou a Buddy, indo até o bar no sábado, depois que ele trouxe Alex para o hotel do hospital. – Estou tentando aqui, Buddy. – Explicou. – Eu realmente estou, mas preciso de algo dele. Eu não quero tomar uma decisão unilateralmente que vai piorar do que ele já é.

Buddy suspirou e fixou ambos os martinis. Parecia ser uma coisa com ele. Sol não entendeu isso. Ele simplesmente aceitou isso. – Eu estou enviando mensagens de ida e volta com o Alex.

Sol tentou não se sentir com ciúmes. – Claro que você está. Você é o seu melhor amigo. Você é basicamente seu pai. Ele merece ter alguém em sua vida, ele pode falar assim, mesmo que não seja eu.

– Muito bom. Continue dizendo e você vai acreditar. – Buddy piscou. – É difícil, eu sei. Eu não deveria provocar você. Mas, basicamente, tudo isso com Alex no momento é exatamente o que a assistente social disse para ambos esperar. Ele está tendo problemas para lidar com tudo o que aconteceu. E, claro, ele não pode falar, então ele não consegue expressá-lo.

– Ele pode escrever. – Sol olhou para o copo de coquetel.

– Ele poderia. Ele se sentiria como um idiota, mas ele poderia escrever tudo isso. Quero dizer, você pode ver-se sentado escrevendo “Estou triste com isso” em um pedaço de papel? Bem, tampouco ele. –

Buddy arqueou a sobrelha para Sol, e Sol sentiu que ele tinha cerca de dois metros de altura.

– De qualquer forma. – Continuou Buddy, olhando para o copo dele. – É tipo isso. Ele tem todos esses hormônios, e ele tem todo esse sofrimento e trauma e tudo isso. E, às vezes, ele sente que você pode passar por isso, e é claro que você o ama e tudo vai ficar bem se ele puder passar pelos próximos dez minutos, vinte e quatro horas, e assim por diante.

– E às vezes ele acha que você só propôs por causa do bebê, mesmo que você tenha dito que não. E agora que não há bebê, é apenas uma questão de tempo antes de acabar naquele apartamento, a uma quadra, ou assim. É por isso que ele ainda não desistiu da locação.

Sol imaginou se o cérebro de uma pessoa poderia literalmente diminuir. Foi assim que se sentiu agora. – Não consigo consertar isso.

– Claro que você não pode. – Buddy assentiu. – Ninguém pode. Não é racional. É algo que ele só precisa trabalhar. É uma coisa cerebral, não uma coisa lógica.

Sol pressionou os lábios juntos. Tinha que haver algo que ele pudesse fazer, de alguma forma ele poderia ajudar.

– Eu estou vendendo a cobertura. – Disse ele depois de um momento. – Você tem um laptop?

– Este não é o lado do Everest aqui. – Buddy franziu o cenho para ele, mas arrastou-se para encontrar seu laptop.

O Sol entrou no site que ele estava usando para pesquisar imóveis e mudou seus parâmetros de pesquisa um pouco. Ele encontrou o que estava procurando em trinta segundos.

– Aqui. Tem algo como nove quartos, para que possamos ter tantos filhos quanto quisermos. Podemos contratar pessoas para fazer paisagismo, e o resto da casa é enorme também. E está no Bronx. Perto de um parque. Não está nem longe daqui. – Sol olhou para Buddy que olhou para a tela.

– Como diabos este lugar não foi vendido por corretores de apartamentos ainda? – Buddy colocou a bebida e franziu o cenho para a mansão na tela. – E quem honestamente precisa de treze banheiros? O papa não tem treze banheiros.

– Eu faço mais dinheiro do que ele, Buddy. Você acha que essa seria uma boa maneira de mostrar meu compromisso com ele? É tudo o que preciso, tudo o que ele pode precisar, e está no Bronx. Carsten vai adorar, e parece que tem uma casa aberta agora.

Buddy baixou o martini. – Vamos nessa.

Sol bebeu o seu a um ritmo mais medido do que Buddy, mas ele tomou rapidamente. Ele não quis perder a casa dos sonhos, afinal.

Quando chegaram à casa, acabou por ser uma casa de sonho. A fiação havia sido atualizada, o encanamento era novo, e a única sugestão de violência que a casa já havia visto era que dois gatos tinham uma disputa territorial na parede que cercava a propriedade.

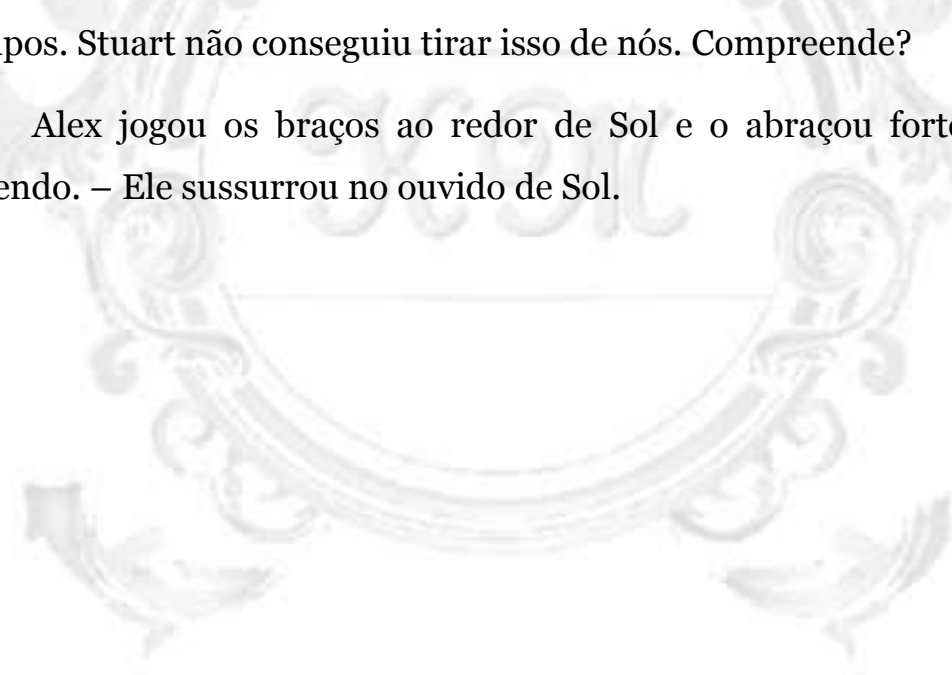
O Sol se apaixonou por isso, apesar da presença no Bronx. Buddy se apaixonou por ele em nome de Alex. – É muito grande e sofisticado

pela metade. – Ele lamentou. – Mas Alex merece um lugar grande, elegante e bonito. Ele merece tudo.

– Porra sim, ele merece. – Sol ofereceu o dinheiro aos proprietários então. Eles aceitaram. Ele pegou as chaves alguns dias depois, e Sol trouxe-as para o hotel.

Alex olhou para as chaves, estupefato. Ele olhou para o endereço no folheto que a Sol havia impresso. – Você me disse que queria viver e morrer no Bronx, Alex. – Sol sorriu, como se fosse uma piada. – Enquanto não estou entusiasmado por você acelerar esse processo, precisamos de um lugar para viver. Juntos, para sempre, como prometeu. Ainda estamos casando. Ainda nos amamos até o fim dos tempos. Stuart não conseguiu tirar isso de nós. Compreende?

Alex jogou os braços ao redor de Sol e o abraçou forte. – Eu entendo. – Ele sussurrou no ouvido de Sol.



Capítulo 16

Alex começou seu Dia de Ano Novo em seu antigo apartamento. Seu senhorio havia se mostrado muito disposto a permitir que ele prolongasse seu contrato por mais um ou dois dias, dada as circunstâncias. Não que Alex não conseguisse ficar à noite em um quarto de hotel sozinho agora, mas não queria. Só porque ele estava ganhando dinheiro decente em dois programas de TV e se casando com o dinheiro, não queria dizer que ele precisasse ir se lavar no banheiro.

Buddy apareceu cedo, com um pouco mais de ressaca que Alex, mas estava bem. Alex ainda estava recuperando seu vigor, então ele não bebia tão forte quanto costumava fazer. Estar em uma dieta líquida por seis semanas tinha feito um número em seu sistema, mas ele estava disposto a viver com ele. Hoje seria o melhor dia de sua vida. Ele não queria nada como uma ressaca para castigá-lo de qualquer maneira.

– Você está pronto para isso? – Buddy abanou as sobrancelhas para Alex.

Alex endireitou-se. Ele nunca tinha sido uma pessoa da manhã. Isso seria um desafio para ele, assim como ficar de pé durante todo o dia, seria um desafio. Ele chegaria lá, no entanto. Valeria a pena para ele. – Pronto como eu deva estar. Não posso deixar de estar um pouco amedrontado de que eles estejam lá, entende?

– Não. A segurança da porta vai ficar muito apertada. – Buddy deu um tapinha nas costas de Alex. Ele não insultou sua inteligência ao apontar que Lena estava na prisão. Claro que ela estava na prisão. Ela já tinha saído antes. Pode acontecer novamente, e ela mostrou que ela tinha alguns associados interessantes.

Assim como Alex e Buddy deixaram sua mente à vontade, apontando isso muito melhor do que ele poderia ter de outra maneira.

Alex já tomou banho. Ele se vestiu com muito cuidado, como se ele nunca tivesse se usado antes. A verdade seja dita, os ternos não eram suas roupas típicas. Ele teria ficado feliz em se casar com jeans e uma camiseta, ou com uma jaqueta de chef. Mesmo Jimmy Sênior lhe deu um olhar de horror para isso.

Sol estava disposto a evitar smoking, graças a Deus. Alex entendeu que estava se casando com um mundo diferente, mas também com Sol. Sol estava se casando com Alex, e Alex não era do tipo de usar smoking. Um terno de três peças em uma bela sombra de cinza seria mais do que suficiente para satisfazer a convenção.

Buddy teve que ajudá-lo com os abotoaduras, no entanto. – Pelo menos meu tempo no Hellion Club contou por algo. – Ele lamentou.

– Nos pegou um programa de TV, Buddy. – Alex sorriu.

– Isso também. – Buddy riu e olhou para Alex. – OK. Aqui estão os grandes Quês emocionais que eu sou obrigado a fazer como seu melhor homem. Estou orgulhoso de você, Alex. Eu conheci você desde que você era um garoto magro na sua segunda casa adotiva em um ano. Você se tornou o homem mais forte que conheço. Você é o tipo de exemplo que

eu seguro para outras crianças adotivas e digo: 'Veja? Isso é uma merda agora, mas não é um beco sem saída. Olhe para ele. Ele está bem para ele, ele está ajudando as pessoas, e ele nunca esquece quem ele é. – Buddy deu um tapinha no ombro dele. – E isso foi verdade antes mesmo de você se casar com Sol. Não é o dinheiro. É a força em você.

O rosto de Alex queimou, e ele abraçou Buddy apertado. – Eu não poderia fazer nada sem você, Buddy. Você me ensinou como fazer tudo isso.

Eles se irradiaram por um longo momento. Então, Buddy passou por ele uma xícara de café para viagem. – Tudo bem. O carro está fora. Não vamos manter Jimmy Sênior esperando.

Alex deixou seu antigo estúdio por última vez e seguiu Buddy no andar de baixo. Jimmy Sênior esperou em uma limusine que bloqueava a metade da rua, com a pequena Maya em um assento de carro com ele. Ele usava um terno que combinava com os deles, embora lhe parecesse muito mais natural. – Vamos fazer esse show na estrada. Eu amo casamentos.

Alex sorriu e deslizou para o espaço ao lado de sua filha. Maya gritou e estendeu um boa sorte para ele, e ele a tirou com uma cortesia exagerada. – Obrigado pelo presente, Senhorita Maya. Você está ansiosa para o casamento?

Ela bateu as mãos com alegria e ofereceu boa sorte para Buddy e Jimmy Sênior. Ela ficou forte em compartilhar desde ficar com seu avô durante a convalescença de Alex. Alex supôs que provavelmente havia algum tipo de complexa razão psicológica por trás disso, mas ele não

sabia o que poderia ser. Ele não iria olhar muito de perto. Tanto quanto ele estava preocupado, compartilhar era uma coisa boa.

O trajeto para os claustros não demorou muito, dada a falta comparativa de tráfego. O pé de Alex tocou com impaciência enquanto se aproximavam. Ele ainda não podia acreditar que estava acontecendo. Ele não acreditaria que isso realmente acontecesse até o fim. Os dias em que ele estava convencido de Sol tinha proposto apenas por causa do bebê estava cada vez mais distante, mas eles ainda aconteceram. Ele precisava chegar a um ponto em que eles não aconteceram, mas isso não aconteceria até que eles estivessem seguramente casados.

Eles pararam em frente ao antigo museu e subiram os degraus, Maya nos braços de Alex. Frank e Vinnie esperaram na parte de trás da sala de reunião por eles, agindo como os portadores da noite. Eles entregaram a Alex uma cesta cheia de pétalas de flores para Maya, que riu e tentou colocar algo na boca de Vinnie.

O DJ marcou a marcha do casamento. Buddy marchou primeiro, movendo-se com passos medidos. Quando Alex ousou espreitar, viu mais do que alguns olhares admiradores da multidão. Buddy sempre foi um homem bonito, e ele ainda era. Talvez Buddy encontre alguém aqui.

Então, foi a vez de Alex. Ele caminhou pelo corredor no braço de Jimmy Sênior. Maya cavalgou em seu outro quadril, jogando alegremente pétalas de flores em pessoas na multidão, ou no ar, ou nas cabeças do pai e do avô. Não pareceu importante para ela, e também não interessou Alex. O que importava para ele era que Maya precisava fazer parte da cerimônia, e que ela fosse fotografada fazendo parte da cerimônia.

Algum dia ela teria perguntas. Ela gostaria de saber porque não parecia Alex ou Sol ou Carsten. Ela gostaria de saber de onde ela veio e por que ela era diferente do resto deles. Alex queria que ela percebesse que ela tinha sido parte de sua família desde o início.

Quando ele chegou à frente da sala, ele se deixou olhar para o resto da família. Sol parecia bonito, como sempre. O terno cinza escuro arrumou perfeitamente seu cavanhaque e seus olhos. Alex ficou perdido com esses olhos agora, assim como ele se perdeu neles tantas vezes antes.

O detetive Staley limpou a garganta e Alex quase pulou. Staley piscou e começou a falar. – Visitantes homenageados, estamos aqui reunidos hoje para testemunhar a união de Alex Cary e Solomon Delaney no estado do matrimônio honrado. Não conheci Alex e Sol nas melhores circunstâncias. Eu sou um policial. Eu não conheço pessoas em boas circunstâncias, na maioria das vezes.

– Dito isto, ambos os homens me impressionaram com a força. Eles eram tão fortes em tantos níveis. Claro, eu não tenho que dizer a nenhum de vocês isso. Todos vocês os conhecem. Você provavelmente já obtiveram mais exemplos do que eu.– Staley sorriu e a multidão riu. Até mesmo Carsten riu, com seu pequeno terno cinza que combinava com os adultos.

– Uma das maneiras que eles me impressionaram foi seu compromisso com a família. A família pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes, dependendo de como suas vidas foram, mas no final do dia, ambos têm um amor profundo e permanente para as pessoas que eles chamam de família.

– Claro que não estamos aqui para nos juntar a Alex e Sol. Nós também nos juntamos a famílias. Nós temos Carsten aqui para levar os anéis, e Maya aqui para dar flores...

Maya soltou as pétalas de flores sobre a cabeça de Staley.

– Aqui vamos nós. Nós temos Buddy e Jimmy, e nós temos Inge. Nós temos todos vocês. Estamos nos juntando para apoiar este casal e ser apoiados por eles em troca. Eles nos apoiam diretamente, é claro, mas eles também nos apoiam pelo seu exemplo e pela alegria que eles mostram mesmo diante da adversidade.

Alex deixou Jimmy levar Maya, que ainda estava rindo por seu golpe com as flores. Ele se virou para Sol e deixou Sol pegar suas mãos nas dele. Todos os olhos no lugar estavam sobre eles agora. Parte dele queria correr e se esconder, para garantir que ninguém nunca mais olhasse para ele novamente.

O resto dele só viu Sol.

– Sol. – Ele disse, e ele lançou a voz para carregar. – Eu te amei desde que eu era criança. A primeira vez que você me segurou em seus braços me senti seguro. Eu me sentia morno, e eu sentia como se eu pudesse lidar com qualquer coisa, enquanto você estivesse lá comigo. Confio em você, Sol, para ser meu marido. Para ficar comigo através de tudo que a vida nos lança, não importa o que. E prometo ficar ao seu lado, sempre colocar nossa família em primeiro lugar e amar você até as estrelas caírem do céu.

Sol piscou algumas vezes, e Alex perguntou se as palavras realmente o afetaram tanto. Eles passaram por eles juntos, apenas para

que nenhum deles se sinta envergonhado mais tarde. O ensaio tinha sido diferente, no entanto. Alex podia sentir isso, apesar de não ter ouvido Sol falar ainda.

– Alex. – A voz de Sol era áspera e cheia de emoção. – Alex, eu nunca deixei de te amar. Demorou um tempo para descobrir como lidar com isso. Eu serei seu marido, e Alex, eu ficarei ao seu lado desde que ambos estejamos vivos. Inferno, estarei ao seu lado, além disso. Eu ficarei ao seu lado, sempre colocarei nossa família, e eu vou te amar até o sol esfriar e as montanhas se derretem em pó.

Alex enterrou o rosto no peito de Sol. Ele conseguiu agora. Definitivamente era diferente ouvir essas palavras, esses votos, em frente a um salão cheio de testemunhas do que estava em uma sala vazia. Sol manteve-o apertado por um bom minuto, até que Staley limpou a garganta.

– Carsten, você tem os anéis.

Carsten parecia positivamente angélico quando ele passou os anéis para eles. Alex pegou o anel de Sol e deslizou-o em seu dedo. – Com este anel, você é meu marido, para sempre– . Eles simplificaram as palavras tradicionais do serviço, com o motivo de não estarem vivendo no século XVI, mas eles ainda tinham uma aura de majestade para eles.

Sol deslizou o anel de Alex em seu dedo. Alex não tirou isso, a menos que o inchaço o forçasse a fazê-lo. Ele não pensaria nisso, no entanto. Não agora. – Com este anel, você é meu marido, para sempre.

Staley colocou as mãos nos ombros deles. – Com o poder investido em mim pelo Estado de Nova York, agora pronuncio-te casado. Agora você pode beijar seu marido.

Sol colocou o rosto de Alex nas mãos dele. Ontem, Alex ficou aterrorizado pelo fato de seu beijo público ser estranho e humilhante. Somente os atores se beijam bem diante de uma audiência, afinal, e Alex não era um ator. Quando os lábios de Sol tocaram os dele, não havia espaço para nenhum outro pensamento. Só havia Sol.

A multidão aplaudiu, e agora era hora da recepção.

A maioria das pessoas conseguiram desfrutar de uma hora de coquetel, mas Alex, Sol e a família tinham que ter retratos de casamentos. Alex estava bem com o arranjo. Ele não comeu nada além do Cheerio solitário o dia todo, e seu estômago ainda estava se acostumando com alimentos sólidos. Ele não queria ter mais para beber do que seu corpo poderia lidar.

Ele sabia que as fotos saíam lindamente. O fotógrafo era conhecido por suas capas de revistas e fotos de celebridades. Ela tomou um interesse especial nas crianças, e em fazer fotos das crianças juntas. Alex tentou não se sentir um pouco por isso. Se o bebê que ele carregava não estivesse perdido, ainda não seria parte disso. Ele ainda estaria grávido. Ele provavelmente nem sequer mostraria.

Ainda assim, ele não podia deixar de se perguntar.

Sol veio até ele enquanto observava o fotógrafo assisti-los. Parecia que ele podia ler a mente de Alex, porque ele abraçou a cintura de Alex e apoiou o queixo no ombro de Alex. – Eu também estou pensando sobre

o bebê. – Ele admitiu calmamente. – Eu chorei quando eles me disseram.

Alex recostou-se nos braços do marido. – Você chorou?

– Eu tinha falhado tão mal em mantê-lo seguro. Fiquei triste pelo bebê, pelo bebê que fiz com você. E fiquei triste porque sabia que ficaria triste. E, claro, fiquei triste porque você ainda estava em cirurgia e não estava bem.

Alex virou-se e olhou para o rosto de Sol. – Eu queria que você não tivesse que passar por isso.

Sol riu. – Fora de todos nós, eu acho que tive que passar pelo menos. Um pouco de culpa não é nada.

– Não vai me fazer nada bom para dizer que você não tem nada para ser culpado, não é? – Alex acariciou sua bochecha. – Estamos vivos. Estamos passando por isso. Nós continuaremos passando por isso. E ei, podemos tentar novamente.

Sol levantou as sobrancelhas, apenas um pouquinho. – Isso é seguro? E quanto ao tecido cicatricial?

Alex beijou-o. – Não há como contar com ômega, mas eles tentaram fazer os reparos de forma a minimizar as cicatrizes. Só há uma maneira de saber com certeza.

– O que é isso?

Alex colocou as mãos nos quadris de Sol. – É praticar. Todas as chances que temos.

Sol ergueu a cabeça para trás e riu. – Eu acho que é um plano que eu posso ficar para trás.

O flash da câmera era a única indicação para Alex de que o fotógrafo notara sua conversa. Ela mostrou-lhes a pré-visualização da foto depois que ela viu, e Alex olhou.

Eles pareciam felizes. Flertando. Eles pareciam qualquer outro casal no dia do casamento. Alex não parecia um ômega danificado, e Sol não parecia que estava cheio de culpa. – Eu acho que esse é o meu favorito. – Disse ele. – Vamos expadir e colocá-lo na entrada, o que você acha?

Sol voltou a envolvê-lo em seus braços. – Tudo o que quiser.

Alex olhou para ele. – Tudo o que eu quero é você.

A nova casa no Bronx provou ser um pouco de desafio para todos no início. Carsten estava relutante em dormir em seu próprio quarto com o argumento de que era “muito silencioso”. Inge teve dificuldade em encontrar seu caminho, e Sol não gostava de levar um carro para o escritório todos os dias. Alex sentiu-se anão pela casa maciça.

Todos se acostumaram, eventualmente. Carsten e Alex ficaram encantados de estar no Bronx, o que os deixou muito dispostos a aguentar o silêncio e os vastos espaços. Sol entrou com Alex uma vez que

a produção começou no show novamente, o que fez andar em vez de andar extremamente agradável.

Eles conseguiram um sistema de segurança para a paz de todos. A única pessoa que não pareceu ser afetada pelos eventos de novembro passado foi Maya, e até mesmo isso poderia estar esticando um pouco. Talvez as pessoas que as machucaram não estivessem em condições de fazê-lo novamente, mas Sol não estava disposto a colocar sua fé em “talvez”.

O show de Alex e Buddy foi ainda melhor do que o esperado por Woodham. O país estava pronto para um show saudável e positivo, e o drama com a lesão e recuperação de Alex ajudou a gerar avaliações iniciais. Sol não teria usado a tragédia da família para comercializar um show, mas ele também não iria olhar um cavalo de presente na boca.

O segundo show de Alex também decolou, e Buddy logo recebeu um segundo show. Buddy também teve boas notícias na frente pessoal. Ele, de fato, conheceu alguém no casamento de Sol e Alex. O detetive Staley era uma versão beta, mas também era beta bissexual. Os anos de maternidade de Buddy estavam muito atrás dele, e ele e o detetive o atingiram.

Eles se casaram em junho, logo antes do início do julgamento de Lena Fletcher pelo assassinato de Denise Cary.

Sol estava temendo o julgamento. O julgamento por seu papel na tentativa de assassinato de Alex teria que ser adiado, porque era um crime menor, mas estava subindo a estrada. Alex teria que testemunhar, porque o testemunho da morte de sua mãe havia chegado a ele. Ele teria

que encarar a mulher que havia ordenado sua morte, que tinha quebrado a sua mandíbula e que tentara esfaqueá-lo.

E Carsten ficaria ciente de tudo isso. Eles poderiam tentar isolá-lo do julgamento e tudo o que foi com ele, mas Inge não pensou que essa seria a melhor ideia. – Ele vai ouvir coisas, de pessoas no acampamento e outras coisas. Não podemos controlar isso. O que podemos controlar é como a informação lhe é explicada.

E, como sempre, caiu para Alex explicar tudo. Até agora, Carsten acabou de ligar para o pai Alex. Sol se sentiu culpado por isso, porque Stuart poderia ter sido um pai terrível, mas ele ainda carregava Carsten sob seu coração; ainda assim, era apenas uma coisa natural acontecer nas circunstâncias. – Quanto você aprendeu na escola sobre o sistema de justiça? – Alex perguntou.

– Não muito. Os policiais levam os maus à cadeia e é isso. – Carsten olhou para o prato. Isso não foi “ele” no caso de sua avó, e todos pagaram o preço.

– Não é tão fácil, querido. – Alex puxou um sorriso instável de algum lugar. – Veja, a polícia afastou alguém e, espero, é a pessoa que fez isso. Depois, há uma prova. Você recebe um júri, que é doze pessoas como você e eu. E você tem dois advogados - um para o estado, que tenta convencer o júri de que o “cara mau” é culpado e outro pelo “cara ruim”. Porque a polícia pode ter obtido a pessoa errada, para que esse homem precise de alguém para defendê-lo.

– De qualquer forma, o jurado escuta todos os fatos e depois decide se a pessoa julgada é culpada ou inocente. Isso é o que acontecerá com

sua avó. Eu vou e darei evidências - isso significa que eu irei dizer-lhes o que vi e ouvi quando minha mãe foi morta. E outras pessoas também darão provas. E espero que os jurados vejam que ela é culpada, e o juiz vai dizer que ela tem que ir para a prisão e permanecer lá por muito tempo.

– Ok. E se o juiz dissesse que ela não é culpada?

Sol riu com o erro de seu filho. – Então ela vai para a prisão de qualquer maneira, porque ela deve esperar o julgamento pelo que ela fez com você, Inge e eu.

Alex foi e testemunhou no julgamento. Já que seu show já estava no ar, o evento provocou uma certa quantidade de mídia. Seu rosto bonito terminou em mais de algumas páginas principais de sites de entretenimento, o que só o fez se contorcer.

– Pareço ridículo nesse processo. – Ele reclamou. – O único fato que eu já procurei é o que eu usei para o nosso casamento.

– E você ficou fantástica nessa. – Disse Sol. – Mas você também está bem neste. Olha, eles estão descrevendo você como “Grande Herói”.

Alex corou com isso, e Sol tirou a informação para mais tarde.

O advogado de Lena tentou examinar Alex. O cara, aparentemente, não tinha feito sua lição de casa, porque ele parecia pensar que Alex iria conversar ou algo assim. Ele tentou gritar, e ele tentou acusar. – Você não sentiu rancores contra a Sra. Fletcher?

– Bem, eu não era seu maior fã depois que ela esfaqueou a babá na frente de Carsten, não.

Os observadores do tribunal riram, mas o advogado franziu o cenho. – Em uma disputa de custódia em nome de seu filho. Seu filho, que se casou com Sol Delaney imediatamente após o seu noivado com ele .

Alex encolheu os ombros. – Parece estúpido para culpá-la pela escolha de Sol, não é? E eu sinceramente entendo por que Sol fez a escolha que ele fez. Eu não concordo com isso, obviamente, mas eu entendi, e eu perdoei ele há muito tempo.

Sol poderia ter acendido todo o tribunal depois de ouvir essas palavras.

– Então você não teve nenhum motivo para mentir sobre as palavras da sua mãe?

– Não. E mesmo que eu tivesse, havia uma testemunha que os ouviu também. Ela deve ser a próxima na sua lista. Eu notei isso quando li sobre seu ombro.

Até mesmo o juiz riu desta vez.

No final, Lena foi condenada por conspiração para cometer assassinato. A declaração de morte de Denise era condenatória. Assim como o testemunho de um informante da prisão, agora divulgado, que viu o acordo estar sendo feito. Um contador forense comprovou que o dinheiro havia sido transferido para um advogado que havia arquivado a documentação em nome do assassino.

Ela ainda teve que enfrentar o julgamento por seu papel no sequestro de Alex e Inge, e a tentativa de assassinato de Alex. – Nós não queremos que ela possa sair, nunca. Mesmo que a convicção da

conspiração seja revogada, queremos que ela apodreça. – Staley explicou a Sol enquanto se sentavam em um dos pátios da casa do Bronx assistindo as crianças imediatamente antes do início do julgamento.

Sol esperava que este julgamento durasse mais tempo e, de fato, a seleção do júri parecia demorar para sempre. A defesa parecia se opor a todos os jurados potenciais, geralmente sem explicação. O juiz finalmente disse que eles estavam fora de objeções e um jurado foi selecionado em novembro, um ano após o ataque.

Mesmo alguns meses na prisão não tinham sido bons para Lena. Seu rosto, uma vez tão apertado do Botox, ela parecia um pedaço de canudo, caiu em dobras alinhadas. Seu cabelo estava liso e desgrehado. Ela tinha que usar óculos grossos, porque ela não tinha contatos na prisão. A aparência do ódio absoluto e a despeito de que ela dirigia tanto Sol e Alex mostraram que seu tempo em Bedford Hills não tinha ensinado muito a ela.

Seu novo advogado de julgamento tentou culpar o ataque contra Stuart na abertura de argumentos. – Ninguém está tentando negar que o Sr. Cary foi baleado. O fato é, no entanto, que Stuart Delaney disparasse contra o Sr. Cary em defesa própria. Lena Fletcher estava presente para exercer uma influência restritiva sobre o filho, nada mais. O que aconteceu foi violento, mas foi um desastre em grande parte feito pela próprio Sr. Cary.

Alex estreitou os olhos para o advogado, mas manteve a boca fechada. Sol admirou sua tolerância.

Sol teve que testemunhar contra a sua ex-sogra. Ele relatou eventos como ele os tinha visto, para incluir o ataque de Lena contra Alex e sua ordem direta para Stuart. Ele teria pensado que seria suficiente, mas o advogado da defesa teve que tentar torcê-lo.

– Então, você não acha que o Sr. Cary ameaçou o Sr. Delaney de qualquer maneira.

– Não. Eu estava lá. Alex estava empatado em uma posição de estresse para o fogão. Ele não poderia ter ameaçado ninguém.

– Você acha que seu bebê era uma ameaça para o Sr. Delaney?

– Não. Eu não acho. Eu não acho que um embrião é uma ameaça para qualquer um. Não tem armas. Não tem pernas. Não tem cérebro. É uma coleção de células que parece um pouco como um feijão seco. Ele atirou em Alex porque ele foi informado por sua mãe. – Ele apontou para Lena. – Foi o que aconteceu.

– Moção para ter esse testemunho atingido do registro. – O advogado franziu o cenho e voltou-se para o juiz. – A testemunha está dando opiniões, não fatos.

– O movimento foi negado. – O juiz revirou os olhos. – É chamado ciência, conselheiro.

Sol sentiu um pouco justificado por isso.

O detetive Staley deu um testemunho idêntico ao de Sol, e Alex corroborou com ambos. Da mesma forma, a evidência forense. Sol segurou a mão de Alex enquanto se sentavam através da evidência

forense. Ele não podia imaginar olhar seu próprio sangue em uma piscina na tela, ou em seus próprios interiores, como evidência.

Lena foi mais uma vez condenada. Ela gritou o ódio contra Alex e Sol enquanto era levada para longe. – Isso nunca teria acontecido se você tivesse acabado de fazer o que era suposto!– Ela cuspiu no Sol.

– As pessoas continuam me dizendo isso. – Sol murmurou para Alex e Staley. – Provavelmente é hora de examinar as finanças do meu pai. –

Staley acariciou o queixo. – Felizmente para mim, são coisas estatais e federais. Conheço um ou dois homens.

Alden enviou a Sol uma mensagem três semanas depois. Ele queria se encontrar no Hellion Club. Sol hesitou. Ele havia dito ao pai que ele não queria mais contato com ele, e ele quis dizer isso. E, no entanto, se Alden tivesse decidido reformar? E se ele decidisse que queria entrar em contato com seu neto e com seu filho? E se ele decidisse, milagre de milagres, que ele estava errado?

Ele disse a Alex para onde ele estava indo e por quê. – Eu não quero que você pense que vou lá apenas para comer com os olhos os jovens ômegas.

Alex bufou. – Tenho certeza de que não é tudo o que acontece lá. Parece que sim. – Ele beijou Sol. – Eu confio em você. Vejo você quando chegar em casa.

Sol pegou uma bebida no caminho para encontrar seu pai. Seria bom se Alden estivesse disposto a entregar uma nova folha, mas ele não estava disposto a apostar na fazenda.

Alden tinha dois copos de scotch prontos e esperando a reunião deles. Ele apertou os lábios quando viu que Sol tomara uma bebida para si mesmo. – Você não confia em mim, Sol?

– Na verdade não. O que está em mente? Sol sentou-se em frente ao pai.

Papai curvou o lábio. – Hm. Eu liguei para você aqui para falar sobre essa vendetta¹¹ ridícula que você tem contra os Fletchers. Isso está me causando uma merda.

Sol fechou os olhos, mantendo a bebida perto do peito. Foi um erro vir aqui. – Temos leis neste país. – disse ele, falando devagar. – Atirar em pessoas é contra a lei. O assassinato é contra a lei. O sequestro é contra a lei. Não é uma vingança, é segurança pública básica.

– Houve um tempo em que as classes mais baixas respeitaram seus superiores. E eles sabiam que nós éramos seus superiores, porque todos fizeram sua parte. – Ele gesticulou para o Sol com a bebida dele. – Eles não deixaram a roupa suja em todos os jornais, e eles não levaram a família para a prisão com o menor pretexto.

O sol sorveu da bebida dele. – Eu acho que você achará que sua compreensão da história social é defeituosa. Mas não é por isso que estamos aqui. O que está acontecendo realmente? Eu sei que você não teve um caso com Lena Fletcher. Então, por que você estava tão interessado em tê-los em sua órbita?

¹¹ Vendetta - Vingança

– Esse é o meu negócio. – Ele mudou de posição. – Estou sendo investigado pelas autoridades.

– Estou chocado, eu digo a você. – Sol revirou os olhos. – A pessoa que abriga assassinos em sua casa está sendo investigada pelas autoridades? O que quer que este mundo venha?

– Você não me ajuda, garoto. Eu trouxe você para este mundo, e eu posso levá-lo para fora. – Ele apontou para Sol, e então ele deixou cair o braço. – Eles vão fabricar alguns artifícios sobre mim. Estou certo disso. Eles tentarão reclamar que eu estava lavando dinheiro através dos Fletchers ou algumas bobagens assim.

– Oh, por chorar em voz alta. Você já ganhou mais dinheiro do que Midas. Você também deve lavar também? Através deles? – Sol puxou-se com desgosto. – É por isso que você me sacrificou com eles? Porque você estava lavando dinheiro através deles? Você sabe que Stuart chegou em casa com gonorreia resistente a drogas, certo?

– Você teria se beneficiado eventualmente. Não é como se eu tivesse outros herdeiros, e toda essa pensão alimentícia é cara. – Ele resmungou. – Não é como se você estivesse dormindo com ele assim mesmo.

– Bem, não, sou um homem sensato que toma precauções razoáveis. E quando eu entendi o que estava fazendo, eu estava estritamente com Stuart. – Ele sacudiu a cabeça. – Meu próprio pai. Eu não sou um centro de lucro para você, e não sou uma cobertura para seus esquemas de lavagem de dinheiro.

– Absurdo. Isso nos beneficia. Agora, encontrei outra família com um ômega que eles adorariam tirar as mãos. Ele tem dezoito anos, ele provavelmente é fértil...

Sol levantou-se e se afastou. Ele chamou Staley no caminho para casa e contou tudo a ele. Staley conhecia as pessoas certas para contar.

Uma semana depois, Alden Delaney foi encontrada morto em seu quarto. O examinador médico realizou um exame superficial, porque era uma morte sem supervisão, mas Alden era um homem mais velho em uma situação de alto estresse diante de uma investigação de alto risco. Eles chamaram isso de ataque cardíaco.

Sol não sabia nada com certeza. Ele teve o corpo cremado imediatamente, apenas para estar no lado seguro. Ele vendeu a casa para Jimmy Sênior por vinte e cinco dólares e virou as costas para o passado.

Ele voltou para o Bronx e para o marido recém grávido, o futuro acenou, e foi brilhante.

Fim